

POSTERS

RESUMOS DOS POSTERS DO XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA.

Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

TERAPIA OCCLUSIVA EM AMBLOPIA: FATORES PROGNÓSTICOS.

Ana Carolina Fava Salata; Veridiana Toledo Nascimento Villaça; Renato Lopes Roma; Denise Yvonne Janovitz Norato; Keila Miriam Monteiro de Carvalho
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

Ambliopia é o defeito visual mais comum em crianças e por mais de 250 anos a terapia oclusiva vem sendo o melhor tratamento. Com a finalidade de determinar os fatores que influenciam no sucesso do tratamento da ambliopia por terapia oclusiva em nosso meio, foi realizado um estudo retrospectivo com 169 crianças ambliopes atendidas no Ambulatório de Ambliopia do Hospital de Clínicas da UNICAMP, Campinas, SP, entre Janeiro de 1996 e Maio de 1998. A população atendida foi classificada quanto ao sexo, idade de início do tratamento por faixa etária (3 grupos), olho afetado, tipo de ambliopia (estrabismica, anisometrópica, por deprivação, associação de dois tipos), tempo de seguimento, gravidade da ambliopia (leve, moderada, grave), aderência ao tratamento (regular, irregular) e resposta obtida (cura, melhora, sem cura). A adesão ao tratamento não diferiu com as faixas etárias ($p = 0,68$) e não foi influenciada pela gravidade da ambliopia ($p = 0,82$). Dos pacientes estudados 47,32% curaram, 19,52% melhoraram e 27,81% não obtiveram cura. Os pacientes com adesão regular tiveram índice de cura significativamente maior do que os pacientes com adesão irregular ($p = 0,0009$). O resultado do tratamento não dependeu da idade de início do mesmo ($p = 0,39$) e da gravidade da ambliopia ($p = 0,30$). Concluímos, assim, que a adesão é o principal fator prognóstico no sucesso da terapia oclusiva em nosso meio.

CAUSAS DE HEMORRAGIA VÍTREA EM PACIENTES ENTRE 0 E 18 ANOS

Raissa Braúna Moreira Lima; Christiane Gomes de Azevêdo; Fernando Antônio de Macêdo Leal; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Márcio Fortes Mendes
Universidade Federal do Piauí / Instituto de Olhos do Piauí

PROPOSTA: Os autores analisaram as causas mais freqüentes de hemorragia vítreia em crianças e jovens menores de 18 anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados retrospectivamente 35 prontuários e fichas de pacientes entre 0 e 18 anos atendidos pelo Serviço de Retina e Vítreo do Hospital Getúlio Vargas – PI e do Instituto de Olhos do Piauí, no período de 01-1977 a 01-1999, com diagnóstico de Hemorragia Vítreia, analisando-se a idade, sexo, causa e complicações. **RESULTADOS:** As causas mais freqüentes de hemorragia vítreia encontradas foram os traumas com 15 casos (42,85%); retinopatia da prematuridade com 15 casos (42,85%); persistência dos vasos fetais com 02 casos (5,70%); eidiopática com 01 caso (2,90%). Quando se correlacionou as causas com a idade, observou-se que no grupo 0-11 meses houve predominância de retinopatia da prematuridade, com 13 casos (37,10%) e 01 caso de persistência dos vasos fetais (2,90%); no grupo de 01-05 anos, 02 casos de retinopatia da prematuridade (5,70%); no grupo de 06-10 anos, 04 casos de trauma (11,40%) e 01 caso de persistência dos vasos fetais (2,90%); no grupo de 11-18 anos, 11 casos de trauma (31,40%), 01 caso de persistência dos vasos fetais (2,90%) e 01 caso idíopático (2,90%). As complicações foram observadas em 22 pacientes (62,80%), sendo o descolamento tracional da retina o mais freqüente ocorrendo em 12 pacientes (34,20%); seguido por hemorragia vítreia recidivada em 06 pacientes (17,10%), 01 caso de atrofiabulbar (2,90%), 01 caso de rotura de coríode (2,90%), 01 caso de glaucoma secundário (2,90%) e 01 caso de catarata secundária (2,90%). **CONCLUSÃO:** A hemorragia vítreia em pacientes com menos de 18 anos não é muito comum, visto que em um período de 22 anos, conseguimos tratar 35 casos e que a grande maioria das causas encontrou-se nos extremos dos grupos etários por nós estabelecidos, o grupo de 0-11 meses e o de 11-18 anos com 14 casos cada (40%).

TRAUMA POR CORPO ESTRANHO EXTRA-OCULAR EM DECORRÊNCIA DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Fernando Antônio de M. Leal; Durwagner Barros da Silveira; Daniela Martins Neiva; Josilene Carvalho Soares Learth
Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: O corpo estranho extra-ocular é uma causa de trauma ocular por acidente de trabalho, sendo que 97,7% dos casos está alojado no olho externo. COHEN et al, em um estudo de trauma ocular, encontraram o corpo estranho como causa mais freqüente, alcançando 97,6% dos casos. O objetivo deste trabalho é estudar o trauma por corpo estranho extra-ocular ocorrido em decorrência de atividades profissionais. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo prospectivo entre outubro de 1997 e atividades profissionais. Foram anotadas: nome, idade, sexo, profissão, procedência, olho acometido, atividade realizada durante o trauma, natureza do corpo estranho, localização do mesmo e doença ocorrida. **RESULTADOS:** Foram estudados 713 pacientes, sendo 686 (96,21%) do sexo masculino e 27 (3,79%) do sexo feminino. Os pacientes foram acometidos, principalmente, na terceira década de vida, correspondendo a um total de 304 (46,70%) pacientes. Com relação à atividade, 158 (21,10%) pacientes eram metalúrgicos, 153 (21,40%) serradeiros, 126 (17,70%) mecânicos, 81 (11,70%) trabalhadores da construção civil, 67 (9,90%) prestadores de serviço, 56 (7,80%) trabalhadores agrícolas. No tocante ao corpo estranho 489 (68,60%) eram ferro, 21 (2,90%) outros metais, 09 (1,30%) aço, 09 (1,30%) vidro e 104 (14,50%) materiais de outra natureza. Referente a localização, 587 (81,50%) corpos estranhos estavam localizados na córnea, 75 (10,40%) na conjuntiva tarsal, 49 (6,80%) na conjuntiva bulbar, 05 (0,70%) nas pálpebras, 02 (0,30%) nos pontos lacrimais 02 (0,30%) na episclera. Com relação à doença ocorrida, 361 (48,40%) pacientes apresentam abrasão, 217 (29,10%) inflamação, 30 (4%) úlcera, 14 (1,80%) infecção, 12 (1,60%) hemorragia, 112 (15,10%) não apresentam nenhuma doença. **CONCLUSÃO:** A atividade desenvolvida por indivíduos do sexo masculino na serralheria, metalúrgica e mecânica foi a principal causa de corpo estranho extra-ocular, sendo o ferro e outros metais os mais freqüentes corpos estranhos encontrados. É importante que se estude a incidência e a prevalência de corpos estranhos, proporcionando o fornecimento de dados para comparação e subsídio para as campanhas de prevenção, visando diminuir a mobilidade e prejuízos econômicos decorridos.

CRISTALINO LUXADO NO VÍTREO

Daniela Martins Neiva; Adrianna Martins Aguiar; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Christiane Gomes de Azevêdo; Raíssa Braúna Moreira Lima
Universidade Federal do Piauí / Instituto de Olhos do Piauí

OBJETIVOS: Analisar os achados em 19 casos de cristalino luxado na loja vítreia, levando em conta os seguintes parâmetros: distribuição por sexo, idade, olho comprometido, causas e complicações. **MÉTODOS:** Um estudo retrospectivo e descritivo foi realizado com base na análise dos dados colhidos dos prontuários de 17 pacientes do Serviço de Retina e Vítreo da Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas e de 2 pacientes do Instituto de Olhos do Piauí, em Teresina - PI. **RESULTADOS:** Doze pacientes (63,1%) tiveram o trauma como causa da luxação do cristalino para a cavidade vítreia, 3 (15,8%) pacientes apresentaram como causa a Síndrome de Marfan e em 4 (21,1%) pacientes a causa foi ignorada. Dezoito pacientes (94,7%) eram do sexo masculino e 1 (5,3%) do sexo feminino. A idade dos pacientes variou de 11 a 73 anos, com média de 39,8 anos. Em 8 pacientes (42,1%), o olho comprometido foi o direito, em 7 pacientes (36,8%) o esquerdo e em 4 (21,1%) pacientes o comprometimento foi bilateral. Seis (31,6%) pacientes desenvolveram descolamento da retina e 2 (10,5%) pacientes glaucoma secundário. **CONCLUSÃO:** A luxação do cristalino para a cavidade vítreia teve como causa maior o trauma, foi mais freqüente em adultos jovens, do sexo masculino, com acometimento unilateral, apresentando o descolamento de retina como principal complicaçāo.

CARCINOMA DE GLÂNDULAS SEBÁCEAS

Lauro Augusto Costa Rebello; Flávio Martini Filho; Arlindo Portes; Abelardo S. Couto Júnior; Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores relatam três casos de carcinoma de glândulas sebáceas (Meibomius), sendo dois inicialmente diagnosticados como calázio. Enfatiza-se a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Todos os casos foram atendidos pelos autores, no setor de Oculoplástica, Vias Lacrimais e Órbita do Serviço de Oftalmologia da Universidade Federal de Rio de Janeiro - UFRJ, no período de 1996 a 1999.

AVULSÃO BILATERAL DE GLOBOS OCULARES COM NERVOS ÓPTICOS: RELATO DE UM CASO

Fernando A. L. Furtado; Débora Bandeira Fernandes Távora; Edmar Oliveira Guedes Júnior.

Sociedade de Assistência aos Cegos - Fortaleza - CE

Um caso de uma mulher, 22 anos, com avulsão bilateral de globos oculares com nervos ópticos. Os olhos foram retirados por terceiro e ao exame um dos olhos estava totalmente intacto e o outro teve parte de seu conteúdo perdido. A importância deste trabalho é o fato de ser uma avulsão bilateral e também porque, até o presente momento, não há relato semelhante na literatura médica.

SÍNDROME DE WYBURN-MASON: RELATO DE CASO

Suane Milhomen; Elisa Duarte Pinto; Juliana Yoshimoto; Nicolau José Slato; Gladmir Dalmoro

Hospital CEMA - São Paulo - SP

A síndrome de Wyburn-Mason (SWM) é caracterizada por malformações arteriovenosas da retina e do sistema nervoso central ipsilateral. Tal patologia é extremamente rara, provavelmente congênita, progressiva durante o crescimento, e pode ser descrita como uma facomatose não verdadeira devido ao seu grande potencial de complicações cerebrais. É um quadro que pode estar associado às manifestações faciais, como nevos e angiomas, manifestações clínicas oftalmológicas com ênfase à perda de campo visual; e neurológicas como cefaléia, acidente vascular cerebral agudo e epilepsia.

Não possui tratamento efetivo, porém foram descritas técnicas de embolização, irradiação e cirúrgicas com certo sucesso.

FOSSETA DE PAPILA BILATERAL

Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo; Milena Abdalla; André L. Baia dos Santos; Adriana Bizarre

Hospital CEMA - São Paulo - SP

A fosseta de papila é uma anomalia cavitária congênita do disco óptico, sendo uma causa incomum de perda visual. Malformações do desenvolvimento neurológico da linha média podem ocorrer com a fosseta. Sua importância clínica está na associação com descolamento seroso da mácula, entretanto a patogênese desta condição ainda é controversa. Nós relatamos um caso de fosseta de papila bilateral.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE LIMBO

Wilson Nahmatalah Obeid; Luiz Antônio Vieira; Cláudia C. D. de Vasconcelos; Rita de Cássia Lima; Gladimir Dalmoro

Hospital CEMA - São Paulo - SP

Os traumas oculares químicos destroem as *stem cells*, sendo estas vitais para reepitelização corneana. Transplante de limbo autólogo é uma técnica cirúrgica indicada para casos que apresentam deficiência de *stem cells*. O transplante de limbo autólogo foi realizado em 3 pacientes com alteração de superfície ocular, causado por trauma químico.

DISTROFIA DE MEESMAN: RELATO DE DOIS CASOS

Wilson N. Obeid; Luiz Antônio Vieira; Claudia C. D. de Vasconcelos; Fábio L. de Lima; Milena Abdalla; Juliana Ferraz

Hospital CEMA - São Paulo - SP

A distrofia corneana epitelial de Meesman é uma alteração autossômica dominante do epitélio corneano caracterizada pela presença de cistos intraepiteliais na fissura interpalpebral. Apresentamos dois membros de uma família com distrofia de Meesmann.

“VEJA BEM BRASIL”: OFTALMOLOGIA PREVENTIVA

Regina Cele Silveira; Daniela Meira Villano; Rodrigo Interlandi Angelucci; José Ricardo C. Lima Rehder

Faculdade de Medicina do ABC - SP

A disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC realizou através do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e em cooperação com as Secretarias de Educação da Região do Grande ABC, no Estado de São Paulo, o “Veja Bem Brasil”, campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, com o objetivo de apresentar a incidência das doenças oculares na infância nesta região e promover a saúde ocular, encaminhando precocemente ao tratamento necessário.

No período de março a abril de 1998, 570 crianças da primeira série do primeiro grau da rede municipal de ensino foram triadas por professores treinados. Destas, 114 apresentaram baixa de acuidade visual e foram submetidas à avaliação oftalmológica nos ambulatórios da Faculdade de Medicina do ABC.

Concluímos que uma Campanha com âmbito Nacional é um modelo de atendimento eficiente e uma solução para a redução da cegueira e a reabilitação visual na infância.

ALTERAÇÕES OCULARES NA HANSENÍASE: ESTUDO EM PACIENTES DE 5 MUNICÍPIOS DA GRANDE SÃO PAULO

João Pessoa de Souza Filho; Luciana Afonso Pires; Lincoln Hiroiti Kamimura; Maria Cristina Martins; Marta de Filippi Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

OBJETIVOS: Avaliação das manifestações oculares em pacientes com mal de Hansen e comparação dos resultados com trabalho realizado por Oliveira et al. no mesmo serviço. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram estudados 26 pacientes com diagnóstico de hanseníase encaminhados do ambulatório de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí provenientes de 5 municípios da grande São Paulo. **RESULTADOS:** Do total de 52 olhos, 48 (92,3%) tinham envolvimento ocular, sendo a forma virchowiana a mais freqüente (62,5%). Nos anexos oculares a paresia do orbicular e hiposecreção lacrimal foram encontrados em 48,1% e 15,5%, respectivamente. No globo ocular a sensibilidade corneana esteve alterada em 84,6% dos olhos e alterações vasculares retinianas presentes em 32,7%. **CONCLUSÃO:** 92,3% dos pacientes analisados apresentavam alterações oculares, sendo paresia do orbicular e alteração da sensibilidade corneana os principais achados.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O INÍCIO OU AUMENTO DO NÚMERO DE RESIDENTES EM OFTALMOLOGIA

Newton Kara-José; Amaryllis Avakian

Universidade de São Paulo

Os autores avaliam a necessidade de formação de residentes, levando em conta a realidade brasileira, a responsabilidade das escolas de medicina, e os programas mínimos para formação de especialistas considerando as condições do Estado de São Paulo. Mostram o aumento do número de Residentes de Oftalmologia de 5 para 10 no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e as alterações realizadas para manter a qualidade do ensino.

Finalizam enfatizando a necessidade dos professores de Oftalmologia objetivarem um ensino excelente em todos os seus aspectos e a formação de recursos humanos em Oftalmologia dentro do máximo da capacidade passível de ser desenvolvida.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA LEI DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BANCO DE OLHOS DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - SÃO PAULO

Karla Campana Moreira; Adália Dias Dourado Oliveira; Isaac Neustein; Seiji Hayashi

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

Analisaram-se retrospectivamente 95 pacientes inscritos no Banco de Olhos do Hospital do Servidor Público Estadual - SP, no período de janeiro de 1996 à dezembro de 1998, que realizaram transplante de córnea, com o objetivo de avaliar o tempo de espera destes pacientes conforme o ano de inscrição e a patologia indicada.

O tempo de espera para transplante de córnea, desde a data de inscrição no Banco de Olhos, até a efetivação da cirurgia, foi de 4,5 meses em média em 1996 e de 10,8 meses em média em 1997 (coincidindo com a época da nova lei para transplante de órgãos) e 2 meses em média em 1998.

Este estudo pode sugerir que leis que impliquem em modificações na tradição, devam ser discutidas profundamente, assim como a necessidade de programas de esclarecimento à população, em relação a importância da doação de córnea.

SARCOIDOSE PALPEBRAL

João Pessoa de Souza Filho; Maria Cristina Martins; Júlio César Yoshimura; Moacyr Pezati Rigueiro; Ana Estela Bestetti B. P. Sant'Anna

Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

OBJETIVO: Descrever um caso de sarcoidose palpebral sem manifestações sistêmicas. **MÉTODOS:** Uma paciente de 73 anos, parda, apresentou quadro de edema palpebral no olho direito há cerca de 1 ano, foram pesquisados evidências clínicas e laboratoriais de tuberculose, sífilis, sarcoidose e micoses. **RESULTADOS:** Para elucidarmos o diagnóstico, uma vez que os exames laboratoriais e radiculógicos foram inconclusivos, optamos por biópsia incisional da lesão, que revelou no histopatológico processo granulomatoso do tipo tuberculóide, não caseoso, sugestivo de sarcoidose. **CONCLUSÃO:** O exame histopatológico foi fundamental para a elucidação diagnóstica.

CARCINOMA DE GLÂNDULA SEBÁCEA EM PÁLPEBRA

Jerrar Janedson Xavier Silva; Maria Cristina Martins; Marcia S. Lowen; Ana Estela B. P. Sant'Anna; Marta Beatriz C. de Filippi Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

O carcinoma de glândula sebácea na pálpebra é um tumor maligno raro que se origina geralmente das glândulas de meibomio e afeta preferencialmente a pálpebra superior de homens idosos. É de diagnóstico clínico difícil, onde o estudo anatomo-patológico da peça cirúrgica é decisiva para uma afirmação definitiva.

Relatamos a história de um paciente de 72 anos portador de carcinoma de glândula sebácea de pálpebra. Os aspectos clínicos e histopatológicos desta neoplasia são discutidos.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

REDUÇÃO DA SENSIBILIDADE CORNEANA HUMANA COM O USO DE CETOROLAC DE TROMETAMINA

Maria Cristina Peres Bernardini - Belquiz R. Amaral Nassaralla

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

Este estudo testou o efeito do cеторолак de trometamina 0,5% na sensibilidade corneana em 10 olhos saudáveis de 10 voluntários adultos. A sensibilidade foi medida com o estesiômetro de Cochet-Bonnet antes (nível basal) e depois da aplicação de uma gota do cеторолак de trometamina 0,5% no olho direito. As aplicações foram repetidas a cada 5 minutos por 20 minutos e então, após 20 minutos a cada 15 minutos até que as medidas da sensibilidade corneana retornassem aos níveis basais. O cеторолак de trometamina reduziu a sensibilidade corneana significativamente ($p = 0,01$) em todos os 10 voluntários quando as médias de decréscimo da sensibilidade corneana foram comparadas entre si nos diversos tempos para o mesmo paciente. O efeito do cеторолак de trometamina aumentou com a administração das gotas adicionais e retornou aos níveis basais dentro de 1 hora em nove dos dez voluntários, após a interrupção da instilação da droga. O cеторолак de trometamina promoveu uma redução notável da sensibilidade corneana humana.

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTES COM AIDS TRATADOS COM INIBIDOR DE PROTEASE

Paulo de Tarso Dualiby; Jamal M. A. H. Suleiman; Grace Sanches M. A. H. Suleiman

Instituto de Infectologia Emílio Ribas - São Paulo - SP

Foram estudados, prospectivamente, a partir de abril de 1995, 300 pacientes (599 olhos), soropositivos para o HIV-1, sem infecção oportunista e com CD4 entre 50 e 250 células/mm³, que fizeram parte de um estudo duplo cego, randomizado, para comparar a eficácia clínica, segurança e toxicidade do INDINAVIR administrado isoladamente ou concomitantemente com a ZIDOVUDINA e com a ZIDOVUDINA isoladamente. Em julho de 1996 os pacientes que recebiam ZIDOVUDINA isoladamente passaram a receber LAMIVUDINA associada. Em fevereiro de 1997 o estudo passa a ser aberto e todos os pacientes passam a receber a associação das 3 drogas. São referidos os achados oculares observados no início do estudo e as alterações observadas prospectivamente em um período de 4 anos. O parâmetro de eficácia determinado era o aparecimento de infecções oportunistas. Ocorreu retinite por CMV em 3 pacientes = 4 olhos (1,33%), sendo todos do braço inicial do estudo que receberam zidovudina isoladamente.

DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE CÓRNEA: A VISÃO DO PACIENTE

Marcus Vinícius de Nigro Corpa; Núbia Vanessa dos Anjos Lima; Silvana Artoli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

Com o objetivo de avaliar o grau de conhecimento e postura e expectativas dos pacientes atendidos no Hospital das Clínicas de Botucatu (FMB-Unesp) analisamos as respostas dos pacientes a uma entrevista composta por 16 questões e de dados socioeconômicos. Avaliamos 122 pacientes internados, de fevereiro a abril de 1999, sendo que 7 pacientes foram excluídos do estudo. Entre os 115 restantes, verificou-se que 75,65% doariam seus órgãos se lhes fosse pedido. Verificou-se também que apenas 68,70% dos pacientes já tinham ouvido falar sobre transplante de córnea. Pudemos também observar que a doação sem consentimento tem a aprovação de boa parte dos pacientes (57,39%). O grau de conhecimento dos pacientes sobre o transplante de córnea é variável, em geral baixo.

ACHADOS OCULARES NA SÍNDROME DE WINCHESTER: RELATO DE CASO

Flávia Pereira Carvalho; Cristina Schramm Mielke; Rivadávia Corrêa Meyer; Márcia Ruaro Demeneghi

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa Meyer - Porto Alegre - RS

Os autores relatam um caso de síndrome de Winchester, diagnosticado em um paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, branco. Esta afecção é extremamente incomum, e, segundo revisão na literatura, existem apenas 17 casos relatados. O paciente foi enviado a este serviço já com diagnóstico sindrômico estabelecido, para avaliação oftalmológica.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

RINOSPORIDIOSE OCULAR: RELATO DE UM CASO

Maurício Lima Palácio; Guilherme Lima Palácio; Carlos Tadeu d'Aguiar Silva Palácio

Hospital Universitário Presidente Dutra - São Luís - MA

Os autores relatam o caso de uma paciente de seis anos de idade que apresentava tumoração avermelhada na conjuntiva tarsal superior do olho direito, com diversos pontos branco-amarelados em sua superfície. A lesão era pediculada e sangrava com facilidade. Após excisão cirúrgica e estudo histopatológico, foi confirmado o diagnóstico de rinosporidiose ocular. Discutem também a incidência e o diagnóstico da doença em sua região.

CATARATA CONGÊNITA AUTOSSÔMICA DOMINANTE

Fabiano Brandão Malquíades de Araújo; Hilton Arcoverde Gonçalves de Medeiros; Carlos Eduardo Speck-Martins; José Alberto Paiva de Aguiar Júnior; Juscelino Kubitschek de Oliveira

Clínica de Olhos Dr. João Eugênio - Brasília - DF

Apresentamos 4 membros da mesma família, examinados na Clínica de Olhos Dr. João Eugênio (Brasília - DF), portadores de catarata congênita autossômica dominante, a qual está relacionada com mutações gênicas específicas e mal formações oculares.

Foi observado que uma intervenção precoce na forma isolada da doença proporciona um melhor prognóstico da função visual.

PERFIL DOS RESIDENTES DE OFTALMOLOGIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 1998

Ana Catarina Delgado; Juan Carlos Corbera; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura - Recife-PE

OBJETIVO: Avaliar as características gerais dos médicos residentes concursados em oftalmologia do estado de Pernambuco. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo realizado através de análise estatística (EPI-INFO) dos formulários distribuídos, em anonimato, para os 45 residentes concursados (93,3%) do estado. **RESULTADOS:** Dos 42 que responderam ao questionário, 54,8% eram mulheres, 66,7% eram da capital de seus estados e a idade média foi 26,9 anos. 47,5% possuíam carro, celular, computador e cartão de crédito, 92,8% fizeram curso básico de inglês e 64,3% nunca fizeram estágio em oftalmologia antes da residência. Córnea foi a subespecialidade mais desejada (26,2%). Apresentam problema refrativo 61,9% dos residentes e destes, 11,9% não usam corretivo visual e apenas 10,5% se submeteriam a cirurgia refrativa. **CONCLUSÃO:** Este estudo concordou com estudos americanos quanto a qualidade de vida e influência dos pais como fatores significativos na escolha da profissão, o alto grau de satisfação com a oftalmologia e importância dada à realização de "fellowship". Por outro lado, divergiu quanto a subespecialidade desejada e a presença de experiência prévia na área antes da residência. Em relação ao curioso resultado demonstrado onde apenas três (14,3%) dos 21 residentes que usam corretivo fariam a cirurgia refrativa, os autores sugerem a realização de novos estudos a fim de definir melhor os motivos para um número tão baixo.

RETINOPATIA DIABÉTICA DE BASE INICIAL - LOCAL DE INSTALAÇÃO DOS PRIMEIROS SINAIS INCIENTES (MICROHEMORRAGIAS E MICROANEURISMAS)

Flávio Martini Filho; Lauro Augusto C. Rebello; Eduardo F. Damasceno; Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Um estudo de 30 pacientes possibilitou identificar os sítios de instalação primárias da Retinopatia Diabética correlacionando-se os locais de maior freqüência de aparecimento dos sinais incipientes (microaneurismas e microhemorragias).

Conclui-se que os sítios de maior freqüência foram as regiões temporal superior (37%) e temporal inferior (24%).

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

REMISSÃO DE UM QUADRO DE NEURORRETINITE COM PULSOTERAPIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO. ANÁLISE DE UM CASO INCOMUM DE RÁPIDA EVOLUÇÃO BENIGNA

Lauro Augusto C. Rebello; Flávio Martini Filho; Eduardo F. Damasceno; Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores relatam um caso de neurorretinite de etiologia desconhecida, inicialmente de difícil tratamento obtendo resposta terapêutica com pulsoterapia.

Ao final os autores discorrem sobre o sucesso do tratamento no qual se obteve acuidade visual de 20/20 e normalização do P.E.V.

PLACAS HIALINAS DA ESCLERA - CORRELAÇÃO COM ETIOLOGIAS OCULARES SENIS

Lauro Augusto C. Rebello; Flávio Martini Filho; Eduardo F. Damasceno; Armando Magalhães Neto; Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Foram examinados 20 pacientes com placas hialinas de esclera e relacionados com entidades de senilidade. Chegou-se a conclusão que as placas hialinas da esclera são mais pertinentes nas patologias: arteriosclerose, retinopatia hipertensiva e drusas.

CATARATA NUCLEAR PÓS HERPES ZOSTER OFTÁLMICO - ANÁLISE DE CASO "SUI GENERIS"

Anne Liese Ishikawa; Sheila Collodetti; Adriana Franco; Eduardo F. Damasceno; Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores apresentam um caso atípico de herpes zoster oftálmico com formação de catarata nuclear no decorrer de sua evolução. Ao final do trabalho comenta-se sua provável etiologia e formação do processo patológico.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA EPIDEMIA DE CONJUNTIVITE VIRAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - CORRELAÇÃO COM DADOS DA CONJUNTIVITE EPIDÉMICA DE MARÇO DE 1996

Sheila Collodetti; Anne Liese Ishikawa; Leonardo Collodetti; Eduardo F. Damasceno; Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A proposta desta pesquisa é de comparar-se a evolução de um surto de ceratoconjuntivite epidêmica ocorrida em abril de 1999, com a evolução de um surto similar de março de 1996.

Os autores descrevem e compararam as principais características destas duas evoluções relacionadas à ceratoconjuntivite em relação à virulência, recidiva e complicação mais comum relacionada à ceratite numular com infiltrados subepiteliais.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ALTERAÇÕES CAMPIMÉTRICAS COM MANOBRA DE VALSALVA EM DORSOFLEXÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À RETINOPEXIA COM INTROFLEXÃO ECLERAL

Flavio Martini Filho; Lauro Augusto C. Rebelo; Eduardo F. Damasceno; Armando Megalhães Neto; Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho demonstrou a presença de escotomas, em pacientes que foram submetidos a cirurgia de descolamento de retina tradicional com cerclagem, com duração média de 6,5 segundos e por um período de 46,9 dias no pós operatório.

Estes escotomas acredita-se que seja originado de processo isquêmico compressivo ocular através da introflexão sendo passagero e muitas vezes não notado pelo paciente no pós operatório.

Para sua simulação, os autores recorrem à manobra de valvula em dorsoflexão como artifício para pesquisar tal fato. Ao final chegam à interessantes conclusões.

UTILIZAÇÃO DA BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA NO EXAME DAS VIAS LACRIMAIAS EXCRETORAS ALTAS

Norma Allemann; João Amaro Ferrari e Silva

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: A obstrução das vias lacrimais excretoras (VLE) altas não pode ser avaliada pelos exames complementares atualmente disponíveis. A biomicroscopia ultra-sônica (UBM) pode trazer informações de localização de obstruções e/ou de malformações que podem orientar o cirurgião na conduta. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo (Agosto/96 a Maio/99) de sistemas lacrimais com suspeita de obstrução de VLE alta. Utilizou-se o exame de UBM (transdutor de 50 MHz, técnica de imersão modificada, apoiada sobre as pálpebras no canto medial). Raramente foi necessária a cateterização para a injeção de visco-elástico no canalículo. **RESULTADOS:** Foram estudados as porções proximais de 26 sistemas lacrimais com suspeita de obstrução alta de 22 pacientes (idade média 47,6 anos; 12 do sexo masculino). A maior indicação do exame foram as obstruções altas da VLE (23 casos, 88,5%), 2 casos de pós-operatórios (7,7%) e 1 caso para exame de uma tumoração cantal medial (3,8%) que se revelou com um cisto bilobulado na parede do canalículo obstruindo o ponto lacrimal inferior. Identificou-se à UBM 4 casos (15,4%) de obstrução proximal do canalículo com permeabilidade de sua porção distal; obstrução com ocupação do lúmeno do canalículo com substância endurecida em 6 casos (23,1%, suspeita de canaliculite); e permeabilidade completa em 16 casos (61,5%). Foi possível identificar a atopia do canalículo por traumatismo ou cirurgia pregressa. **CONCLUSÃO:** a biomicroscopia ultra-sônica (UBM) pode ser utilizada como arma terapêutica em casos de obstrução de VLE alta, região de difícil acesso a outros tipos de exames subsidiários e que necessita ser melhor estudada antecipando o ato cirúrgico.

EVOLUÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA DE COATS

Silvana Aranha Trigueiro; Homero Costa; Carla Christina Pereira; Solange Sales; Liana O. Ventura

Função Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVO: A doença de Coats, enfermidade relativamente rara, é uma das mais graves malformações vasculares retinianas, caracterizada por dilatações aneurismáticas, telangiectasias e exsudação subretiniana maciça. O objetivo deste estudo é a apresentação de um caso típico de doença de Coats, seu tratamento e revisão bibliográfica desta patologia. **MÉTODO E RELATO DE CASO:** Os autores relatam dois pacientes portadores de doenças de Coats, apresentando história de desvio ocular e reflexo pupilar amarelado. Confirmado o diagnóstico pela angiografia de fluoresceína, a terapêutica de escolha, para um dos casos, foi a fotoagulhamento por laser de Argônio, havendo melhora discreta da função visual do paciente. O outro paciente apresentava acuidade visual nula e evolução para phthisis bulbi. **CONCLUSÃO:** A análise destes casos evidencia a importância de uma avaliação diagnóstica e terapêutica precoces, visto que com o tratamento instituído, conseguimos coibir a evolução desta patologia e obtivemos resultados significativos na acuidade visual e nos achados fundoscópicos.

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL ATÍPICA

Lauro José Barata de Lima; Fausto Uno; Tércio Guia; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Os autores descrevem uma apresentação atípica de coriorretinopatia serosa central, caracterizada pela ausência de pontos típicos de vazamento na angiografia de fluoresceína. São feitas considerações no tocante a vários aspectos desta doença dando ênfase a apresentação atípica deste caso.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

IMPLANTE PRIMÁRIO EM EVISCERAÇÃO POR ENDOFTALMITE

Danielle Limeira Lima Costa; Heloisa Helena Abil Russ; Kátia Cristina Nascimento dos Santos; Hélio Fernando Abreu; Roberto Caldato

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

INTRODUÇÃO: A evisceração consiste na remoção completa do globo ocular, com preservação de todas as estruturas orbitárias, de fácil execução, sendo a endoftalmite refratária ao tratamento clínico sua principal indicação. Devido a controvérsias quanto a utilização de implante primário nesses casos, o presente estudo objetiva avaliar os resultados cirúrgicos da evisceração com implante primário por endoftalmite. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos pacientes submetidos a evisceração por endoftalmite de abril/94 a abril/99 no Hospital das Clínicas da UNICAMP. Da amostra selecionada foram avaliados os seguintes aspectos: idade, sexo, procedência, utilização de implante primário, tipo do implante e sua evolução. Os dados obtidos foram avaliados através do método estatístico paramétrico, incluindo valores mínimo, máximo, média, mediana e percentuais. **RESULTADOS:** Dos 209 pacientes analisados, 75 apresentaram endoftalmite como indicação da evisceração. A média de idade foi 57,8 anos, sendo 56% do sexo masculino. O implante primário foi utilizado em 93,3% dos pacientes, com predomínio da esfera de Mules de acrílico em 97,1%. A evolução foi favorável em 77,3% dos pacientes, observando-se 8 (10,7%) casos de extrusão, 5 (6,7%) de simbléfaro e 4 (5,3%) de deiscência da sutura conjuntival. Não houve persistência do processo infecioso no pós-operatório. Dos casos de extrusão, 75% eram do sexo masculino, a idade média de 58 anos e o implante usado a esfera de Mules em todos. O tempo médio de rejeição foi de 92 dias e um novo implante foi colocado em 5 (62,5%) pacientes. Desses 40% cursaram com outra extrusão. **DISCUSSÃO:** O implante primário foi realizado na quase totalidade dos casos, cursando com boa evolução na sua maioria. A taxa de extrusão foi de 10,7%, dado inferior aos descritos nos casos de endoftalmite. Nos casos de reimplanto a extrusão foi de 40%. Conclui-se que o implante primário é seguro na evisceração por endoftalmite, não contribuindo para a persistência do processo infecioso, nem aumentando a morbidade do procedimento, e que um reimplanto é factível em casos que cursaram com extrusão.

LIPÓIDO PROTEINOSE (SÍNDROME DE URBACH WIETHE)

Denise Emico Hirashima; Luís Antônio Vieira, Maria Cristina Martins, Mariza Toledo de Abreu; Paulo Gois Manso

Universidade de Mogi das Cruzes - SP

Síndrome de Urbach Wiethe é uma doença autossômica recessiva rara, caracterizada pela presença de depósitos hialinos na pele e membranas mucosas. As alterações oculares compreendem a presença de depósitos hialinos nas pálpebras, conjuntiva, córnea, membrana de Bruch e trabeculado. Em 50% dos casos existe a presença de blefarite moniliforme. Existe controvérsia na literatura quanto a etiologia, fisiopatologia e tratamento da doença. O presente trabalho relata um caso de um paciente que procurou a Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes com a síndrome de Urbach Wiethe.

INCIDÊNCIA DE GLAUCOMA E DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR EM PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA OFTALMOLÓGICA PARA CONSULTA DE ROTINA

Marcos Augusto Rocha Cascardo; Leonardo Thomaz de Aquino Filho; João Ângelo Paccola; Anderson Hiroshi Kusumoto; Paulo I. Tomimatsu

Santa Casa de Londrina - PR

Foram analisados 331 pacientes submetidos a consulta oftalmológica de rotina em consultório, sendo estudada a incidência de glaucoma e distribuição da pressão intra-ocular nesta população. Dos 331 pacientes estudados, 11 (3,32%) apresentaram pressão intra-ocular ≥ 20 mmHg, sendo submetidos a campimetria computadorizada. Foi diagnosticado glaucoma em 06 pacientes (1,81%).

RESULTADOS DE CIRURGIAS DE CATARATA REALIZADAS PELOS RESIDENTES NO HOSPITAL DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA

Anderson Hiroshi Kusumoto; Marcos Augusto Rocha Cascardo; Wladimir Eduardo Kawagoe; Paulo I. Tomimatsu; João Ângelo Paccola

Santa Casa de Londrina - PR

Foram analisados os resultados das cirurgias de catarata extra-capsulares com implante de lente intraocular realizadas pelos residentes, no período de 1º de janeiro de 1998 a 31 de dezembro de 1998, num Hospital Público, e comparados com os resultados relatados na literatura.

A acuidade visual final de 20/40 (com correção) ou melhor foi obtida em 36 (82%) dos 44 olhos operados. Ao se excluir os pacientes com doença ocular limitando o potencial visual, foi obtida acuidade visual de 20/40 ou melhor em 94,7% das cirurgias.

Foi observado perda vítreia em 4 (9%) dos 44 pacientes operados. A média de melhora da visão foi um ganho de 6 linhas na Tabela de Snellen.

Concluímos que os pacientes submetidos a cirurgia de catarata realizadas por residentes num Hospital Público teve resultado visual semelhante àqueles vistos nos demais hospitais.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FREQÜÊNCIA DE PROBLEMAS OCULARES NO PRONTO SOCORRO DA SANTA CASA DE LONDRINA

Arderson Hiroshi Kusumoto; Marcos Augusto Rocha Cascardo; Wagner Atsushi Morimitsu; Paulo I. Tomimatsu; Cláudia Harumi Iria

Santa Casa de Londrina - PR

Foram estudados 959 pacientes atendidos no Pronto Socorro da Irmandade da Santa Casa de Londrina. A maioria destes atendimentos foram considerados como urgência, sendo os homens na faixa etária produtiva os mais acometidos. As causas de origem traumáticas foram predominantes com 79,5% dos atendimentos, muitas vezes relacionadas a acidente de trabalho.

HIPERMETROPIZAÇÃO PROGRESSIVA PÓS-RK

Anderson Hiroshi Kusumoto; Marcos Augusto Rocha Cascardo; Wagner Atsushi Morimitsu; Paulo I. Tomimatsu; Leonardo Thomaz de Aquino Filho

Santa Casa de Londrina - PR

Hipermetropia secundária a ceratotomia radial pode resultar de uma hiper correção inicial ou de um efeito contínuo da cirurgia. Dos 893 olhos operados, no período de maio/1987 a abril/1994, avaliamos 415 olhos (46,5%) durante 5 anos após a cirurgia, e analisamos os 58 casos (14%) de hiper correção. Observamos que entre os homens houve uma maior porcentagem de hiper correção (18%) do que nas mulheres (10,2%).

No 5º ano, os 58 casos de hipermetropia apresentaram um equivalente esférico de em média +1,12 D (+0,25 D a +4,00 D). Os pacientes apresentaram grau variável de astigmatismo. Quatro casos (6,9%) perderam 2 ou 3 linhas na acuidade visual melhor corrigida.

Entre os 58 casos, a mudança da refração do 1º para o 5º ano foi menor que 1,00 D para 37 olhos (63,8%) e 1,00 D ou mais de efeito contínuo da cirurgia em 21 olhos (36,2%), demonstrando que na hiper correção pós-RK, houve uma maior instabilidade na refração, do que a relatada na literatura (20%).

CAMPANHA VEJA BEM BRASIL: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS APÓS 1 (UM) ANO

Jane Mary Alves da Silva; Ceres Pereira; Maria de Fátima Gayoso; Patrícia Espósito; Francisco Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco

Aproximadamente 20% das crianças em idade escolar apresentam alguma perturbação oftalmológica. Os especialistas são concordes quanto à importância da descoberta precoce de perturbações visuais, como forma decisiva para correção e minimização de graves consequências futuras. Alguns referem-se à importância da visão no processo de aprendizagem, estimando em 80 a 85% tal dependência. As pesquisas indicam que menos de 10% de crianças que iniciam a sua vida escolar, receberam um exame ocular profissional.

Em função da problemática dos erros refracionais nos escolares foram visitadas trinta e quatro escolas do IV Distrito Sanitário da Cidade do Recife tendo sido examinados 2.720 alunos da 1ª série do 1º grau, dentre os quais 306 apresentaram algum vício refracional e 149 crianças receberam óculos gratuitamente.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar:

- Aceitação das lentes corretoras
- Uso das lentes corretoras pelos escolares
- Desempenho escolar com os óculos

PROJETO DE PREVALÊNCIA E TRATAMENTO DO TRACOMA NA POPULAÇÃO INDÍGENA DE PERNAMBUCO

Rilcon Luiz Barboza Coêlho; Ana Paula da Costa Henriques; Francisco Cordeiro; Virgínia Torres; Zilka Brasil

Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO: O Tracoma é transmitido olho a olho e através de fômites e sua morbidade está diretamente relacionada às infecções freqüentes facilitadas por convivência em aglomerados e intrinsecamente ligadas às baixas condições sócio-econômicas e culturais o que traduz falta de higiene pessoal, saneamento básico, e acúmulo de lixo e insetos, etc., problemas típicos de países em desenvolvimento, fazendo do tracoma a maior causa de cegueira preventível nesses países. Atualmente, a endemia por tracoma perdeu sua relevância como problema de saúde pública no Sul do país, no entanto a região Nordeste sempre teve maior importância epidemiológica, pelas localidades com altas taxas de incidência ("bolsões de tracoma"), além de difundir tracoma para áreas diversas do país através da migração de trabalhadores nordestinos. Em Pernambuco a Fundação Nacional de Saúde (FNS) realizou em 1997 inquérito epidemiológico estudando a prevalência do tracoma em várias localidades de municípios tais como Buíque, Exu, Petrolândia, Tacaratu, Bodocó entre outros, demonstrando alta prevalência na maioria destas localidades, muitas delas chegando a 100%. As comunidades indígenas, em diversos municípios pernambucanos, foram estudadas pelo inquérito demonstrando também alta prevalência. Esse inquérito, baseado na classificação do tracoma segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), foi realizado através de exame da conjuntiva tarsal superior da população adulta com lupa binocular de Berger com magnificação de 3x e por pessoal não médico. Existem, assim, dúvidas quanto a veracidade dos dados obtidos. Diante destes fatos, um trabalho que possibilite a obtenção de dados mais fidedignos, como os exames biomicroscópicos, realizado pelo oftalmologista, e os exames laboratoriais de imunofluorescência (IMF) direta e coloração com Giemsa, poderia ser feito junto as comunidades acometidas. **OBJETIVO:** Estudar a prevalência do tracoma na população indígena do Estado de Pernambuco. Estudar laboratorialmente a infecção clamídiana, nos casos clinicamente suspeitos, por meio de IMF direta e coloração com Giemsa. Tratar todos os casos de tracoma na população estudada. Prestar atenção oftalmológica as comunidades atingidas. **OBSERVAÇÃO E MÉTODOS:** Avaliação clínica - O trabalho realizado nas comunidades indígenas dos municípios de Buíque, Panatinga, Petrolândia e Tacaratu localizados aproximadamente 400 km da cidade do Recife. Todos os pacientes arrolados no inquérito epidemiológico da FNS como portadores de tracoma e pertencentes a comunidade indígena de PE. Serão examinados oftalmologicamente pela lâmpada de fenda, os resultados serão anotados em tabelas previamente criadas e os pacientes positivos serão distribuídos de acordo com a classificação da OMS. Avaliação laboratorial: Os pacientes portadores de tracoma clínico, terão colhidos espécimes dos raspados das conjuntivas tarsais superiores do olho mais acometido. Destinadas devidamente acondicionadas para IMF direta e coloração com Giemsa no Hospital Português em Recife. **RESULTADOS ESPERADOS:** Possibilitará conhecer a real prevalência do tracoma e sua distribuição por faixa etária. Espera-se uma alta prevalência do tracoma devido ao baixo nível sócio-cultural, aglomerados e pobre higiene. No entanto, as taxas poderão ser menores do que as obtidas pela F.N.S., devido a metodologia aplicada por esse estudo, utilizando meios mais acurados. **GENERALIZAÇÃO DO ESTUDO:** Futuramente, baseados nesse trabalho inicial, poderemos realizar um estudo abrangente sobre infecções clamídiana englobando todo o espectro de doenças causadas por essa bactéria. O projeto de Prevalência do tracoma na população indígena de Pernambuco poderá ampliar o espectro assistencial do projeto geral de reabilitação visual: atenções primária, secundária e terciária poderão ser estendidas a todas as comunidades indígenas do Estado.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PROJETO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E RECUPERAÇÃO VISUAL DOS PARTICIPANTES DA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Adriana Falcão do Rego Barros Pereira; Francisco Cordeiro; João Francisco de Souza

Universidade Federal de Pernambuco

De fato a atenção aos problemas visuais deve ser parte integrante do contexto da saúde pública pelas consequências adversas que acarretam ao indivíduo e à sociedade como um todo.

Sabe-se que 85% do contato do homem com o mundo, dá-se através da visão e os problemas da visão acarretam ônus ao aprendizado e à socialização. A quase totalidade das crianças brasileiras em idade escolar nunca passou por exame oftalmológico. Estima-se que 10% dessas crianças necessitam de óculos e 10% apresentam outro problema oftalmológico.

No esforço de interiorização a UFPE decidiu, através de Projeto de Educação de Adultos (PRÓ-EJA) e do PIAM (Programa Integrado de Assessoria Municipal), participar do esforço nacional pela superação dos degradantes índices de analfabetismo e pouca escolarização da população brasileira, especialmente da área rural do Nordeste. (Programa de Alfabetização Solidária).

Diante deste quadro e desejando atender de forma integral os alfabetizandos e alfabetizadores, a UFPE pretende com o Projeto de Prevenção da Cegueira e Recuperação Visual; atender todos os alfabetizadores e alfabetizandos do Programa de Alfabetização Solidária (PAS) e do Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária (PRONERA) em relação à higiene ocular, identificando os problemas visuais, e desta forma realizando prevenção e tratamento das causas de cegueira e da baixa capacidade visual.

PERCEPÇÃO E CONDUTA DE PAIS E ESCOLARES REFERENTES A DISTÚRBIOS VISUAIS

Andrea Cotait Kara-José; Gustavo Henrique Nouer; Laura M. C. Duprat Cardoso; Leandro Cabral Zacharias; Maria Helena Garrone

Universidade de São Paulo

PROPÓSITO: Identificar a percepção de pais e/ou crianças de primeira série do ciclo básico de escolas públicas em relação a distúrbios visuais e à busca de atendimento oftalmológico, além de analisar as razões da ausência desse atendimento. **MÉTODO:** Foram aplicados aleatoriamente 451 questionários em uma amostra de 2.092 crianças, que chegaram ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), matriculadas nas escolas públicas estaduais e municipais da Zona Oeste do município de São Paulo. Esses escolares tinham sido inicialmente triados por seus professores, passando, então, a serem retriados por profissionais e estudantes da área de saúde. **RESULTADOS:** Cerca de 50% das crianças triadas como positivas nas escolas e encaminhadas para exame oftalmológico gratuito não compareceram ao HC-FMUSP. Nas condições dessa pesquisa, 90,2% dos casos com problemas visuais foram detectados no âmbito familiar. Destas, apenas 33,1% tomaram iniciativa ou tiveram condições de procurar serviço especializado. Aqueles que não procuraram anteriormente atendimento oftalmológico alegaram como razões: 78,6% desconheciam que necessitavam de atendimento, 8,5% não tinham tempo disponível, 8,5% referiram dificuldades financeiras e 4,4% não sabiam onde receber atendimento oftalmológico. **CONCLUSÃO:** Para o atendimento das necessidades oculares de crianças de escolas públicas, é prioritário a educação dos pais quanto à importância da visão para o desenvolvimento educacional da criança e quanto à valorização da sintomatologia de problemas visuais. Além disso, é importante que se estabeleça um sistema de fácil acesso ao exame oftalmológico e de seguimento do tratamento proposto.

SÍNDROME DE MORNING GLORY: RELATO DE UM CASO

Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo; Alan Diego Negretto; Juliana Yoshimoto; Josenyr B. Cruz

Hospital CEMA - São Paulo - SP

Apresentamos um caso de Síndrome de Morning Glory, uma incomum anomalia congênita do disco óptico de etiologia ainda incerta.

Enfatizamos sua epidemiologia, características oftalmoscópicas, tipos de associações sistêmicas, assim como suas principais complicações.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

SÍNDROME CRISTALINIANA DE SCHNYDER - RELATO DE CASO

Eric Pinheiro de Andrade; José Álvaro Pereira Gomes; Thais Balderrama Piadade; Erik Alessandro Pedro; Suel Abujamra

Universidade de Santo Amaro - São Paulo - SP

Neste trabalho, os autores relatam um caso de Síndrome Cristaliniana de Schnyder. Foram realizados os exames oftalmológicos de rotina, além de biomicroscopia ultra-sônica, microscopia especular, topografia corneana, perfil lipídico sangüíneo e avaliação ortopédica para complementar o diagnóstico.

TOXOPLASMOSE OCULAR EM CÃES JOVENS EXPERIMENTALMENTE INOCULADOS COM *TOXOPLASMA GONDII*

Cláudia Bonini de Abreu; Italmar Teodoro Navarro; Mirian Siliane Batista de Souza; Antônio Marcelo Barbante Casella; Roberto Augusto Fernandes Machado

Universidade Estadual de Londrina - PR

A toxoplasmose é uma doença zoonótica de distribuição mundial que pode infectar uma grande variedade de espécies animais e o homem. No presente trabalho foram avaliados nove cães jovens inoculados experimentalmente com três cepas diferentes de *T. gondii* onde observaram-se alterações oftálmicas em sete deles através de microscopia direta e indireta confirmadas através de retinografia e histopatologia. Através dos resultados obtidos, observou-se que as alterações oftálmicas na toxoplasmose adquirida nos cães apareceram já ao término da terceira semana pós-inoculação, mostrando a precocidade das alterações. No exame direto do olho sete cães apresentaram áreas de hiperrefletividade. Alterações como papiledema, exsudato perivasicular e diminuição da pigmentação do tapetum foram observadas em três cães submetidos a retinografia. O exame histopatológico revelou a presença de discreto infiltrado mononuclear na córnea nas regiões sub-epitelial, do estroma conjuntivo e ao nível do ângulo da íris, congestão vascular da coróide e edema sub-retiniano em oito cães. Nossos resultados permitem concluir que a toxoplasmose ocular adquirida nos cães é tão significativa quanto na espécie humana, e assim sendo, estudos devem ser mais aprofundados.

CORPO ESTRANHO ORGÂNICO INTRA-ORBITÁRIO: AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA E CONDUTA

Fábio H. C. Casanova; Paulo A. A. Mello Filho; Deise M. Nakanami; Paulo Goes Manso

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: A apresentação clínica do corpo estranho orbitário é variável. A conduta e o prognóstico vão depender da composição do corpo estranho, localização e presença ou não de infecção. Objetos metálicos e de vidro são os mais freqüentes e bem tolerados, enquanto os orgânicos causam maior reação inflamatória, podendo levar a sérias complicações. É freqüentemente difícil identificar e localizar os corpos estranhos intra-orbitários apesar dos modernos métodos de exames de imagem. **MÉTODOS:** Foram avaliados 3 pacientes com corpo estranho orbitário de natureza orgânica após trauma penetrante. **RESULTADOS:** Todos os pacientes foram submetidos a remoção do corpo estranho, apresentando melhora do quadro clínico. A tomografia computadorizada foi essencial na avaliação, identificação e localização do corpo estranho. **CONCLUSÃO:** A identificação pré-operatória, com auxílio da TC, do corpo estranho na órbita foi útil para a condução do caso. A remoção do corpo estranho de natureza orgânica deve ser feita com o objetivo de minimizar possíveis complicações.

AVALIAÇÃO E CONDUTA EM ESCOLARES DEFICIENTES VISUAIS ATENDIDOS EM SALA DE RECURSO

Keila Miriam Monteiro de Carvalho; Cássia Cristiane de Freitas; Eliana Midori Kimoto; Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

OBJETIVO: O presente estudo mostra os resultados de avaliação e conduta com a população de escolares portadores de visão subnormal (VSN) atendidos em Salas de Recursos para Deficientes Visuais das cidades de Americana e Santa Bárbara D'Oeste - SP, desenvolvido no Serviço de Visão Subnormal da Disciplina de Oftalmologia/FCM/UNICAMP. **MÉTODO:** Foram atendidos 14 escolares com visão subnormal, na faixa etária de 06 a 30 anos, no ano de 1998 e submetidos a avaliação oftalmológica e intervenção pedagógica. A conduta constou de prescrição de auxílio óptico, indicação de recursos não ópticos e treinamentos além de orientações aos familiares do escolar portador de visão subnormal e aos professores do ensino regular. **RESULTADOS:** A patologia mais prevalente nos 14 escolares foi a catarata congênita operada com 4 casos (35,7%) e a seguir coriorretinite macular bilateral e mal formações oculares com dois casos (14,3%) em cada uma. Segundo classificação da OMS, 8 (57,2%) apresentavam VSN Severa, 4 (28,6%) VSN Profunda, 1 (7,1%) VSN Moderada e 1 (7,1%) Visão Quase Normal. Dos escolares estudados, 12 (85,7%) encontravam-se em atraso em relação à escolaridade esperada. Desses escolares 12 tiveram auxílios ópticos prescritos e desses apenas 7 (58,3%) adquiriram-nos melhorando o seu desempenho escolar. **CONCLUSÃO:** Todos os escolares atendidos apresentaram melhora do desempenho escolar ainda que 12 (85,7%) deles apresentassem VSN Severa e Profunda. Essa melhora deveu-se à conduta adotada. O desempenho do grupo poderia ter sido ainda melhor se todos pudessem ter adquirido o auxílio óptico prescrito. Faz-se portanto necessário uma ação social para que os escolares carentes possam adquirir os auxílios e dessa forma concretizar as prescrições. Para o bom desempenho do escolar portador de VSN e sua inclusão, deve haver parceria entre escola, família e ensino especializado. É importante a divulgação dos benefícios das salas de recurso.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

COMPLICAÇÕES COM USO DE ESFERAS NÃO INTEGRÁVEIS E INTEGRÁVEIS NA RECONSTRUÇÃO DA CAVIDADE ANOFTÁLMICA

Silvana Artioli Schellini; Erika Hoyama; Carlos Roberto Padovani; Vera Lúcia R. Ferreira; Romualdo Roça

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi apresentar as complicações observadas com esferas de diferentes materiais na reconstrução da cavidade anoftálmica. **MÉTODOS:** Foram avaliados retrospectivamente 117 portadores de cavidade anoftálmica, com tempo mínimo de seguimento de 6 meses, procurando correlacionar sexo, tipo de esfera utilizada, causa da perda do olho, diâmetro da prótese, tipo de cirurgia e a ocorrência das complicações deiscências e expulsão da esfera. **RESULTADOS:** As deiscências ocorreram principalmente com esferas de polímero vegetal. A expulsão da esfera ocorreu mais precoceamente nos implantes integráveis e foi mais frequente com as esferas não integráveis (PMMA). **CONCLUSÃO:** A esfera de polietileno (Polipore) foi a que apresentou menor probabilidade de complicações, sendo, portanto, por nós considerada atualmente a melhor alternativa para preenchimento da cavidade anoftálmica.

USO DE ESFERAS DE POLIETILENO POROSO EM CAVIDADE ANOFTÁLMICA

Erika Hoyama; Silvana Artioli Schellini; Vera Lúcia R. Ferreira; Romualdo Roça; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização da esfera de polietileno poroso nas cirurgias de reconstrução de cavidade anoftálmica. **MÉTODOS:** Foi realizado estudo observacional retrospectivo de 35 pacientes que receberam a esfera de polietileno poroso, avaliando-se o sexo, tipo de cirurgia de retirada do globo ocular, época do implante, tamanho e envoltório da esfera e a presença de complicações pós-operatórias. **RESULTADOS:** 74,3% dos pacientes eram do sexo masculino, e a evisceração foi realizada em 41,7%. Não houve diferença quanto ao tamanho da esfera e a esclera foi utilizada como envoltório em 85,8% dos casos. Observou-se no pós-operatório precoce deiscência conjuntival e/ou da esclera em 4 pacientes e expulsão da esfera em 1 paciente. **CONCLUSÃO:** O polietileno poroso demonstrou ser um material adequado para a reconstrução da cavidade anoftálmica, com baixos índices de complicações.

DEFICIÊNCIA VISUAL COMO CAUSA DE APOSENTADORIA NA REGIÃO DE BOTUCATU

Erika Hoyama; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes-Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi avaliar as causas de aposentadoria por invalidez de origem oftalmológica na região de Botucatu, São Paulo. **MÉTODOS:** Avaliação observacional retrospectiva de 1797 casos de aposentadoria, avaliando-se sexo, idade, acuidade visual e causa oftalmológica de invalidez. **RESULTADOS:** 7,9% dos casos de aposentadoria foram de origem oftalmológica. Houve predomínio do sexo masculino (69,9%) e da faixa etária entre os 40 a 60 anos (51,7%). As patologias oculares mais freqüentes foram cegueira e visão subnormal (45,4%), transtornos da retina (14,7%), e glaucoma e patologias do disco óptico (8,3%). **CONCLUSÃO:** O conhecimento das causas oftalmológicas de aposentadoria poderiam auxiliar na escolha de medidas preventivas de cegueira.

CASUÍSTICA DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PLÁSTICA OCULAR DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

Eduardo Seiji Yamamoto; Erika Hoyama; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes-Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi estudar as alterações oculopalpebrais na região de Botucatu, São Paulo. **MÉTODOS:** Foi realizado estudo retrospectivo no Serviço de Plástica Ocular da Faculdade de Medicina de Botucatu durante o período de 10 anos, avaliando-se a idade, sexo, procedência e diagnóstico principal dos pacientes. **RESULTADOS:** Foram atendidos 3323 pacientes. 58,3% dos indivíduos eram procedentes da região de Botucatu. A faixa etária superior a 60 anos (41,6%) e sexo feminino foram os mais prevalentes (55,7%). As patologias com alteração da posição palpebral foram as mais comuns. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da prevalência das alterações oculopalpebrais é importante, inclusive, para planejar o treinamento de novos profissionais que atuarão na área. Sugerimos a multiplicação de estudos semelhantes.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVULSÃO TRAUMÁTICA DO NERVO ÓPTICO - RELATO DE CASO

Carlos Barreto Barboza Júnior; Arlindo José Freire Portes; André Luis Freire Portes

Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro - RJ

A luxação traumática do globo ocular associada a avulsão total do nervo óptico geralmente ocorre em traumatismos severos, sendo raro seu advento não associado a traumatismos cranianos e faciais severos. A fisiopatologia deste tipo de lesão ainda é bastante discutida.

Apresentamos um caso de luxação traumática do globo ocular associada a avulsão do nervo óptico próximo ao forame óptico atendido na emergência do Serviço de Oftalmologia do Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro - devido a uso inadequado de mangueira de extintor de incêndio que evoluiu para enucleação.

RELATO DE UM CASO DE OSTEOMA DE CORÓIDE

Fernando Menezes Pereira; Valdir Balarin; Rodolfo José Rodrigues da Silva; Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores relatam um caso cuja investigação clínica sugere se tratar de Osteoma de Coróide, a paciente realizava investigação por suspeita de glaucoma e em fundoscopia de rotina foram visualizadas duas lesões discretamente elevadas, sub retinianas vascularizadas e com dispersão pigmentar ao redor. Foram realizadas ecografias com resultado sugestivo de lesões calcificadas confirmadas com tomografia computadorizada.

Angiofluoresceinografia mostrou hiperfluorescência tardia e, para se descartar lesão metastática, extensa avaliação clínica não revelou qualquer outra lesão, sendo que no acompanhamento já de seis meses as lesões mantém o mesmo aspecto.

CERATÓLISE PARACENTRAL BILATERAL COM HÉRNIA DE ÍRIS

Carlos Barreto Barboza Júnior; Arlindo José Freire Portes; André Luis Freire Portes

Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro - RJ

A artrite reumatóide apresenta alterações oculares bem determinadas, como deficiência do componente aquoso de lágrima, ulcerações corneanas, esclerites, episclerites e outras. As ulcerações corneanas periféricas são as mais freqüentes. As úlceras paracentrais, associadas a ceratólise, são raras, pouco relatadas na literatura e de tratamento difícil e discutido.

É apresentado um caso de úlcera corneana bilateral perfurada com ceratólise em paciente portadora de artrite reumatóide de longa data atendido no Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro. O olho direito, já com endoftalmite à primeira avaliação, evoluiu para phthisis bulbi. O olho esquerdo, após tratamento inicial ineficaz com duas tentativas de recobrimento conjuntival, foi submetido a cirurgia de enxerto corneano para correção da perfuração corneana, seguindo do uso tópico de ciclosporina para tratamento do afinamento corneano presente. Esta modalidade de tratamento obteve sucesso na medida em que houve redução do adelgaçamento corneano e o enxerto corneano permaneceu estável.

SIMBLÉFARO PÓS INTOXICAÇÃO AGUDA POR MERCÚRIO

André Luis Freire Portes; Arlindo José Freire Portes; Carlos Barreto Barboza Júnior

Hospital Geral de Bonsucesso - RJ

Os autores relatam um caso raro de simbléfaro conjuntival, pós-intoxicação aguda por mercúrio consequente a ruptura de cateter para monitorização invasiva de pressão arterial média em centro de terapia intensiva.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES ADULTOS APÓS INSTILAÇÃO OCULAR DE FENILEFRINA 10%

Fernando dos Reis Spada; Fábio dos Reis Spada; Astor Grumann Jr

Hospital Regional São José - SC

OBJETIVO: Tem-se por objetivo avaliar possíveis alterações cardíacas, tais como as da pressão arterial e frequência cardíaca, produzidas pela instilação tópica de fenilefrina 10%. **MÉTODOS:** Sessenta pacientes adultos atendidos na emergência oftalmológica do Hospital Regional São José com indicação de exame sob midriase, foram divididos em dois grupos de 30 aleatoriamente. No primeiro foi instilada 1 gota de fenilefrina 10% em cada olho e no segundo, utilizado como controle, 1 gota de tropicamida (Mydryacil®) também em ambos os olhos. Todos os pacientes em estudo tiveram sua frequência cardíaca e pressão arterial monitorados em 5 tempos distintos (pré, 1 minuto após, 5 minutos após, 15 minutos após e 30 minutos após a instilação da droga) com auxílio de um esfigmomanômetro eletrônico (marca Omron, USA). **RESULTADOS:** Não houve diferença entre a idade, sexo e raça nos grupos estudados. A frequência cardíaca média inicial foi de 79,65 ($\pm 11,51$) batimentos por minuto, sem diferença entre os grupos, não sendo observada alteração da frequência durante o acompanhamento ($P > 0,05$). A pressão diastólica média inicial foi de 92,16 ($\pm 17,70$) mmHg não existindo diferença entre os grupos, sendo observada uma diminuição significativa desta, nos dois grupos em estudo, a partir do 15º minuto ($P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Observou-se que a instilação de uma gota de fenilefrina a 10% em cada olho não produziu alterações na frequência cardíaca ou pressão arterial sistêmica em pacientes adultos.

BLOQUEIO ANESTÉSICO PARA CIRURGIA DE CATARATA E POTENCIAL EVOCADO VISUAL: COMPARAÇÃO ENTRE OS ACESSOS RETROBULBAR E PERIBULBAR

Patrícia Loschpe Gus; João Arthur Ehlers; Jacó Lavinsky

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como objetivo verificar seqüelas das anestesias peribulbar e retrobulbar sobre a via óptica e a condução visual após o término do efeito anestésico. A literatura descreve acidentes durante o procedimento e na vigência do efeito farmacológico, mas não existem dados referentes a avaliações tardias após a cirurgia de catarata. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi prospectivo e desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos anos de 1996 e 1997. Foi realizado potencial evocado visual (estímulo padrão-reverso e flash) e eletroretinograma no pré-operatório e no mínimo um mês após a cirurgia em 8 pacientes que receberam anestesia peribulbar e 9 que receberam retrobulbar (total = 17 pacientes). A seleção dos grupos foi aleatória e seqüencial, de acordo com a marcação da data cirúrgica pelos próprios pacientes. O critério de exclusão foi outra patologia ocular além da catarata, mesmo se diagnosticada somente no pós-operatório. A catarata foi classificada segundo o *Lens Classification System III*. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa na amplitude e latência do estímulo *flash* entre avaliações pré e pós-operatórias em nenhum dos grupos ($p < 0,05$). Não foi possível obter resposta pelo padrão-reverso em 11 dos 17 olhos. Também não houve diferença entre a amplitude e latência quando a comparação foi feita entre os dois grupos. Todos os pacientes tiveram máxima acuidade visual no pós-operatório. **CONCLUSÕES:** Os bloqueios anestésicos peribulbar e retrobulbar podem ser utilizados com segurança nas cirurgias de catarata.

BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA NA HIPOTONIA OCULAR APÓS CIRURGIAS DO SEGMENTO ANTERIOR

Isabela S. Ferreira; João Marcelo A. G. Lyra; Flávio A. Marigo; Sebastião Cronemberger

Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Avaliar os alterações à biomicroscopia ultra-sônica (UBM) dos olhos hipotônicos após cirurgias do segmento anterior. **MÉTODOS:** A UBM foi utilizada com um transdutor de 50 MHz para avaliar 11 casos de hipotonía ocular após cirurgias do segmento anterior ($Po \leq 8$ mmHg). Três casos foram submetidos a facectomia extracapsular (27%), sete casos a trabeculectomia (64%) e um caso a cirurgia combinada (9%). Foram obtidas medidas da espessura total do corpo ciliar (ETCC), da efusão cílio-coroideana (ECC) e do edema cílio-coroideano (EDCC) observados na UBM. **RESULTADOS:** Descolamento primário do corpo ciliar (não tracional) associado a edema do corpo ciliar foi encontrado em todos os casos, sendo numa extensão de 360º em 8 casos (72,7%) e menor em 3 casos (27,3%). A ETCC média encontrada foi de $1,323 \pm 0,562$ mm, a medida da ECC foi de $0,625 \pm 0,455$ mm e do EDCC de $0,696 \pm 0,367$ mm. **CONCLUSÃO:** Baseados nos achados à UBM, observamos alterações importantes do corpo ciliar que podem ser responsáveis, em grande número de casos, pela hipotonía ocular encontrada em alguns pacientes submetidos a cirurgias do segmento anterior.

EFEITOS DA ANISOMETROPIA INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE NA BINOCULARIDADE DE CRIANÇAS PORTADORAS DE LEVE AMBLOPIA

Geraldo de Barros Ribeiro; Henderson Celestino de Almeida; Steven Elliot Brooks

Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo desse estudo foi analisar os efeitos da anisometropia na visão binocular em crianças normais e portadoras de discreta ambliopia. **MÉTODOS:** 20 pacientes com idade entre 6 e 12 anos, que não possuíam estrabismo foram estudados. Todos tinham pelo menos 40 segundos de arco de estereopsis. 10 pacientes tinham acuidade visual normal (controle), e 10 tinham leve ambliopia monocular. A interação binocular foi medida pelo estereoteste de Titmus e o teste de Worth 4 pontos de luz - W4D. Miopia, hipermetropia e astigmatismo a 90º e 45º (variando de 1 a 4 graus) foram induzidos unilateralmente em cada indivíduo usando armação de prova. **RESULTADOS:** Todos os indivíduos, independente do grupo, demonstraram uma diminuição na função binocular com o aumento dos níveis de anisometropia. Isto foi detectado pelo aumento da área de supressão no teste de W4D e no decréscimo da estereocuidade no teste de Titmus. Não houve diferença dos valores medianos da estereopsis entre os grupos em nenhum nível de anisometropia. **CONCLUSÃO:** Pequenos graus de anisometropia podem causar significantes alterações na função binocular em crianças. Leve ambliopia monocular parece não afetar significativamente essa relação.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PAPIOLFLEBITE: OBSTRUÇÃO VENOSA CENTRAL NO ADULTO JOVEM

Juliana Rodrigues Yoshimoto; Suane Milhomen; Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo; Minoru Fujii.

Hospital CEMA - São Paulo - SP

A Papiloflebite é a denominação dada à obstrução venosa central do adulto jovem.

Descrevemos um caso em um paciente de 16 anos que teve baixa acuidade visual súbita e com o tratamento retornou a visão 20/20.

ESCLERITE POSTERIOR

Suane Milhomen; Josenyr B. Cruz; Juliana Rodrigues Yoshimoto; Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo

Hospital CEMA - São Paulo - SP

Esclerite posterior é um processo inflamatório granulomatoso não-infeccioso incomum. Acomete geralmente adultos e é freqüentemente subdiagnosticada.

Apresentamos um paciente jovem com esclerite posterior sem associação com doenças sistêmicas.

USO DE SUBSTÂNCIAS ANTES DO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO DE URGÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CAJURU PUC-PR - CURITIBA - PR

Emílio Rintaro Suzuki Jr.; Agostinho Bryk Júnior; Maria Claudia Gomes Komatsu; Wilton Feitosa de Araújo; Francisco Grupenmacher

Hospital Universitário Cajuru – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Estudamos a utilização de substâncias antes do atendimento oftalmológico de urgência do Hospital Universitário Cajuru, PUC-PR em Curitiba – PR, bem como determinamos alguns aspectos relacionados a esta utilização. Entrevistaram-se 64 pessoas que fizeram uso de qualquer substância nos olhos antes de serem atendidas na urgência do período compreendido entre 26 de fevereiro a 30 de abril de 1999. O sexo masculino, a faixa etária dos 21 aos 30 anos e o nível de escolaridade de 1º Grau incompleto foram os mais prevalentes. O colírio representou a substância mais indicada, e os maiores responsáveis por tal indicação foram pessoas não pertencentes a área médica. A grande maioria das condutas terapêuticas sofreram alteração após exame oftalmológico de rotina. Em vista disto aconselha-se sempre a procura de um médico oftalmologista antes de se administrar qualquer substância nos olhos, mesmo em situações de urgência.

MUOCELE COM INVASÃO ORBITÁRIA - ASPECTOS NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Jaime Augusto Ferreira Guedes; Vitor Barbosa Cerqueira; Viviane Guedes; Mary Lúcia Bedran; Edson Marchiori.

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – Rio de Janeiro

Os autores apresentam análise retrospectiva de oito pacientes com mucocele invadindo a órbita, examinados no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os achados clínicos mais comuns foram tumoração e proptose do globo ocular. À tomografia computadorizada, o achado típico foi de massa com baixa densidade, originando-se em seios paranasais, com destruição óssea adjacente, invasão da órbita e deslocamento do globo ocular.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

RETINOBLASTOMA: ASPECTOS NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Vitor Barbosa Cerqueira; Jaime Augusto Ferreira Guedes; Viviane Guedes; Mary Lúcia Bedran; Edson Marchiori.

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - Rio de Janeiro.

Os autores apresentam análise retrospectiva de 9 pacientes com retinoblastoma examinados no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Houve predomínio do sexo feminino (2: 1). A média de idade foi 2,5 anos. O tumor era unilateral em oito pacientes (88,89%) e bilateral em um (11,11%). A tomografia computadorizada o achado mais frequente foi massa densa com calcificações grosseiras no globo ocular em seis pacientes (66,67%). O achado clínico mais comum foi o de tumoração (77,78%). A tomografia computadorizada do paciente com retinoblastoma bilateral mostrava massa parcialmente calcificada no olho direito, espessamento e aumento da densidade do nervo óptico deste lado e, à esquerda, havia massa infiltrativa ocupando a cavidade orbitária, com comprometimento da glândula lacrimal e sinais de destruição óssea.

LENTICONE ANTERIOR ISOLADO – RELATO DE CASO

Homero José de Oliveira Costa; Lízia Macêdo Régis; Danielle Cândido Santos; Francisco Tocantins Lobato Júnior

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVOS: Relatar o caso de um paciente de 27 anos com lenticone anterior bilateral, sem apresentar sinais clínicos compatíveis com síndrome de Alport, constituindo-se numa apresentação rara de uma patologia possivelmente bastante comum. **MÉTODOS:** É descrito o caso em foco. **RESULTADOS:** Examinamos o paciente, que apresentou à biomicroscopia em ambos os olhos, lenticone anterior bilateral. Nenhum outro sinal relacionado à síndrome de Alport foi encontrado, quer ocular ou sistêmico. Avaliações nefro e otorrinolaringológica normais. **COMENTÁRIOS:** São discutidos os aspectos clínicos desta entidade e sua apresentação na literatura mundial.

SÍNDROME DE BEST – RELATO DE UM CASO

Homero José de Oliveira Costa; Silvana Aranha Trigueiro; Albert Dickson de Lima; Marisa Zamora Kattah; Mônica Cunha.

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVOS: Relatar um caso raro de distrofia macular viteliforme do adulto num paciente de 57 anos, atendido em uma consulta ambulatorial de rotina. **MÉTODOS:** É descrito o caso mencionado. **RESULTADOS:** Examinamos um paciente em sua quinta década de vida, com quadro compatível distrofia viteliforme do tipo adulto. Testes eletrofisiológicos confirmaram o diagnóstico. São discutidos os aspectos clínicos desta entidade e sua apresentação na literatura mundial.

METÁSTASE DE CARCINOMA DE MAMA PARA CORÓIDE: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Glauco F. de Oliveira Reis Gonçalves; Fabrisio Moraes de Macena; João Carlos Grottone; Élcio Roque Kleinpaul; Claudia Levy Carijó

Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos - SP

No adulto, o tumor maligno ocular mais frequente é o metástatico na coróide.

Na maioria das vezes, os pacientes já chegam para a consulta oftalmológica com o diagnóstico do local primário do tumor de mama nas mulheres e de pulmão nos homens.

Relata-se um caso de metástase de carcinoma de mama para coróide, em paciente feminino de 53 anos, cuja primeira manifestação ocular foi a diminuição da acuidade visual. Os exames de retinografia, angiofluoresceinografia e ultra-sonografia ocular, mostraram se tratar de metastase para a coróide.

Abordaremos algumas características do carcinoma de mama e de suas metástases para a coróide.

Discute-se a importância de incluir o exame oftalmológico no rastreamento de metástase, propiciando um diagnóstico precoce com melhor prognóstico de visão, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PROJETO "VISÃO SOLIDÁRIA"- RESULTADOS DO EXAME OFTALMOLÓGICO DOS ESTUDANTES DO INTERIOR DO CEARÁ

Cristiane Andrade Coelho; Elaine Prada Tuzzi; João Carlos Grottone; Marinho Moraes de Lima II

Santa Casa de Misericórdia de Santos – Santos - SP

O Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Misericórdia de Santos, engajado no projeto nacional "Alfabetização Solidária" foi de encontro a uma população desprovida de recursos no interior do Nordeste brasileiro, no intuito de pesquisar, diagnosticar e corrigir as alterações oculares por ora encontradas, objetivando suprimir eventuais limitações de ordem visual que dificultavam o aprendizado. Foram examinados 440 pacientes de uma população de estudantes, triados segundo critérios definidos de acuidade visual e astenopia, dos quais 47,3% (208 alunos) apresentavam baixa acuidade visual por vínculo refracional, predominantemente ou patologia ocular (catarata, ambliopia, phthisis bulbi, etc.), sendo necessária a prescrição de 314 óculos (71,4%) para melhoria da astenopia e consequente melhora de rendimento escolar. Dentre os achados relevantes incluía-se a alta prevalência de pterígeo (13,8%), concordando com relatos de estudos em outras populações de condições climáticas semelhantes.

SARCOMA DE KAPOSI – RELATO DE CASO

Élcio Roque Kleinpaul; Fabrisio Morais de Macena; João Antônio P. Teixeira; João Carlos Grottone; Glauco F. de Oliveira Reis Gonçalves

Santa Casa de Misericórdia de Santos – Santos - SP

Apresentação de um caso de Sarcoma de Kaposi em pálpebra superior como primeira manifestação da AIDS.

CICATRICIAL PENFIGÓIDE – RELATO DE CASO

Marcos Antônio Bois; Mauro S. B. Fernandes; José Ribamar Sousa da Cruz

Santa Casa de Misericórdia de Santos – Santos - SP

Os autores descrevem um caso de paciente do sexo feminino de 87 anos, com penfigóide cicatricial ocular.

Esta patologia rara e de etiologia desconhecida, presumivelmente de caráter autoimune, é caracterizada por alterações da conjuntiva e em menor extensão de outras membranas da mucosa e pele, com incidência maior em idosos e do sexo feminino.

O diagnóstico é essencialmente clínico, porém o diagnóstico definitivo se faz com biópsia da conjuntiva e análise imunohistoquímica. A imunossupressão sistêmica está indicada em todos os casos de inflamação ativa, sendo que estudos atuais demonstram que o uso da mitomicina C é eficaz no controle da progressão do penfigóide cicatricial ocular.

ANÁLISE DO RESULTADO ANATÔMICO PÓS-RETINOPEXIA DAS CIRURGIAS REALIZADAS EM SERVIÇOS DE ENSINO DE OFTALMOLOGIA EM 1998

Raquel Goldhardt; Zélia Maria Correa; Roberta Silveira dos Santos; Nolvar Spessatto; Italo M. Marcon

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS

Quando uma ruptura de retina ocorre, o líquido vítreo passa através da ruptura e acumula-se sob a retina separando-a da parede posterior do olho. Esta separação de retina chama-se de deslocamento de retina. Se o deslocamento é muito grande para tratamento apenas com laser ou crioterapia, realiza-se retinopexia com introflexão escleral.

Os autores descrevem os resultados pós-operatórios em 29 retinopexias realizadas durante o ano de 1998, e avalia os resultados analisando: sucesso anatômico, resultados da acuidade visual, retinoscopia e complicações da cirurgia de retinopexia com introflexão escleral.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CONJUNTIVITE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE EM 1998

Maria Tereza F. D. Monreal; Lívio Viana de Oliveira Leite; Marcos Aurélio Almeida Silva; Sílvio dos Santos Laranjeiras; Vanderson Glieran Dias

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Este trabalho buscou, através de um estudo descritivo, estabelecer o perfil epidemiológico dos casos de conjuntivite ocorridos no município de Campo Grande-MS, no ano de 1998, com dados obtidos na Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAU). Foram analisadas as variáveis: incidência, Distrito Sanitário, idade, sexo e sazonalidade, morbidade, distribuição percentual dos grupos etiológicos e fontes de contágio. Neste período, foram notificados 3223 casos de conjuntivite. No grupo etário de 0 a 14 anos ocorreram 62,36% dos casos, entre 15 e 29 ocorreram 18,15%, entre 30 e 44, 10,45% e somente 9,04% tinham mais de 45 anos. Os Distritos Sanitários de maior ocorrência foram o Leste e o Sul com respectivamente 30,69% e 26,99%. A distribuição foi semelhante em ambos os sexos. Os pacientes do sexo masculino compuseram 52,62% e as do sexo feminino, 47,38%. Quase 40,00% dos casos ocorreram durante o inverno.

A conjuntivite foi mais freqüente no Distrito Leste, no grupo etário de 0 a 14 anos e durante o inverno. O sexo não teve papel diferencial.

PTERÍGIO EM ESCOLAR - RELATO DE CASO

George Luiz Soares de Oliveira; Débora Pires Sá de Oliveira; Francisco Porfírio Neto Júnior.; Ricardo Castanheira de Carvalho

Hospital de Base do Distrito Federal - Brasília - DF

OBJETIVO: O pterígio é um processo fibrovascular degenerativo da conjuntiva com envolvimento corneano, de etiologia ainda incerta, tendo como fator predisponente mais conhecido a luz ultravioleta. Geralmente acomete indivíduos entre 20 – 40 anos, sendo raro antes dos 15 anos. Este relato demonstra que apesar da sua raridade nesta faixa etária, o mesmo é capaz de provocar grande desconforto ocular e que o tratamento clínico é uma alternativa importante ao cirúrgico, possuidor de taxa elevada de recidiva em indivíduos jovens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Relato de um caso de pterígio primário em criança (8 anos) atendida inicialmente no PS da Oftalmologia do HBDF e com seguimento ambulatorial. Realizado anamnese dirigida, teste de Schirmer I, B.U.T. e Rosa Bengala 1%. Extensa revisão bibliográfica destacando a Epidemiologia e novos recursos terapêuticos disponíveis. **RESULTADOS:** A criança foi medicada com colírios de antiinflamatórios não esteróides (AINH), adstringentes e lágrimas artificiais. Reavaliada com intervalos de 02 semanas e a seguir com 02 meses. Importante melhora da sintomatologia (prurido, ardor e olho vermelho) apenas com AINH, já na primeira semana de tratamento. Não foi encontrado indícios de olho seco e/ou Ceratoconjuntivite crônica, fatores de longe conhecidos como perpetuadores e estimulantes do seu crescimento. **DISCUSSÃO:** O tratamento clínico é um coadjuvante necessário na redução dos sintomas do paciente, visto que a cirurgia é o único definitivo. Várias técnicas existem, desde a simples avulsão até o transplante limbo conjuntival, indicado nos casos de recidivas. Nenhum adequado para este caso de lesão primária, pela tenra idade da criança e pela grande chance de recidiva apresentado pelos jovens submetidos a procedimento cirúrgico, até mesmo ao transplante de conjuntiva autóloga.

ANTIINFLAMATÓRIO NÃO HORMONAL VERSUS HORMONAL NA PREVENÇÃO DA RECIDIVA PÓS-CIRÚRGICA DO PTERÍGIO.

George Luiz Soares de Oliveira; Débora Pires Sá de Oliveira; Alexandre Teles Holanda; Ricardo Castanheira de Carvalho

Hospital de Base do Distrito Federal - Brasília - DF

OBJETIVO: Avaliar a eficácia do antiinflamatório não hormonal (AINH) no controle da sintomatologia e na taxa de recidiva pós operatória da exéreze, do pterígio comparando-o com o antiinflamatório hormonal (AIH). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo prospectivo, num total de 20 pacientes portadores de pterígio primário submetidos a excisão com fechamento primário. A medicação foi utilizada por 03 semanas consecutivas e dividida aleatoriamente entre os pacientes. Foi preenchido protocolo contendo as queixas e achados biomicroscópicos durante o acompanhamento (07^a dia, 04^a, 08^a, 20^a e 180^a semanas) dos pacientes. **RESULTADOS:** 40% e 60% dos pacientes foram submetidos ao tratamento cirúrgico pela extensão corneana da lesão e sintomatologia exuberante, respectivamente. Não houve diferença significativa nas taxas de recidiva (62,50% para AIH e 75% para AINH), porém a sintomatologia apresentada foi mais significante no grupo que usou AINH em relação ao outro grupo. **CONCLUSÃO:** O pterígio é uma lesão conjuntival fibrovascular com envolvimento corneano, bem freqüente em clima quente e seco. Várias técnicas cirúrgicas e medidas coadjuvantes existem na tentativa de reduzir a recidiva, dentre elas o uso de corticoesteróide tópico. O AINH não demonstrou influenciar a recidiva, mas os pacientes continuaram com queixas por período de tempo maior.

CERATOPLASTIA PENETRANTE: POSITIVIDADE DAS CULTURAS DOS ANÉIS CÓRNEO-ESCLERAIS EM NOSSO MEIO

Roberto Murillo de Souza Carvalho; Elvio Ferreira Jr.; Flávia Luz; Arthur de Souza Carvalho; José Antônio de Almeida Milani

Universidade de São Paulo

A contaminação da córnea doadora aumenta o risco de endoftalmite após a ceratoplastia penetrante. Com o intuito de avaliar os principais microorganismos responsáveis pela contaminação da córnea doadora no nosso meio e a susceptibilidade destes germes aos antibióticos, realizamos um estudo retrospectivo das culturas dos anéis de córnea doadas para transplante de córnea no HC-FMUSP na última década. Entre as 35 culturas analisadas, 4 apresentaram crescimento bacteriano. Apesar de não haver ocorrido nenhum caso de endoftalmite bacteriana em nosso estudo e da baixa incidência descrita na literatura é prudente colher cultura do líquido de preservação e do anel de córnea de todos os pacientes submetidos a transplante de córnea.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS CANALICULITES CRÔNICAS – RELATO DE NOSSA EXPERIÊNCIA EM 8 CASOS

Roberto Murillo de Souza Carvalho; José Byron V. D. Fernandes; Marcos Volpini; Suzana Matayoshi; Eurípedes da Mota Moura

Universidade de São Paulo

A canaliculite crônica é uma doença incomum, de etiologia desconhecida, que deve ser considerada em todos os casos de conjuntivite crônica unilateral, corretamente. Com o objetivo de discutir as principais formas de tratamento existentes atualmente e relatar a nossa experiência com o tratamento cirúrgico, fizemos um estudo com 8 casos atendidos na Clínica Oftalmológica do HC-FMUSP

CERATOPLASTIA PENETRANTE NO HCFMUSP- MUDANÇAS DAS INDICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Leandro Cabral Zacharias; Roberto Murillo de Souza Carvalho; Bráulio F. T. Oliveira; Giuliana de Souza Carvalho; José Antônio de Almeida Milani

Universidade de São Paulo

As indicações de ceratoplastia penetrante (CP) mudam de acordo com a região geográfica e a época analisada, tanto em hospitais brasileiros como no exterior. Realizou-se estudo retrospectivo dos pacientes submetidos a ceratoplastia penetrante no HCFMUSP (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) no período de 1989 a 1999. Foram estudadas 384 ceratoplastias penetrantes que constavam na "Lista de espera para Transplantes de Córnea" no período de 1989 a 1999. A idade média encontrada foi de 37,28 anos, variando de 7 meses a 82 anos. 195 casos pertenciam ao sexo masculino (50,78%) e 189 ao sexo feminino (49,22%). O ceratocone foi a principal indicação com 187 casos, seguido pela ceratopatia bolhosa com 43 casos e leucoma com 33 casos. Concluindo, os nossos resultados assemelham-se aos recentes estudos realizados por outros hospitais universitários na cidade de São Paulo, mostrando a alta incidência atual de indicações por ceratocone e o declínio de ceratopatia bolhosa.

ANALISADOR DE FIBRAS NERVOSAS: UM ESTUDO SOBRE OS FALSOS-POSITIVOS

Jair Giampaoli Júnior; Bruno Campelo Leal; Remo Susanna Júnior

Universidade de São Paulo

OBJETIVOS: Determinar a especificidade do analisador de fibras nervosas GDx em um grupo de pacientes normais, assim como os índices que mais comumente mostram-se alterados em pacientes deste grupo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram submetidos a exame oftalmológico completo 50 pacientes normais (não glaucomatosos) e na sequência obtida a análise da camada de fibras nervosas (CFN) destes pacientes, utilizando-se o software GDx (LDT). Foram excluídos os olhos que não perfaziam os critérios de inclusão e utilizado apenas um olho de cada paciente após randomização, perfazendo um total de 34 olhos. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Obtivemos 20 exames normais e 14 exames alterados. O índice com maior frequência de alteração foi a simetria (35,3%), e os com menor frequência o inferior ratio e superior ratio (0% cada). A especificidade obtida foi de 58,8%, elevando-se para 70,5% após correção e análise dos dados. Devemos levantar a hipótese de um exame falso positivo quando um paciente com exame ocular normal mostrar como único índice alterado ao GDx a simetria, e lembrar do diagnóstico de glaucoma quando um paciente suspeito apresentar alteração do inferior ratio.

PERFIL DOS PACIENTES DO HC-FMUSP SUBMETIDOS A EXAME FUNDOSCÓPICO: ENFOQUE NA EPIDEMIOLOGIA E EFICÁCIA DA INDICAÇÃO

Jair Giampaoli Júnior; Mila Wiermann Paques; Fabiana de Freitas Grilo;

Alexandre Dan Cortez Higuchi; Newton Kara-Jose

Universidade de São Paulo / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores traçaram, prospectivamente, o perfil e a necessidade da indicação clínica para exame fundoscópico de 78 pacientes internados no HCFMUSP. Esses pacientes foram referenciados ao ambulatório de oftalmologia por suas respectivas clínicas num período de 4 meses e as variáveis avaliadas foram: sexo, idade, clínica de origem, diagnósticos de base, número de consultas / dia e achados fundoscópicos, que foram classificados como: normal, relacionado ou não relacionado com o diagnóstico de base, ou ainda, de impossível realização. A correlação entre o achado fundoscópico e a modificação de conduta frente ao paciente foi abordada na tentativa de se avaliar o custo-benefício do exame para a instituição e o paciente.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ENVOLVIMENTO PALPEBRAL INCOMUM EM HERPES ZOSTER OFTÁLMICO

Tânia Pereira Nunes; Darlene Colares de Souza; Suzana Matayoshi; Eurípedes da Mota Moura

Universidade de São Paulo

Relato de um caso atípico de uma criança hígida com seqüela de Herpes Zoster Oftálmico, que apresentou Ptose Palpebral e Ptose de Cílios. O tratamento cirúrgico foi realizado através da técnica de refixação do tendão do músculo elevador da pálpebra superior e posteriormente, pela técnica de blefarotomia com rotação marginal. Os autores comentam a fisiopatologia do caso descrito.

ENXERTOS EM CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR

Eurípedes da Mota Moura; Suzana Matayoshi; Davi Araf; Adélia Maria Souza Rossi; Tadaaki Yamada

Universidade de São Paulo

O uso de enxertos em Oftalmologia, principalmente em Cirurgia Plástica Ocular, já data de muitos anos. Tem ocorrido um aprimoramento em técnicas de retirada e preservação de enxertos, além de novas aplicações do material. O objetivo deste estudo é descrever os principais tipos de enxertos usados em Oftalmologia no setor de Plástica Ocular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, enfatizando a sua obtenção e indicação.

ALTERAÇÕES DA VIA LACRIMAL EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Regina Hitomi Sakamoto; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

O objetivo deste estudo foi conhecer as características dos portadores de afecções da via lacrimal(VL) atendidos em um serviço de referência. MÉTODOS: Avaliou-se retrospectivamente 590 pacientes quanto a idade, sexo, região de procedência e diagnóstico topográfico. RESULTADOS: Quanto ao sexo, 69,7% dos pacientes eram do sexo feminino, com relação de 2,3 mulheres x 1 homem. As afecções da glândula lacrimal ocorreram em 0,5%, alterações da VL, alta em 5,6% e da VL baixa em 93,9%. As patologias da VL alta foram mais freqüentes em homens e da VL baixa em mulheres. CONCLUSÃO: As afecções da VL, no geral, foram mais freqüentes em mulheres. O acometimento da VL baixa foi o mais observado.

AVALIAÇÃO DA PERMEABILIDADE DAS VIAS LACRIMAIS EM RECÉM-NASCIDOS POR MEIO DE TESTES COM CORANTES

Marielce Cestari Rocha; Érika Hoyama; Silvana A. Schellini; Antônio Rugollo Júnior; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

O OBJETIVO deste estudo foi avaliar a permeabilidade da via lacrimal excretora (VLE) ao nascimento. MÉTODO: Foram avaliadas 200 VLE de recém-nascidos (R/N) pelo teste de Milder e de Jones I modificado em R/N de 30 sem e 6 dias (T1) até 42 semanas (T5). Estudou-se a ocorrência de obstrução com relação ao sexo, peso ao nascimento, presença de secreção ocular e grau de maturidade. RESULTADOS: Ambos os testes foram concordantes e revelaram obstrução em 61,5% (T. de Milder) e 78,5% (T. de Jones I) dos R/N. Pelo T. de Jones I modificado observou-se tendência de VLE pérveas com o aumento da maturidade. CONCLUSÃO: A avaliação da permeabilidade da VLE ao nascimento mostrou índices de obstrução semelhantes aos observadas em natimortos e muito superiores aos observados clinicamente em crianças maiores.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

EFEITOS DA INFILTRAÇÃO SUBCONJUNTIVAL DE 5-FLUOROURACIL NO LIMBO CÓRNEO-ESCLERAL DE COELHOS

Fernando T. O. Komatsu; Silvana A. Schellini; Mariângela E. A. Marques; Carlos Roberto Padovani; João Lauro V. de Camargo

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

O OBJETIVO deste estudo foi avaliar as alterações clínicas e histopatológicas decorrentes de infiltrações diárias de 5-flu na região do limbo corneo-escleral de coelhos. MATERIAL E MÉTODO: Foram utilizados 5 coelhos que receberam infiltração subconjuntival de soro fisiológico (GC) e 5, infiltração de 5-flu(GT) na dose de 5mg por dia, por 7 dias consecutivos. RESULTADOS: Os coelhos que receberam 5-flu tiveram mais edema e hiperemia conjuntival, além de ulceração corneana maior e de cicatrização mais demorada que os dias do GC. O exame histopatológico mostrou diminuição do número de camadas epiteliais e perda da diferenciação epitelial no local de aplicação do 5-flu. CONCLUSÃO: Apesar das alterações observadas com o emprego do 5-flu, e por serem estas leves, os autores julgam ser a droga segura para uso subconjuntival.

TRATAMENTO DE ÚLCERA CORNEANA EXPERIMENTAL COM MEMBRANA AMNIÓTICA

Eliana Cristina Louza Monteiro; Silvana Artioli Schellini; Mariângela E. Alencar Marques; Amélia Kamegasawa; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

OBJETIVO: Avaliar a evolução da úlcera de córnea experimental tratada com enxerto de membrana amniótica homóloga. MÉTODOS: Foram utilizados 18 coelhos, divididos em 2 grupos(G) experimentais: úlcera corneana (G1) e úlcera corneana com enxerto de membrana amniótica (G2). A desepitelização corneana foi induzida com álcool absoluto e lâmina de bisturi em 360°. Os animais foram sacrificados em três momentos experimentais: 7 dias (M1), 15 dias (M2) e 30 dias (M3) após a indução da ulceração. Os defeitos corneanos foram avaliados com foto documentação por analisador de imagem Lurex e exames histopatológicos, com os resultados comparados através da análise de variância. RESULTADOS: O resultado do exame morfométrico mostrou desepitelização maior em G2 no M1; a opacidade corneana foi mais intensa na área central da córnea, sendo significativamente maior em G1 no M3. Os neovasos corneanos também foram mais intensos em G1. A avaliação histopatológica revelou ulceração epitelial em dois animais de G1 no M2 e dois de G2 no M1; o edema astromal foi mais intenso em G1, assim como a presença de neovasos. CONCLUSÃO: O uso de MA homóloga no tratamento da úlcera corneana experimental não acelerou a cicatrização, porém previneu o edema estromal e a formação de neovascularização corneana. A cicatrização se mostrou mais deficiente na área central da córnea.

AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO DE COLÍRIOS EM USO EM SALA OPERATÓRIA

Marcília R. C. Bonacordi Gonçalves; Silvana Artioli Schellini; Carlos Roberto Corrêa; Maria Rosa Bet de Moraes Silva

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

O OBJETIVO deste estudo foi avaliar a existência de contaminação de colírios utilizados em sala operatória. MÉTODO: Foram colhidas amostras de 3 diferentes tipos de colírios, cujos frascos foram abertos a 3, 15, 30 e 60 dias, semeadas em Agar sangue, Agar chocolate, HTM a Agar Sabouraud. RESULTADO: Todas as amostras avaliadas resultaram negativas, o que nos levou a concluir que a instalação adequada previne a contaminação.

A IMPORTÂNCIA DA FUNDOSCOPIA DIRETA PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Swanie Perdigão Schuch Passos; Maria da Glória Alves de Carvalho Portugal; Juliana de Carvalho Machado; Pérola Cinthia Ferreira Barros; Augusto César Nabuco de Araújo Faro

Hospital Universitário de Sergipe

Foram examinados 88 pacientes provenientes do ambulatório de Oftalmologia e da enfermaria da Clínica Médica do Hospital Universitário, do ambulatório de Clínica Médica do Centro de Saúde Francisco Fonseca e do serviço de urgência do Hospital Governador João Alves Filho, todos em Aracaju/ Sergipe. O objetivo principal foi observar alterações do fundo de olho através da fundoscopia direta em pacientes sem diagnóstico prévio de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus e também analisar a importância da fundoscopia direta no exame físico dos pacientes do serviço geral, observando suas contribuições, e ampliar o interesse e desenvolver a prática da realização desse exame entre os acadêmicos de medicina. Dentre os pacientes examinados, 13,6% apresentaram fundo de olho com alterações, entre as quais estão por ordem de freqüência; aumento da escavação da papila, exsudatos, edema da papila, cruzamento arterio-venoso patológico, pontos micro-hemorrágicos, nevos papilares e pontos cicatriciais. Sendo assim, foi vista e comprovada a importância da prática da fundoscopia direta entre os acadêmicos de medicina e também, a necessidade de usar este método como complemento do exame físico de rotina no controle de várias patologias clínicas.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

VASCULOPATIA RETINIANA NO LÚPUS ERITEMATOSO SITÉMICO: RELATO DE UM CASO

Rúbia Marques de Oliveira; Elvira Ribeiro Santos; Heloísa Vital; Mário Jorge Santos

Universidade Federal de Alagoas / Instituto da Visão - Maceió - AL

Relata-se um caso de lúpus eritematoso sistêmico (LES) em paciente sexo feminino, 29 anos, 4 meses de evolução da doença, com artrite, fotossensibilidade cutânea, poliadenomegalia, febre, alterações hematológicas e de sedimento urinário de grau leve e alterações oculares severas. Tratada com cloroquina e pulsoterapia com metilprednisolona evoluiu com remissão satisfatória das alterações citadas, porém o quadro ocular agravou-se com retinopatia proliferativa e descolamento da retina posteriormente. Ressalta-se a importância desse trabalho dado a gravidade do quadro oftalmológico e dessa forma de retinopatia proliferativa como complicação do LES.

AVALIAÇÃO DA RETINOPATIA ENTRE PACIENTES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS

Fábio Prado Sabbag; Carlos Augusto Moreira Jr.; Daniela Busato; André Basso Miranda; Silvia Regina Ramos

Universidade Federal do Paraná

Foram incluídos, aleatoriamente, 46 pacientes de uma associação de diabéticos neste trabalho, cujo objetivo era avaliar a prevalência de retinopatia diabética, bem como o nível de informação a respeito da doença e o alcance dos exames preventivos.

PROTÓCOLO DE IMPLANTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE BRAQUITERAPIA COM PLACA DE IODO 125 PARA O TRATAMENTO DE AFECÇÕES OCULARES

Clélia Maria Erwenne; Mauro Rabinovitch; Martha M. M. Chojniak; Rodrigo de Moraes Hanriot; João Victor Salvajoli

Hospital Israelita Albert Einstein - São Paulo

São apresentados a técnica, as indicações e limitações da braquiterapia ocular com sementes de Iodo 125, bem como o protocolo de dose terapêutica implantado no Hospital Israelita Albert Einstein / São Paulo. São apresentados e discutidos os resultados obtidos até o momento em melanoma da coroíde, retinoblastoma, tumores metastáticos, hemangioma circunscrito da coroíde e degeneração senil da mácula.

ASPECTOS REFRATIVOS E TOPOGRÁFICOS DA CIRURGIA DO PTERÍGIO

João Ângelo M. Siqueira; Rodrigo Donato Costa

Instituto Hilton Rocha - Belo Horizonte - MG

OBJETIVO: Avaliar pela topografia corneana computadorizada as alterações pré e pós-operatórias da córnea na cirurgia do pterígio, prevendo-se assim possíveis causas de insucesso. **MÉTODO:** Estudo prospectivo de 23 olhos submetidos a cirurgia de pterígio, avaliando: acuidade visual com correção, topografia corneana e faixa de aplanação corneano pré e pós-operatórios. **RESULTADOS:** Na avaliação pós-operatória em 56,6% dos casos houve redução do astigmatismo e 21,7% houve aumento. 61,11% dos pacientes apresentaram ganho de linhas na acuidade visual e 78,26% relataram melhora dos sintomas. **CONCLUSÃO:** A topografia corneana computadorizada é um método não invasivo, que mostrou-se útil na identificação precoce de fatores prejudiciais ao bom resultado cirúrgico, sendo assim uma ferramenta útil na avaliação pré-operatória.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FELATO DE UM CASO DE MELANOMA DE CONJUNTIVA

Carlos Gustavo Leite Vieira; Célio Sérgio Guimarães; Cristiana Pace Silva de Assis; João Agostini Netto

Santa Casa de Belo Horizonte – MG

É relatado um caso raro de melanoma de conjuntiva de quinze anos de evolução. Discutiremos as queixas, sintomas, condutas, a evolução do quadro dessa paciente e o comportamento da lesão em questão. Faremos uma revisão da fisiopatologia e dos achados oculares nessa lesão.

UBM NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS LESÕES NEOFORMATIVAS DO SEGMENTO ANTERIOR

Ana Luiza F. Glória; Rodrigo F. Almeida; Flávio A. Marigo, Sebastião Cronemberger

Universidade Federal de Minas Gerais

Lesões do segmento anterior são freqüentemente de difícil diagnóstico devido à sua localização, principalmente quando posterior à íris, impedindo adequada visibilização. A UBM é um método de imagem que permite a obtenção de imagens de alta resolução do segmento anterior. Através da UBM lesões tumorais, sólidas ou císticas, localizadas no segmento anterior podem ser caracterizadas quanto à sua forma, localização, extensão, características acústicas internas e de superfície. A proposta deste trabalho, utilizando a UBM, é delinear as características das principais lesões expansivas do segmento anterior focalizando os achados que permitam o diagnóstico diferencial.

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE AMETROPIAS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM CAMPO GRANDE - MS ENTRE 1996 E 1998

Eduardo Velasco de Barros; Lívio Viana de Oliveira Leite; Marcos Aurélio Almeida Silva; Vanderson Glerian Dias

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ametropia ou medida desproporcional do olho é a condição patológica caracterizada pelo estado no qual os raios luminosos incidentes paralelos não chegam a um foco na camada fotossensível da retina. Compreende vários tipos de alterações sendo as do comprimento axial as mais importantes dentre eles. Podem provocar sintomas como: céfaléia, tontura, ardência, sonolência, hiperemia conjuntival, lacrimejamento, dor, ressecamento, entre outros. As principais ametropias são: miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. Geralmente não provocam lesões graves, entretanto, em certos tipos de ametropias podem ocorrer desde perda funcional da visão até maculopatias, descolamento de retina e cegueira. Este estudo avaliou 2.361 casos de ametropias atendidos no Núcleo do Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul entre os anos de 1996 e 1998, através de análise epidemiológica retrospectiva. Os resultados foram os seguintes: prevalência do sexo feminino (60%) em todas as ametropias, o maior contingente atendido foi de pacientes que apresentavam presbiopia (987 casos), seguida pela hipermetropia (701), miopia (434) e astigmatismo (239). A miopia esteve mais presente na faixa etária entre 20 e 29 anos, enquanto a hipermetropia entre as crianças de 0 a 9 anos; a maior porção de astigmatas esteve entre 10 e 39 anos, enquanto a maior incidência de presbiopia foi na faixa etária acima de 40 anos.

SÍNDROME DE MÖBIUS ASSOCIADA À ARTROGRIPOSE: RELATO DE CASO

Hilton Iran Ruthes; Ana Tereza Moreira; Sueli de Lima Teixeira; André Basso Miranda

Universidade Federal do Paraná

A Síndrome de Möbius se caracteriza por paralisia congênita, geralmente bilateral dos músculos faciais, associada freqüentemente à paralisia do VI par craniano, bem como dos nervos oculomotores, mas também a perturbações da audição, anomalias musculo-esqueléticas e deficiência mental. Apresentamos o relato de um caso em que há associação de Síndrome de Möbius à Artrogrípose Múltipla Congênita, uma entidade caracterizada por malformações articulares, criotorquidismo, hipoplasia pulmonar, entre outras anomalias.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TRABECULECTOMIAS REALIZADAS POR MÉDICOS RESIDENTES

Giovanni M. Travi; Marcelo N. Teixeira; Tiana G. Burmann; Rafael P. F. M. de Souza; Italo M. Marcon

Santa Casa de Porto Alegre – RS

OBJETIVO: Avaliar o índice de sucesso e complicações das trabeculectomias em serviço universitário, realizadas por médicos residentes. **MÉTODOS:** Realizado estudo de coorte retrospectivo de 51 olhos submetidos a trabeculectomia, em pacientes portadores de glaucoma crônico simples, com acompanhamento de até 6 meses. **RESULTADOS:** A média da PIO na primeira semana foi de $9,48 \pm 7,2$ mmHg (média \pm desvio-padrão) e de $16,7 \pm 9,78$ mmHg no sexto mês após a cirurgia. A PIO final (PIO na última visita do paciente) foi de $15,56 \pm 8,5$ mmHg. O sucesso cirúrgico, foi atingido em 64,70% dos pacientes e o sucesso cirúrgico qualificado (com medicação) em 86,2% dos pacientes. O índice de complicações foi semelhante aos encontrados na literatura. **CONCLUSÃO:** Médicos em treinamento podem ter resultados cirúrgicos satisfatórios, desde que bem orientados.

CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO DE GLÂNDULA LACRIMAL EM UMA CRIANÇA, APRESENTANDO-SE COM GRANDE VOLUME

Cláudia Tyllmann; Giovanni M. Travi; Adriana Saadi; Ricardo Morschbacher; Italo M. Marcon

Santa Casa de Porto Alegre – RS

O carcinoma adenóide cístico de glândula lacrimal é um tumor muito raro, havendo apenas 4 casos relatados em crianças. Descrevemos o caso de um menino de 11 anos, com tumoração orbitária em região temporal superior direita de grande volume e com dois anos de evolução. A massa tumoral determinava deslocamento inferior do globo ocular e proptose importante, mas a acuidade visual estava preservada. A tomografia computadorizada revelou a presença de lesão expansiva sólida, com impregnação de forma heterogênea, medindo $4,5 \times 4,0 \times 3,8$ cm de diâmetro. O paciente foi submetido a excisão local do tumor, com ressecção parcial do mesmo devido ao seu grande volume, havendo indicação de reintervenção e posterior radioterapia.

MEDIDAS NORMAIS DO COMPRIMENTO E DIÂMETRO DOS CANALÍCULOS SUPERIOR E INFERIOR

Guilherme Herzog Neto; Milton Ghizoni; Renato Luiz Nahoum Curi

Universidade Federal Fluminense / UFRJ

Os autores mostram um método desenvolvido para medir o comprimento e diâmetro dos canalículos superior e inferior não obstruídos. Estes foram medidos em 130 dacriocistografias bilaterais simultâneas dos quatro canalículos com injeção contínua de contraste hidro-solúvel. Os autores encontraram que ambos os canalículos apresentam o mesmo diâmetro ($p < 0,05$) e portanto, provavelmente a mesma importância fisiológica na drenagem da lágrima. O diâmetro médio foi de 1,07 mm e 1,03 mm para o superior e inferior respectivamente. O comprimento dos canalículos superior e inferior foi de 7,51 mm e 8,91 mm respectivamente, diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Esta diferença é maior que a diferença relativa de cada ponto lacrimal do canto interno e provavelmente se deve a uma junção entre os canalículos com o canalículo comum acima de uma linha horizontal dividindo o canto interno.

CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DAS VIAS LACRIMAS EXCRETORAS NOS BLOQUEIOS FUNCIONAIS OU SÍNDROME DE MILDÉR

Guilherme Herzog Neto; Milton Ghizoni; Roberto Sebastiá Peixoto

Universidade Federal Fluminense / UFRJ

Os autores estudam e compararam a anatomia das vias lacrimais em 98 vias normais contra 50 vias apresentando bloqueio funcional, utilizando a dacriocistografia bilateral simultânea dos quatro canalículos com injeção contínua de contraste hidro-solúvel. Encontraram que o canalículo superior e saco lacrimal são significativamente mais estreitos nos bloqueios funcionais que nas vias lacrimais normais ($p < 0,05$). Encontraram também uma tendência a alongamento dos canalículos superior e inferior na Síndrome de Milder. Os autores acreditam que estes achados espelham mais fisiologicamente a anatomia das vias lacrimais no bloqueio funcional que a dilatação do saco lacrimal descrita por Milder que provavelmente é causado pelo acúmulo e dilatação do saco lacrimal pela injeção de contraste lipo-solúvel.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ENSAIO FOTOGRÁFICO, COM ILUMINAÇÃO DIRETA, EM SUPERFÍCIE ESPECULAR

José Augusto Ferro Costa

Hospital das Clínicas de Teresópolis – RJ

Este trabalho visa demonstrar a importância da fotografia microscópica, na área da oftalmologia, da superfície espelhada (LIO), sob iluminação direta, em reflexão total, com lâmpada de fenda tipo Haag-S:reit.

Imagen raramente utilizada pela biomicroscopia em virtude da reflexão excessiva. Contudo, quando documentada fotograficamente, reverte-se em dado informativo de grande valor.

ALTERAÇÕES NA SENSIBILIDADE DOS PATÓGENOS OCULARES À GENTAMICINA E À TOBRAMICINA

Cecília Tobias de Aguiar Moeller; Maria Cecília Zorat Yu; Michel Eid Farah; Bruno Castelo Branco; Ana Luisa Hofling Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVOS: Avaliar e comparar a sensibilidade "in vitro" de bactérias isoladas do olho humano aos aminoglicosídeos gentamicina e tobramicina, e analisar a mudança de sensibilidade ocorrida após quatorze anos de uso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os resultados dos antibiogramas realizados no período de três anos de 887 bactérias (Estudo "A") foram comparados com os resultados obtidos há 14 anos com 124 microrganismos (Estudo "B"), quando tobramicina foi primeiramente testada no Brasil. **RESULTADOS:** A eficácia "in vitro" de ambos os antibióticos em relação ao total dos isolamentos positivos foi显著mente mais alta para a tobramicina em ambos os estudos. A comparação dos resultados atuais de sensibilidade com aqueles obtidos há 14 anos mostra um aumento de cepas de *Pseudomonas* sp e *Staphylococcus aureus* resistentes à tobramicina e uma diminuição do número de cepas destes microrganismos resistentes à gentamicina. **DISCUSSÃO:** A introdução da tobramicina no tratamento de infecções oculares e uma provável diminuição do número de prescrições de gentamicina durante estes 14 anos pode ser a causa das modificações da sensibilidade observada de *Pseudomonas* sp e *Staphylococcus aureus*. Para os microrganismos isolados da conjuntiva, o espectro de ação dos dois antibióticos é equivalente.

AMILOIDOSE PRIMÁRIA DA ÓRBITA

Rafael Siqueira Barbosa; Rodrigo Tavares de Schueler e Silva; Marília Lanna; Sandra Molles; Abelardo Couto Júnior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores descrevem o caso clínico de uma doença que, apesar de sistêmica, repercutiu unicamente na órbita anterior e nos anexos oculares. Enfatizam a importância da biópsia para o correto diagnóstico e tratamento.

RETINOBLASTOMA: BRAQUITERAPIA COM COBALTO-60. SEGUIMENTO A LONGO PRAZO

Maria Ines Cardoso Costa; Maria Alice Fernandes Costa Freitas; Maristela Amaral Palazzi; Martha M. M. Chojniak; Clélia Maria Erwenne

Hospital A. C. Camargo (FAP) – São Paulo - Brasil

Os autores avaliam a eficiência, a longo prazo, da braquiterapia com placas de Cobalto-60 como forma única de irradiação de olhos portadores de retinoblastoma. Nestas condições foram tratados 17 olhos portadores de 20 lesões. O tempo de seguimento variou de 33 a 120 meses, com média de 60 meses. Foram conservados 13 olhos (76,5%). Não se observaram complicações oculares severas ou aparecimento de tumores secundários radioinduzidos neste tempo de seguimento.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CELULITE ORBITÁRIA SECUNDÁRIA A ABSCESSO ORBITÁRIO E SINUSITE ETIMOIDAL

Rafael Siqueira Barbosa; Rodrigo Tavares de Schueler e Silva; Ana Cristina Cabral Rodrigues; Abelardo Couto Júnior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Os autores relatam o caso de uma paciente de 18 anos com um quadro clínico de abscesso orbitário decorrente de sinusite etmoidal. A decisão de intervenção cirúrgica resulta da correlação entre os achados clínicos e dos exames diagnósticos por imagem.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA NECROSE ESCLERAL IDIOPÁTICA COM ENXERTO DE PERIÓSTEO PRÉ-TIBIAL AUTÓGENO

Rafael Siqueira Barbosa; Rodrigo Tavares de Schueler e Silva; Patrícia Conti; Suzana Kayat; Abelardo Couto Júnior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores descrevem o caso de uma afecção relativamente rara e grave, que pode levar a perda da integridade do bulbo ocular. São feitas considerações em relação ao tratamento cirúrgico com ênfase na técnica que utiliza um enxerto de periósteo pré-tibial autógeno.

SÍNDROME DE COGAN-REESE: RELATO DE UM CASO

Denise Dantas Boudoux; Marcus Augusto Gomes de Matos; Suryana Pessoa de Araújo; Ana Cláudia Ávila; Hellmann Dantas

Fundação Altino Ventura, Recife - PE

É descrito um caso de síndrome de Cogan Reese, atendido na Fundação Altino Ventura, Recife, Pernambuco. O paciente evolui com boa resposta à terapêutica clínica instituída, embora já apresentasse, ao diagnóstico, as consequências tardias de glaucoma secundário. São feitas considerações a respeito dos diversos aspectos da síndrome endotelial iridocorneana.

VALOR PREDITIVO NEGATIVO DA ESTEREOACUIDADE NA TRIAGEM DAS DISFUNÇÕES VISUAIS EM ESCOLARES DA CIDADE DO CABO, PERNAMBUCO

Eliana D. Gonçalves; Denise Boudoux; Daena Leal; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: As principais metas da triagem visual em escolares são: A detecção de problemas oftalmológicos, instituição do tratamento precoce e obtenção de um maior resultado visual. A avaliação da estereoacuidade é sugerida para melhorar a precisão dos programas aplicados, para substituição e/ou auxílio do teste de acuidade visual.

MÉTODOS: Em projeto de oftalmologia sanitária, 4682 escolares da rede pública da cidade do Cabo de Santo Agostinho – PE, 4545 foram triados pelas professoras. No reteste da acuidade visual, 1056 foram reavaliados e destes, 1010 foram submetidos aos testes de wirttitmus e random-dot. Realizaram exame oftalmológico completo em 346 crianças e selecionaram aleatoriamente 300 para a pesquisa. Dividiram os pacientes em dois grupos: O grupo I, escolares com estereopsia menor ou igual a 400 segundos de arco e o grupo II, aqueles com estereopsia superior a 400 segundos de arco. Utilizaram os testes de Qui-quadrado de Pearson e de Fisher para análise dos resultados obtidos.

RESULTADOS: Dentre os 300 escolares selecionados neste estudo, a sensibilidade do teste de estereopsia foi de 13,9%, especificidade de 92,9%, valor preditivo positivo de 72,2% e o valor preditivo negativo de 44,2%. Naqueles com estereopsia igual ou inferior a 400 segundos de arcos a presença de ametropias foi significativa e a hipermetropia mostrou-se relevante neste grupo.

CONCLUSÃO: Avaliar a estereopsia mostrou ser importante na triagem visual da criança auxiliando a detecção de ametropias e ambliopias moderadas e graves.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

SCHWANNOMA BENIGNO DE ÓRBITA

Alcir Carvalho de Melo; Francisco Gazaneo; Jorge Alberto de Oliveira; Cláudio M. Ávila; Abelardo Souza Couto Júnior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

É descrito um caso de tumor benigno de nervo periférico (Schwannoma) na órbita em um paciente de 54 anos. Foram realizados exames de tomografia computadorizada, ultrassonografia orbital e biópsia incisional da lesão para confirmação diagnóstica. O tratamento cirúrgico definitivo, ainda não foi realizado e o paciente se encontra atualmente em acompanhamento clínico.

NÍVEL DE INFORMAÇÃO SOBRE GLAUCOMA ENTRE OS PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO GERAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

André Basso Miranda; Kenji Sakata; Émerson Kenji Oyamaguchi; Elmar Zeve Júnior; Daniela Busato

Universidade Federal do Paraná

OBJETIVO: Avaliar o nível de informação em relação ao glaucoma e propor medidas que possam tornar menor o impacto deste agravio à Saúde Pública. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo 864 pacientes, aleatoriamente, com idade entre 19 e 81 anos (média de 38,81 anos). Foi elaborado um questionário no qual constava: idade; grau de escolaridade; seguidos das seguintes perguntas – o que é glaucoma?; caso o paciente soubesse, respondia às demais: tem característica hereditária?; quais são os sintomas?; como obteve informação: mídia, profissão, família, outros; se já havia medido a pressão intraocular e, por fim, o que o paciente pensaria de uma campanha de triagem do glaucoma. **RESULTADOS:** Dentre os 864 pacientes entrevistados, 18 (2,08%) souberam dizer o que é glaucoma, entre os quais 9 (1,04%) eram portadores da doença, 8 (0,92%) disseram ter familiares glaucomatosos e 1 (0,11%) referiu ter apresentado aumento da pressão intraocular em pós-operatório de facectomia. Oitocentos e quarenta e seis pacientes (97,91%) não sabiam o que é glaucoma e 35 (4,05%) relataram já haver realizado a tonometria ocular. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, tendo em vista o baixo nível de informação sobre a entidade e o reduzido alcance dos exames de tonometria ocular, ser necessário campanhas que informem a população em relação aos riscos desta doença, haja vista o caráter insidioso desta afecção e o seu curso crônico. Não houve correlação estatística entre o grau de escolaridade e nível de informação sobre glaucoma ($p < 0,05$).

GLAUCOMA: EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO

Sílvio Seiji Obara; Sara Patrícia Grebos; Carlos Augusto Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba – PR

OBJETIVO: Determinar a frequência dos tipos de glaucoma numa comunidade urbana e elaborar medidas de prevenção. **MÉTODOS:** Avaliou-se 182 pacientes com diagnóstico de glaucoma, entre janeiro de 1998 a fevereiro de 1999, num Hospital Universitário de Curitiba. Cada paciente foi submetido a anamnese, exame oftalmológico com medida da acuidade visual, refração, biomicroscopia, tonometria, fundoscopia, gonioscopia, campimetria. **RESULTADOS:** Na amostra foram encontrados os seguintes tipos de glaucoma: glaucoma primário de ângulo aberto, 36,81%; glaucoma primário de ângulo fechado, 9,89%; glaucoma primário congênito, 3,84%; glaucoma secundário ao trauma, 15,93%; glaucoma inflamatório e neovascular cada um com 9,34%; glaucoma pós-operatório, 4,39%; glaucoma secundário a intumescência do cristalino e por oftalmopatia tireoidea cada um com 3,29%; glaucoma facolítico e pigmentário cada um com 1,09% dos casos, e glaucoma pseudoexfoliativo, por subluxação do cristalino e cortisônico com 1 caso relatado de cada. **CONCLUSÃO:** Glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) foi o mais prevalente. A idade apresentou-se como um importante fator de risco tanto para GPAA quanto para o glaucoma primário de ângulo fechado. O glaucoma secundário ao trauma foi mais frequente em indivíduos jovens do sexo masculino. O glaucoma neovascular teve como principal causa o diabetes, seguido da oclusão da veia central da retina. O glaucoma pigmentário esteve em nossa amostra relacionado a alta miopia. Houve prevalência do sexo feminino, exceto nos glaucomas por trauma, facolítico e pigmentário onde prevaleceu o masculino.

ANGIOMA RACEMOSO DA RETINA

Priscilla Luppi Ballalai; Arnaldo Furman Bordon; Clélia M. Erwenne; Lúcia Helena L. F. de Melo; Luis Armando Gondim

Hospital A. C. Camargo / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

O Angioma racemoso da retina é uma desordem rara do desenvolvimento, constituída por comunicações arteriovenosas anormais. A embriologia é desconhecida e não há padrão hereditário descrito. Na síndrome de Wyburn-Mason, o angioma da retina está associado com outras comunicações vasculares anormais no sistema nervoso central ou outros locais do organismo. Os autores descrevem um caso de angioma racemoso da retina, sem outras anormalidades vasculares sistêmicas associadas. O diagnóstico diferencial, o prognóstico, e o tratamento são discutidos.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO DA PERDA VISUAL NA NEUROPATHIA ÓPTICA INDUZIDA PELO ALCOOLISMO

Nelson Macchiaverni Filho; Ana Maria Marcondes; Pollyana Assunção Hueb
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Este trabalho fornece descrição clínica de 35 pacientes visualmente sintomáticos com neuropatia óptica associada ao consumo excessivo de álcool. Muitos aspectos clínicos são consistentes nestes pacientes como perda visual importante afetando ambos os olhos, evolução insidiosa, déficit nutricional e consumo exagerado de álcool. Análise dos dados obtidos indica uma correlação direta entre o grau de perda visual e a quantidade da ingestão alcoólica. O estudo também revela que estes pacientes somente procuram atendimento médico vários meses após o início do comprometimento visual. Os efeitos danosos do álcool para a visão deveriam ser temas de campanhas de esclarecimento junto à população, com mais uma importante estratégia de prevenção de cegueira.

OBSTRUÇÃO ARTERIAL DE RAMO CAUSADO POR TOXOPLASMOSE

Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo; Daniel Madeira; Suane Milhomen; Wilson Obeid

Hospital CEMA – São Paulo – SP

A toxoplasmose pode levar a várias manifestações oculares incomuns, entre elas está a Obstrução Arterial de Ramo, causada pela placa de reticoroidite ativa.

OSTEOMA DE CORÓIDE

Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo; Daniel Madeira; Suane Milhomen; Marco Antônio de Castro Olyntho Júnior

Hospital CEMA – São Paulo – SP

O osteoma de coróide, é uma forma incomum de ossificação intraocular, benigno, que acomete principalmente mulheres jovens, sadias, na 2^a e 3^a década de vida. Descrevemos a apresentação de um caso típico.

ESTRIAS ANGIOÍDES: DOENÇAS SISTÊMICAS ASSOCIADAS

Wilson Obeid; Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo; Daniel Madeira; Suane Milhomen

Hospital CEMA – São Paulo – SP

As estrias angioides freqüentemente estão associadas a várias patologias sistêmicas; entre elas destacamos principalmente o Pseudoxantoma Elástico, a Doença Óssea de Paget (Osteite Deformans) e as Hemoglobinopatias.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ESTRIAS ANGÍÓIDES: VARIAÇÕES OFTALMOSCÓPICAS

Gladimir Dalmoro; Nicolau José Slavo; Daniel Madeira; Suane Milhomen; Carlos

Roberto Domingos Pinto

Hospital CEMA – São Paulo – SP

As estrias angioides são deiscência lineares da Membrana de Bruch, que levam a alterações secundárias na coróide e epitélio pigmentar retiniano.

Podem ser progressiva e degenerativas, com aspectos fundoscópicos variáveis, estando associadas as várias patologias sistêmicas principalmente o Pseudoxantoma Elástico, a Doença Óssea de Paget e Hemoglobinopatias.

QUEIMADURAS OCULARES QUÍMICAS: EPIDEMIOLOGIA E TERAPÊUTICA

Luciana da Cruz Nória; Ana Helena Garcia de Araújo; Nilva S. Bueno de Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Queimaduras oculares químicas podem produzir danos importantes à superfície ocular, resultando em incapacidade visual transitória ou permanente. Nós realizamos o exame oftalmológico em 47 pacientes vítimas de queimaduras oculares químicas no pronto-socorro do Hospital São Paulo – Escola Paulista de Medicina / Universidade Federal de São Paulo. A maioria das vítimas foi homens jovens e acidentes de trabalho foram freqüentes (46,8%). Agentes de natureza básica (álcali) foram freqüentemente envolvidos (55,32%). A córnea foi afetada em 95,7% dos casos e os graus I (78,8%) e II (12,8%) da classificação de Hughes foram os mais observados. O tratamento inicial dos pacientes foi realizado em 89,4% dos casos (irrigação copiosa do olho afetado com solução salina e remoção de debris) e 21 (44,68%) casos receberam medicações tópicas. Observamos uma grande incidência de erros na condução dos casos, o que influenciou o prognóstico de alguns casos de queimadura química ocular.

EXOPHIALA JEANSIELMEI COMO CAUSA DE ENDOFTALMITE APÓS FACECTOMIA COM IMPLANTE INTRA-OCULAR

R. Roizenblatt; A. L. Hofling-Lima; D. Freitas; O. Fischman; R. Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: Descrevemos dois casos de endoftalmite micótica tardia após facectomia com implante intraocular sendo identificado em ambos os casos o fungo demácio *Exophiala jeanselmei*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Avaliação e acompanhamento clínico de dois casos e retirada de amostras de humor aquoso para exame direto e cultura. **RESULTADOS:** Em ambos casos houve crescimento de hifas e pseudo-hifas em câmara anterior. Anfotericina B intravítreia e em câmara anterior foi utilizada no tratamento dos pacientes. Resolução clínica aparente foi atingida, embora após três meses em um caso e seis meses em outro houve recidiva do processo infecioso de forma mais agressiva que a manifestação inicial, evoluindo para endoftalmite severa e atrofia do globo ocular. **DISCUSSÃO:** Infecção ocular por *Exophiala jeanselmei* é muito rara e grave. O isolamento e a identificação do agente pode orientar corretamente a conduta clínica e cirúrgica. Após a remissão do quadro infecioso, recomendamos acompanhamento prolongado e cuidadoso, para a detecção precoce e reintrodução imediata do tratamento.

USO DE MEMBRANA AMNIÓTICA NO TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES PÓS-TRABECULECTOMIA

José Alvaro Pereira Gomes; Luiz Henrique Schurig Fernandes; Ciro Massayuki Komagome; Ana Luísa Höfling de Lima; João Antônio Prata Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

MÉTODOS: Quatro olhos de 4 pacientes que apresentavam complicações pós-trabeculectomia com mitomicina-C (Seidel, 3 olhos, e bolha hiperfiltrante, 1 olho) foram submetidos a cirurgia para reconstrução da bolha filtrante com uso de membrana amniótica. **RESULTADOS:** A média do tempo de seguimento foi de 5,75 meses (variação de 2 a 9 meses). Consegiu-se resolução do quadro em todos os casos, sendo que em 1 caso necessitou-se de aplicação de cola e lente de contato para resolução do quadro. Em média, a epitelização ocorreu em 14,75 dias (variação de 8 a 21 dias). A acuidade visual melhorou em apenas 1 paciente e manteve-se inalterada nos outros 3 casos. Após as cirurgias, a pressão intraocular manteve-se sob controle com uso de medicação anti-glaucomatosa tópica em todos os pacientes. **CONCLUSÃO:** O uso de membrana amniótica constitui uma opção viável para o tratamento do Seidel e bolha hiperfiltrante pós-TREC resistentes ao tratamento convencional. Mais casos são necessários para melhor avaliarmos e refinarmos a técnica operatória.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ASPECTOS DOS CONHECIMENTOS DE PLÁSTICA OCULAR ENTRE OFTALMOLOGISTAS EM SÃO PAULO

Emerson Fernandes de Sousa e Castro; Suzana Matayoshi; Davi Araf; Tadaaki Yamada; Alfredo Pigatin Neto

Universidade de São Paulo

Foi realizada uma pesquisa entre 100 oftalmologistas onde foram colhidas informações a respeito da formação em Plástica Ocular. Foram aplicadas 3 perguntas básicas sobre condutas em ptose palpebral, obstrução congênita de vias lacrimais e phthisis bulbi.

O índice de resolução correta foi de 38% em relação à conduta em Ptose palpebral; 76% em conduta frente a olho com Phthisis; e de 84% em relação à obstrução congênita das vias Lacrimais.

RETINOPATIA DIABÉTICA: CORRELAÇÃO COM FATORES DE RISCO, ESTUDO PILOTO

André Fukunishi Yamada; Pedro Carlos Carricundo; André Castelo Branco; Cássia Susuki; Nilva S. B. Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: O Diabetes melito (DM) é uma síndrome clínica heterogênea que se caracteriza por anormalidades endócrinas e metabólicas que alteram a homeostase do organismo, com prevalência de 7,6% na população brasileira. É uma das principais causas de cegueira no mundo, devido à capacidade de causar lesões microangiopáticas, que no olho são traduzidas pela retinopatia diabética.

Ao lado da nefropatia e da neuropatia, participa da tríade de Root, colocando-se como sério problema de saúde pública, pois pioram a qualidade de vida do diabético e diminuem sua sobrevida. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores de risco envolvidos na evolução da retinopatia diabética e traçar um perfil epidemiológico da população diabética. **MATERIAL E MÉTODO:** O estudo foi desenvolvido no Serviço de Endocrinologia da Universidade Federal de São Paulo- Escola Paulista de Medicina, no período de janeiro/1999 a abril/1999. A amostra foi feita a partir de pacientes com diagnóstico de diabetes melito e insulino dependente (tipo 1), pacientes não insulino dependente (tipo 2), pacientes com diabetes gestacional e pacientes com outras causas de diabetes, por exemplo pancreatite, acompanhados no serviço já referido. Os dados obtidos da amostra em questão foram registradas em uma ficha que continha informações gerais do paciente (nome, idade, sexo, antecedentes pessoais e familiares), informações sobre o acompanhamento da diabetes (tipo de diabetes, data de diagnóstico, tipo de medicação utilizada, glicemia de jejum, hemoglobina glicosilada e presença de macroangiopatia, nefropatia e neuropatia), informações sobre a HAS (data de diagnóstico, medicamento utilizado e pressão arterial) e a avaliação oftalmoscópica, classificada de acordo com a ETDRS. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi feita a partir de 14 pacientes (15,6%) com diagnóstico de diabetes melito insulino dependente (tipo 1), 69 pacientes (76,7%) não insulino dependente (tipo 2), 2 pacientes (2,1%) com diabetes gestacional e 5 pacientes (5,6%) por outras causas de diabetes, acompanhados no serviço já referido. Os dados obtidos em nossa população, para os diabéticos do tipo 1, quanto ao tempo de evolução da doença, não mostraram claramente um aumento da proporção de indivíduos acometidos pela retinopatia, como passados os anos. Já para a grupo de DM2, esse fato pode ser observado. Encontramos ainda dados sugestivos da relação entre nefropatia e retinopatia para os portadores de DM1. Para os portadores do tipo 2 de diabetes, essa relação não atingiu valores estatisticamente significantes. Houve uma diferença estatisticamente significante entre os diabéticos do tipo 1 com retinopatia e nefropatia e os diabéticos do tipo 2, sendo que nos primeiros a associação é mais prevalente.

INTERFERÊNCIA DO PRESERVATIVO CONTIDO NOS COLÍRIOS ANESTÉSICOS, NA POSITIVIDADE DE EXAMES LABORATORIAIS

Isabel Molina Garcia; Denise de Freitas; Ana Luísa H. de Lima; Andrea Azevedo Costa; Luiz Antônio Vieira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Este estudo visa, através da comparação de colírios anestésicos sem preservativo e colírios anestésicos com preservativo, determinar se estes interferem na flora microbiológica do olho, a ponto de alterar a positividade de exames colhidos de conjuntiva e córnea, após sua instilação.

Dentre os preservativos, o cloridrato de benzalconium, um amônio quaternário, é o preservativo antimicrobiano preferido por muitos manufaturados de soluções oftalmológicas tópicas por causa de sua estabilidade, tem longa vida útil, e elevada penetração. **MÉTODO:** Foram utilizados 429 colírios anestésicos, divididos em dois grupos: A) Colírios anestésicos sem preservativo = Proparacaina 0,5%; B) Colírios anestésicos com preservativo = Proparacaina 0,5% + cloridrato de benzalconium a 0,0001%. **RESULTADO:** A análise foi realizada no laboratório da Escola Paulista de Medicina - UNIFESP. Total de exames (A + B) = 429; Total de exames (+) = 248; Exames (+) SEM preservativo (A) = 150; Exames (+) COM preservativo (B) = 98. **DISCUSSÃO:** Além do preservativo, outros fatores influem na sobrevida bacteriana, como cepa bacteriana (existem cepas mais resistentes a meios adversos), temperatura do colírio (o calor propicia maior sobrevida de microorganismos e substância química do colírio). **CONCLUSÃO:** O estudo indica que o preservativo contido nos colírios anestésicos da prática clínica diária, podem alterar a positividade de nossos exames laboratoriais, inibindo portanto o crescimento de microorganismos sensíveis, interferindo no resultado dos exames necessários para adequado e específico tratamento.

ÚLCERA DE CÓRNEA BILATERAL POR USO DE LENTE DE CONTATO HIDROFÍLICAS

Lauro Augusto Costa Rebello; Luciana Cunha de Freitas Lima; Telemaco Boldrim de Freitas Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Este relato tem como finalidade descrever um caso de úlcera de córnea bilateral por usuário de lente de contato gelatinosa cosmética sem ser examinado previamente por médico ou orientado quanto a higiene e ao uso da lente. Procurou o Serviço de Oftalmologia do Hospital Clementino Fraga Filho no Rio de Janeiro para solução do seu problema. Os autores querem evidenciar e discutir a importância do exame prévio, orientação e seguimento adequado, bem como ressaltar a adaptação de lentes de contato hidrofílicas por oftalmologistas especializados.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CONDUTA NA HEMORRAGIA SUBMACULAR SECUNDÁRIA À RETINOPEXIA COM INTROFLEXÃO ESCLERAL - RELATO DE CASO

André Jucá Machado; Arley Arrais Peter

Universidade Federal do Ceará

A hemorragia submacular pode ser secundária a inúmeras etiologias resultando freqüentemente em significativa perda visual. Hemorragia submacular extensa tem pobre prognóstico visual, a sua drenagem cirúrgica oferece um melhor prognóstico visual que a evolução natural dessa patologia. Foram analisados dois casos de descolamento regmatogênico da retina em que após a drenagem de líquido subretiniano o paciente apresentou extensa hemorragia submacular. Num dos casos após 6º PO injetou-se via pars plana de 50 µg de TPA (ativador do plasminogênio tecidual) associado a injeção de 0,3 ml C3F8 com o objetivo de deslocar o sangue inferiormente. No outro caso foi realizado injeção de 0,5 ml de ar. Em ambos o resultado foi a drenagem do sangue inferiormente livrando a área macular. No primeiro caso o sangue drenou a área de retina previamente não descolada.

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM CRIANÇAS NASCIDAS DE GESTAÇÕES ÚNICAS E MÚLTIPLAS

Luciane Benitez Provenzano; Nilva Simeren Bueno de Moraes; André Castelo Branco; Sara Pozzi; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Comparar a incidência e os fatores de risco para o desenvolvimento de Retinopatia da Prematuridade em crianças nascidas de gestações únicas e múltiplas. **MÉTODOS:** 72 crianças nascidas de gestações múltiplas foram comparadas com 1.306 nascidas de gestações únicas quanto à idade gestacional, peso ao nascimento, sexo e incidência de Retinopatia da Prematuridade.

RESULTADOS: Houve menos crianças afetadas no grupo gemelar.

CONCLUSÕES: Em nosso trabalho a gemelaridade foi fator "protetor" para o desenvolvimento da Retinopatia da Prematuridade, mas este achado não é corroborado pela literatura.

EFEITOS DA APLICAÇÃO TÓPICA DE 5-FLUOROURACIL NO LIMBO CORNEO-ESCLERAL DE COELHOS

Luciene C. Barbarini; Silvana Artoli Schellini; Mariângela E. A. Marques

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi observar os efeitos da aplicação tópica do 5-fluorouracil (5-FU) em olhos de coelhos.

MÉTODOS: Foi realizada a aplicação tópica de 5-FU, na região córneo-escleral de coelhos, sacrificados imediatamente, 7, 15, 30 e 60 dias após, avaliando-se histopatologicamente os tecidos.

RESULTADOS: Todos os animais apresentaram desepitelização córneo-escleral próximo ao local da aplicação no pós-operatório imediato, sendo que no 4º dia pós-operatório não havia mais ulceração. Imediatamente após a aplicação, observou-se no exame histopatológico ausência de epitélio e discreto edema. Após uma semana (G2), 2 animais apresentavam defeitos epiteliais, presença de epitélio espessado, com células basais de maior tamanho e cromatina frouxa; edema subepitelial discreto. Nos demais grupos ausência de alterações. **CONCLUSÃO:** O 5-FU não provoca efeitos deletérios para o limbo corneo-escleral e estruturas adjacentes, detectáveis a microscopia óptica.

EFETIVIDADE DO NITRATO DE PRATA E POVIDONE IODINE NO PRÉ-OPERATÓRIO DA CATARATA

Magda Massae Hata; Silvana Artoli Schellini; Carlos Roberto Corrêa; Marcília Bonacordi de Oliveira

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

OBJETIVO: Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a eficácia do Nitrato de prata e do Povidone como antissépticos no pré-operatório da catarata. **MÉTODO:** Foram colhidas amostras de material conjuntival de 30 pacientes após a instilação de Nitrato de Prata (15 pacientes) e Povidone (15 pacientes) imediatamente antes da cirurgia de catarata. O material foi inoculado em meios de cultura.

RESULTADO: Observou-se cultura positiva em 8 pacientes que receberam Nitrato de Prata e 8 que receberam Povidone. **CONCLUSÃO:** Ambos os antissépticos possuem a mesma eficácia em reduzir os microorganismos conjuntivais no pré-operatório da catarata.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LASER DE ARGÔNIO NO TRATAMENTO DA TRIQUÍASE E DA DISTIQUÍASE

Magda Massae Hata; Eliana C. L. Monteiro; Silvana Artioli Schellini; Flávio F. Aragon

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da fotocoagulação com laser de argônio no tratamento da triquíase e distiquíase. **MÉTODOS:** Foram estudados prospectivamente 77 pálebras de portadores de triquíase e/ou distiquíase, tratados com fotocoagulação dos folículos pilosos com Argon green laser (Nidek). Avaliou-se a idade, sexo, queixa apresentada, causa do mau posicionamento dos cílios, pálebra acometida, tratamento efetuado (número de disparos efetuados em cada sessão) e a evolução após a aplicação (cura ou reaplicação). O laser foi disparado em posição co-axial ao folículo, após instilação do colírio de cloridrato de proximetacaína (0,005 g). Os parâmetros utilizados foram: mira de 50 µm, 0,2 segundos de exposição, potência inicial de 600 mw e final de 1000 mw. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva. **RESULTADOS:** A mediana de idade dos pacientes foi de 68 anos, o terceiro quartil de 77 anos. A pálebra inferior (PI) foi mais acometida que a superior (PS) (89 PI x 40 PS) e a triquíase, mais comum que a distiquíase (89 T x 44 D). Apesar dos cílios distiquíáticos serem destruídos com menor número de aplicações, a efetividade de destruição de folículos pilosos foi maior na triquíase do que na distiquíase. A mediana dos disparos de laser na primeira aplicação foi de 31 disparos, com menor número de 17 e maior de 117, sendo que 75% dos pacientes tiveram os cílios mau posicionados destruídos com 39 disparos. Com uma única sessão de tratamento 37,7% dos pacientes se curaram e a porcentagem de cura com até cinco aplicações foi de 98,7%. **CONCLUSÃO:** O laser de argônio é efetivo no tratamento da triquíase e da distiquíase.

ANÁLISE DO ASTIGMATISMO INDUZIDO EM PACIENTES SUBMETIDOS À FACOEMULSIFICAÇÃO ATRAVÉS DE INCISÃO TEMPORAL EM CÓRNEA CLARA

Cristiano de A. Pinheiro; Ruy Novais Cunha; Flávio R. L. Paranhos; Cristiano O. G. Cruz; Marco Polo F. Ribeiro

Hospital de Olhos Ruy Cunha - Itabuna - BA

Com o objetivo de demonstrar a confiabilidade da técnica de facoemulsificação endocapsular, com incisão temporal em córnea clara, no que se refere ao astigmatismo por ela induzido, foram estudados 45 olhos escolhidos aleatoriamente do total de cirurgias de catarata realizadas no Hospital de Olhos Ruy Cunha (Day Horc Itabuna - BA). Todos os pacientes foram submetidos à análise ceratométrica no pré-operatório, utilizando-se o RK - 3 Auto - Ref Keratometer (CANON). Os resultados foram comparados com os dados ceratométricos obtidos no primeiro e oitavo dias de pós-operatório, com o mesmo aparelho.

Encontramos uma ceratometria média de 43,08 no pré-operatório, 42,91 no 1º dia de pós-operatório e 42,80 no 8º dia de pós-operatório, demonstrando que não houve diferença estatisticamente significativa.

A facoemulsificação endocapsular, com incisão temporal em córnea clara, não induz astigmatismo significativo no pós-operatório da cirurgia de catarata.

PRESCRIÇÃO INFORMAL DE MEDICAMENTOS EM DROGARIAS DE GOIÂNIA - GOIÁS

Gustavo Maurílio do Nascimento Garcia Pereira; Leonardo Toledo Netto; Alexandre Carneiro Ebner; João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

Os autores percorreram, incógnitos, 39 drogarias da região metropolitana de Goiânia - GO, relatando sinais e sintomas de conjuntivite aguda (Grupo 1), glaucoma agudo (Grupo 2) e írite (Grupo 3), com o objetivo de observar prescrição informal de medicamentos por balconistas. Observou-se incidência de prescrição de medicação em 95% dos pacientes do Grupo 1 (n = 20), 60% dos pacientes do Grupo 2 (n = 10) e 55,5% dos pacientes do Grupo 3 (n = 9). Os grupos de drogas mais prescritos foram: antibióticos, associação de antibióticos e corticóides, anti-sépticos e anti-inflamatórios, todos de uso tópico. A terapêutica não foi farmacologicamente correta em nenhum caso. Auto-medicação e prescrições informais estão incorporadas na cultura da população brasileira, facilitadas pela limitação ao atendimento médico. Cabe aos profissionais de saúde e aos órgãos competentes o combate a este tipo de conduta.

COLOBOMA DE PAPILA BILATERAL: RELATO DE CASO

Otávio Siqueira Bisneto; Alexey Santos de Andrade; Osny Sedano Filho; Jayme Arana; Carlos Augusto Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - PR

Descreve-se um paciente com coloboma total de papila bilateral e os achados oftalmológicos associados. Em virtude do coloboma de papila bilateral ser uma malformação rara podendo estar relacionada com alterações sistêmicas ou Síndromes e da pouca literatura sobre esta patologia, relatamos este caso.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PROPTOSE UNILATERAL PÓS-TRAUMA

Alexey S. de Andrade; Otávio S. Bisneto; Alexandre L. Siqueira; Jayme Arana; Carlos Augusto Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - PR

Os autores relatam o caso de um paciente de 13 anos de idade com proptose infero-externa progressiva de olho esquerdo, diplopia e diminuição da acuidade visual após trauma. Estudos radiológicos mostraram imagem sugestiva de hematoma subperiosteal em região orbitária superior medial sem fratura de órbita detectável. Cita-se o sucesso da aspiração com agulha que revelou conteúdo sanguinolento da coleção com diminuição imediata da proptose e melhora da diplopia. Discutem-se os mecanismos da patologia, diagnósticos diferenciais que devem ser considerados e o papel da intervenção precoce no prognóstico do quadro.

CAMPANHA DA CATARATA NO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO DE CURITIBA

Alexey Santos de Andrade; Otávio Siqueira Bisneto; Sérgio Luís Spack Martins; Hamilton Moreira; Carlos Augusto Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - PR

Realizou-se uma campanha da catarata no Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba com o intuito de proporcionar à população de baixa renda, acima de 60 anos e com queixa de diminuição da acuidade visual, acesso à triagem oftalmológica para diagnóstico de catarata monocular ou binocular e promover correção cirúrgica adequada. Foram triados 646 pacientes com idade média de 66,6 anos, sendo que 35,6% dos olhos examinados tinham acuidade visual igual ou pior a 20/200. A prevalência de catarata foi de 31,6% e com preferência pelo sexo feminino (54,4%). Contatou-se cegueira legal em 11% da amostra estudada. Os autores concluíram que o esclarecimento da população e a possibilidade de correção cirúrgica da catarata com baixos custos, a nível ambulatorial, podem contribuir para a melhora da qualidade de vida da população de baixa renda.

CERATOPLASTIA LAMELAR COM EXCIMER LASER NO LEITO RECEPTOR E DOADOR

Orivaldo A. Nunes Filho; Edson Bussiki; Andréa Cristina Preza; Celso Marcelo Cunha

UNILASER - Unidade Laser de Correção Visual Ltda - Cuiabá - MT

OBJETIVO: Avaliar a utilização do Excimer Laser no transplante lamelar de córnea no leito doador e receptor. **MÉTODOS:** Foram analisados os resultados de três ceratoplastias lamelares com o uso do Excimer Laser na córnea doadora e receptora de três pacientes distintos na *Unidade Laser de Correção Visual* (Unilaser) em Cuiabá Mato Grosso, com um follow-up de 15 dias utilizando-se topografia comeana pré-operatória e pós-operatória, paquimetria pré e pós, acuidade visual sem correção neste período de tempo. **RESULTADOS:** A média ceratométrica no pós-operatório foi de 41,70, com uma redução acentuada em relação a média pré-operatória. Houve uma melhora da acuidade visual imediata, com exceção do paciente 02 que apresentou edema importante +++/4 da região estromal. **CONCLUSÃO:** A técnica de Ceratoplastia com Excimer Laser se mostrou eficaz e de fácil realização com a praticidade de poder ser feita com anestesia tópica e nível ambulatorial.

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS TRANSPLANTES PENETRANTES DE CÓRNEA DA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

Caroline Fabris; Cristiane Pawlowski; Alexandre S. Marcon; Terla Nunes de Castro; Zélia Maria Corrêa

Santa Casa de Porto Alegre - RS

Foram analisados retrospectivamente os prontuários de 56 pacientes submetidos a transplante penetrante de córnea e reavaliados clinicamente outros 31 pacientes submetidos ao mesmo procedimento, totalizando 87 pacientes estudados (91 olhos), no Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Porto Alegre no período de janeiro de 1990 a dezembro de 1998. Os objetivos foram traçar o perfil clínico e social dos pacientes transplantados, avaliar as principais indicações dos transplantes, avaliação do tempo de espera para doação e os índices de sucesso, rejeição e falha dos transplantes penetrantes de córnea.

Destes 91 transplantes, 55 (60,4%) foram realizados em pacientes do sexo masculino, e 36 (39,6%) em pacientes do sexo feminino. A idade da amostra estudada variou de 3 a 89 anos, sendo a idade média de $42,3 \pm 19,8$ anos. As principais indicações para transplante de córnea na Santa Casa de Porto Alegre são: ceratocone em 32 (35%) pacientes, ceratopatia bolhosa (pós-facetomia, distrofia de Fuchs e outros) em 24 (26,4%), trauma mecânico em 9 (9,9%), causas infecciosas em 9 (9,9%), queimadura química em 2 (2,2%), queimadura térmica em 1 (1,1%); dos pacientes e outras causas em 14 (15,4%) dos pacientes. Do total de 87 pacientes estudados, 36 (41,4%) apresentaram rejeição e 12 (13,8%) pacientes apresentaram falhas do transplante.

Podemos concluir que os resultados desse serviço são, no mínimo, satisfatórios. Além disso, agora há um conhecimento maior acerca da epidemiologia dos nossos pacientes transplantados. Estudos prospectivos estão em andamento.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CASOS FAMILIARES DE RETINOBLASTOMA E OSTEOSARCOMA

Cristiane Carvalho Rangel; Mário Genilhu Bomfim Pereira; Mônica Branco Lopes; José Mário de Souza e Sá Júnior

Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro - RJ

Retinoblastoma é o tumor intraocular mais comum em crianças. Osteossarcoma é o tumor secundário extraocular mais comum em portadores de retinoblastoma. Estão relacionados por derivarem da mesma mutação genética no locus 13q14. Apresentamos um caso no qual uma paciente apresentou osteossarcoma no membro inferior direito e sua irmã desenvolveu retinoblastoma no olho esquerdo. Trata-se do terceiro caso publicado na literatura.

MUCORMICOSE DE SEIOS PARANASALIS E TECIDO PERIORBITÁRIO EM UM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

M. O. L. Macêdo; S. A. R. Martins; N. O. Reis; V. C. C. Lima; R. C. Carvalho
Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília - DF

INTRODUÇÃO: Mucormicose é uma infecção oportunista causada por um fungo pertencente a família Mucoraceae da classe dos Ficomictos. São identificadas 06 formas de mucormicose. A forma rinocerebral tem sido classicamente descrita como uma doença fulminante e quase sempre rapidamente fatal, mas freqüentemente se associa com diabetes mellitus, mas também tem sido vista em pacientes imunossuprimidos ou severamente debilitados. O tratamento inclui diagnóstico precoce, desbridamento cirúrgico e terapia médica apropriada com anfotericina B. **OBJETIVO:** Relatar um caso de mucormicose de seios paranasais e periorbital em um paciente imunocompetente. **RELATO DE CASO:** Os autores descrevem uma paciente com mucormicose subaguda com envolvimento da cavidade nasal, paranasal e tecidos periorbitários bilateralmente. Após avaliação clínica extensiva, não se evidenciou diabetes mellitus ou anormalidade imunológica subjacente. A paciente foi submetida a maxilarotomia, meatotomia e etmoidotomia. O estudo anátomo-patológico foi compatível com zigomicose. A combinação de cirurgia excisional e anfotericina B obteve resposta insatisfatória. Programada cirurgia para exenteração. **CONCLUSÃO:** Mucormicose é uma infecção oportunista, rara, que acomete mais freqüentemente indivíduos imunodeprimidos. O caso apresentado é de interesse clínico devido ao diagnóstico de mucormicose sinonasal e periorbital em uma paciente imunocompetente.

TRAUMA OCULAR POR JATO D'ÁGUA DE ALTA PRESSÃO

Emílio Rintaro Suzuki Jr; João Guilherme Oliveira de Moraes; Jean Ricardo Burin; Carolina Maciel Pissetti; Francisco Grupenmacher

Hospital Universitário Cajuru - PUC - PR

Relatamos um caso de traumatismo ocular contuso pouco freqüente causado por jato d'água de alta pressão provocando iridodíálise e catarata traumática.

LEVANTAMENTO DE 10 ANOS DO PROJETO URBI - FUNDAÇÃO HILTON ROCHA

PREVENÇÃO DA CEGUEIRA - PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO VISUAL

Leonardo Rodrigues Pereira; Christiano Fausto Barsante; Márcia Costa
Fundação Hilton Rocha - MG

Por 10 anos de atendimento, percorridas 180 municípios de Minas Gerais, foram avaliadas por anamnese e exames físico e complementares com elaboração de hipóteses diagnóstico e devidos procedimentos e condutas para os **106.597 casos** do Projeto URBI da Fundação Hilton Rocha, Belo Horizonte - MG, a princípio com escolares e posteriormente estendendo-se com a incorporação dos Projetos Catarata, Diabetes e Glaucoma no Projeto URBI.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

GLAUCOMA E CATARATA SECUNDÁRIOS A MELANOMA MALIGNO DE ÍRIS

M. O. L. Macêdo; A. T. Holanda; A. G. L. Henriques; A. C. Daros; R. C. Carvalho
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) – Brasília - DF

INTRODUÇÃO: Os melanomas de íris correspondem a 5 a 10% dos melanomas uveais. Localizam-se principalmente no quadrante inferotemporal da íris e é sobretudo pela documentação do seu crescimento que são diferenciados clinicamente de nevus. Cerca de 50% destes tumores são compostos de células fusiformes e metástases ocorrem em menos de 4% dos casos. Observação do crescimento do tumor, iridectomia ampla, iridocilectomia, iridotrabeculectomia e enucleação são alternativas de tratamento. **OBJETIVO:** Relatar um caso de glaucoma e catarata secundários a melanoma maligno de íris. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino apresentando grande tumoração pigmentada na porção inferior da íris, glaucoma e catarata em olho esquerdo. Ecografia ocular sugestiva de Melanoma de íris ou corpo ciliar. Exames laboratoriais normais, inclusive provas de função hepática. Radiografia de tórax e ecografia de abdômen normais. TC de órbita evidenciando ausência de extensão extraocular. Foi realizada enucleação e exame anatomo-patológico com resultado de melanoma maligno de íris. **CONCLUSÃO:** O caso relatado de melanoma maligno de íris apresenta dados epidemiológicos, clínicos e histopatológicos compatíveis com a literatura.

CERATECTOMIA FOTOREFRATIVA COM EXCIMER LASER NO CERATOCONE SEVERO

Danielle Miranda; Norma Allemann; Fabíola Seabra; Denise de Freitas; Mauro Campos
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar a segurança da ceratectomia fotorefrativa com excimer laser em olhos com ceratocone severo. **PACIENTES E MÉTODOS:** Doze olhos de doze pacientes com ceratocone severo submeteram-se a ceratectomia fotorefrativa no Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo. O Laser Summit Appex Plus foi utilizado para todos os tratamentos realizados. Foi feita a ablação esférica baseada no equivalente esférico da refração dinâmica. Os pacientes tiveram um seguimento médio de 10 meses. **RESULTADOS:** À biomicroscopia todas as córneas tratadas apresentaram cicatrização semelhante às observadas após PRK com o excimer laser e não se observou progressão do ceratocone. Onze dos doze pacientes apresentaram melhora da acuidade visual com lente de contato. **CONCLUSÃO:** Não se observou aumento no risco associado ao tratamento do ceratocone severo com excimer laser. A cirurgia com o excimer laser facilitou o uso de lentes de contato.

QUEIMADURAS OCULARES - OCORRÊNCIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO CENTRO-OESTE

Lucas H. Barbosa dos Santos; Rodrigo Leite de Sousa; João J. Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

As queimaduras oculares ocupam lugar de destaque dentre as urgências oftalmológicas, fato que se relaciona mais à gravidade da lesão que à frequência com que ocorrem.

Foram analisados 58 pacientes, sendo computados 61 olhos que sofreram agressão, implicando em uma incidência de 1,26%, do total de 4818 pacientes examinados. A proporção de queimadura ocular no sexo masculino em relação ao feminino foi de 7,6:1, respectivamente, com a faixa etária de 21 a 30 anos sendo a mais atingida. As queimaduras foram agrupadas com relação ao agente causal em físicas e químicas, sendo a mais comum, aquela por metal incandescente (esmeril), perfazendo 51% de todas as queimaduras.

As sequelas se apresentaram em 0,5% dos casos, com frequência semelhante nos dois grandes grupos, mas maior gravidade nas queimaduras químicas que nas físicas. Os pacientes foram relacionados quanto ao tipo de trabalho que desempenham, em que a maioria, com função especificada (62,1%), teve contato direto com o agente causal (72,2%).

Observamos que, no contexto analisado, o processo depende não só da rapidez e acurácia na assistência, mas também do processo de prevenção a ser instalado.

CONTROLE DA PRESSÃO INTRAOOCULAR APÓS IRIDECTOMIA A LASER EM PACIENTE COM GLAUCOMA PIGMENTAR: RELATO DE UM CASO

Hellmann Cavalcanti; Francisco Lobato Tocantins; Zaíde Araújo; Tony Maceló Ibiapina Cantanhede

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVOS: Relatar caso de um paciente com glaucoma pigmentar, que mesmo com o uso de medicação máxima antiglaucomatosa não conseguia controle adequado da pressão intraocular. **RESULTADOS:** A biomicroscopia ultrassônica (UBM) evidenciou concavidade posterior da íris em ambos os olhos, sendo maior no olho direito. E, após a iridectomia a laser em olho direito houve controle adequado da pressão intraocular (Po) e retificação da concavidade posterior da íris, evidenciada pela biomicroscopia ultrassônica. **COMENTÁRIOS:** A iridectomia a laser pode surgir como uma alternativa para o controle da Po, pela alteração da configuração da íris e diminuição da liberação de pigmento.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PROJETO BOA VISÃO – REVISÃO DE 3 ANOS DE UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO À CEGUEIRA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA – GO

João Jorge Nassaralla Jr.; Maria Cristina Peres Bernardini; Leonardo Toledo Netto

Instituto de Olhos de Goiânia – GO

Os autores apresentam uma avaliação estatística de três anos do Projeto Boa Visão, correspondente ao período outubro/95 a outubro/98, projeto este criado em 1995 com o objetivo de prevenção à cegueira nas crianças em idade escolar. Foram avaliados 7281 escolares, de 7 a 14 anos e, destes, 2230 (30,6%) foram selecionados para exames mais detalhados no Instituto de Olhos de Goiânia. As crianças que necessitaram de maiores cuidados, como tratamento clínico, cirúrgico ou a correção refracional, os obteve sem qualquer ônus pessoal. O objetivo dos autores é convencer, pelo exemplo, da importância das campanhas de prevenção à cegueira.

CERATITES BACTERIANAS: QUADRO ATUAL DE PREVALÊNCIA ETIOLÓGICA NA POPULAÇÃO DO HOSPITAL SÃO PAULO

Juliana Marques de S. Lagrasta; Danielle Ioshimoto Shitara; Cecília Tobias de Aguiar Moeller; Ana Luisa Höfling-Lima; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Determinar os principais agentes etiológicos das ceratites microbianas dos pacientes atendidos no Ambulatório e Pronto-Socorro de Oftalmologia do HSP, assim como estabelecer a prevalência dessa doença em relação à faixa etária e ao sexo desses pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Material colhido do sítio de infecção de 1259 casos de ceratite, do período de janeiro de 1995 a janeiro de 1999, e com cultura realizada em 1205 casos no Laboratório de Microbiologia Ocular da UNIFESP-EPM. Os resultados considerados positivos foram aqueles em que a cultura apresentou crescimento consistente em pelo menos duas estrias em um ou mais meios. Foram encontradas 387 culturas positivas e classificados os agentes etiológicos. **RESULTADOS:** A prevalência dos casos de ceratite se concentra na faixa etária dos 15 aos 50 anos de idade. Quanto ao sexo, 62,8% dos pacientes pertenciam ao sexo masculino enquanto que 37,2% ao feminino. Em relação aos agentes etiológicos, este estudo encontrou nas culturas uma prevalência dominante de Gram positivos. *Staphylococcus coagulase negativa* foi encontrado em 26,0% dos casos, *Staphylococcus aureus* em 19,1% e *Streptococcus pneumoniae* em 10,9%. Entre os Gram negativos, o de maior prevalência foi o *Pseudomonas* sp com 13,3% de culturas positivas. **DISCUSSÃO:** Este estudo constatou que os agentes mais prevalentes das ceratites bacterianas na população analisada foram os Gram positivos, principalmente *Staphylococcus coagulase negativa* e *Staphylococcus aureus*. Os resultados estão de acordo com vários estudos semelhantes feitos em outros países. Esses resultados podem facilitar a conduta do oftalmologista na escolha do método diagnóstico e do tratamento mais adequado.

AVALIAÇÃO DAS INDICAÇÕES EM CERATOPLASTIA PENETRANTE: ANÁLISE DE 130 PACIENTES

Gustavo Victor de Paula Baptista; Armando Signorelli Júnior

Centro Campineiro de Microcirurgia – Campinas - SP

Foram avaliados os prontuários de 127 pacientes com indicação de ceratoplastia penetrante no período de janeiro de 1982 a fevereiro de 1999, que tiveram pelo menos 1 retorno após junho de 1996.

As principais indicações de ceratoplastia penetrante dos 127 pacientes foram: ceratocone 73 (54,48%), leucoma 20 (15,74%), ceratopatia bolhosa 19 (14,96%), úlcera corneana 6 (4,72%), rejeição de transplante corneano prévio 3 (2,36%), herpes 2 (1,57%), complicações de ceratotomia radial 2 (1,57%), e distrofias corneanas 2 pacientes (1,57%).

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM PACIENTES PORTADORES DE CERATOCONE SUBMETIDOS A CERATOPLASTIA PENETRANTE

Gustavo Victor de Paula Baptista; Armando Signorelli Júnior

Centro Campineiro de Microcirurgia – Campinas - SP

Foram avaliadas 37 ceratoplastia penetrante realizadas em 30 pacientes com ceratocone no período de janeiro de 1982 a fevereiro de 1998, que tiveram pelo menos um retorno com no mínimo 1 ano de cirurgia após junho de 1996, em uma clínica privada.

A acuidade visual pré-operatória foi menor que 20/400 em 16 (43,24%) pacientes, entre 20/400 e 20/200 em 11 (29,72%), e maior que 20/100 em 10 (27%). A acuidade visual pós-operatória de 1 ano obtida foi igual ou superior a 20/100 em 1 (2,7%).

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CÓRNEA PLANA

Vera Lucia Degaspare Monte Mascaro; Lenio S. Alvarenga; Juliana Salum; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Córnea plana é uma malformação córneo-escleral congênita, extremamente rara, com várias formas de manifestação. A patogênese do aplanamento anormal da córnea, até hoje, não é clara. Acredita-se que seja o resultado da parada no desenvolvimento do olho no quarto mês de vida fetal, quando a curvatura normalmente aumenta em relação à da esclera normal. A herança pode ser autossômica dominante ou recessiva. A forma recessiva é mais grave e pode ser complicada pela presença de opacidade corneal central.

Este trabalho descreve pela primeira vez no Brasil, a ocorrência, em dois irmãos afetados, de córnea plana congênita bilateral a alta hipermetropia. A presença de grave aplanamento corneal, "esclerização", opacidade estromal central, achatamento da câmara anterior, elevada hipermetropia e pseudo-ptose, ao lado da distribuição familiar levaram à conclusão de que se trata de córnea plana congênita com herança autossômica recessiva. Chama-se a atenção para o erro de refração e a correção óptica que deve ser instituída precocemente e prevenção de glaucoma, cuja incidência está aumentada nestes casos.

MANIFESTAÇÕES OCULARES EM PACIENTES COM ESCLE-ROSE MÚLTIPLA SISTÊMICA EM SÃO PAULO (BRASIL)

Maria Auxiliadora M. Frazão Sibinelli; Ralph Cohen; Antônio Murilo Ramalho; Charles Peter Tiliber; Jonathan C. Lake

Santa Casa de São Paulo

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi estudar a freqüência e características das alterações oculares em pacientes portadores de esclerose múltipla sistêmica (EMS), no estado de São Paulo (Brasil). **MÉTODOS:** Durante o período de março de 1996 a novembro de 1998, 64 pacientes, 48 mulheres e 16 homens com idade entre 17 e 59 anos, portadores de EMS foram submetidos a exame ocular. **RESULTADOS:** Dos 64 pacientes examinados, 44 (68,75%) apresentaram alguma manifestação ocular. A manifestação ocular mais freqüente foi a neurite óptica, acometendo 28 (43,75%) dos pacientes. Em 18 casos (28,1%) foi o primeiro sintoma da doença. Alterações da motilidade extrínseca ocular foram a segunda manifestação mais freqüentemente observadas. A diplopia acometeu 8 pacientes (12,5%) sendo em 6 (9,37%), a primeira manifestação da doença. A paralisia do reto lateral acometeu dois pacientes (3,1%), sendo o estrabismo convergente o primeiro sinal da doença. Outras alterações observadas foram: uveítes em 4 pacientes (6,25%) e alteração do relevo iriano com pigmentação da cápsula anterior do cristalino em 3 pacientes (4,6%). Nenhum paciente apresentou nistagmo. O defeito de campo visual mais freqüentemente observado nos pacientes que desenvolveram neurite óptica, foi escotoma arqueado com defeito paracentral em 46,4% dos pacientes. Dois pacientes (7,1%) apresentaram estocoma central e alterações periféricas. **CONCLUSÕES:** Alterações oculares são freqüentes na EMS e muitas vezes são a primeira manifestação clínica da doença. Embora a neurite óptica tenha sido o achado mais freqüente, devemos ressaltar a possibilidade de outras alterações oculares precederem ou acompanharem o curso da doença.

UM NOVO CONCEITO PARA UM ANTIGO INSTRUMENTO: ESPÁTULA CORNEANA FLEXÍVEL

Acacio Lima Filho; Paulo Schor; Maria Cecília Zorat Yu; Ana Luisa Hofling de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) / Laboratório de Microbiologia Ocular Ophthalmos 3 – São Paulo – SP

Os autores descrevem um novo método para produzir um instrumento para colheita de material da córnea. Tal instrumento pode ser feito com uma cânula ou agulha fina. O material é moldado de forma plana com o auxílio de um laminador ou de um martelo e placa de metal. Lixa fina é utilizada para arredondar da bordas e a ponta é ligeiramente dobrada. Um cabo pode ser adicionado de modo a facilitar a manipulação do instrumento, que pode ser reutilizado após lavagem e esterilização local na ponta do metal, ou por óxido de etileno.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE OCULAR DOS ESCOLARES DO 1º GRAU EM PARINTINS - AM

Cláudia Maria Chaves; Cláudio Chaves; Jacob Cohen

Instituto de Oftalmologia Oculistas Associados de Manaus – AM

A redução da eficiência visual leva a dificuldades no desempenho de qualquer tarefa, principalmente na aprendizagem. A avaliação da visão das crianças com vistas à detecção, o mais precoce possível, de eventuais alterações muito contribui para evitar danos irreversíveis ao aparelho visual, como por exemplo a ambliopia, e para participar de forma decisiva no processo de aprendizagem considerando que mais de 80% da integração do ser humano com o meio que o cerca passa pelo sentido da visão. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a eficiência visual de uma população estudantil de 1º grau em uma cidade da Amazônia que não dispõe de oftalmologista, contribuir com as autoridades das Pastas de saúde e da educação, e participar na promoção da saúde ocular e prevenção da cegueira.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LINFOMA ORBITÁRIO: RELATO DE CINCO CASOS EM TRÊS ANOS

Lauro Augusto C. Rebello; Flávio Martini Filho; Arlindo Portes; Abelardo de S. Couto Júnior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Foram avaliados cinco casos de Linfoma orbitário, no Setor de Oculoplástica, Vias Lacrimais e Órbita do Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – UFRJ no período de 1996 a 1999.

Todos os pacientes foram avaliados pelo serviço de Hematologia para excluir acometimento sistêmico e respectivo estadiamento.

A avaliação oftalmológica geral foi realizada e complementada pela USG de Órbita, Tomografia Computadorizada ou Ressonância Magnética e comprovada por biópsia incisional. O tratamento foi baseado na radioterapia. Os autores enfatizam também, o diagnóstico diferencial, principalmente em relação a um dos casos que foi diagnosticado e tratado como endoftalmite, pois se tratava de linfoma orbitário com invasão ocular.

EVISCERAÇÃO E ENUCLEAÇÃO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 3 ANOS

Carlos Alexandre de Amorim Garcia; Tatiana Lucena de Oliveira; Giovanna Dantas Fulco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A evisceração e a enucleação são cirurgias traumatizantes para o paciente tanto do ponto de vista orgânico quanto psicológico. Neste estudo foram analisados 73 pacientes submetidos a cirurgias de evisceração (53 pacientes), e enucleação (20 pacientes) no Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN, durante 3 anos. As principais causas de evisceração foram: endoftalmite (35,84%), trauma e úlcera de córnea (ambos 20,75%), glaucoma (15,08%) e outras causas (5,66%). Quanto a enucleação, as principais causas foram: tumores (85%), trauma (10%), e endoftalmite (5%). Espera-se que com a prevenção e o tratamento precoce das patologias, a cirurgia mutilante se torne cada vez mais rara em nosso meio.

ANÁLISE ULTRAESTRUTURAL DO EFEITO DE DIFERENTES MÉTODOS NA PRESERVAÇÃO DA MEMBRANA AMNIÓTICA UTILIZADA EM CIRURGIA OCULAR

Janethe D. O. Pena; José Álvaro P. Gomes; Ciro M. Komagome; Flávio P. Faria; Edna Haapalainen

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Comparar, através de microscopia eletrônica, a integridade anatômica da membrana amniótica preservada com os seguintes meios: Glicerol/MEM (1:1) e DMSO puro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Membrana amniótica preservada em Glicerol/MEM (1:1) ou DMSO puro foram processadas para microscopia eletrônica de transmissão e microscopia eletrônica de varredura. Como controle, membrana amniótica fresca foi imediatamente fixada após a coleta e também processada para microscopia eletrônica. **RESULTADOS:** Membrana amniótica preservada em meio com glicerol/MEM apresentou melhor integridade tecidual, sendo que as membranas preservadas em DMSO puro apresentaram má integridade tecidual, inclusive com desprendimento do epitélio de sua membrana basal.

UMA BREVE COMPARAÇÃO ENTRE DOIS ATLAS DE OFTALMOSCOPIA: ATLAS D'OPHTHALMOSCOPE – 1970 E THE RETINA ATLAS – 1995

E. C. C. Oliveira; M. L. Veroneze Rodrigues; R. Jorge; U. G. Meneguelli

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO: O advento do oftalmoscópio, descrito em 1850 por Hermann von Helmholtz, revolucionou a oftalmologia. As primeiras décadas de uso e contínuo aperfeiçoamento desta técnica trouxeram brilhantes descobertas clínicas, com descrições de patologias anteriormente somente classificadas como ambliopia ou amaurose. **OBJETIVO:** Objetivou-se estabelecer comparação entre ilustrações de dois atlas de fundoscopia pertencentes a séculos diferentes. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram utilizadas as obras *Atlas d'Ophthalmoscope* de 1870 e *The Retina Atlas* de 1995. **RESULTADOS:** Foram apresentadas ilustrações de ambos os atlas das seguintes doenças: retinose pigmentar, oclusão da arteria central da retina, cisticercose ocular, oclusão de veia central da retina e oclusão de veia central da retina com edema de papila. **COMENTÁRIOS:** É notável a semelhança entre as ilustrações dos dois atlas em questão, tanto pela forma gráfica quanto pelo conteúdo diagnóstico. Os registros gráficos de 1870 demonstram quão intensa foi a fase posterior ao desenvolvimento do oftalmoscópio, traduzindo toda a sua importância para a oftalmologia e para a medicina em geral. Ressalta-se que mesmo utilizando técnicas rudimentares é possível registrar-se adequadamente o fundo de olho a fim de seguimento clínico.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

COMPORTAMENTO E CARACTERÍSTICAS DOS USUÁRIOS DE LENTES DE CONTATO EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Ramon Coral Ghanem; Geann Wellington De Bortoli; Ester Sakae Yamazaki; Cleusa Coral-Ghanem

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Através de um "survey", estudou-se o comportamento e características de usuários de lente de contato, com enfoque para os tipos de lentes utilizados, a conduta quanto ao tempo de uso e troca das lentes, os problemas relatados durante o uso e a freqüência do controle oftalmológico. Este estudo foi realizado entre universitários da área de saúde, por supor-se serem eles conscientes acerca da preservação da saúde e importantes agentes responsáveis pela divulgação de informações sobre saúde para a população em geral. Dentre 1.173 estudantes, 207 (17,2%) usavam lentes de contato, sendo 78,3% do sexo feminino e 21,7% do sexo masculino. Eram usuários de lentes rígidas 12,1% e 87,9% utilizavam hidrofílicas, demonstrando um aumento progressivo das últimas quando se compara a estudos nacionais anteriores. Dos usuários de lentes de contato hidrofílicas, 57,6% utilizavam lentes descartáveis e desses 88,5% não as utilizavam de acordo com os padrões de uso e descartabilidade estabelecidos. Do número total de usuários, 37,7% relataram algum problema ocular durante o uso da lente de contato. Embora 97,1% das pessoas pertencentes a esse estudo tenham feito a adaptação com o oftalmologista, 14,2% usuários de descartáveis obtém novas lentes fora de clínicas oftalmológicas. Por outro lado, 81,1% procuram o oftalmologista, semestral ou anualmente, para a revisão da adaptação. Para reduzir o número de complicações e a desistência do uso de lentes, o usuário deve ser educado sobre a forma correta de utilizá-las, ser orientado sobre os sinais e sintomas de alerta para problemas oculares e receber as informações também por escrito.

PARACOCCIDIOIDOMICOSE PÁLPERO-CONJUNTIVAL: RELATO DE CASO

Ezon Ferraz; Wener Celli; Rogério Moreira; Ana Cristina da Silva Cotta; Roberto Caldato

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A paracoccidioidomicose (Pbmicose) é a micose profunda mais freqüente no Brasil, mas o acometimento ocular é raro e, quando presente, geralmente secundário. É relatado caso de Pbmicose pálperto-conjuntival em que não foi encontrado foco extra-ocular. É feita uma revisão da literatura e discutida a importância da suspeita diagnóstica em população de risco e do tratamento precoce desta condição para o bom prognóstico visual.

ECTRÓPIO CONGÊNITO BILATERAL DE PÁLPEBRA SUPERIOR – RELATO DE CASO

Carla Quaranta Panzan; Érika Kobori; Roberto Caldato; Ana Maria Marcondes
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Relato de caso de Ectrópio congênito classe II de Picó, muito provavelmente à tocotrauma das pálpebras superiores bilateralmente em RN de 72h de vida. Descrição da correção cirúrgica e evolução pós-operatória.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

O QUE OS PORTADORES DE CERATOCONE SABEM SOBRE SUA DOENÇA?

Claudia Assis Lima; Ezon Vinícius Alves Pinto Ferraz; Marcelo Sobrinho; Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

O ceratocone é uma ectasia não inflamatória bilateral que clasicamente aparece na puberdade e cursa com um afilamento do estroma corneano e deformidade da superfície da mesma. A reabilitação visual no paciente varia de acordo com o estágio da doença. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento dos portadores a respeito da sua doença. Foi elaborado um questionário e aplicado em 75 pacientes. Os pacientes de nossa série apresentaram falhas na compreensão do ceratocone em todos os quesitos pesquisados.

ESTUDO COMPARATIVO DE CITOLOGIA POR IMPRESSÃO NA CONJUNTIVA EM OLHOS HUMANOS E DE CÃES

Amélia Kamegasawa, Lilian K. Tanaka; Alessandra E. Assao; Joaquin T. Ranzani; Rosa M. Viero

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

Realizou-se citologia de impressão de papel de filtro OE 67, 14 pacientes (7 de cada sexo) atendidos no ambulatório de Córnea, Patologias Oculares Externas do HC FMB – UNESP e 20 casos (10 de cada sexo) do ambulatório de Cirurgias de Pequenos animais – FMVZ – Botucatu – UNESP.

As lesões encontradas foram as inflamatórias, independente de espécie. Foi possível associar as lesões inflamatórias aos possíveis agentes como se pode observar pela presença de inclusão intra nucleares, células multinucleadas e linfócitos, sugerindo conjuntivite viral por vezes se encontrou mastócitos, eosinófilos e neutrófilos, para conjuntivite alérgica e bacteriana, respectivamente.

Concluímos portanto que a coleta de material da conjuntiva ocular compapel de filtro OE 67 forneceu quantidade e qualidade de material satisfatório para confirmar as suspeitas clínicas tanto no tratamento no homem como nos animais.

PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA REFRATIVA NO CENTRO DE EXCIMER-LASER DO HOSPITAL DE OLHOS DO MS

Antônio Eduardo Pereira; Ana Claudia Pereira; Eloy Pereira

Hospital de Olhos de Mato Grosso do Sul

Analisaram-se retrospectivamente prontuários de pacientes que realizaram fotoablação corneana para correção de miopia e/ou astigmatismo com o excimer laser da VISX Twenty-twenty, no Hospital de Olhos do Mato Grosso do Sul, no período de dezembro de 1997 à abril de 1999, com objetivo de traçar o perfil dos pacientes.

Analisou-se um total de 105 pacientes, cuja idade média foi de 36,2 anos. O principal fator motivador para cirurgia foi estético.

Os pacientes apresentam o desejo de enxergar sem a ajuda de qualquer auxílio óptico.

ASPECTOS REFRATIVOS DO PTERÍGIO E SUA CIRURGIA: UM ESTUDO DA TOPOGRAFIA CORNEANA

Renato Ambrósia Jr.; Fernando Moro; Vítor Cortino Fonseca; Valéria B. Simões; Maria Aparecida Munarin

Instituto de Oftalmologia Tadeu Cvintal – São Paulo

OBJETIVO: Avaliar as alterações ceratométricas e refracionais causadas pelo pterígio nasal e após sua cirurgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Conduzimos um estudo prospectivo. Ceratometria (Javal), refração manifesta (não ciclopégica e ciclopégica) e topografia corneana (Eye Sys Orbscan) foram realizadas no pré-operatório e após o primeiros e depois operatório. Ospacientes foram submetidos a Exérese do Pterígio com reconstrução conjuntival através de rotação de retalho, desvio de olho ou outro-transplante de conjuntiva. Os resultados pré e pós-operatórios foram estudados separadamente e através das médias aritméticas. A ceratometria média ($K_m = (K_1 + K_2)/2$) e o astigmatismo ceratométrico médio ($KT = K_1 - K_2$) foram analisados. Valores foram comparados usando o teste t de Student. **RESULTADOS:** Foi realizado um estudo de 20 olhos de 17 pacientes com pterígio nasal primário. A idade média foi de 41,68 anos, com desvio padrão de 11,91. Há 9 homens e 8 mulheres; 9 olhos direito e 11 olhos esquerdo. A técnica cirúrgica utilizada para reconstrução conjuntival não influenciou o resultado obtido ($p < 0,005$). O astigmatismo pré operatório era a favor da regra (cilíndro negativo a 180) em 17 casos (85%). Os valores ceratométricos médios (K_m) foram de 43,55 D no pré-operatório para 44,15 D no pós-operatório, demonstrando as alterações da superfície corneana após cirurgias de pterígio ($p < 0,005$). O astigmatismo ceratométrico médio (KT) foram de 1,34 D no pré-operatório para 0,64 D no pós-operatório ($p < 0,005$). Como a cirurgia do pterígio induz um aplanaamento corneano, há uma tendência a miopiação na refração. Uma melhora na visão foi observada em 16 olhos (80%), com melhora da acuidade visual corrigida média e dividindo de 0,76 para 0,89 ($p = 0,033$). Não há perda de linhas na melhora da acuidade visual corrigida. Um alto nível de satisfação do paciente após a cirurgia foi observado. **CONCLUSÃO:** Nossos estudos confirmam que o pterígio induz um aplanaamento corneano reversível no meridiano horizontal, sendo que após a cirurgia de extração do pterígio ocorre a restauração da curvatura corneana na maioria dos casos. Encontramos uma diminuição do astigmatismo corneano ceratométrico – Kt . Uma forte correlação foi achada entre a extensão da invasão corneana pelo pterígio e as mudanças no astigmatismo após a cirurgia. O pterígio leva a importantes mudanças corneanas que podem ser detectadas e antecipadas pela ceratoscopia computadorizada e novas abordagens para aquisição da performance visual como o Orbscan II, Ray Tracing, Teste de Sensibilidade ao Contraste e o Holladay Diagnostic Summary podem ser importantes no manejo de pacientes com pterígio, uma vez que sua cirurgia pode ser considerada um verdadeiro procedimento de reabilitação óptico-refratária. Sendo assim, aplicações devem ser consideradas nos casos de coexistência de pterígio e catarata, em relação ao cálculo da LIO e na adaptação de lentes de contato.

MELHORA VISUAL E REGRESSÃO ESPONTÂNEA DE GLIOMA QUIASMÁTICO

Fernando José De Novelli; Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo

Gliomas do quiasma óptico são tumores de difícil tratamento e que podem levar a perda visual acentuada. Como são lesões intrínsecas da via óptica a ressecção cirúrgica não é possível. A radioterapia e a quimioterapia, embora propostas por alguns autores, possuem eficácia duvidosa e efeitos colaterais potencialmente graves.

O objetivo deste trabalho é o de relatar um paciente de 13 anos portador de neurofibromatose e glioma do quiasma óptico que desenvolveu redução importante da acuidade e do campo visual e que, 1 ano depois, apresentou melhora espontânea acentuada da visão. A imagem por ressonância magnética documentou redução significativa do tamanho da lesão. O estudo deste caso serve para reforçar a conduta conservadora nos casos do glioma da via óptica anterior e enfatizar que se deve ter muito critério na indicação de terapias agressivas que podem causar danos desnecessários ao paciente.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

NEUROMIELITE ÓPTICA NA INFÂNCIA

Marco Aurélio Lana; Alexandre Amaral Yung; Edward Tonelli Júnior
Universidade Federal de Minas Gerais

A Neuromielite Óptica (NMO) ou Doença de Devie é uma doença aguda ou subaguda caracterizada por perda bilateral da visão associada com mielite transversa. Sua etiologia ainda é mal definida, sendo considerada uma doença desmielinizante, especialmente como uma variante da esclerose múltipla ou da encefalomielite aguda desmielinizante. A prevalência da NMO é bastante baixa sendo que a maioria dos casos são relatados na população adulta. Uma revisão da literatura evidenciou somente 17 casos de NMO ocorrendo na infância. Este relato descreve uma criança do sexo feminino, 5 anos de idade que iniciou com perda transitória bilateral da visão seguido de outros episódios de perda visual, paraparesias e distúrbios sensitivos nos membros inferiores ocorrendo simultaneamente. Exames laboratoriais afastaram outras etiologias de envolvimento visual e espinal. A ressonância nuclear magnética confirmou o diagnóstico.

No presente artigo apresentamos o primeiro relato na literatura brasileira de NMO na infância, com discussão de aspectos clínicos e terapêuticos.

OCORRÊNCIA DE TRACOMA EM POPULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO SUBDISTRITO DE PAZ DA BELA VISTA, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 1995

Ligia Santos Abreu Caligaris; Eliseu Alves Waldman; Norma Helen Medina
Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, SP – Centro para Organização da atenção à Saúde (COAS)

No Brasil, o tracoma teria sido introduzido pelos ciganos vindos de Portugal para as Províncias do Maranhão e Ceará no século XVIII.

Considerando os resultados de alguns levantamentos realizados recentemente, que constataram a persistência do tracoma como um problema de saúde pública, em várias regiões do Estado de São Paulo, foi realizado este inquérito com o objetivo de conhecer a prevalência da doença entre pré-escolares de uma área do Município de São Paulo e elaborar subsídios para o aprimoramento da sua vigilância e controle em nosso meio.

Foi desenvolvido um estudo de corte transversal entre crianças pré-escolares, matriculadas em 9 creches do subdistrito da Bela Vista, conveniadas com a prefeitura do Município de São Paulo. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de agosto e outubro de 1995. Houve uma perda de 4,8% das crianças. Foram submetidas a exame oftalmológico 1128 crianças. Estudou-se também as condições habitacionais e sócio-econômicas das famílias. Para confirmação do tracoma foi adotada a definição de caso proposta pela Organização Mundial da Saúde. Todas as crianças que apresentaram sinais e sintomas compatíveis com a definição de caso adotada, foram submetidas a exame laboratorial para confirmação da infecção por *Chlamydia trachomatis* pela técnica de imunofluorescência direta.

A prevalência encontrada foi de 4,7% de tracoma inflamatório e nenhum caso de tracoma cicatricial foi identificado. O grupo etário mais atingido foi de 4 a 5 anos.

Este estudo mais uma vez demonstra que existe tracoma no município de São Paulo e sugere que se faça amplo estudo sobre prevalência de tracoma no município, para reorganização dos serviços, para um melhor controle da doença.

RETINOPATIA DE PURTSCHER E SÍNDROME DE TERSON

Sérgio M. B. Corrêa; Andréa C. Bruço; Alexandre R. Ráo; Renato A. Abrão; Hélia Angotti

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro

Síndrome de Terson é caracterizada pela presença de hemorragia subaracnóidea acompanhado de hemorragia do vítreo e retiniana, apresentando um desfavorável prognóstico. Retinopatia de Purtscher é uma rara complicação após trauma ósseo. Consiste em múltiplas áreas brancas no polo posterior da retina, hemorragia retiniana e hiperemia do disco óptico.

Nós relatamos sobre um paciente que nós examinamos após um sério acidente automobilístico, queixando-se de baixa de acuidade visual de seu olho esquerdo.

ELETRORETINOGRAMA INICIAL EM PACIENTES COM RETINOSE PIGMENTAR, EM USO DE PALMITATO DE VITAMINA A

Flávio R. L. Paranhos; Marcos P. Ávila; Alan R. Rassi

Universidade Federal de Goiás

OBJETIVO: Documentar a função visual remanescente, de forma objetiva, por meio do eletroretinograma, de 35 pacientes com retinose pigmentar (RP) em início de tratamento com palmitato de vitamina A 15.000 UI/dia. **PACIENTES E MÉTODO:** 35 pacientes (média de idade $38,1 \pm 15,3$ anos), sendo 21 homens e 14 mulheres com RP típica foram incluídos. A acuidade visual em Snellen foi convertida para LogMAR (BECK et al., 1994). O método de registro do ERG segue as recomendações da ISCEV e foi descrito por PARANHOS et al. (1997). Os resultados são sempre dados em forma de porcentagem do normal para o laboratório. **RESULTADOS:** 22 (63%) apresentaram ERG sem resposta registrável para nenhum dos estímulos. 13 (37%) apresentaram ERG registrável para, pelo menos um estímulo (na média: 6% escotópico B, 19% onda A, 22% onda B, 23% fotópico B e 25% flicker). A AV e as idades médias dos pacientes sem ERG registrável e com ERG registrável não foi estatisticamente diferente ($p > 0,05$); respectivamente, $0,82 \pm 0,57$ (20/125) e $0,96 \pm 0,64$ (20/160), e $41,2 \pm 14,7$ e $33,2 \pm 15,4$ anos. **CONCLUSÃO:** 63% dos pacientes deste estudo apresentou ERG não registrável, sendo necessário, nestes pacientes, a utilização de outra técnica eletrofisiológica (como o potencial visual evocado, PARANHOS, 1996).

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR APÓS CERATOPLASTIA PENETRANTE

Suy Anne Rebouças Martins; Maria Eugênia Marques Rodriguez; Gustavo Paro; João Antônio Prata Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar a variação da pressão intra-ocular após a realização de ceratoplastia penetrante. **MÉTODOS:** 114 olhos de 101 pacientes submetidos à ceratoplastia penetrante no período de Jan/95 a Mar/96 foram revisados retrospectivamente, realizando-se uma análise da PIO no 1º, 3º, 6º e 12º mês após a realização da ceratoplastia. Hipertensão ocular foi considerada como $PIO \geq 21$ mmHg no período pós-operatório ou diferença da PIO pré e pós-operatória ≥ 8 mmHg, sendo classificada como de início precoce (até o 3º mês de follow up) ou de início tardio (entre o 3º mês e o 12º mês de follow up). **RESULTADOS:** Dos 114 olhos que se submeteram a ceratoplastia penetrante, 38 (33,3%) sofreram hipertensão ocular no pós operatório, sendo que 31 (27,19%) deles apresentaram esse aumento de pressão intraocular de forma precoce (< 3 meses) e 07 (6,14%) deles apresentaram o quadro de hipertensão ocular tardia (> 3 meses). Follow-up dos pacientes foi de 12 meses após ceratoplastia. A PIO média pré-operatória foi de $12,34 \pm 2,38$; a PIO média do 1º mês foi de $14,67 \pm 4,5$, do 3º mês foi de $15,12 \pm 4,28$, do 6º mês foi de $14,07 \pm 3,4$ e a PIO média do 12º mês foi de $13,52 \pm 3,53$. **CONCLUSÃO:** Pela avaliação dos resultados observou-se aproximadamente 30% de hipertensão no pós-operatório de ceratoplastia penetrante, não sendo porém observada nenhuma evolução para formas de glaucoma refratário ou glaucoma de ângulo fechado progressivo.

IMPLEMENTAÇÃO DA VIGILÂNCIA DAS INCAPACIDADES OCULARES EM HANSENÍASE

Norma H. Medina; Mitie Tada L. R. F. Brasil; Mary Lise C. Marzliak; Tanya E. Lafratta; Hannelore Vieth

Centro de Vigilância Epidemiológica – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

INTRODUÇÃO: Após avaliação dos dados de incapacidades oculares disponíveis das fichas epidemiológicas de hanseníase do ano de 1989, no Estado de São Paulo, constatou-se a necessidade de mudanças de critérios do grau de incapacidade ocular, para aumentar sua sensibilidade. O Ministério da Saúde designou um grupo de técnicos para modificar a padronização dos procedimentos e os critérios para a classificação do grau de incapacidade, baseados nas orientações da Organização Mundial da Saúde. Desde 1990, o Programa de Controle da Hanseníase em conjunto com o Serviço de Oftalmologia Sanitária da SES de São Paulo intensificou os treinamentos na detecção, prevenção e tratamento das incapacidades oculares. **OBJETIVO:** Avaliar as modificações da padronização dos dados de incapacidades oculares das fichas de notificação de hanseníase do Estado de São Paulo. **MÉTODO:** Análise das fichas de notificação de hanseníase do Estado de São Paulo disponíveis no CVE de 1989 a 1996, sendo consideradas as seguintes variáveis: grau de incapacidade ocular, forma clínica e tipo de alteração ocular. **RESULTADOS:** Em 1989, foram detectados 3210 casos de hanseníase, dos quais 72 (2,2%) apresentaram incapacidade oculares. Em 1993, dos 2327 casos de hanseníase notificados, 130 (5,3%) tinham incapacidades oculares e em 1996, dos 2915 casos detectados 164 (6,9%) apresentaram algum grau de incapacidade ocular. Os casos multibacilares mostraram uma proporção maior de incapacidades oculares do que os paucibacilares ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** As modificações adotadas para o diagnóstico das alterações oculares e os treinamentos realizados contribuiram para um aumento significativo da notificação do número de casos com alterações oculares, principalmente grau I (hipoestesia corneana) e grau II (logoftalmo, triquiasis e opacidade corneana). Este aumento não indica piora da endemia ou mesmo diagnóstico mais tardio, e sim melhora operacional.

CANALICULITE CRÔNICA (4 CASOS RELATADOS)

Raquel R. A. Dantas; Érika P. Magalhães; Lester Núbia R. Motta; João Marcelo A. G. Lyra; Ana Rosa P. Figueiredo

Universidade Federal de Minas Gerais

Foram avaliados resultados de tratamento clínico-cirúrgico de 4 casos de canaliculite crônica unilateral, após realização de canaliculotomia para remoção das concreções intra-canaliculares por curetagem, associada a remoção do revestimento mucoso por lavagem com tintura de iodo 1%. O principal agente causal foi o *Actinomycetes* sp.

Houve uma predominância do acometimento para o sexo feminino e canalículo inferior. Através deste método, após um seguimento de 1 mês – 36 meses, observamos desaparecimento total dos sinais e sintomas em todos os casos.

CONHECIMENTO SOBRE GLAUCOMA ENTRE PESSOAS DA CIDADE DE CURITIBA (PR)

Ramon Coral Ghanem; Geann Wellington De Bortoli; Ester Sakae Yamazaki; Fernanda Scremen; Cleusa Coral Ghanem

Departamento Científico-Cultural da Associação Médica do Paraná

Os autores apresentam estudo sobre conhecimentos entre pessoas da cidade de Curitiba (PR) a respeito do glaucoma. Foram realizadas entrevistas com 365 pessoas, de forma aleatória no centro da cidade, durante uma campanha informativa sobre saúde. Sessenta e nove por cento dos entrevistados desconheciam o conceito de glaucoma, 91% os fatores de risco, 96,7% os sinais e sintomas e 87,1% o tratamento. Em relação à medida da pressão intra-ocular, o número de pessoas submetidas ao exame por duas ou mais vezes aumentou significativamente com a idade, 54% naqueles com 51 anos ou mais. As pessoas entrevistadas demonstraram insuficiência de conhecimento e existência de conceitos errôneos sobre os aspectos abordados. Os autores recomendam o desenvolvimento de programas de educação em saúde para prevenção e diagnóstico precoce do glaucoma e a realização de pesquisas no campo da oftalmologia sanitária.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

O COMPORTAMENTO DA SÍNDROME DE OLHO SECO APÓS USO DOS INIBIDORES DE PROTEASE, EM PACIENTES COM SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Suzana Batista Vereza de Oliveira; Sonia Regina Pinheiro; Marcia Regina Issa Salomão; Fernando Oréfice; Lissandra Toscano

Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Avaliar a incidência da Síndrome de olho seco em portadores de SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) avançada, que fazem uso de terapias anti-retroviral potente (HAART). **MÉTODOS:** O estudo foi realizado no Serviço de Uveíte, Hospital São Geraldo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Foi tomada a medida da acuidade visual, biomicroscopia, tonometria e realizados testes de avaliação do filme lacrimal: Sh rmer I, Rosa Bengala e o tempo de rotura do filme lacrimal (BUT) de 30 pacientes com SIDA avançada (contagem de linfócitos CD4+ menor que 100 células por mm³) em uso de HAART. Consideramos positivos para olho seco, os pacientes que tivessem os seguintes achados: Shirmer I menor ou igual a 10 mm, Rosa Bengala maior ou igual a 2 cruzes em 4 (considerando como 3 cruzes a presença de corante na córnea) e o tempo de rotura lacrimal menor ou igual a 5 segundos. **RESULTADOS:** Na população estudada 18 pacientes eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Os fatores de risco encontrados foram 6 homossexuais, 1 bisexual, 3 usuários de drogas injetáveis, 19 heterossexuais e 1 hemofílico. A contagem média de linfócitos CD4+ foi de 57,86 células por mm³, variando de 04 a 364. A carga viral média foi de 207.312 cópias de RNA (ácido ribonucleico), variando de 200 a 2200000. Seis pacientes (20%), foram diagnosticados como portadores de Síndrome de olho seco, conforme critérios descritos acima. **CONCLUSÃO:** A terapia anti-retroviral potente parece não exercer papel protetor sobre a Síndrome de olho seco em pacientes com SIDA avançada.

O COMPORTAMENTO DA RETINITE POR CMV APÓS USO DOS INIBIDORES DE PROTEASE, EM PACIENTES COM SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Suzana Batista Vereza de Oliveira; Sonia Regina Pinheiro; Marcia Regina Issa Salomão; Fernando Oréfice; Lissandra Toscano

Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Avaliar o efeito dos inibidores de protease (IP) sobre a incidência e a recaída da retinite por CMV (Citomegalovírus) em portadores de SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) avançada. **PACIENTES E MÉTODOS:** O estudo foi realizado no Serviço de Uveíte do Hospital São Geraldo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Foram acompanhados durante onze meses, trinta pacientes com contagem de linfócitos CD4 menor ou igual a 100 células por mm³ em uso de associação de dois análogos de nucleosídeos com IP. O exame oftalmológico completo, incluindo acuidade visual, biomicroscopia, tonometria e oftalmoscopia binocular indireta sob midriase foi realizado bimestralmente por dois observadores experientes. **RESULTADOS:** Na população estudada 18 pacientes eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Os fatores de risco encontrados foram 6 homossexuais, 1 bisexual, 3 usuários de drogas intravenosas, 19 heterossexuais e 1 hemofílico. A contagem média de CD4 de 57,86 células por mm³, variando de 04 a 364. A carga viral média foi de 207.312 cópias, variando de 200 a 2200000. Dos trinta pacientes estudados, 18 (60%) tiveram exame oftalmológico normal durante os 11 meses de seguimento, 12 (40%) pacientes apresentaram exame oftalmológico alterado. Dois pacientes (6,6%) desenvolveram microangiopatia retiniana associada ao HIV (Human immunodeficiency virus) associadas a lesões cicatrizadas de retinite por CMV unilaterais, seis (20%) pacientes apresentavam lesões cicatrizadas de retinite, sendo 3 unilaterais e 3 bilaterais, um (3,3%) paciente desenvolveu sinais oftalmoscópicos de coroidite por *Micobacterium Tuberculosis*, um (3,3%) paciente apresentou ceratouveíte por Herpes Zoster, um paciente (3,3%) desenvolveu úlcera corneana causada por *Streptococcus pneumoniae*, e um (3,3%) paciente desenvolveu retinopatia unilateral por HIV. Não observamos casos novos de PORN (Posterior Outer Necrosis), ARN (Acute Retinal Necrosis), e de retinite por CMV. **CONCLUSÃO:** O uso de IP tem papel definitivo na prevenção de novos casos e recidivas de retinite por CMV, preservando a qualidade de vida de pacientes com SIDA.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RECEPTORES DE CÓRNEA EM UM PROGRAMA INTEGRADO DE OFTALMOLOGIA NO NORDESTE BRASILEIRO ANTES E DEPOIS DA LEI N.º 9.434/97

Rinélva Tenório Vaz Barbosa; Maria Suely Amorim; Andresson Figueiredo; Ricardo Correia de Araújo; Francisco Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco

OBJETIVO: A ceratoplastia penetrante é um procedimento frequente e que envolve diversos fatores para o seu sucesso. Visando este resultado, torna-se necessário um maior conhecimento dos seus receptores. Entre estudo tem como objetivo analisar o perfil dos receptores de córnea num serviço integrado de oftalmologia no Recife nos anos de 1997 e 1998. **OBSERVAÇÃO E MÉTODOS:** Foram analisados retrospectivamente 99 prontuários de pacientes submetidos a transplantes em 1997 e 1998, quando a diversas variáveis referentes aos receptores. **RESULTADOS:** Foram realizados 44 transplantes em 1997 e 55 em 1998. A maioria (52,27%) foi de 23 pacientes que esperou entre 01 anos em 1997 e de 38 (69,09%) em 1998. Mais de 90% dos pacientes eram de pacientes provenientes da Região Metropolitana e Zona da Mata do Estado. Do total de pacientes analisados, 68,68% tiveram uma boa adesão ao tratamento pós-operatório. As complicações mais freqüentes foram desepitelização posterior e hipertensão secundária. **CONCLUSÃO:** Ainda são necessárias campanhas de conscientização da população a fim de se obter mais doações de córnea. O pleno sucesso cirúrgico não depende apenas do ato operatório mas também de um pós-operatório primoroso.

AVALIAÇÃO TERAPÉUTICA DA CLINDAMICINA INTRA-VÍTREA NA TOXOPLASMOSE OCULAR EXPERIMENTAL EM COELHOS

Célia Mara de Moraes Zebral; Eliezer I. Benchimol; Wilson Jacinto Silva de Souza; Maria Regina Amendoeira; Janice Mery C. O. Coelho

Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro

Desenvolvemos na Fundação Oswaldo Cruz (RJ) um modelo experimental de toxoplasmose ocular adquirida em dez coelhos pigmentados, da raça Califórnia objetivando investigar a ação da droga antitoxoplasmose (Clindamicina), através de exames histopatológicos nas retinas destes animais. Sendo que, 16 olhos foram submetidos à indução de retinocoroidite toxoplásma experimental, enquanto em 4 olhos foi injetada solução salina na retina, e considerando como controle (grupo I). Para a avaliação da droga antitoxoplasmose (Clindamicina), os coelhos foram divididos em três grupos: Grupo II com 4 coelhos (5 olhos) e Grupo III com 4 coelhos (5 olhos), considerados como grupos controles à resposta terapêutica; e grupo IV com 3 coelhos (6 olhos), grupo tratado com Clindamicina, ou grupo da resposta terapêutica. No exame sorológico, feito pela reação de imunofluorescência indireta (RIFI), foi detectada soroconversão, após o experimento em todos os coelhos, em diluições que variaram de 1/16 a 1/32, com exceção dos dois coelhos controles. O exame histopatológico mostrou que a ação da droga (Clindamicina) é efetiva na eliminação de parasitas extracelulares, sendo menor o número de taquioítas livres por campo no grupo tratado com Clindamicina (grupo IV) comparado aos grupos controles à resposta terapêutica (grupos II e III). A reação inflamatória demonstrou ser mais intensa de 2+ a 3+ no grupo controle à resposta terapêutica (grupos II e III), demonstrando que esta droga também poderia ser eficaz na redução da inflamação ocular. Os tipos de células predominantes foram essencialmente de mononucleares em 9 (56,2%) olhos e polimorfonucleares em 7 (43,7%).

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

EXPERIÊNCIA PESSOAL DE MÉDICO – RESIDENTES COM REAÇÕES DO PACIENTE OFTALMOLÓGICO

Maria Cristina de Oliveira Regina; Keila M. de Carvalho, Vera Rodriguez Alves; Rodolfo José Rodriguez da Silva

Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro

O presente trabalho expõe várias reações dos pacientes de acordo com a experiência pessoal dos médicos residentes de oftalmologia. Reações consideradas inesperadas diante de quadros temporários ou permanentes de baixa de acuidade visual, melhores ou piores de lidar, e reações que causam rejeição ou empatia para os residentes. Alguns recursos como a troca informal entre colegas relativamente às reações do paciente foram analisadas, ao lado de considerações quanto a possibilidade de discutir em supervisão técnica especializada assuntos como a interação com paciente ou maneiras de lidar com ele. Também foram verificadas as preferências dos residentes quanto a discussão técnica do relacionamento médico paciente com outros tipos de profissionais.

ESTUDO DO LIMIAR FOVEAL ATRAVÉS DE CAMPO VISUAL COMPUTADORIZADO NA ANGIOPATIA TRAUMÁTICA RETINIANA (RETINOPATIA DE PURTSCHER)

Nelson Macchiaverni Filho; Ana Maria Marcondes; Henrique Monteiro Balarin Silva; Valdir Balarin Silva

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A retinopatia de Purtscher é uma angiopatia hemorrágica, com diminuição da visão, associada a trauma não ocular. A conduta é expectante, com bom prognóstico. O presente estudo relata os achados oftalmoscópicos, angiográficos e campimétricos de um paciente com Retinopatia de Purtscher bilateral, pós trauma compressivo de tórax. A campimetria computadorizada demonstra que mesmo quando ocorre recuperação total da acuidade visual, pode persistir defeito de função visual por diminuição do limiar de excitabilidade foveal (sensibilidade ao contraste).

TELANGIECTASIA RETINIANA JUSTAFOVEOLAR IDIOPÁTICA DO GRUPO 2. HIPERPIGMENTAÇÃO MACULAR INCOMUM EM DOIS PACIENTES

Maria Teresa B. C. Bonanomi; Suel Abujamra

Universidade de São Paulo

Dentre as TJI, a do grupo 2 é a mais freqüente, cursando com diminuição da visão em pacientes na 4^a ou 5^a década de vida. É uma afecção bilateral da rede profunda ou externa de capilares da mácula e apresenta depósitos pigmentares na retina macular.

Descrevemos dois pacientes com grandes placas de pigmento na mácula, o que não é comum. Em um deles pode-se demonstrar o aumento da quantidade de pigmento em um período de oito anos.

REFRAÇÃO E RETINOPATIA EM PACIENTES ABAIXO DE 18 ANOS COM DIABETES MELLITUS TIPO I NO NORDESTE DO BRASIL

Dayse Figueiredo; Getúlio Cardoso; Manuela Hazin; Thereza Selma Soares; Jaqueline Araújo

Universidade Federal de Pernambuco

Foram analisados 42 pacientes (21 do sexo masculino e 21 do sexo feminino), com idades que variavam entre 5 e 18 anos, os quais foram submetidos a exame oftalmológico sob cicloplegia (acuidade visual, biomicroscopia, pressão intra-ocular e mapeamento da retina). Com acesso aos prontuários dos pacientes, foi possível avaliar o controle metabólico dos mesmos através da dosagem da hemoglobina glicosilada-média do último ano. Foram escolhidos os olhos com menor valor refrativo. Encontramos 37 (88%) pacientes com AV de 20/20 em um ou ambos os olhos; 03 (7,1%) com AV de 20/30 em um ou ambos os olhos e 02 (4,7%) com AV de 20/50 em ambos os olhos. Do total, 05 (11,9%) pacientes apresentavam catarata e uma paciente era portadora de uma síndrome caracterizada por diabetes mellitus insulino-dependente, hipoacusia e catarata congênita. Um (2,3%) apresentava refração no melhor olho de -5,0 D; 01 (2,3%) apresentava refração de -1,5 D em ambos os olhos; 03 (7,1%) pacientes com refração variando entre -1,0 D a -0,25 D no melhor olho; 17 (40,4%) apresentavam refração entre plano e + 0,75 D; 18 (42,8%) com refração entre + 1,0 D e + 1,75 D e 02 (4,7%) pacientes com refração entre + 2,0 D e + 2,75 D. Não houve alterações que sugerissem retinopatia diabética. Nossa estudo encontrou 11,9% dos pacientes com um mínimo de 0,25 D de miopia, o que está de acordo com a literatura.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

USO DE ANESTÉSICOS TÓPICOS NO PÓS OPERATÓRIO DA CERATOMILEUSIS "IN SITU" COM LASIK

Fernando B. Cresta; Andrew Phillips; Peter J. McDonnell

Doheny Eye Institute, Los Angeles, California - EUA

OBJETIVO: A proposta deste trabalho é avaliar a eficácia do uso de anestésicos tópicos na diminuição da dor/ desconforto no pós operatório inicial do LASIK para a correção da miopia. **MÉTODOS:** Após realização de LASIK, 26 pacientes foram separados aleatoriamente em 2 grupos e orientados a fazer uso de colírios sem identificação por 4 vezes, com 60 minutos de intervalo, durante as 4 horas iniciais do pós operatório. Os pacientes do grupo I, total de 14 pacientes, fizeram uso de colírios de lágrimas artificiais e do grupo II, total de 12 pacientes, fizeram uso de colírios com solução de tetracaína a 0,25% sem preservativos. Questionários foram usados pelos pacientes para avaliar o nível de dor/ desconforto antes e após o uso dos colírios nas 4 horas iniciais do pós operatório, utilizando uma escala numerada que variava de 0 (ausência de dor/desconforto) até 10 (máximo de dor/desconforto). Dados referentes à idade, sexo, equivalente esférico pré e pós operatório, acuidade visual pré e pós operatória e biomicroscopia pós operatória também foram analisados. **RESULTADOS:** Os pacientes do grupo II, que fizeram uso de tetracaína a 0,25%, apresentaram redução estatisticamente significativa dos níveis de dor/desconforto nas 4 horas iniciais do pós operatório de LASIK, em comparação ao grupo controle. Houve também preferência pelo uso de tetracaína a 0,25% nos quesitos repetição do uso da mesma droga na eventualidade de realizar a mesma cirurgia e duração total da anestesia. **CONCLUSÕES:** Comprovou-se, no presente estudo, que mesmo soluções diluídas de tetracaína (concentração a 0,25%) são eficazes no controle da dor/desconforto nas 4 horas iniciais após LASIK. O uso de soluções de tetracaína, nesta freqüência e concentração, não foi responsável pelo aparecimento de lesão epitelial corneana.

OCLUSÃO DA VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE PORTADOR DE DEFICIÊNCIA DA ANTI-TROMBINA: APRESENTAÇÃO DE UM CASO

Ricardo Marlin D'Iglesiass Vieira; Flávio Ivo Bezerra Júnior; Acacia Azevedo; Gustavo Barbosa Abreu; Joyce Maria Annichino Bizzacchi

Instituto Penido Burnier - Campinas - SP

Os autores apresentam um caso de oclusão de veia central da retina (O.V.C.) em paciente feminina, idosa, portadora de deficiência de anti-trombina, associada a diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica.

Discutem a importância da realização de exames, não somente em indivíduos jovens mas também em idosos, que visam diagnosticar casos de hipercoagulabilidade sanguínea associados com as pesquisas de outras condições que levem a oclusão de veia central da retina.

BOLHA FILTRANTE AFUNCIONAL EM CASO DE ENDOFTALMITE EXÓGENA PÓS CONJUNTIVITE AGUDA: UM ESTUDO ANATOMOPATOLÓGICO

João Paulo Sucena Alencar; Mauro Albuquerque; Ana Paula Soares Brandão; Lycia de Brito Gitirana; Rosana D. Meyer

Laboratório Pathologica - RJ / Universidade Federal do Rio de Janeiro / Clínica de Olhos Lagoa - RJ

A mucosa conjuntival bulbar caracteriza-se por apresentar um epitélio cilíndrico estratificado não queratinizado com células caliciformes repousando sobre uma membrana basal em contato com a substância própria constituída por tecido conjuntivo frioso, vasos sanguíneos e nervos.

Em resposta a estímulos agressores das mais variadas causas, extrínsecos ou intrínsecos, pode haver o desenvolvimento de resposta inflamatória celular e/ou humoral de forma aguda ou imediata, sub-aguda ou crônica, dependendo da capacidade patogênica do agente agressor e do equilíbrio do sistema imune do indivíduo.

Dentre os procedimentos cirúrgicos empregados para o controle da pressão intra-ocular, a trabeculectomia tem seu lugar de destaque como uma das técnicas mais freqüentemente utilizadas. Durante o ato cirúrgico procede-se o recobrimento da fístula com conjuntiva íntegra.

Os autores descrevem as alterações anatomo-patológicas encontradas na conjuntiva de paciente diabética submetida previamente à trabeculectomia, e que desenvolveu inflamação aguda desta estrutura anatômica seguida de endoftalmite exógena grave por bactéria gram-positiva isolada como *Staphylococcus* coagulase negativa.

PRESENÇA DE CATARATA EM PACIENTES ABAIXO DE 18 ANOS COM DIABETES MELLITUS TIPO I NO NORDESTE DO BRASIL

Dayse Figueiredo; Getúlio Cardoso; Manuela Hazin; Thereza Selma Soares; Jaqueline Araújo

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE / Serviço de Oftalmologia do Instituto Materno Infantil de Pernambuco - Recife - PE

Foram analisados 42 pacientes (21 do sexo masculino e 21 do sexo feminino), com idades que variavam entre 5 e 18 anos, os quais foram submetidos a exame oftalmológico sob cicloplogia (acuidade visual, biomicroscopia, pressão intra-ocular e mapeamento da retina). Foram também protocolados a procedência e a existência de doenças associadas nesses pacientes. Dos 42 pacientes, apenas cinco apresentaram catarata (11,9%), sendo 04 do sexo feminino e 01 do sexo masculino; com idades que variaram dos 06 aos 17 anos. De todo o grupo em estudo, 09 pacientes (21,4%) apresentaram doenças associadas como: Tiroidite de Hashimoto com hipotireoidismo (03 pacientes), infecções do trato urinário de repetição (01 paciente), esteatose hepática de grau I (01 paciente), hérnia inguinal (01 paciente), síndrome genética não identificada (01 paciente), síndrome caracterizada por diabetes mellitus insulinodependente, hipoacusia e catarata congênita (01 paciente) e nefropatia diabética (01 paciente). Desses pacientes com doenças associadas, apenas 02 do sexo feminino demonstraram catarata à biomicroscopia. Quanto à procedência desses pacientes com catarata, 40% eram do Recife e Região Metropolitana e 60%, do interior do estado. Através deste estudo, enfatizamos a importância do controle glicêmico e acompanhamento oftalmológico periódico dos pacientes pediátricos portadores de diabetes mellitus tipo I.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PREVALÊNCIA E CAUSAS DE CEGUEIRA E BAIXA DE ACUIDADE VISUAL ENTRE GRUPOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA LEGAL

José Ricardo Carvalho Lima Rehder; Halmélio Sobral Neto; Flavio Carvalho; Wagner L. Lima; Rogério Pereira; Jefferson Barreiro

Faculdade de Medicina do ABC – SP

Este projeto tem como finalidade promover a saúde ocular dos habitantes da Amazônia Legal.

A primeira fase do Projeto Amazônia Visão 2000 teve por objetivo detectar e tratar distúrbios oftalmológicos de três grupos indígenas da região do Estado de Mato Grosso, incluindo as etnias Bororó, Xavante e Karajá. Participaram deste estudo 900 índios brasileiros, tendo sido triados 190. Observou-se baixa de acuidade visual em 2% dos índios e 2,7% de cegueira bilateral.

AVALIAÇÃO DE DOENÇAS OCULARES EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PARA DEFICIENTES MENTAIS DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Fernando Ramalho; Renato Barroca; Antônio Quintino Neto; Patrícia Espósito; Francisco A. Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco, Real Hospital Português

Os pacientes portadores de doenças mentais sofrem de precária adaptação social. Nesta população uma boa assistência à saúde ocular tornam-se extremamente importantes para um melhor desenvolvimento.

Foram examinados 44 pacientes do Centro de Educação Especial Deputado Adálio Tenório no município de Águas Belas, no sertão de Pernambuco. Tais pacientes foram analisados quanto à presença de vícios de refração, doenças externas e alterações fundoscópicas.

O astigmatismo foi o vício de refração mais prevalente, presente em 12 pacientes (27,3%), esotropia foi encontrado em 1 paciente e alterações fundoscópicas em 13 pacientes.

A atenção primária à saúde dos deficientes mentais é de elevada importância para sua adaptação à sociedade. Necessitando de estudos mais profundos sobre o tema, ainda pouco estudado nacionalmente, para uma melhor assistência médica a esta população.

AVALIAÇÃO DE DOENÇAS OCULARES NA ALDEIA FULNI-Ô DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Patrícia Espósito; Fernando Ramalho; Antônio Quintino Neto; Maria Suely Amorim; Francisco A. Cordeiro

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Real Hospital Português

Situada no semi-árido nordestino a aldeia Fulni-ô de aproximadamente 3.000 habitantes é a única da região que preserva sua língua (Yatê) e hábitos.

Um estudo, realizado pelo serviço de residência médica HC – UFPE RHP e Oftalmologistas Associados com apoio da comunidade local, FNS e FUNAI, mostrou as doenças oculares mais freqüentes nesta população.

Pterígio 13,05%, Pinguécula 13,05% e Blefarites 11,2% foram as afecções mais freqüentes o que pode ser relacionado às condições de vida como exposição aos raios solares e hábitos de higiene precários.

O presente estudo sugere o maior investimento em pesquisa e saúde pública destinados a esta população.

TECIDO CEREBRAL ECTÓPICO NA ÓRBITA: RELATO DE DOIS CASOS

Josilene de Carvalho Soares Liarth; Mansueto Martins Magalhães; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Joaquim Marinho de Queiroz; Anne Leite Magalhães Sampaio

Universidade Federal do Piauí

Tecido cerebral na órbita, tendo continuidade com o conteúdo intra-craniano, é relativamente incomum. Tecido cerebral isolado na órbita, entretanto, é muito mais raro. No presente trabalho são apresentados dois casos de tecido cerebral ectópico na órbita, com cisto epендimal. São analisadas as similaridades e diferenças com outros casos da literatura, bem como as dificuldades no diagnóstico desta malformação que é pouco registrada na literatura.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVULSÃO DO GLOBO OCULAR – RELATO DE CASO

Mansueto Martins Magalhães; Anne Leite Magalhães Sampaio; Alessandra Mendes Silveira

Universidade Federal do Piauí

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de avulsão do globo ocular, a conduta adotada e o resultado obtido. Trata-se de um paciente jovem, do sexo masculino, que foi vítima de um acidente automobilístico resultando em avulsão do globo ocular esquerdo. Foi realizado evisceração (preservando-se a córnea), com posterior preenchimento da cavidade com implante de Mülles nº 20 e posteriormente adaptação de prótese ocular. Ocorreu, como complicação tardia, a rotura de córnea e exposição do implante, decidindo-se realizar a técnica de Rodriguez-Barrios para saná-la. Obteve-se um bom resultado estético.

TUMORES DO GLOBO OCULAR: IMPORTÂNCIA DA DIFERENCIÁÇÃO ENTRE LESÕES BENIGNAS E MALIGNAS

Hélio José Fortuna Bessa; Monica do Carmo Passos

Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados do Rio de Janeiro

O estafiloema escleral é relativamente pouco freqüente. Seu aspecto macroscópico pode algumas vezes simular um processo maligno. Em casos duvidosos, o exame anatomo-patológico destas lesões é de fundamental importância para estabelecer a conduta terapêutica apropriada.

O presente trabalho, realizado no Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados do Rio de Janeiro, ressalta a importância da diferenciação entre lesões benignas e malignas do globo ocular para obter-se uma avaliação prognóstica correta e um adequado acompanhamento dos pacientes portadores destas patologias.

SÍNDROME DE MAROTEAUX-LAMY (MPS TIPO VI): ALTERAÇÕES DO SEGMENTO ANTERIOR À BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA (UBM)

Fábio H. C. Casanova; Consuelo B. D. Adam; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Maroteaux-Lamy é uma das mucopolissacaridoses (MPSs) causada pela deficiência enzimática de arilsulfatase B acarretando degradação incompleta e acúmulo de sulfato de dermatan. **MÉTODOS:** Descrevemos um paciente do sexo masculino, com 11 anos de idade, e diagnóstico clínico e laboratorial da doença (MPS tipo VI) que desenvolveu opacidade corneana bilateral progressiva causando baixa da acuidade visual. Foi submetido a biomicroscopia ultra-sônica (UBM). **RESULTADOS:** O exame de UBM evidenciou aumento de refletividade estromal difusa e homogênea em ambos os olhos sem afetar a espessura corneana, cistos de corpo ciliar do tipo primário, múltiplos e de pequenas dimensões, em ambos os olhos. **CONCLUSÃO:** Ao nosso conhecimento, não há relato na literatura nacional de paciente portador de MPS tipo VI, com comprometimento ocular, documentado por UBM.

COMPROMETIMENTO OFTALMOLÓGICO PRECOCE NA SÍNDROME DE BATTE

Regina Halfeld Furtado de Mendonça; Walter Yukihiko Takahashi; Fernando Kok; Sérgio Rosemberg; Andreia Schiappo

Universidade de São Paulo

Foram relatados os casos de dois irmãos com Lipofuscinose Ceróide Neuronal da forma *Juvenil*, ressaltando-se, em ambos, o severo comprometimento fundoscópico com palidez papilar, maculopatia e estreitamento arteriolar. No irmão mais velho, foi encontrada a típica pigmentação em “espiculas ósseas”. O Eletroretinograma apresentou ausência de respostas, exceto, no irmão mais novo, a residual ao flicker. O mínimo comprometimento neurológico ressalta a importância do oftalmologista no diagnóstico precoce dessa doença.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

A IMPORTÂNCIA DA ULTRA-SONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DO DESCOLAMENTO DE RETINA SECUNDÁRIO A NECROSE AGUDA DA RETINA

Flávio Ivo Bezerra Júnior; Telma Gondim de Freitas; Jorge Victor Nazra Aspiazu; Ricardo Marin D'Iglesiass Vieira; Gustavo Barbosa Abreu

Instituto Penido Burnier – Campinas - SP

A síndrome da necrose aguda de retina (N. A. R.) é uma patologia de etiologia viral, caracterizada por inflamação intra-ocular, com infiltrados necrotizantes retinianos periféricos e oclusões vasculares. Organizações vítreas irão se formar levando ao descolamento de retina (D. R.) tracional e regmatogênico na fase tardia da doença, que é a complicação mais séria.

A ecografia é de suma importância no curso desta patologia, para que se possa intervir cirurgicamente em tempo ideal no D. R., obtendo assim um melhor prognóstico.

INCIDÊNCIA DOS AGENTES ETIOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO EMERGENCIAL

Sandro José Lopes Cavalcanti; Romero Henrique de Almeida Barbosa; Fernanda Pereira Berenguer; Danielle Pimentel Oliveira; Laís Guimarães Vieira

Hospital da Restauração – Recife - PE

Objetivando determinar a incidência dos agentes etiológicos físicos, químicos (por álcali e por ácido), infecciosos, imunológicos e por radiação em pacientes atendidos em serviço emergencial de referência, os autores efetuam estudo retrospectivo, aleatório, estratificado segundo sazonalidade de risco populacional, com dados obtidos a partir dos prontuários de 537 pacientes, atendidos, em caráter emergencial, em três meses representativos do ano de 1997, na emergência oftalmológica do Hospital da Restauração – Recife – Pernambuco. Consideram como agente físico os corpos estranhos e todo tipo de trauma, seja contuso, perfurante e/ou cortante; excetuando-se aqueles de origem química ou por radiação. Determinam que os agentes físicos e infecciosos são os mais freqüentes (respectivamente 47,6% e 45,3%) e, pela análise dos intervalos de confiança a nível de 5% de significância (respectivamente 43,3-51,9% e 41,0-49,6%), alertam para o fato da necessidade de estabelecimento de programa nacional de prevenção de patologia ocular. Identificam ainda que para os agentes físicos houve incidência estatisticamente significativa de acometimento de olho esquerdo ($\chi^2 = 61,64$; g.l. = 7; $p < 0,01$).

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE – ESTUDO DE 273 PREMATUROS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA PUC-SP (SOROCABA)

José Francisco Soranz; Roseli Aeko Itano Horita; Alexandre Amorelli Resende; Ana Dilene Rodrigues Berton; Débora Barros Cerdeira

Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba (PUC-SP)

INTRODUÇÃO: A Retinopatia da Prematuridade (RP) é um distúrbio do desenvolvimento dos vasos sanguíneos da retina, observado em neonatos prematuros que pode regredir ou deixar sequelas, desde uma miopia até a cegueira irreversível. **OBJETIVO:** Estudar a incidência de RP, sua evolução e tratamento nos neonatos prematuros enviados pelo serviço de Neonatologia do Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Sorocaba-SP) para o Serviço de Oftalmologia, de 1995 a 1998. Demonstrar a relação desta enfermidade com os seguintes fatores de risco: baixo peso ao nascimento, oxigenoterapia e prematuridade. Sugerir medidas preventivas que refletem em um melhor prognóstico para estes pacientes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Análise de 273 prontuários de prematuros indicando o fator de risco relacionado a RP e análise dos registros das suas evoluções clínicas. **RESULTADOS:** 64 dos 273 prematuros tinham RP (23,44%), 60,93% dos quais eram casos leves, 31,25% eram casos moderados e 7,81% eram casos graves. Notamos uma grande incidência de RP nos neonatos prematuros, dos quais os nascidos com menos de 1000g foram os mais afetados. Aqueles que nasceram após 36 semanas de gestação mostraram uma menor incidência de RP e entre aqueles que nasceram com menos de 33 semanas de gestação, mais da metade desenvolveram a doença. Ficou claro que a oxigenoterapia foi o maior fator de risco para o aparecimento da RP. 100% dos que receberam oxigenoterapia por mais de 10 dias desenvolveram RP, principalmente as formas graves.

IRIDOTOMIA A LASER NA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA

Telma Gondim Freitas; Gustavo Barbosa Abreu; Ricardo Marin D'Iglesiass Vieira; Flávio Ivo Bezerra Júnior; Jorge Victor Nazra Aspiazu

Instituto Penido Burnier – Campinas - SP

A síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada acomete os olhos sob a forma de uma panuveite. Por se tratar de uma uveíte grave e difusa, muitas podem causar cegueira por vários mecanismos e dentre eles o Glaucoma de Ângulo Fechado.

Os autores relatam o caso de uma paciente portadora da síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) com glaucoma agudo no olho direito. A paciente foi submetida a iridotomia com laser em ambos os olhos. Os autores discutem sobre o uso da iridotomia a laser na terapêutica do glaucoma agudo em pacientes portadores desta síndrome e apresentam a maneira como a têm realizado no serviço.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

NEUROFIBROMA DE PÁLPEBRA SUPERIOR – RELATO DE CASO

Francisco José de Lima Bocaccio; Jussara Ribeiro Duarte Bocaccio; Tiago Bisol; Nortón Souto Severo; Cleiton Heberle Araújo

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS

Relatamos um caso de neurofibroma solitário, não associado à neurofibromatose sistêmica, de localização palpebral superior, sítio conhecidamente relacionado aos neurofibromas plexiformes. Comenta-se características clínicas e descreve-se os achados imuno-histopatológicos.

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA OFTALMOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

João Carlos Grottone; Cristiane Andrade Coelho; Elaine Prada Tuzzi; Élcio Roque Kleinpaul; Marinho Moraes de Lima II

Santa Casa de Misericórdia de Santos – SP

Os autores detectam a importância da participação médica-oftalmológica na alfabetização de adultos já que uma parcela significativa da população estudada apresenta vícios de refração (62% n = 342) contribuindo de maneira decisiva para o rendimento e até mesmo a persistência dentro do processo. Através desta abordagem, verificamos as patologias oculares mais freqüentes tratando-as, ainda que os nossos recursos técnicos fossem mínimos, e/ou direcionando o paciente para centros de referência visando resolver estas patologias. Destacamos a importância da participação multidisciplinar para o sucesso do proposto principalmente pela participação ativa da comunidade política, médica, educacional e das pessoas que são o motivo da existência do projeto. Procuramos, enquanto médicos, contribuir para que todos tenham as mesmas condições físicas para o desenvolvimento pleno das suas atividades intelectuais, laborativas, sociais e comunitárias uma vez que a alfabetização exige várias integridades físicas e uma das principais é a oftalmológica.

UTILIZAÇÃO DO ANEL DE FERRARA NA ESTABILIZAÇÃO E CORREÇÃO DA ECTASIA CORNEANA PÓS PRK

Eduardo Adan França Alves; Frederico Bicalho Dias da Silva; Paulo Ferrara Almeida Cunha

Centro de Oftalmologia Avançada – Belo Horizonte - MG

O anel corneano intraestromal (ACI) chamado Anel de Ferrara, que já vem sendo aplicado no tratamento do ceratocone, alta miopia e astigmatismo irregular, foi utilizado para estabilizar e corrigir a ectasia corneana de um paciente submetido a PRK para correção de alta miopia (-12,50 D). Esta nova opção terapêutica vem para contribuir no difícil tratamento desta complicação cirúrgica e permite que se retarde ou até mesmo evite a evolução destes casos para um transplante de córnea com todos os seus riscos, lenta recuperação e dependência da agilidade das filas de doações.

MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE RECIDIVA DE TOXOPLASMOSE OCULAR

Ciro Massaiuki Komagome; Pedro Paulo Bonomo; Cristina Muccioli; Rubens Belfort Mattos Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

No presente trabalho são apresentados e discutidos 3 casos de formação de membrana neovascular subretiniana macular após quadro de retinocoroidite por toxoplasmose ocular e sua indicação de tratamento.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LEVITAÇÃO POSTERIOR DE KELMAN

Ricardo Portolani de Andrade; Sheila Swerts
Instituto de Olhos Tadeu Cvintal – São Paulo - SP

Com o crescente aumento de cirurgiões de catarata que utilizam a Facoemulsificação há o aparecimento de complicações intra operatórias até então incomum na cirurgia Extra Capsular, tal como a iminência ou mesmo a imersão de fragmentos nucleares para o segmento posterior pela rutura da cápsula posterior, tendo esse trabalho a função de auxiliar a divulgação da Levitação Posterior de Kelman para o tratamento de tal complicações.

ATROFIA ÓPTICA E DOENÇA DE CAMURATI-ENGELMANN

Andréia Peltier Queirós Urbano de Sousa; Alessandra Peltier de Queiroz Urbano de Souza; Ivan R. Urbano de Souza; Roberto Lauande Pimentel; Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

Atrofia óptica pode resultar da compressão do canal óptico comprometido pela proliferação óssea na doença de Camurati-Engelmann. Os autores descrevem uma criança de 10 meses com macrocefalia, alterações esqueléticas e atrofia óptica bilateral. Os exames radiológicos são característicos da displasia diafisária progressiva, apresentando esclerose diafisária simétrica dos ossos longos e hiperostose dos ossos do crânio. O paciente foi encaminhado para descompressão neurocirúrgica do nervo óptico, tentativa utilizada na abordagem terapêutica.

DOENÇA DE OGUCHI

Edilson Kruger Leite; Stanley Campolina Vidal; Romeu Reis
Santa Casa de Belo Horizonte – MG

Os autores apresentam um caso de uma paciente com queixa de cegueira noturna onde se constatou alterações oftalmoscópicas e eletrofisiológicas típicas da doença de Oguchi, enfermidade não descrita até o momento na literatura brasileira. Os achados oftalmoscópicos clássicos da doença, como o reflexo dourado do fundus e o fenômeno de Mizuo-Nakamura foram observados e fotodocumentados. Os exames eletrofisiológicos, como a eletroretinografia (ERG) e a eletrooculografia (EOG) revelaram-se alterados e foram fundamentais na condução do diagnóstico da doença.

PATOLOGIA DE OLHOS ENUCLEADOS

Cícero Narciso Moreira Leite; Samara Pontes de Sousa; Fernando Queiroz Monte
Hospital Geral de Fortaleza (HGF) - CE

Foram estudados histopatologicamente 95 globos oculares enucleados no HGF/SUS, no período de 30 anos. O número de Retinoblastoma é baixo, mostrando não ser representativo epidemiologicamente, enquanto que o número de Melanomas reflete a pequena incidência na nossa região, comparado ao de países de raça branca. São feitas considerações sobre os casos restantes e mostrado causas que modificam a freqüência de enucleação ao longo do tempo.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PERFIL DOS PACIENTES COM DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICO ATENDIDOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP

Gustavo Araújo Covolo; Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira; Danielle L. Lima Costa; Daniel D'Carlos Gonçalves; Valdir Ballarin

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

OBJETIVO: Caracterizar a importância do Serviço de Retina e Vítreo do Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas (HC) da UNICAMP como referência regional para a especialidade, a partir da avaliação de uma amostra seqüencial de pacientes com descolamento de retina regmatogênico, e demonstrar as dificuldades encontradas para o manejo adequado desta demanda específica. **MÉTODOS:** foram avaliados seqüencial e prospectivamente 60 pacientes com descolamento de retina regmatogênico, atendidos no setor de Pronto Atendimento Oftalmológico do HC da UNICAMP, entre novembro de 1998 e março de 1999, sobre aspectos sócio-econômico, características do encaminhamento e da evolução da doença e conduta tomada pelo serviço. **RESULTADOS:** O grupo de pacientes estudado no período é predominantemente regional (< 200 quilômetros em 78,3%), de demanda referida (100%), sem plano privado de saúde (93,7%), de baixa renda (73,3% com renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos), sendo encaminhados principalmente por falta de condições técnicas locais para a realização da cirurgia. Não foram assimilados pelo serviço 55% dos pacientes, tendo como principais motivos a falta de horário cirúrgico (48,5%) e o mau prognóstico cirúrgico (36,3%). **CONCLUSÃO:** Os resultados reafirmam o Setor de Retina e Vítreo do Departamento de Oftalmologia do HC da UNICAMP como um dos centros de referência da especialidade no setor público, e apontam a necessidade de um redimensionamento deste setor a nível regional para um melhor atendimento ao paciente com descolamento de retina regmatogênico.

VITRECTOMIA NA SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE

Paulo I. Tomimatsu; Marcos Augusto Rocha Cascardo; Melissa Megume Tomimatsu; Anderson Hiroshi Kusumoto; Wagner Atsushi Morimitsu

Santa Casa de Londrina - PR

São apresentados dois casos de síndrome antifosfolípide com hemorragia vítreia, que foram submetidos a cirurgia de vitrectomia e endofotocoagulação, apesar de terem sido tratados previamente com uso de corticosteroides, imunossupressores e panfotocoagulação de retina. São discutidos a etiopatogenia, o diagnóstico e controvérsias de tratamento, e a necessidade da inclusão desta síndrome como um dos diagnósticos diferenciais nos casos de obstrução venosa de retina, principalmente nos pacientes jovens.

ADERÊNCIA BACTERIANA A LENTES INTRAOCULARES DE SILICONE E POLIMETILMETACRILATO (PMMA) TOCADAS NA CONJUNTIVA BULBAR E NO FÓRNIX

Marcelo Niemiec Teixeira; Sérgio Kwikto; Ivonyr T. Abdel Kader; Claudete Locatelli; Italo M. Marcon

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre / Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre - RS

INTRODUÇÃO: A diminuição da aderência bacteriana a lentes intraoculares pode minimizar o risco de endoftalmite pós-operatória.

MATERIAIS E MÉTODOS: Vinte pacientes submetidos a cirurgia de catarata na ISCPMA e no HCPA foram incluídos no estudo. Duas lentes intraoculares de silicone e de PMMA foram tocadas ou na conjuntiva bulbar ou no fórnix dos pacientes e enviadas para cultura para aeróbios e anaeróbios. **RESULTADOS:** 80% das lentes de PMMA e 50% das lentes de silicone tocadas no fórnix apresentaram crescimento bacteriano em comparação com 10% das lentes de PMMA e 30% das lentes de silicone tocadas na conjuntiva bulbar. A contaminação foi maior em lentes intraoculares de PMMA tocadas no fórnix ($p = 0,05$). **CONCLUSÃO:** O contato da lente intraocular com o fórnix aumenta a chance de contaminação bacteriana.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

RETINOBLASTOMA: ESTUDO DE 13 CASOS DO NORDESTE DO BRASIL

Renato Barroca; Marcelo Cruz Oliveira; Dayse Figueiredo; Kaline Maciel
Universidade Federal de Pernambuco

O Retinoblastoma é o tumor intra-ocular maligno primário mais frequente em crianças, requerendo, assim que detectado, tratamento imediato.

Este trabalho tem como objetivo avaliar os casos de Retinoblastoma atendidos no Serviço de Oncologia do IMIP (Instituto Materno Infantil de Pernambuco), relacionando o retardo no encaminhamento, e o estadiamento ao diagnóstico e ao prognóstico.

Quanto a lateralidade, 9 casos eram unilaterais e 4 casos bilaterais.

Quanto a idade do aparecimento dos primeiros sinais; observados pelos pais e pediatras, variou de zero (desde o nascimento) até 11 anos de idade.

O tempo de encaminhamento ao serviço de Oftalmologia após a detecção de alterações oculares pelos familiares variou desde o nascimento até 11 anos de idade.

Quanto ao estadiamento, 7 pacientes apresentavam tumores intra-oculares na época do diagnóstico (todos estágio V).

Concordamos que é de muita importância o papel dos pais, pediatras e oftalmologistas no manejo de pacientes com Retinoblastoma.

ALTERAÇÕES XANTOMATÓIDES DO CORPO CILIAR: RELATO DE UM CASO

Edmar Oliveira Guedes Júnior; Fernando Queiroz Monte
Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC) – Fortaleza – CE

Relato de um caso em uma criança de 3 anos de idade com diagnóstico prévio de glaucoma, tendo sido realizado tratamento cirúrgico na época do diagnóstico, e que desenvolveu 7 meses depois quadro compatível com tumoração intra-ocular, tendo sido submetido a enucleação, com o achado inesperado de um tumor raro do corpo ciliar de tecido lipomatoso.

NÍVEL DE CONHECIMENTO A RESPEITO DO GLAUCOMA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE DO BRASIL

Dayse Figueiredo; Renato Barroca; Fátima A. Gayoso; Andréa Godoy; Ceres Pereira
Universidade Federal de Pernambuco

O conhecimento do paciente sobre sua doença e fator primordial para uma boa adesão ao tratamento, principalmente quando se trata de enfermidades crônicas, insidiosas e com seqüelas tão graves e irreversíveis como o glaucoma.

Através de questionários, 40 pacientes do ambulatório de glaucoma do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco foram entrevistados. Destes pacientes 27,5% não sabiam que eram portadores de glaucoma, a totalidade (100%) não tinha conhecimento sobre os colaterais das medicações utilizadas, 47,50% não sabiam a razão para usar medicamentos e 35% não tinha conhecimento sobre as consequências do glaucoma.

Concluímos, portanto que os pacientes portadores de glaucoma atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco se encontram desinformados a respeito do glaucoma e acreditamos que um plano de orientação a pacientes glaucomatosos deva ser implementado ao serviço de oftalmologia.

MANIFESTAÇÕES RETINIANAS DOS FEOCROMOCITOMAS

João Miguel D. Liporaci; Rodrigo T. Schuler; Katia E. Taba; Jorge C. P. Rocha; Raul N. G. Vianna
Universidade Federal Fluminense

OBJETIVO: Verificar as alterações retinianas em pacientes portadores de feocromocitoma. **MÉTODOS:** Foram estudados retrospectivamente 8 olhos de 4 pacientes que se submeteram a retirada cirúrgica do tumor, e encaminhados para nosso serviço entre janeiro de 1997 e dezembro de 1997. **RESULTADOS:** Os 8 olhos apresentavam alterações fundoscópicas (oclusão venosa, descolamento de retina seroso, exsudatos retinianos, papiledema), todos relacionados a hipertensão arterial maligna causada pelo tumor. Três pacientes queixavam-se de baixa acuidade visual em 1 ou ambos os olhos, dois pacientes tinham sido submetidos a retirada cirúrgica do tumor há mais de 1 ano e persistiam com baixa visual. **CONCLUSÃO:** Apesar da remoção cirúrgica do tumor ser curativa, as seqüelas visuais podem ocorrer na dependência do tempo que o tumor persiste até ser diagnosticado, já que a hipertensão maligna pode provocar danos retinianos irreversíveis.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES

Carlos Alexandre de Amorim Garcia; Tatiana Lucena de Oliveira; Breno Barth Amaral de Andrade; Israel Monte Nunes; Josivan Monteiro da Silva

Hospital Universitário Onofre Lopes – Natal - RN

A retinopatia diabética é a segunda causa de cegueira irreversível e a principal causa de cegueira entre 25 e 75 anos de idade. Neste estudo foram avaliados, retrospectivamente, a incidência e os fatores de risco da retinopatia diabética de 1002 pacientes encaminhados pelo Programa de Diabetes do Hospital Universitário Onofre Lopes no período de 1992 a 1995. Em 24 pacientes a fundoscopia foi inviável. Os 978 pacientes examinados foram divididos em pacientes sem retinopatia diabética (69,01%), com retinopatia diabética não-proliferativa (21,16%), com retinopatia diabética proliferativa (7,15%), e pacientes com fotoagulhamento prévia (2,65%). Avaliou-se a relação da doença com sexo, idade, tempo de doença, tipo de diabetes, grau da retinopatia, hipertensão arterial sistêmica, acuidade visual e catarata. Comprovou-se que os pacientes com maior tempo de doença tinham maior probabilidade de desenvolver retinopatia e que os Programas de Diabetes, juntamente com o acompanhamento oftalmológico, são essenciais para o diagnóstico precoce da doença e para a diminuição do número de deficientes visuais decorrente do diabetes.

DACRIOCISTOCELE CONGÊNITA, TRATAMENTO CONSERVADOR: RELATO DE CASO

Veralúcia R. Ferreira; Mário Junqueira Nóbrega

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanen - Joinville - SC

Descreve-se um caso de dacriocistocele congênita unilateral, com acompanhamento desde os primeiros dias de vida até quinze meses.

O tratamento foi ambulatorial e conservador, com antibiótico tópico e massagem digital. Houve melhora clínica e desaparecimento da epifora após o 4º mês de vida. O tratamento cirúrgico é utilizado em 83,4% dos casos.

É enfatizada a importância do acompanhamento na abordagem da dacriocistocele congênita uma vez que ela pode ser curada clinicamente antes de se indicar o tratamento cirúrgico.

A NOVA LEI DE TRANSPLANTES: REPERCUSSÃO NA OBTEÇÃO DE CÓRNEAS PARA O BANCO DE OLHOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA

Ana Maria Guimarães Garcia; Itamar Soares; Mônica de Yuan Hora; Eduardo Laboissière da Silva

Grupo Brasileiro de Estudo e Pesquisas em Banco de Olhos e Córnea - Rio de Janeiro

OBJETIVO: Comparar os resultados obtidos pelo Banco de Olhos da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, SOB, na captação de córneas, após a implantação da nova lei para doação e transplante de órgãos no Brasil, em janeiro de 1998. **MÉTODOS:** Em estudo retrospectivo foram analisados relatórios semanais, de janeiro de 1996 a dezembro de 1998, apresentados por uma Agente de Captação do Banco de Olhos da SOB, que atua num hospital de emergência da cidade do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** No período citado, das 549 abordagens para a solicitação de doação, 346 resultaram em doação, representando 63% (346/549) de sucesso. Com a mudança na legislação, não houve redução no número de doações e o percentual de respostas favoráveis, quando da abordagem, se manteve estável. No entanto, observou-se que os familiares passaram a apresentar outros argumentos para justificar a recusa em autorizar a doação. **CONCLUSÃO:** O trabalho demonstra a necessidade de realização de campanhas que orientem e conscientizem a população sobre a importância da doação de córneas.

SERINGOCISTOADENOMA PAPILÍFERO DA PÁLPEBRA: RELATO DE UM CASO

André Araújo de Vasconcelos; Vital M. C. Lira; Ana Lúcia Arcoverde; Marconi Mahom; Rosely Passos

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

Os autores apresentam um caso de um paciente do sexo feminino de 39 anos, parda, que apresentava uma tumoração em pálebra inferior do olho esquerdo há aproximadamente um ano e seis meses, de aspecto verrugoso e vegetante, lobulada, elevada, superficial sem pigmentação, não ulcerada, de bordos livres, indolor, sem sinais flogísticos, de aproximadamente 20x15x10 cm, cujo crescimento era lento, porém durante a gravidez este se tornou mais rápido. O mesmo não apresentava prurido e sangramento. O início da lesão começa na margem da pálebra inferior esquerda, não havendo o envolvimento do tarso. O restante do exame oftalmológico era normal. A lesão foi diagnosticada como um nevus sebáceo. Foi realizada a exérese sob anestesia local e enviado o material para exame anatomo-patológico envolvido com formol. Sendo o seringocistoadenoma um tumor benigno, raro, de diferenciação apócrina, é mais comum no couro cabeludo ou na face e em revisão na literatura oftalmológica nacional não foi encontrado nenhum relato de caso anteriormente descrita, encontrando-se relato na literatura americana, ou em literatura especializada em assuntos dermatológicos.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FISIOPATOGENIA DO DESCOLAMENTO MACULAR ASSOCIADO À FOSSETA DE NERVO ÓPTICO (FNO). EVIDÊNCIA CLÍNICA DA ORIGEM VÍTREA DO LÍQUIDO SUBRETINIANO

Ricardo A. Pontes de Carvalho; Gilberto Besen; Claudia R. A. Nascimento; Wagner Ghirelli

Instituto de Oftalmologia Tadeu Cvintal (IOTC) - São Paulo - SP

PROPÓSITO: A origem do fluido subretiniano (FSR) no descolamento macular relacionado ao FNO tem sido atribuída à cavidade vítreo ou espaço subracnoideo. A partir de caso clínico, com evolução atípica pós-tratamento do descolamento seroso, demonstraremos evidências clínicas da origem vítreo do FSR. **MÉTODO:** Injeção de perfluoropropano (C3F8), 0,3 ml a 100%, em paciente com 25 anos de idade, masculino, para tratamento de descolamento macular associado a FNO. **RESULTADOS:** O posicionamento de cabeça para deslocamento do FSR da mácula, a despeito da presença de múltiplas bolhas de C3F8, determinou a passagem do gás para o espaço subretiniano, comprovada após exclusão de outros fatores que justificassem o quadro. **CONCLUSÃO:** A passagem de C3F8 através do FNO, associado a descolamento seroso macular, reforça a hipótese de origem vítreo do FSR.

DISTROFIA MACULAR ANULAR CONCÊNTRICA BENIGNA

Regina Halfeld Furtado de Mendonça; Walter Yukihiko Takahashi; Carlos Halfeld Furtado de Mendonça

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo / Hospital São Vicente de Paulo - RJ

Estudou-se, no Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, um paciente do sexo masculino de 42 anos de idade, portador da rara Distrofia Macular Anular Concêntrica Benigna. Os exames oftalmológicos foram compatíveis com os já descritos na literatura, ressaltando-se o aspecto oftalmoscópico da típica maculopatia em "olho de boi". Os poucos relatos podem ser devidos à ausência de sintomas e discretos sinais presentes nesses pacientes. As poucas alterações do eletroretinograma e eletrooculograma, conduzem a acreditar que se trata de uma distrofia focal, se restringindo à região macular, deixando intacto o restante da retina.

HIPOPLASIA FOVEAL ISOLADA

Luciana Barbosa Carneiro; Maria Elenir Ferreira Péret; Paulo Péret

Centro Oftalmológico de Minas Gerais

Hipoplasia foveal é uma doença rara diagnosticada isoladamente; está quase sempre associada a outras más-formações como aniridia, albinismo, coloboma e microftalmos.

Descrevemos neste trabalho dois casos clínicos de irmãs, atendidas no Centro Oftalmológico de Minas Gerais, em Belo Horizonte, apresentando baixa de acuidade visual (0,1), nistagmo misto, estrabismo; ausência de reflexo foveal e indefinição da área macular à fundoscopia em ambos os olhos. Havia ausência de outras alterações anatômicas.

Foram realizados exame oftalmológico completo, angiografia fluoresceínica, teste de visão de cores, eletroretinograma e avaliação neurológica.

Discute-se as causas embriológicas de hipoplasia foveal isolada. Os Autores desconhecem outras publicações brasileiras sobre o assunto. As publicações mundiais são raras.

Destaca-se a importância do diagnóstico da doença.

PROJETO CATARATA NO IDOSO - CLÍNICA NEUSA ROCHA

Marineuza Rocha Memória; Maria Denise Rocha Menezes; Heloísa Maria Vieira; Islane Maria Castro Verçosa; Arabela Chagas Primo

Clínica Neusa Rocha - Fortaleza - CE

A Clínica Neusa Rocha participou, em cooperação com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, do Projeto Catarata do Idoso - 1999. Este é um projeto do Ministério da Saúde, em parceria com as Secretarias de Saúde Estaduais, que tem por objetivo viabilizar cirurgias de catarata para pacientes carentes de todo o país, que muitas vezes têm baixa visual importante por falta de acesso aos órgãos públicos de saúde.

A população foi previamente triada nas unidades básicas de saúde, por agentes devidamente treinados, e foram então encaminhados para a Clínica Neusa Rocha onde foram submetidos à avaliação oftalmológica por médicos especialistas e submetidos à cirurgia após determinação dos pacientes com baixa visual por catarata, exame clínico e laboratorial.

Foram examinados 600 pacientes nesta unidade, dos quais 162 foram submetidos à cirurgia e os demais encaminhados aos ambulatórios conveniados ao Sistema Único de Saúde quando portadores de outra patologia ocular.

Pode-se concluir, que quando o paciente idoso já tem sua visão testada anteriormente por agentes de saúde, com a tabela E de Snellem, proposta pelo Ministério da Saúde, e apenas os pacientes com visão abaixo de 20/60 são encaminhados ao atendimento oftalmológico através deste projeto, a incidência de catarata é maior do que o percentual encontrado na literatura; otimizando o projeto, e tornando este um modelo de atendimento eficiente com potencialidade de abranger uma fatia ainda maior da população idosa e carente do nosso país.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

APLASIA BILATERAL DE NERVO ÓPTICO EM CRIANÇA NORMAL COM UM DOS OLHOS SEM OUTRAS MÁS-FORMAÇÕES

Maria Elenir Ferreira Péret; Andreia Gil Bichara; Giambattista Antonini Coscarelli; Meire Lourdes da Silva

Centro Oftalmológico de Minas Gerais - Belo Horizonte

Os autores relatam o caso de uma criança com 16 meses, apresentando aplasia bilateral de nervo óptico, olho direito com microftalmia associada à persistência de vítreo primário hiperplásico e olho esquerdo relativamente normal. O trabalho foi realizado no Centro Oftalmológico de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

Através de uma revisão bibliográfica dos casos já publicados e de um estudo do desenvolvimento embriológico do nervo óptico, discutem-se as teorias até hoje propostas. Questiona-se a possibilidade das más-formações oculares terem ocorrido após estágio de 9 mm, já que se observa integridade do sistema nervoso central.

Os autores admitem que se trata do primeiro caso observado na literatura.

MELANOCITOMA DO DISCO ÓPTICO

Suel Abujamra; Angela Maria Carvalho Silva Rossini; Gihan Haidar

Clínica Suel Abujamra - São Paulo - SP

Foram analisados retrospectivamente prontuários de quatro pacientes examinados na clínica particular de um dos autores (SA), na cidade de São Paulo. Os mesmos apresentavam diagnósticos de melanocitoma do disco óptico, com um follow-up variando de 21 meses à 43 meses.

Observamos que neste período não houveram alterações significativas das lesões, baseando-se nos exames de mapeamento da retina, angiofluoresceína e retinografias. Porém os autores ressaltam a necessidade de acompanhamento ultrassonográfico, juntamente com os exames acima referidos, para o diagnóstico diferencial deste tumor benigno, com o temido melanoma do nervo óptico.

AMAUROSE BILATERAL SÚBITA COMO MANIFESTAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA – DIAGNÓSTICO POR RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA

Andréa de Moura Gomes; Nara Lúcie Dias Guimarães; Marcos Pereira Ávila; Kim Ir Sen Santos Teixeira

Universidade Federal de Goiás

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a possibilidade da Amaurose Súbita Bilateral como manifestação de Esclerose Múltipla (EM) a importância da Ressonância Nuclear Magnética como auxílio no diagnóstico da EM devido a lesões características visibilizadas pela mesma e a diminuição do tempo de atividade da Neurite Óptica pelo uso de corticosteróide endovenoso.

OSTEOMA DE CORÓIDE: DESCRIÇÃO DE DOIS CASOS. ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS E DEMOGRÁFICOS

Evandro Luís Rosa; Mário Junqueira Nóbrega; Veralúcia R. Ferreira

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem – Joinville - SC

Os autores descrevem dois casos de osteoma de coróide, tumor intra-ocular raro. Ambos os casos são unilaterais e em jovens, sendo um do sexo masculino. Além disso, relatam a evolução clínica de um caso com seguimento de sete anos. Realizam uma comparação com estudos anteriores sobre aspectos clínicos, epidemiológicos e demográficos deste tipo de tumor.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CONJUNTIVITE BACTERIANA LEVANDO O OFTALMOLOGISTA A DIAGNOSTICAR UM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA ÓRBITA

Rosemary Jorge de Mendonça Albuquerque; Eliane de Oliveira Ferreira

Instituto do Câncer do Ceará

Os autores descrevem a importância do médico oftalmologista no diagnóstico de patologias clínicas, patologias essas que muitas vezes não sendo detectadas precocemente comprometem a qualidade de vida do paciente, diminuindo sua sobrevida e até mesmo ocasionando óbito.

Esse trabalho tem por objetivo enfatizar a importância do exame clínico e descrever o seguimento de um carcinoma de células escamosas do seio maxilar direito e assoalho de órbita direita, diagnosticada pelo oftalmologista e encaminhado para tratamento em centro especializado e seguimento oftalmológico.

LASIK NOS PACIENTES MÍOPES

Maria Cláudia Guedes Eichenberg; Viviane Neutzling Uebel; Rafael Ferreira da Silva; Márcia Ruaro De Meneghi; Luiz Antônio Pereira Santini

Clínica Santini – Porto Alegre - RS

O objetivo do presente estudo foi avaliar, retrospectivamente, o resultado da correção de 16 pacientes com miopia de -1,00 a -10,00 dioptrias e astigmatismo de até -2,00 dioptrias com o uso de LASIK. A acuidade visual e os graus esférico e cilíndrico foram medidos antes da cirurgia e após um período que variou de 6 meses há 1 ano. A acuidade visual e o grau esférico, mas não o grau cilíndrico, mostraram diferenças estatisticamente significativas entre o pré-operatório e o pós-operatório.

ADERÊNCIA AO TRATAMENTO DA AMBLOPIA EM CENTRO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA DO GRANDE RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Silvana Aranha Trigueiro; Abrahão Lucena; Albert Dickson; Suely Tavares; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: A ambliopia é tratável na grande maioria dos casos quando o diagnóstico e tratamento é feito precocemente. Objetivou-se neste estudo analisar a aderência ao tratamento da ambliopia de um grupo de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e a idade na qual procuraram o serviço especializado. **MÉTODOS:** Revisaram-se 1032 prontuários médicos dos pacientes atendidos no Departamento de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo da Fundação Altino Ventura, no período de janeiro de 1994 a maio de 1998. Selecionaram-se 84 casos de ambliopia, com idade inferior a dez anos. **RESULTADOS:** A idade média apresentada foi de 5,6 anos. Obteve-se boa aderência ao tratamento da ambliopia em 47 pacientes (56%), com tempo de seguimento maior ou igual a treze meses, dos quais 13 (27,6%) tiveram recuperação visual completa. **CONCLUSÃO:** A ambliopia deve ser tratada o mais precocemente possível, possibilitando uma recuperação visual satisfatória.

OCLUSÃO COMBINADA DE ARTÉRIA E VEIA CENTRAL DA RETINA: RELATO DE UM CASO

Stanley Campolina Vidal; Renato Cruz Laender; Emerson Alvim de Lima; Maria Helena Alves

Santa Casa de Belo Horizonte - MG

Os autores descrevem um caso de uma paciente com queixa de baixa da acuidade visual súbita no olho esquerdo, apresentando ao exame sinais de oclusão da artéria e veia central da retina. Não houve evidências clínicas e/ou laboratoriais de desordens inflamatórias, vasculares ou mieloproliferativas. O uso combinado de anticoncepcionais orais e tabagismo, durante longo período de tempo, pode estar associado a esta doença.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

DACRIOCISTITE APÓS TRAUMA DE FACE POR ESCALPELAMENTO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Joelice Santos Araújo; Ovidio Soccol; José Geraldo da Cruz; Ruthe Karasin
Santa Casa de São Paulo

Os autores relatam o caso de uma criança de 12 anos, que apresentava uma dacriocistite traumática bilateral após escalpelamento em moenda de cana de açúcar.

ADAPTAÇÃO DE PRISMA DE FRESNEL EM ADULTOS

Ana Catarina D. de Souza; Danielle Endriss; Liana de O. Ventura
Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: Avaliar o uso de adaptação de prisma de Fresnel no tratamento de pacientes afetados de estrabismo adquirido, com queixa de diplopia em posição primária do olhar. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo do tipo retrospectivo em uma série de seis pacientes atendidos de forma consecutiva em departamento de estrabismo de referência. Foi realizado adaptação de prisma de Fresnel e todos eram portadores de estrabismo adquirido. **RESULTADOS:** O montante do prisma adaptado era individualizado, variando de acordo com o montante do desvio inicial e com a avaliação subjetiva do paciente quanto a neutralização da diplopia. **CONCLUSÃO:** A diplopia na posição primária do olhar pode ser neutralizada em casos em que não haja aceitação da cirurgia, com tratamento óptico conservador.

TRATAMENTO DO DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DE DESCemet EM CIRURGIA DE CATARATA

Justo Fernandes da Mota Neto; Cláudia M. Ascencio Tene; Ramón Naranjo Tackman; Jorge Ozorno Zarate; Francisco Beltrán Díaz de La Vega
Associação para Evitar a Cegueira no México

Reportamos quatro casos de descolamento da membrana de Descemet (DMD) e apresentamos uma breve revisão do tratamento destes casos.

DACRIOLITÍASE: RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA (RELATO DE DOIS CASOS)

Raquel R. A. Dantas; Dairton Miranda; Moisés S. Pedrosa
Instituto da Visão – Belo Horizonte - MG

Apresentamos dois casos de dacriolitíase de saco lacrimal, em pacientes jovens, do sexo feminino. O diagnóstico foi feito através da história clínica e exame radiológico (dacriocistografia). O estudo anátomo-patológico confirmou tratar-se de dacriolito e o estudo físico-químico tinha como composição Amônio e Urato.

Nos dois casos, a evolução se deu com resolução espontânea apenas com tratamento clínico sintomático e nebulização nasal.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES OCULARES EM ESCOLARES DA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Giovanna Anusca dos Santos Firma; Jane de Eston Armond; Sérgio Cardozo Armond

Hospital dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo - "Francisco Morato de Oliveira"

Em um levantamento de prevalência de afecções oculares em 2256 escolares de seis a dezessete anos de idade, encontrou-se 62,0% de emetropia. É ressaltada a proporção de astigmatismo de 13,5% e a pequena prevalência de miopia (3,7%) nessa faixa etária. Põe-se em destaque a necessidade do conhecimento de tais dados para o planejamento de programas de saúde pública, bem como para servir de parâmetro a futuros levantamentos que visem a análise de alterações do estado refracional da população.

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTES ABAIXO DE 18 ANOS, PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO I NO NORDESTE DO BRASIL: EFEITOS DO CONTROLE METABÓLICO; INÍCIO PRÉ-PUBERAL OU PÓS-PUBERAL DO DIABETES E DURAÇÃO DO DIABETES

Dayse Figueiredo; Getúlio Cardoso; Manuela Hazin; Thereza Selma Soares; Jacqueline Araújo

Universidade Federal de Pernambuco

Foram analisados 42 pacientes (21 do sexo masculino e 21 do sexo feminino), com idades que variavam entre 5 e 18 anos, os quais foram submetidos a exame oftalmológico sob ciclopégia (acuidade visual, biomicroscopia, pressão intra-ocular e mapeamento da retina). A ocorrência de alterações oculares foi comparada com o controle metabólico do diabetes avaliado através da dosagem da hemoglobina glicosilada, com o período da puberdade no qual se iniciou o diabetes (pré, puberal ou pós puberal) e com o tempo de duração do diabetes mellitus. Encontramos alterações oculares em 07 (16,6%) pacientes. Destes, 05 (71%) tinham diabetes mellitus de início pré-puberal e 02 (29%) tinham diabetes de início puberal. Dos pacientes com alterações oculares, 3 (42,8%) tinham níveis médios de hemoglobina glicosilada superiores a 10%, 02 (28,5%) tinham níveis médios de hemoglobina glicosilada entre 9,0 e 9,9% e 02 (28,5%) tinham níveis médios entre 8,0 e 8,9%. Com relação ao tempo de diabetes mellitus, dos pacientes com alterações oculares, 4 (57,1%) tinham diagnóstico de diabetes há um tempo que oscilava entre 0-3 anos; 2 (28,5%) tinham diabetes entre 5-10 anos e 01 (14,2%) tinha diabetes há mais de 10 anos (média total de 3,5 anos). Dentre as alterações oculares encontradas, 05 pacientes apresentavam catarata, 01 apresentava cicatriz em mácula decorrente de toxoplasmose e 01 apresentava hipertrofia papilar em ambos os olhos. Não encontramos alterações que sugerissem retinopatia diabética. Através deste estudo, enfatizamos a importância do controle glicêmico e acompanhamento oftalmológico periódico dos pacientes pediátricos portadores de diabetes mellitus tipo I.



T & M Equipmentos Médicos Ltda.

Av. Prestes Maia, 241 - 8º andar - salas 815/ 817
CEP 01031 - 001 - São Paulo - SP

Responsáveis: Miguel Toro Aguilar e Antônio Paulo Moreira

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL DAS EMPRESAS:

• MARCO OPHTHALMIC INC. - USA

Lâmpadas de fenda - Refractor - Ceratômetro - Lensômetro - Microscópios cirúrgicos - Perímetros Yag Laser e Auto perímetro

• KONAN CAMERA RESEARCH - JAPAN

Microscópios cirúrgicos - Microscópio Specular e Cell Analysis System

• EAGLE - Lentes intraoculares

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

• HGM - MEDICAL LASER SYSTEMS

Completa linha de Argon Laser e Yag Laser

• NIKON OPHTHALMIC INSTRUMENTS

Auto-refrator - Camera retinal - Tonômetro de aplanação e demais equipamentos oftalmológicos

• WELCH ALLYN

Retinoscópios - Oftalmoscópios - etc.

NACIONAIS:

• XENÔNIO

• SIOM

Assistência Técnica: completa para os equipamentos das empresas representadas.

Solicite atendimento ou informações:

São Paulo: T & M - tel.: (011) 229-0304 - Fax: (011) 229-6437

Disk Lentes - tel.: (011) 228-5122 / 228-5448

Ribeirão Preto: Disk Lentes - tel.: (016) 635-2943 - Fax: (016) 636-4282

NOVOS
TELEFONES

APRESENTAÇÕES

ORAIS

RESUMOS DOS TEMAS LIVRES DO XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA.

Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

PREVALÊNCIA DE ESTRABISMO E AMBLOPIA EM ESCOLARES NA REGIÃO DE FRANCO DA ROCHA

Jerran Janedson Xavier Silva; Solange Marin Colaiáovic; Luciana de Carvalho Fernandez; Monica Fialho Cronemberger; Marta Beatriz C. de Filippi Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

OBJETIVO: Estudar a prevalência do estrabismo e ambliopia em escolares na região de Franco da Rocha. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados 92 escolares no setor de estrabismo da Faculdade de Medicina de Jundiaí (Hospital de clínicas de Franco da Rocha), encaminhados por ocasião da Campanha Nacional de Prevenção da cegueira e Reabilitação Visual, o "Programa Veja Bem Brasil", onde foram triados 9000 escolares da rede pública. A avaliação consistiu de exame oftalmológico completo. **RESULTADOS:** Das 900 crianças triadas, 92 (1,02%) foram encaminhados ao setor de estrabismo, as quais 63 (0,7%) apresentavam ambliopia e 56 (0,62%) estrabismo, sendo que 34 (36,95%) apresentavam endodesvio, 22 (23,91%) exodesvios e 36 (39,13%) ortotropia. **CONCLUSÃO:** A prevalência do estrabismo e emblíopia nos escolares da região de Franco da Rocha foi de 0,62% e 0,7% respectivamente.

HERPES ZOSTER OFTÁLMICO NA INFÂNCIA

Elisabeth Nogueira Martins; Lênio Souza Alvarenga; Consuelo Adan; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar a evolução e presença de seqüelas do herpes zoster oftálmico em crianças. **MÉTODOS:** Foram avaliados onze casos de herpes oftálmico quanto à acuidade visual, biomicroscopia, sensibilidade corneana e fundoscopia. **RESULTADOS:** A idade dos pacientes variou de 2 a 15 anos e o período de acompanhamento de 2 meses a 6 anos. Sete pacientes eram do sexo masculino e apenas três apresentavam imunodepressão. Quatro pacientes evoluíram com baixa de acuidade visual final, seis com diminuição de sensibilidade corneana, dois com leucoma e dois com afinamento corneano. **CONCLUSÃO:** O herpes zoster oftálmico pode causar complicações oculares severas em crianças.

ALTERAÇÕES PIGMENTARES NA ÍRIS E RETINA DE COELHOS ALBINOS, APÓS A INSTILAÇÃO DE LATANOPROST A 0,005%

Ruthe Karasin; Ralph Cohen; José Geraldo Cruz; Niro Kasahara

Santa Casa de São Paulo

INTRODUÇÃO: O albinismo é uma genodermatose autossômica recessiva com incidência em torno de 1:20.000 pessoas. São dois tipos principais de albinismo: oculocutâneo e ocular. O latanoprost a 0,005% é um análogo esterificado da prostaglandina e pode alterar gradualmente a cor dos olhos, aumentando a quantidade de pigmento castanho na íris. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar alterações da pigmentação da íris e retina de coelhos albinos, após o uso do latanoprost a 0,005%, durante o período de 6 meses. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados 10 coelhos albinos da raça Nova Zelândia, que ficaram alojados no Departamento de Cirurgia e Técnica Experimental da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo durante o período de 6 meses. Diariamente, instilou-se 1 gota de latanoprost a 0,005% nos olhos direitos dos coelhos. No primeiro e no sexto mês da pesquisa, foram realizados retinograma e fotografia da íris de ambos os olhos de todos os coelhos. Após o sexto mês, os coelhos foram sacrificados; ambos os olhos de cada coelho foram enucleados e encaminhados ao Departamento de Patologia para avaliação de alterações da pigmentação da íris e da retina, pelas técnicas de coloração Fontana-Masson e Hematoxilina-Eosina. **RESULTADOS:** Não houve alteração macroscópica de nenhuma das íris e retinas dos 10 coelhos. A análise microscópica das lâminas dos olhos dos coelhos também não demonstrou alteração de pigmentação. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados obtidos, observamos que o uso do latanoprost a 0,005% não leva à pigmentação da íris e retina dos olhos de coelhos albinos.

IMPORTÂNCIA DA VELOCIDADE DO MOVIMENTO CELULAR NA CÂMERA ANTERIOR, NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DAS UVEÍTES

Fernando A. L. Furtado; Edmar Oliveira Guedes Júnior; Déborah Bandeira Fernandes Távora

Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC) – Fortaleza – CE

OBJETIVO: A finalidade deste trabalho é acrescentar ao arsenal do oftalmologista, mais uma arma na avaliação clínica das uveíties, que acometem o segmento anterior. Seja contribuindo para revelar a intensidade do processo inflamatório, seja ajudando a evoluir e nortear quanto à conduta terapêutica. **MÉTODOS:** Estudamos 46 pacientes portadores de uveíties e com reação celular na câmera anterior. Observamos a velocidade do deslocamento das células no humor aquoso e a relacionamos com a intensidade do processo inflamatório, comparando com a sintomatologia e principais sinais clínicos. **RESULTADOS:** Os resultados nos mostram que existe uma correlação direta entre a velocidade das células na câmera anterior e o grau de inflamação. Quanto mais grave a inflamação, menor é o deslocamento das células. E podemos aplicar esse fato na abordagem clínica das uveíties. Em algumas situações é mais fácil perceber alterações na velocidade que na quantidade de células ou flare. **CONCLUSÕES:** Nossos estudo, apresenta um elemento novo, na semiologia das uveíties, já que não encontramos referências na literatura médica. Familiarizando-se com a velocidade dos movimentos celulares na câmera anterior, podemos dispor de um valioso recurso, que nos ajude no exame do paciente com uveíte. Há casos em que a mudança na velocidade é o único elemento, a nos indicar uma piora ou melhora do quadro clínico.

DOAÇÕES DE CÓRNEA NO ESTADO DO CEARÁ: UM LEVANTAMENTO DOS ÚLTIMOS 7 ANOS

Débora B. Fernandes Távora; Edmar Oliveira Guedes Jr.; Gilmara D. Freire Rios; Flávio Ladim de Sá, Jailton Vieira

Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC) – Fortaleza – CE

OBJETIVO: O objetivo do nosso estudo é traçar um perfil das doações de córnea no estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Nós coletamos os dados através de levantamento de fichas do Banco de Olhos do Ceará no período de setembro de 1992 a março de 1999, com um total de 988 córneas doadas. Os dados foram agrupados quanto ao sexo, idade do doador, causa mortis, número de doações e aproveitamento do tecido. **RESULTADOS:** Do total de 988 córneas doadas, houve captação de 732 com aproveitamento de 70,85% das córneas. Observou-se um grande aumento do número de doações no ano de 1993 e uma redução nos anos subsequentes. O número de olhos não enucleados foi de 25,91%. A não utilização de córneas foi de 3,24% e se deve principalmente à história clínica e sorologia. A maioria dos doadores são do sexo masculino (74,11%) e na faixa etária dos 22-49 anos (45,53%). As principais patologias relacionadas como causa mortis foram politraumatismo (36,81%) e doenças cardiovasculares (19,78%). Houve uma redução no número de córneas não enucleadas. **CONCLUSÃO:** é preciso conscientizar a todos a respeito do valor da doação através de campanhas de esclarecimento, intensificar a busca ativa do Banco de Olhos do Ceará e melhorar cada vez mais a qualidade do tecido doador.

SÍNDROME DE ALPORT: UM ESTUDO FAMILIAR DE DUAS GERAÇÕES

Fernando Antônio de Macêdo Leal; Ednaldo Atem Gonçalves; Josilene de Carvalho Soares Liarth; Fábio Martins Soares

Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A síndrome de Alport caracteriza-se por nefropatia hereditária, geralmente associada à surdez neuro-sensorial (Alport, 1927) e alterações oculares (Sohar, 1954). Nesse contexto, procurou-se estudar manifestações da síndrome em duas gerações de uma família, analisando aspectos clínicos e genéticos envolvidos. **MATERIAL E MÉTODO:** Examinaram-se retrospectivamente 04 pacientes com o diagnóstico de síndrome de Alport na Clínica Oftalmológica do HGV-UFPI, no período de outubro de 1998 a março de 1999. **RESULTADOS:** Revelaram-se 03 casos na 1^a geração, apresentando surdez moderada e lenticone, dos quais a melhor correção possível atingiu AV entre 20/50 e 20/100. Na 2^a geração identificou-se um caso provável, o qual não apresentou alterações oculares ou auditivas. Todos os pacientes eram homens, brancos, com idade entre 12 e 25 anos e apresentavam insuficiência renal. **CONCLUSÃO:** A análise de 02 gerações identificou 03 casos confirmados e um suspeito, sugerindo padrão de herança autossômica dominante com penetrância incompleta.

ESTUDO DO USO DO TELESSISTEMA E SUA ACEITABILIDADE NOS PACIENTES DO SERVIÇO DE VISÃO SUBNORMAL DO HOSPITAL SÃO GERALDO

Patrícia Dias Fernandes; Luciene Chaves Fernandes

Universidade Federal de Minas Gerais

Foram analisados 805 prontuários do Serviço de Visão Subnormal do Hospital São Geraldo – Hospital das Clínicas/UFMG de 1992 a 1998, com o objetivo de quantificar os pacientes usuários do telessistema, bem como avaliar a sua aceitabilidade nos pacientes em questão. A indicação ao uso do telessistema foi feita para 13,91% desses pacientes. Os achados encontrados são analisados e discutidos com outros dados da literatura. As autoras discutem o perfil dos pacientes usuários e dos não usuários do telessistema. Observou-se que 37,5% dos pacientes usavam o telessistema e 62,5% deles não usavam. A maioria das indicações ao uso do telessistema foi para estudantes, com idade inferior a 20 anos que gostariam de melhorar sua visão para ler no quadro.

O telessistema é o único auxílio óptico para longe, sendo útil para assistir TV e ver no quadro. Apresenta desvantagens como a restrição de campo visual, dificuldade em localizar e focar os objetos rapidamente, além de ser necessário treinamento para seu uso.

As autoras acreditam que o paciente deve conhecer o telessistema, suas vantagens, desvantagens e, assim, participar da sua prescrição.

BETATERAPIA E ONCOTIOTEPNA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PTERÍGIO PRIMÁRIO

Cristiana Pinto; Francisco Cordeiro; Fernando Ramalho; Jane Alves; Andresson Figueiredo

Real Hospital Português de Pernambuco

INTRODUÇÃO: Os autores tiveram como objetivo investigar a eficácia e segurança do uso da betaterapia e da tiotepa como adjuvantes no pós-operatório de pterígio primário. **MÉTODO:** Foram revistos 45 casos de pterígio primário operados. Todos os casos foram submetidos à exérese do pterígio com esclera nua, com exceção de 4 casos, que foram submetidos à exérese com transplante autólogo de conjuntiva. Trinta e cinco por cento dos pacientes receberam apenas betaterapia (dose total média de 2600 rads); 35,5% foram tratados com betaterapia e oncotiopeta; 20% apenas com oncotiopeta e o restante (9%), submetidos a exérese com transplante autólogo de conjuntiva sem terapia adjuvante. **RESULTADOS:** Do grupo tratado apenas com betaterapia um único paciente (6,5%) apresentou recidiva. No grupo tratado com oncotiopeta e betaterapia, uma recidiva foi anotada (6,5%). Nenhuma recidiva ocorreu no grupo tratado apenas com a tiotepa, nem no grupo tratado apenas com exérese combinada a transplante autólogo de conjuntiva. **CONCLUSÕES:** O uso de betaterapia e oncotiopeta, combinadas ou não, como adjuvante a exérese de pterígio primário é acompanhado de baixos índices de recidivas e apresentam relativa segurança no seu uso.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PROGNÓSTICO VISUAL DOS PACIENTES PORTADORES DE SUBLUXAÇÃO DO CRISTALINO, SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REMOÇÃO DO CRISTALINO COM IMPLANTE DE LIO

Eliana Cristina Louza Monteiro; Adriana dos Santos Forseto; Regina Aidar Menon Nosé; Aldemar Kimura; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital – São Paulo – SP

OBJETIVO: Avaliar o prognóstico visual dos pacientes portadores de subluxação e luxação do cristalino submetidos à cirurgia para retirada do cristalino com implante de LIO. **MÉTODOS:** Foi feito um estudo retrospectivo de 17 olhos operados na "Eye Clinic Day Hospital", São Paulo – SP, entre 1989 e 1999. Todos os pacientes foram submetidos a exames de acuidade visual, biomicroscopia, tonometria e mapeamento de retina pré e pós-operatório. A indicação cirúrgica foi a baixa acuidade visual apresentada com a melhor correção. A técnica cirúrgica de escolha foi facoemulsificação limbar, com implante de anel capsular, fixação capsular escleral ou fixação da LIO (lente intraocular), acompanhada de vitrectomia quando necessário. **RESULTADOS:** A acuidade visual foi $\leq 20/50$ e a final variou entre 20/100 e 20/20. Não houve complicações retinianas durante todo o seguimento pós-operatório, que variou de 5 meses a 11 anos, com média de 3,9 anos. **CONCLUSÕES:** Os autores concluem que apesar do número limitado de casos operados, a intervenção cirúrgica, mostrou-se segura e eficaz, com grandes benefícios visuais e baixo risco de complicações pós-operatórias.

ALTERAÇÕES CORNEANAS PÓS TRACOMA NÃO ASSOCIADAS A DEFORMIDADES PALPEBRAIS

Alessandra Pinheiro Chaves; José Alvaro P. Gomes; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Descrever alterações corneanas pós tracoma não associadas a deformidades palpebrais. **MÉTODOS:** Foi realizada avaliação oftalmológica completa em 7 pacientes do ambulatório de Córnea e Doenças Externas da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Para o nosso estudo selecionamos pacientes com diagnóstico de tracoma sem deformidades palpebrais, história pregressa de correção de entrópio ou epilação, mas com opacidades corneanas. **RESULTADOS:** Dentre os achados oftalmológicos observados neste estudo destacaram-se: opacidade corneana bilateral em 100% dos casos, afinamento corneano em 85,7% dos casos, pannus superior bilateral em 71,4% dos casos e fibrose da conjuntiva tarsal superior bilateral em 85,7% dos casos. **CONCLUSÃO:** As alterações corneanas pós tracomatosas podem se manifestar sob diversas formas clínicas, incluindo opacidades, afinamentos, ceratites secundárias a infecção, vascularização, ectasias, alteração da sensibilidade e xerose. Na ausência de entrópio ou triquíase estas alterações podem resultar de inflamação tracomatosa, ceratite intersticial ou formas de tratamento utilizadas no passado, no entanto a sua fisiopatologia ainda é controversa.

CICLOSPORINA A TÓPICA EM TRANSPLANTES TECTÔNICOS DE CÓRNEA PÓS ÚLCERAS FÚNGICAS.

Alessandra Pinheiro Chaves; Luiz Antônio Vieira; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da ciclosporina tópica em pacientes submetidos a transplante tectônico pós úlceras fúngicas. **MÉTODOS:** Selecionamos pacientes com diagnóstico de ceratite fúngica que evoluíram com perfuração ocular e foram submetidos a transplante de córnea com finalidade tectônica, passando a utilizar ciclosporina A tópica a 2% no pós-operatório além de antifúngicos específicos para cada caso, sem uso de corticoides tópicos ou sistêmicos. **RESULTADOS:** Após a cirurgia observamos piora da AV em 1 caso, melhora da AV em 1 caso e nos outros 2 casos a AV se manteve. O exame biomicroscópico pós-operatório (PO) revelou neovascularização periférica da córnea, opacidade corneana difusa, sinéquias posteriores e catarata total nos 4 pacientes (100% dos casos), defeito epitelial em 2 pacientes (50% dos casos) e sinéquia anterior em 1 paciente (25% dos casos). **CONCLUSÃO:** Apesar de poucos estudos sobre o uso tópico da CsA, há evidências de que se trata de uma droga segura, com poucos efeitos adversos de pequena intensidade, sendo capaz de alcançar concentrações teciduais satisfatórias conferindo imunossupressão local sem induzir aumento da pressão intra-ocular ou interferir no processo de cicatrização corneana epitelial ou estromal.

ESTUDO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA AO CLORANFENICOL

Maria Regina Catai Chalita; Renato Gonzaga; Luiz Antonio Vieira; Ana Luisa H. de Lima; Maria Cecília Zorat Yu

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: O cloranfenicol é um antibiótico com mecanismo de ação bem estabelecido, efetivo contra bactérias Gram negativas e Gram positivas. Seu uso indiscriminado, por ser seguro e promover poucos efeitos adversos, levou a um aumento na taxa de resistência bacteriana. Recentemente tem-se notado que a resistência vem decaendo, e este trabalho tem como objetivo mostrar esta queda. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Analisamos 795 casos com suspeita clínica de conjuntivite bacteriana no período de janeiro de 1994 até julho de 1997. Realizamos citologia, bacterioscopia e cultura em todos os casos. **RESULTADOS:** Em 1994, dos casos com cultura positiva, 84,1% eram resistentes ao cloranfenicol. No ano de 1997 a resistência baixou para 18,75%. Nos anos de 1994 e 1995 o principal agente causador foi o *Staphylococcus aureus*, e em 1996 e 1997 foi o *Staphylococcus epidermidis*. **DISCUSSÃO:** Em nosso meio a indicação do uso do cloranfenicol diminuiu muito devido à resposta clínica pouco satisfatória. Esta sua menor utilização em anos seguintes levou a um decréscimo da resistência bacteriana ao cloranfenicol, o que pode sugerir que este antibiótico já pode novamente ser utilizado no tratamento das conjuntivites bacterianas.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

REJEIÇÃO CORNEANA PÓS TRANSPLANTE DE CÓRNEA – ANÁLISE DE DADOS DO BANCO DE OLHOS DO HOSPITAL SÃO PAULO – ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

Maria Regina Catai Chalita; Eileen Beatriz Mejia Diazgranados; Elcio H. Sato; Bruno Castelo Branco; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: O transplante de córnea tem sido o tipo de transplante mais realizado na atualidade. Geralmente é bem sucedido, mas pode evoluir para rejeição do enxerto corneano. A rejeição é estudada há muitos anos, já tendo sido estabelecidos alguns fatores predisponentes. Este estudo tem como objetivo analisar os casos de rejeição ocorridos em nosso serviço. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizamos um estudo retrospectivo analisando 122 casos de transplante de córnea ópticos em 1998. Destes selecionamos todos os casos de rejeição e avaliamos a patologia de base, se havia sinéquias, neovasos, aumento da pressão intra-ocular, transplante prévio, idade do doador, tempo de captação e de preservação da córnea. **RESULTADOS:** Dos 122 transplantes realizados, 20 casos (16,39%) apresentavam rejeição do botão transplantado. Destes 20 casos, 9 apresentavam sinéquias, 4 tinham neovasos, 8 apresentaram aumento da pressão intra-ocular e 7 já haviam se submetido a transplante de córnea prévio. **DISCUSSÃO:** Encontramos em nosso trabalho uma maior incidência de rejeição nos casos em que havia fatores predisponentes. Um fato curioso foi a existência de mais rejeições em meses que os cirurgiões tinham pouca experiência cirúrgica. Outro fator a ser considerado é que um serviço terciário recebe, geralmente, casos mais complexos.

DISTROFIA CORNEANA AMORFA POSTERIOR: VARIANTES DE SUA APRESENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Bruno C. Branco; Fábio Casanova; Nara F. Carneiro; Maria Regina C. Chalita; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: Distrofias corneanas exercem um fascínio especial sobre boa parte dos oftalmologistas pela diversidade clínica, herança genética, evolução e tratamento que possam vir a requerer. Distrofia Corneana Amorfa Posterior foi um termo usado pela primeira vez por Carpel e col. em 1977 para descrever uma distrofia autossômica dominante, bilateral, simétrica de estroma posterior.

OBJETIVO: Fornecer características clássicas da doença de maneira a facilitar o reconhecimento e o diagnóstico desta distrofia por outros colegas. **PACIENTES E MATERIAIS:** Dois pacientes procuraram o Serviço de Refração e Lente de Contato da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM) em 1998 por apresentarem baixa da acuidade visual. No Setor de Córnea e Doenças Externas foram submetidos ao exame oftalmológico completo que constou de avaliação da acuidade visual, motilidade ocular, refração manifesta e estática, biomicroscopia, ceratometria central, paquimetria ultrassônica, tonometria de aplanação, oftalmoscopia indireta e topografia (nome, marca, modelo do aparelho de topo) e fotografia na lâmpada de fenda. **RESULTADOS:** Os dois pacientes apresentam exames totalmente compatíveis com o diagnóstico de amorfa posterior. **DISCUSSÃO:** A distrofia amorfa posterior se encontra em fase de estabelecimento de uma etiopatogenia mais clara, sendo ainda necessário um estudo sobre sua fase de aparecimento, tipo de transmissão e evolução clínica. Pela diversidade do seu quadro clínico e presença de pacientes assintomáticos acreditamos que esta patologia esteja subestimada.

EPIDEMIOLOGIA DOS ATENDIMENTOS DE 6 MESES DO PRONTO SOCORRO OFTALMOLÓGICO DO HCFMUSP

Vinícius Paganini Nascimento; Leda Mine Takei; Walter Yukihiko Takahashi; Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar do ponto de vista epidemiológico todos os casos examinados em um Pronto Socorro Oftalmológico de uma hospital de referência em uma das cidades mais populosas do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de 6 meses de todos os pacientes examinados no Pronto Socorro Oftalmológico do HCFMUSP. **RESULTADOS:** Um total de 7870 pacientes foram examinados de abril a outubro de 1998. Setenta e quatro por cento (74%) dos casos foram considerados emergência. A principal causa levou os pacientes ao pronto-socorro foi conjuntivite (14,18%), seguida de corpo estranho de córnea e conjuntiva (12,34%) e erro refracional (12,36%). Foram encontrados 26,03% dos casos relacionados a traumas. A maioria dos casos foi classificado na categoria de córnea e doenças externas. **CONCLUSÃO:** Os dados mostraram que a maioria dos casos atendidos no Pronto Socorro Oftalmológico são realmente emergências. Além disso, foi observado que patologias graves como tumores, descolamento de retina e doenças neuro-oftalmológicas deram entrada no hospital para tratamento adequado através do pronto socorro.

MÉDIA DAS MEDIDAS PALPEBRAIS EM DESCENDENTES DE ORIENTAIS

André Luiz Ferreira Pamplona; Midori H. Osaki; Patrícia Y. Miyazato; Ana Estela B. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Objetivando determinar medidas anatômicas médias em descendentes de orientais (ambos os pais orientais), foram aferidas as medidas da altura do sulco palpebral, altura do supercílio e medida da pele pré-tarsal visível de 56 descendentes de orientais, num total de 112 pálpebras avaliadas. 16 (28,5%) indivíduos eram do sexo masculino e 40 (71,5%) do sexo feminino. A idade média foi 25,2 anos.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre pálpebras direita e esquerda em ambos os sexos. A medida média da altura da sobrancelha foi de 13,6 mm (2,5 DP) no sexo masculino e 14,5 mm (2,2 DP) no sexo feminino ($T = 1,77$) ($P = 0,083$), diferença não significativa estatisticamente. A altura média da pele pré-tarsal no sexo masculino foi 1,2 mm (1,2 DP) e no sexo feminino foi de 1,7 mm (1,6 DP); ($T = 1,84$) ($P = 0,070$), não significativa estatisticamente. A altura média do sulco palpebral foi 3,9 mm (2,5 DP) no sexo masculino e 4,9 mm (2,9 DP) no sexo feminino ($T = 1,95$) ($P = 0,060$), não significativa estatisticamente. Devido a equivalência estatística dos dados entre as pálpebras e entre ambos os sexos, as medidas médias obtidas podem servir como bom parâmetro anatômico em procedimentos cirúrgicos palpebrais em descendentes de orientais.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ACHADOS OCULARES EM PACIENTES COM MIELOMENIGOCELE – 72 CASOS

Mônica Fialho Cronemberger; Marcia Keiko Uyeno Tabuse; Luis Tibiriça Aguilar; Marcelo Fernandes da Costa; Ivan Ferraretto

Associação de Assistência à Criança Defeituosa (A.A.C.D.) – São Paulo – SP

OBJETIVO: Estudar as alterações oculares em pacientes com mielomeningocele. **MATERIAL E MÉTODO:** Realizado estudo retrospectivo em 72 pacientes com mielomeningocele, descrevendo as alterações oculares presentes nessa população, além de correlacionar com a presença ou não de hidrocefalia. **RESULTADOS:** Dos 72 pacientes com mielomeningocele, com idade variando de 5 meses a 18 anos, 64 (88,9%) pacientes tinham hidrocefalia. Destes 64 pacientes, 36 (56,3%) tinham estrabismo, sendo que 21 (58,3%) eram endotrópicos, 13 (36,1%) exotrópicos, 1 (2,8%) exofórico e 1 (2,8%) com estrabismo discinético. Do total dos 72 pacientes estudados 38 (52,8%) eram estrábicos. A anisotropia foi encontrada em 16 (22,2%) pacientes, sendo que em 14 (87,5%) em A e em 2 (12,5%) em V. Todos os 16 pacientes com anisotropia apresentavam hidrocefalia. O erro refrativo mais frequente foi a hipermetropia encontrado em 64 (44,4%) olhos. Atrofia óptica foi encontrada em 9 (12,5%) pacientes. **CONCLUSÃO:** A mielomeningocele, associada a hidrocefalia, apresenta uma porcentagem de estrabismo maior do que o encontrado na população normal.

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE MICROORGANISMOS ISOLADOS DA CONJUNTIVA À LOMEFLOXACINA

Bruno Castelo Branco; Cecília T. de A. Moeller; Maria Cecília Zorat Yu

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

RESUMO: A lomefloxacinina é uma fluorquinolona recentemente lançada no Brasil para uso tópico, indicada no tratamento de infecções conjuntivais. Neste estudo apresentamos os resultados dos testes de sensibilidade dos microorganismos isolados da conjuntiva à lomefloxacinina e comparamos com os resultados obtidos a outros antibióticos como os aminoglicosídeos e cefalotina. **MÉTODOS:** As bactérias isoladas da conjuntiva pelo Laboratório de Microbiologia Ocular da UNIFESP-EPM ($n = 241$) num período de quinze meses (novembro de 1997 a janeiro de 1999), foram submetidas a teste de sensibilidade pelo método de difusão em discos à lomefloxacinina, a três aminoglicosídeos (gentamicina, tobramicina e amicacina) e à cefalotina. **RESULTADOS:** Foram isoladas 241 bactérias que se dividiram em: *Staphylococcus coagulase negativos* 167 (69%) bacilos Gram negativos 8 (3%), *Staphylococcus aureus* 38 (15,7%), cocos positivos 11 (4%) e outros Gram positivos 6 (2,8%). A sensibilidade da lomefloxacinina observada quando analisamos o total de microorganismos isolados foi de 97,5%. **CONCLUSÃO:** Pela análise dos resultados a sensibilidade geral da lomefloxacinina assim como outras quinolonas é superior à lomefloxacinina e outras quinolonas do que aos aminoglicosídeos e à cefalotina. A demonstração de níveis de sensibilidade dos microorganismos isolados da conjuntiva em relação a lomefloxacinina acima de 97% demonstra a possibilidade de prescrição deste medicamento para o tratamento de infecções da conjuntiva e como agente profilático nas cirurgias oftalmológicas, onde o objetivo seja diminuir o número de isolamentos positivos na conjuntiva e pálpebra.

TRATAMENTO DA CERATOPATIA BOLHOZA COM PUNÇÕES DO ESTROMA ANTERIOR: 6 MESES DE SEGUIMENTO

José Alvaro Pereira Gomes; Daniel Keizo de Medeiros Haraguchi; Delbis Uzcátegui Zambrano; Luis Izquierdo Villavicencio; Marcelo C. Cunha; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito terapêutico das punções do estroma anterior corneal em pacientes com ceratopatia bolhosa (CB).

14 pacientes com CB sintomáticos, com baixa visão, com e sem indicação de transplante de córnea, foram avaliados antes, 1, 4, 12 e 24 semanas após punções estromais anteriores realizados com agulha #25 à lâmpada de fenda. Em cada visita, os pacientes foram questionados sobre intensidade da dor, fotofobia, sensação de corpo estranho, além de serem submetidos a exame oftalmológico composto de biomicroscopia, estesiometria, tonometria de aplanação e paquimetria. Os valores antes, 1, 4, 12 e 24 semanas após o procedimento foram analisados estatisticamente pelo teste de Friedman e teste de comparações múltiplas.

As comparações realizadas entre os valores antes, 1, 4, 12 e 24 semanas após o procedimento referentes a dor ($p < 0,001$), fotofobia ($p = 0,0252$), sensação de corpo estranho (CE) ($p < 0,001$) e estesiometria ($p = 0,0243$) apresentaram diferenças estatisticamente significantes no sentido de diminuição desses sintomas e da sensibilidade corneal. A paquimetria média não apresentou diferença estatisticamente significante entre as avaliações inicial, 1, 4, 12 e 24 semanas ($p = 0,956$). Não foram observadas alterações importantes na vascularização corneal após o procedimento. Em conclusão, as punções do estroma anterior da córnea representam uma modalidade efetiva, simples e de baixo custo para o tratamento dos pacientes com CB sintomáticos.

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 348 PACIENTES

Josilene de Carvalho Soares Liarth; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Ednaldo Ateni Gonçalves; Eridê Sousa Meneses; Adrianna Martins Aguiar

Universidade Federal do Piauí

OBJETIVOS: Analisar a incidência da Retinopatia da prematuridade (RP) em nosso meio, os fatores de risco (peso ao nascimento e idade gestacional) e as formas de tratamento realizadas nestes pacientes.

PACIENTES E MÉTODOS: Foram analisados os prontuários de 348 crianças prematuras na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas e Instituto de Olhos do Piauí, em Teresina – PI, no período de julho/89 a março/99. As crianças no estágio 3 threshold foram submetidas a crioterapia ou laserterapia retinianas e nos estágios 4 e 5, foram submetidas a introflexão escleral, vitrectomia ou outras cirurgias. **RESULTADOS:** Das 348 crianças examinadas, 152 (43,68%) apresentaram RP no exame inicial. O peso variou de 650 a 2.400g e a idade gestacional de 22 a 37 semanas. Quarenta e quatro crianças foram submetidas a tratamento, totalizando 75 procedimentos. **CONCLUSÕES:** A Retinopatia da Prematuridade apresentou alta incidência neste estudo. Os fatores, peso e idade gestacional, foram relevantes no desenvolvimento da doença. Muitos casos necessitaram de mais de uma forma de tratamento, para estabilizar ou regredir a doença, prevenindo a perda visual definitiva.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TUMORES CONJUNTIVIAIS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO REAL HOSPITAL PORTUGUÊS DE PERNAMBUCO

Francisco Cordeiro; Cristina Pinto; Cristiana Martins; Fernando Ramalho; Andresson Figueiredo

Real Hospital Português de Pernambuco

INTRODUÇÃO: Os tumores epibulbar conjuntivais são relativamente freqüentes em regiões de alta incidência de raios ultravioleta. O objetivo deste trabalho é avaliar a distribuição de tumores conjuntivais entre os pacientes do Real Hospital Português de Pernambuco. **MÉTODOS:** Foram estudados 22 casos de pacientes com tumoração conjuntival clinicamente diagnosticados entre 1996 e 1999 no Real Hospital Português de Pernambuco. Observaram-se os critérios de faixa etária, sexo, procedência, profissão ou ocupação habitual, aspectos biomicroscópicos e histopatológicos. Foram analisadas a realização ou não da crioterapia pre-operatória e/ou radioterapia (betaterapia) complementares à biopsia excisional, ocorrência de recidiva e presença de metástase. As amostras foram submetidas à coloração H.E. **RESULTADOS:** Carcinoma de células escamosas foi diagnosticado em 12 pacientes (55%), queratose actínica em 04 pacientes (18,4%), nevo juncional em 03 (14,0%), carcinoma in situ em 2 casos (9,2%), papiloma de células escamosas em 01 paciente (5,0%) e pterigio em um caso (5,0%). Ocorreram dois casos de recidiva: o primeiro, imunossuprimido, com diagnóstico de carcinoma de células escamosas da conjuntiva e o segundo, uma paciente com papiloma de células escamosas. **CONCLUSÕES:** A lesão maligna mais freqüentemente encontrada foi o carcinoma de células escamosas. A neoplasia intraepitelial mais freqüente foi a ceratose actínica.

SÍNDROME DE USHER: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS

Josilene de Carvalho Soares Liarth; Ednaldo Atem Gonçalves; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Daniela Martins Neiva; Fernando Antonio de Macêdo Leal
Universidade Federal do Piauí

OBJETIVOS: Descrever e analisar as manifestações clínicas da síndrome de Usher bem como, estudar o padrão hereditário da mesma. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram estudados quatro pacientes, com diagnóstico de síndrome de Usher, na clínica oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas, em Teresina – PI, no período de dezembro/97 a março/99. Os pacientes foram submetidos a exames da acuidade visual e de refração, biomicroscopia, oftalmoscopias direta e indireta, tonometria, retinografia, campo visual com perímetro de Goldman e audiometria. Foi construído o heredograma da família e realizado anamnese e oftalmoscopia binocular indireta dos familiares. **RESULTADOS:** Dos quatro pacientes com síndrome de Usher, 3 foram do tipo II e 1 do tipo I. A acuidade visual dos pacientes variou de 20/100 a 20/400 e a disacusia de moderada a severa. Todos apresentaram retinose pigmentar típica e campo visual tubular. Não foram detectados outros casos de associação de retinose pigmentar e surdez dentre os 63 familiares examinados. **CONCLUSÃO:** É importante enfatizar ao oftalmologista, o diagnóstico de síndrome de Usher, diante de um caso de retinose pigmentar, chamando atenção para o padrão de herança autossômico recessivo da doença, assim como para a orientação ao paciente sobre as manifestações clínicas da doença e importância do acompanhamento oftalmo-otorrinolaringológico.

LASER DE DIODO NO TRATAMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

Josilene de Carvalho Soares Liarth; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Ednaldo Atem Gonçalves; Eridê Sousa Meneses; Fábio Martins Soares
Universidade Federal do Piauí

OBJETIVO: Determinar a eficácia do laser de diodo e suas complicações no tratamento da retinopatia da prematuridade (RP), estágio 3 threshold (3-TH). **PACIENTES E MÉTODOS:** De 348 crianças pré-termo examinadas na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas (HGV) e Instituto de Olhos do Piauí (IOP), em Teresina – PI, no período de julho/89 a março/99, 152 (43,68%) apresentaram RP. As crianças com RP no estágio 3-TH foram submetidas a laserablcação retiniana com laser de diodo indireto, no centro cirúrgico, sob anestesia geral. **RESULTADOS:** Vinte crianças (38 olhos) foram submetidas a laserablcação retiniana. Doze pacientes (80%) tiveram regressão da retinopatia e três (20%) evoluíram para o estágio 5. Cinco não retornaram para controle, sendo excluídas do estudo quanto aos resultados do laser. Não foram observadas complicações oculares. Cinco crianças apresentaram apnéia relacionada à anestesia. **CONCLUSÕES:** O laser de diodo foi eficaz em 80% dos pacientes tratados. As complicações encontradas – 5 casos de apnéia – não se relacionaram ao globo ocular.

LEVODOPA NO TRATAMENTO DA AMBLOPIA: RESULTADOS DE UM ESTUDO RANDOMIZADO, PARALELO E DUPLO CEGO

Edson Procianoy; Flávio Fuchs; Letícia Procianoy; Fernando Procianoy
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

OBJETIVOS: Determinar a eficácia, possíveis efeitos adversos e curva dose-efeito de levodopa/carbidopa associada à oclusão, para tratar ambliopia em crianças. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo randomizado, duplo cego, em paralelo e controlado por placebo, envolvendo 78 crianças entre 7 e 17 anos, com ambliopia por estrabismo, durante uma semana. As crianças com menos de 40 Kg receberam de forma randomizada 5, 10 ou 20 mg de levodopa ou placebo 3x/dia, enquanto que aquelas com 40Kg ou mais receberam 10, 20 ou 30 mg de levodopa ou placebo 3x/dia. Todos os pacientes foram instruídos a ocultar o olho dominante durante 3 horas/dia. A acuidade visual foi medida na tabela de Snellen, antes de tomar o medicamento e duas horas após ingerir a última cápsula. A adesão ao tratamento de oclusão e a ingestão do medicamento foi verificada através de questionário e da contagem das cápsulas. Os efeitos adversos foram checados pelo exame físico e questionário. **RESULTADOS:** Após uma semana de tratamento, a melhora da acuidade visual em logaritmo da fração de Snellen foi: $0,05 \pm 0,11$ no grupo placebo; $0,18 \pm 0,21$ no grupo I; $0,08 \pm 0,11$ no grupo II e $0,16 \pm 0,15$ no grupo III ($P = 0,031$). A acuidade visual melhorou, nos que usaram levodopa, de 0,59 para 0,45 e, no grupo controle, de 0,69 para 0,63 ($P = 0,023$). A colaboração com a oclusão foi semelhante em todos os grupos e não observaram-se efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** Levodopa, na dose média de 0,51 mg/kg/dia é bem tolerada e produz melhora clínica e estatisticamente significativa, a curto prazo, na acuidade visual de crianças com ambliopia.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CORIORRETINOPATIA ESCLOPETÁRIA

Christiane Gomes de Azevêdo; Ednaldo Atem Gonçalves; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Raissa Braúna Moreira Lima

Universidade Federal do Piauí

OBJETIVO: Avaliar as complicações dos traumas oculares não penetrantes do globo ocular por projéteis orbitários, principalmente por arma de fogo, relacionadas ao tipo de arma, localização do projétil, localização da lesão retiniana, tempo decorrido entre o trauma e o atendimento oftalmológico, prognóstico visual e sua incidência com relação a idade, sexo, olho e causas do trauma.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram examinados prospectivamente 18 pacientes (21 olhos) com história de trauma ocular não penetrante, com corpo estranho orbitário, principalmente por arma de fogo, na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas, em Teresina-Piauí, durante o período de junho/97 a abril/99. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo, seguindo-se um protocolo pré-estabelecido no serviço de Retina e Vítreo da Clínica Oftalmológica do HGV, sendo os mesmos avaliados com relação à presença de decomplicações associadas, localização do projétil orbitário e da lesão coriorretiniana, seu provável mecanismo e orientação (radial ou circunferencial), e a aparência (aguda ou cicatrizada) da ruptura coriorretiniana.

RESULTADOS: Foram estudados 230 olhos de 18 pacientes, com o tempo médio de 62 dias decorridos entre o trauma (acidental ougresso) e o 1º exame oftalmológico. Dos 18 pacientes estudados 17 (94,4%) eram do sexo masculino e 1 (5,6%) era do sexo feminino. A idade variou entre 8 e 38 anos (média de 22 anos). Cinco pacientes (27,7%) tiveram seu olho direito afetado, 8 (44,6%) tiveram seu olho esquerdo acometido e 5 (27,7%) ambos os olhos foram acometidos, sendo 13 (72,3%) unilaterais e 5 (27,7%) bilaterais. Outra ocorrência foi acidental em 11 (61,2%) dos pacientes devido a agressão em 7 (38,8%) pacientes, sendo o tipo de arma de fogo mais utilizada a espingarda, em 11 (61,2%) dos pacientes e com revólver em 7 (38,8%). A acuidade visual inicial dos pacientes variou de 20/20 a zero, sendo ≤ 20/100 em 82,6% dos casos e zero em 4 casos (17,3%), não havendo de modo geral mudança significativa na acuidade visual final após o tratamento utilizado. Com relação ao mecanismo do trauma ocular que originou a ruptura coriorretiniana (esclopétaria), este foi tangencial em 18 olhos (78,3%) e direto em 5 olhos (21,7%). A localização da ruptura coriorretiniana foi no polo posterior em 10 olhos (43,4%), nasal temporal e difusa em 3 olhos (13,5%), foi não avaliada em 2 olhos (8,6%) em decorrência de hemorragia vítreo, foi nasal e associada a lesão no polo posterior em 1 olho (4,3%) e inferior em 1 olho (4,3%). A ruptura coriorretiniana (esclopétaria) foi considerada lesão à distância em 9 olhos (39,1%), no local do impacto em 7 olhos (30,4%), difusa em 3 olhos (13,5%), à distância e no local do impacto ao mesmo tempo em 2 olhos (8,6%) e não pôde ser avaliada em 2 olhos (8,5%) devido a hemorragia vítreo.

CONCLUSÃO: A coriorretinopatia esclopétaria apresentou-se como uma importante causa de cegueira em pacientes adultos jovens do sexo masculino, devido a agressões e acidentes com espingardas e revólveres, havendo um grande atraso no atendimento oftalmológico destes pacientes.

TRATAMENTO DA EXOTROPIA INTERMITENTE: CIRURGIA MONOCULAR X BINOCULAR

Maria do Socorro A. Ribeiro; Henderson C. Almeida; Maria de Lourdes M. Villas Boas; Galton C. Vasconcelos

Universidade Federal de Minas Gerais

Os autores analisaram os prontuários de 85 pacientes com exotropia intermitente, submetidos a 2 tipos de cirurgia:

Grupo I: 50 pacientes submetidos à cirurgia de recuo-ressecção monocular.

Grupo II: 35 pacientes submetidos à cirurgia de retrocesso dos retos laterais.

O resultado cirúrgico geral foi semelhante nos 2 grupos, havendo 74% de sucesso no Grupo I e 71,4% de sucesso no Grupo II. É preciso lembrar que o planejamento em mm foi sempre maior para o grupo de duplo retrocesso.

A idade dos pacientes, a presença ou ausência de estereopsis, de pequena hipertropia comitante, DVD e disfunção de oblíquos, com ou sem anisotropia, não alteraram o resultado cirúrgico.

Os pacientes com exodesvios básicos tiveram melhor resultado com a cirurgia de recuo-ressecção e os casos com exodesvio tipo excesso de divergência responderam melhor à cirurgia bilateral.

Aconselha-se uma pequena hipercorreção de cerca de 10 D.P. para que haja maior estabilidade pós-operatória.

MORBIDADE DE PRÉ-ESCOLARES INTERNADOS NA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DO HCFMUSP

Vinícius Paganini Nascimento; Emerson Fernandes de Sousa e Castro; Deborah Salerno Costa; Rosa Maria Graziano; Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Analisar as principais causas de internação de pacientes de 0 a 7 anos nos últimos 10 anos na Clínica Oftalmológica do HCFMUSP.

PACIENTES E MÉTODOS: Foi feito um estudo retrospectivo das causas de internação de todos as crianças de 0 a 7 anos no período de julho de 1988 a abril de 1998.

RESULTADOS: Foram internadas 2038 crianças no período estudado. As principais causas foram: retinoblastoma (13,15%), glaucoma (12,66%), catarata (11,83%), ferimento perfurante ocular (11,58%), estrabismo (10,40%) e ferimento corto-contuso palpebral (9,96%). As internações necessárias decorrentes de algum tipo de trauma representaram 35,48% do total. De todas as internações, 17,17% estavam relacionadas a tumores.

DISCUSSÃO: A maioria das internações foram decorrente da necessidade de ser realizada algum tipo de intervenção cirúrgica. Pelo fato do HCFMUSP ser um centro de referência de trauma e de muitas patologias raras, foi observado um grande número de pacientes com doenças pouco freqüentes.

CERATÓLISE AUTOIMUNE EM PACIENTE COM VASCULITE LEUCOCITOCLÁSTICA

Fábio H. C. Casanova; Rodrigo L. Meirelles; Denise de Freitas; Maria Cristina Martins; Moacir P. Rigueiro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: A vasculite leucocitoclástica é uma doença que acomete pequenos vasos mediada por imunocomplexos. É mais comumente associada a distúrbios do tecido conectivo, caracterizada clinicamente pela presença de lesões purpúricas palpáveis. Manifestações oftalmológicas da vasculite leucocitoclástica são relativamente raras.

MÉTODOS: Descrevemos um paciente do sexo masculino, com 64 anos de idade, apresentando baixa de acuidade visual e aparecimento de lesões nodulares em mãos.

RESULTADOS: Ao exame oftalmológico, evidenciou-se afinamento corneano superior bilateral com perfuração corneana do olho esquerdo e granuloma limbar em ambos os olhos, associada a intensa atividade inflamatória. Exame anatomo-patológico da conjuntiva revelou vasculite granulomatosa com intenso exsudato neutrofílico, células gigantes multinucleadas, além de proliferação fibroblástica. Exame anatomo-patológico de biopsia da pele evidenciou alterações semelhantes compatíveis com *eritema elevatum diutinum*, porém não foi visto célula gigante sugerindo lesão granulomatosa.

CONCLUSÃO: Para nosso conhecimento, ceratólise autoimune secundária a vasculite leucocitoclástica cutânea (provável *eritema elevatum diutinum*) não havia sido descrito na literatura, tampouco encontramos referências sobre a reação granulomatosa (encontrada na conjuntiva) em *eritema elevatum diutinum*, o que nos fez questionar se a lesão conjuntival é manifestação do *eritema elevatum diutinum*, ou se representa reação independente.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CANALICULITE: RELATO E CONDUTA EM QUATRO CASOS

Mirelle Langier Benchimol; Abelardo de Souza Couto Júnior; Claudio Figueiredo Araújo Pereira; Alcir Carvalho de Melo; Jorge Alberto de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Canaliculite é uma infecção rara do canalículo lacrimal, que na maioria das vezes não é tratada adequadamente devido à dificuldades no diagnóstico. O agente etiológico principal é o *Actinomyces israelii*. Fizemos o relato de quatro casos atendidos no Setor de Oculoplastica, Vias Lacrimais e Órbita do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os achados clínicos e a conduta foram discutidos. **INTRODUÇÃO:** A canaliculite deve ser considerada como diagnóstico diferencial importante nos casos de conjuntivite, principalmente quando a apresentação for unilateral, crônica e resistente ao tratamento convencional. As manifestações clínicas mais freqüentes são hiperemia tarso conjuntival e palpebral na área do canalículo afetado, presença de secreção mucopurulenta e em alguns casos dacriolitos visíveis no ponto lacrimal. Várias técnicas foram propostas para o tratamento da canaliculite e a conduta cirúrgica mostrou-se mais eficaz do que o tratamento conservador.

HIDROCISTOMA ÉCRINO E APÓCRINO: CASUÍSTICA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

Alexandre Paashaus da Costa Pinto; Christopher Neves de Castilho; Silvana Artioli Schellini; Carlos Roberto Padovani; Alexandre B. Achilles

Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - SP

O OBJETIVO deste estudo foi observar a ocorrência das duas formas de Hidrocistoma, Écrino e Apócrino (Cisto de Moll), em pacientes atendidos em hospital universitário, bem como a relação entre diagnóstico clínico e histopatológico dessa entidade. **MATERIAL E METODOLOGIA:** 42 pacientes atendidos no período de janeiro de 1990 a abril de 1999, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, com diagnóstico histopatológico confirmado de Hidrocistoma. Foram avaliados quanto ao sexo, idade, localização da lesão, tempo decorrido entre o aparecimento da lesão e o diagnóstico clínico, número de lesões e relação entre diagnóstico clínico e histopatológico. **RESULTADO:** O Hidrocistoma em suas duas formas, acometeu 0,06% dos pacientes submetidos a biópsia nesse serviço e foi mais comum em pacientes do sexo feminino (73,8%), acima de 40 anos (81%), com evolução variando entre 1 e 5 anos, localizado principalmente na pálpebra inferior e ocorrendo como lesão única. O acerto diagnóstico clínico com relação ao patológico foi de 91,2% para o Hidrocistoma Apócrino e 12,5% para o Hidrocistoma Écrino. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de Hidrocistoma Apócrino foi de 80,95% enquanto que o Hidrocistoma Écrino foi de 19,05%. A correlação entre os diagnósticos clínico e histopatológico foi alta para o Hidrocistoma Apócrino (Cisto de Moll).

CONJUNTIVITE LENHOSA: APRESENTAÇÃO DE UM CASO COM EVOLUÇÃO DE 8 ANOS

Jorge Victor Nazra Aspiazu; Ricardo Marin D'Iglesiis Vieira; Telma Gondim de Freitas; Flávio Ivo Bezerra Júnior; Gustavo Barbosa Abreu

Instituto Penido Burnier – Campinas - SP

A conjuntivite lenhosa, é uma patologia rara de etiologia até agora desconhecida. Nos últimos tempos à luz das mais recentes investigações tratando da genética molecular e dos mecanismos de hemostase, parece surgir alguma esperança de melhora na terapêutica. Sua manifestação clínica mais importante é a presença de membranas, especialmente nas conjuntivas tarsais superiores. A remoção das membranas causa sangramento. Existe forte tendência às recidivas. Apresentamos um caso seguido por oito anos atualmente objeto de um estudo multicêntrico sobre a etiopatogenia da moléstia.

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE APOIO AO PACIENTE GLAUCOMATOSO: UMA INICIATIVA PARA A PREVENÇÃO DA CEGUEIRA

Ana Lúcia Gardim Demarco; Vilma Lúcia Vieira; Alcione Carabolante

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – SP

Os autores observando os pacientes do ambulatório de glaucoma do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP, notaram um grande índice de não aderência ao tratamento prescrito. Essa atitude é bastante freqüente em portadores de doenças crônicas, pouco sintomáticas, que necessitam de medicação por tempo prolongado.

O objetivo do grupo foi instruir o paciente glaucomatoso, visando concientizá-lo da importância de sua adesão ao tratamento e prevenção da cegueira por glaucoma. O grupo é constituído por oftalmologistas, assistentes sociais e pacientes do ambulatório de glaucoma em sistema de sala de espera.

Estão cadastrados 421 pacientes, onde 49,64% são do sexo masculino e 50,36% feminino, a idade variou de dois dias a 86 anos, 35,15% são analfabetos e 55,33% tem apenas o primário, 47,98% são aposentados e a renda familiar média foi de 2 salários mínimos.

Nós acreditamos que devido ao baixo nível sócio-econômico e cultural de nossos pacientes, a educação seja fundamental para que o paciente se sinta estimulado a comparecer aos retornos e usar corretamente a medicação. Dessa maneira esperamos reduzir o número de pacientes não aderentes ao tratamento e consequentemente minimizar a progressão da lesão glaucomatosa.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

COMPARAÇÃO ENTRE A EFICÁCIA DE TRÊS FORMAS DE TRATAMENTO PARA OS ESTRABISMOS: CIRURGIA, APLICAÇÕES UNILATERAIS E BILATERAIS DA TOXINA BOTULÍNICA

Maria de Lourdes Motta Moreira Villas-Boas; Henderson Celestino de Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto de Olhos de Belo Horizonte

Para se comparar a eficácia de 3 formas de tratamento para estrabismos de pequeno e médio ângulos (cirurgia, aplicações unilaterais e bilaterais de toxina botulínica) foram estudados 97 pacientes, divididos em três grupos. O grupo I (44 pacientes) recebeu injeção unilateral da toxina botulínica tipo A, o grupo II (24 pacientes) recebeu injeção bilateral da toxina e o grupo III foi constituído de 29 pacientes previamente operados de estrabismo.

Para os grupos I e II, foi feito um estudo prospectivo com medidas do desvio ocular no pré-tratamento, 7, 30 e 90 dias após o mesmo. A aplicação de toxina foi feita em caráter ambulatorial, sob anestesia tópica, exceto em 2 casos, nos quais foi feita sob sedação no bloco cirúrgico.

Para o grupo III foi feito um estudo retrospectivo.

A eficácia dos tratamentos foi estudada segundo o percentual de correção do desvio ocular e segundo o índice de sucesso terapêutico, definido como um desvio residual de até 10 DP (dioptrias prismáticas).

Os percentuais de correção dos desvios horizontais, para longe, no 3º mês, foram: grupo I = 50,9%; grupo II = 55,8% e grupo III = 77,0%. Para perto, foram: 48,6%, 49,2% e 72,8% respectivamente.

Os índices de sucesso terapêutico foram: grupo I = 57,1%; grupo II = 68,4% e grupo III = 72,4%.

Concluiu-se não ter havido diferença estatisticamente significativa entre os percentuais de correção do desvio ocular e o índice de sucesso terapêutico entre os três grupos estudados.

MANIFESTAÇÕES OCULARES DA SÍNDROME DE WAARDENBURG

João Eugenio Gonçalves de Medeiros; João Eugenio Gonçalves de Medeiros Júnior; Fabiano Brandão Melquiades de Araújo; José Alberto Paiva de Aguiar Júnior

Clínica de Olhos Dr. João Eugenio G. de Medeiros – Brasília - DF

Apresentamos seis pacientes de uma mesma família, os quais foram examinados na Clínica de Olhos Dr. João Eugenio (Brasília-DF) e que são portadores da Síndrome de Waardenburg. Nessa família, duas gerações foram afetadas por essa rara patologia que apresenta uma herança autossômica dominante e, se caracteriza por distúrbios da pigmentação e hipoacusia congênita associada com alterações oculares.

Na literatura são descritos quatro tipos da Síndrome de Waardenburg. Esses pacientes que examinamos apresentam características clínicas e oftalmológicas que os enquadram no tipo I da doença. Os achados oftalmológicos mais freqüentes foram distopia do canto medial, heterocromia da íris e depigmentação segmentar no fundo de olho.

EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA – RELAÇÃO ENTRE QUEIXAS OCULARES E TEMPO DE BUSCA DE ATENDIMENTO MÉDICO

Sandro José Lopes Cavalcanti; Romero Henrique de Almeida Barbosa; Fernanda Pereira Berenguer; Danielle Pimentel Oliveira; Laís Guimarães Vieira

Hospital da Restauração – Recife - PE

Para descrever as principais queixas referidas pelos pacientes, portadores de patologia oftalmológica emergencial, relacionando-as com o tempo decorrido entre a instalação dos sintomas e a busca de atenção médica, os autores, utilizando protocolo direcionado para os objetivos desta pesquisa, retrospectiva, aleatória e estratificada segundo sazonalidade de risco populacional, coletaram os dados constantes dos prontuários de 529 pacientes, atendidos em caráter emergencial em três meses representativos do ano de 1997, na emergência oftalmológica do Hospital da Restauração (Recife – Pernambuco). A organização, feita com uso do programa do Centers for Disease Control & Prevention (CDC) da Organização Mundial de Saúde, versão 6,04b, e a descrição desses dados respeitou as normas do IBGE e da ABNT – NB-6023 de 1989. As queixas, referidas ao atendimento por 529 pacientes, numa média de duas por paciente, de sensação de corpo estranho e pancada se caracterizaram como predominantemente isoladas, enquanto que olho vermelho, dor, lacrimejamento, fotofobia e prurido estiveram associadas. O tempo de busca de atendimento médico emergencial foi predominantemente superior a 24 horas do início dos sintomas e manteve, com estes, relação estatisticamente significativa ($\chi^2 = 236,01$; g.l. = 80; $p < 0,01$), ou seja, as queixas de prurido, edema e outras (secreção, baixa visual, tumoração) tiveram busca acima de 18 horas, enquanto que sensação de corpo estranho, dificuldade de abrir os olhos, pancada, dor e agressão ocasionaram buscas mais precoces – inferiores a 12 horas. Os autores concluem que o tempo de busca de atenção médica a acometimento ocular é alto, o que aponta para a necessidade de programa nacional de prevenção dos acidentes oculares, permitindo melhores prognósticos desses pacientes.

IMPACTO SOCIAL DA SUBNOTIFICAÇÃO DE ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS EMERGENCIAIS

Sandro José Lopes Cavalcanti; Romero Henrique de Almeida Barbosa; Fernanda Pereira Berenguer; Danielle Pimentel Oliveira; Laís Guimarães Vieira

Hospital da Restauração – Recife - PE

Dada a importância do conhecimento das informações sobre atendimentos emergenciais oftalmológicos, como subsídios para avaliação da qualidade dos serviços prestados e subsídio para pesquisas, os autores estudaram as informações contidas em 601 prontuários dos pacientes submetidos a este atendimento em um serviço oftalmológico emergencial público de referência do Estado de Pernambuco (Hospital da Restauração – Recife – Pernambuco), no período de três meses representativos do ano de 1997. As informações foram classificadas em duas categorias, tendo por critério o agente responsável pelo registro delas no prontuário do paciente. O primeiro grupo foram as informações administrativas, de responsabilidade do funcionário pela recepção e cadastro do paciente ao atendimento, referentes a idade, sexo, profissão e procedência. O segundo grupo, de responsabilidade do oftalmologista assistente, referia-se a queixas, olho acometido, tipo de acidente, agente etiológico, tempo de busca do atendimento médico, aferição da acuidade visual, patologia diagnosticada e tratamento instituído. Os dados foram organizados e descritos, respeitando as normas do IBGE e da ABNT – NB-6023 de 1989, tratados estatisticamente com uso do programa do Centers for Disease Control & Prevention (CDC) da Organização Mundial de Saúde, EPI-INFO, versão 6,04b, considerado o nível de significância de 5%. Nas informações administrativas houve os percentuais de omissão foram, respectivamente, iguais a: idade (1 = 0,2%), sexo (15 = 2,5%), profissão (469 = 78,0%) e procedência (10 = 1,7%). Para as informações de responsabilidade médica, os percentuais de omissão foram: queixa do paciente (72 = 12,0%), olho acometido (33 = 5,5%), tipo de acidente (82 = 13,6%), agente etiológico (65 = 11,1%), tempo de busca do atendimento médico (141 = 23,5%), acuidade visual (601 = 100,0%), patologia (9 = 1,5%) e tratamento (2 = 0,3%). Os autores concluem que os níveis de omissão de informações administrativas e médicas, detectadas no serviço de atendimento emergencial oftalmológico são preocupantes. Sugerem modificações comportamentais do oftalmologista de plantão, relembrando-lhe os preceitos propedeuticos básicos, e treinamento dos funcionários da recepção, mostrando-lhes a importância dos dados por eles gerados para o restabelecimento da saúde dos pacientes.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

RISCO DE ACOMETIMENTO OCULAR SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO DO PACIENTE – ESTUDO EM SERVIÇO EMERGENCIAL PÚBLICO

Sandro José Lopes Cavalcanti; Romero Henrique de Almeida Barbosa; Fernanda Pereira Berenguer; Danielle Pimentel Oliveira; Laís Guimarães Vieira

Hospital da Restauração – Recife - PE

Com os objetivos de determinar os indivíduos submetidos a maior risco de comprometimento ocular segundo sexo e faixa etária e discutir sobre as prováveis implicações destes resultados no contexto médico e social brasileiro, os autores desenvolveram estudo em coorte transversal, retrospectivo, aleatório, estratificado segundo sazonalidade de risco populacional, a partir dos dados dos prontuários de 586 pacientes, atendidos na emergência oftalmológica do Hospital da Restauração – centro de referência do Estado de Pernambuco, em três meses representativos do ano de 1997. Para avaliar o acometimento ocular em lactentes, pré-escolares e escolares, foram adotadas as faixas etárias correspondentes a estes estágios do crescimento e desenvolvimento. Detectaram predomínio estatisticamente significativo do sexo masculino sobre o feminino ($\chi^2 = 225,10$; g.l. = 5; $p < 0,05$), na proporção de 2,6:1, assim como na faixa etária de 21 a 30 anos (209 casos \Rightarrow 34,8%) ($\chi^2 = 665,41$; g.l. = 2; $p < 0,01$). Dentre os 13 casos de acometimento ocular em lactentes, sete foram no sexo masculino e seis no feminino. Houve associação estatística entre faixa etária e sexo do paciente para esse tipo de atendimento ($\chi^2 = 18,06$; g.l. = 4; $p < 0,05$), ou seja, além do predomínio no sexo masculino e na faixa etária de 21 a 30 anos, identificou-se que estas variáveis são fatores associados de risco para a população. Sugerem que se dê conhecimento às comunidades de resultados de estudo como este, para que elas colaborem no cumprimento dos procedimentos preventivos.

ESTUDO DA ADEQUABILIDADE ENTRE AGENTES ETIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO EM ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO EMERGENCIAL DE HOSPITAL PÚBLICO

Sandro José Lopes Cavalcanti; Romero Henrique de Almeida Barbosa; Fernanda Pereira Berenguer; Danielle Pimentel Oliveira; Laís Guimarães Vieira

Hospital da Restauração – Recife - PE

Os autores estudam, retrospectivamente, a acurácia de adequabilidade consensual lógica entre agente etiológico referido e patologia diagnosticada em 535 pacientes submetidos a tratamento clínico, atendidos na emergência oftalmológica de hospital público de referência (Hospital da Restauração – Recife – PE), no período de três meses representativos do ano de 1997. Detectaram omissão de patologia diagnosticada em 5 casos (0,9%) e de agente etiológico em 40 casos (7,5%). A partir de identificação de incompatibilidade entre o agente etiológico declarado e a patologia diagnosticada, identificaram-se os agentes etiológicos em 495 casos e compatibilidade entre o agente e a patologia em 527 casos. A nível de confiança de 95%, os parâmetros de acurácia foram, respectivamente: sensibilidade 93,2% (intervalo entre 90,6 – 95,1%); especificidade 50,0% (intervalo de 17,4 – 82,6%); valor preditivo positivo 99,2% (intervalo de 97,8 – 99,7%) e valor preditivo negativo 10,0% (intervalo de 3,3 – 24,6%), ou seja baixa especificidade e baixo valor preditivo negativo. Concluem que, apesar das dificuldades que os médicos enfrentam na prestação do atendimento emergencial, que vão desde falta de recursos diagnósticos complementares até a má qualidade das instalações e o baixo nível cultural dos clientes, dificultando a comunicação médico-paciente, foi elevado o índice de falta de consenso agente-diagnóstico, isto é, os erros de lógica diagnóstica foram freqüentes nos casos em que o agente etiológico não foi identificado. Sugerem a implantação de programa de qualidade assistencial na emergência, com a valorização das informações prestadas pelo paciente e constante avaliação de desempenho para melhoria do serviço.

PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS HISTOPATOLÓGICOS DAS LESÕES OCULARES EM CENTRO DE REFERÊNCIA DE PERNAMBUCO / BRASIL, NO PERÍODO DE 1988 – 1998

Micheline Borges Lucas; Ana Danielle de Melo Tavares; Albert Dickson de Lima; Bruno Pedrosa Regis; André Araújo Vasconcelos

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

Sabendo-se da importância do diagnóstico histopatológico das lesões oculares, realizamos um estudo que tem por objetivo levantar o perfil dos diagnósticos histopatológicos destas lesões examinadas pelo laboratório do Departamento de Patologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco no período de 10 anos. Os dados coletados dos diagnósticos histopatológicos foram sexo, idade, local da realização da biópsia, hipótese clínica e diagnóstico histopatológico contidos nas fichas dos pacientes biopsiados.

Das 285 biópsias analisadas, 256 eram lesões benignas e 29 lesões malignas, das quais 41,4% carcinomas basocelulares de pálebra, 13,8% retinoblastomas, 10,3% carcinoma epidermóide de conjuntiva, 6,9% carcinoma adenóide cístico de órbita, 6,9% neoplasia maligna de células pequenas em órbita, 3,4% melanoma melanocítico de conjuntiva, 3,4% melanoma de coroíde e 3,4% fibrossarcoma de órbita. Os resultados desse estudo foram compatíveis com a literatura mundial comprovando a importância do exame histopatológico.

EPIDEMIOLOGIA DA TOXOPLASMOSE NO RIO GRANDE DO SUL

J. Melamed; Cleiton Heberle Araújo; Paulo Saraiva; Jair Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

OBJETIVO: Este estudo visa a contribuir com subsídios para um melhor conhecimento da estrutura epidemiológica da toxoplasmose no Estado Rio Grande do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de prevalência. Amostra consecutiva. Foram analisadas 1005 amostras de sangue, através da imunofluorescência indireta, de pessoas provenientes de municípios sentinelas representando as três regiões nas quais foi dividido o Estado (Norte, Central e Sul). **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças quanto ao sexo. O título mais freqüente foi 1:64. A FS nas regiões Norte, Central e Sul foram, respectivamente, 85,12%, 76,32% e 69,97% ($p = 0,0001$). Foram obtidos riscos relativos (RR) de 1,78 em Guaporé em relação à Camaquã ($p = 0,01$); de 1,38 em Camaquã em relação à São Gabriel ($p = 0,058$); e de 2,46 em Guaporé em relação à cidade de São Gabriel ($p < 0,01$). Para as faixas etárias, em anos, de ≤ 10 ; > 10 e ≤ 20 e ≤ 40 ; > 40 e ≤ 60 , e > 60 , foram obtidas, para cada região respectivamente, as seguintes FSs: região Norte: 50%, 81,25%, 82,93%, 86,96% e 92,31%; região Central: 58,33%, 70,83%, 72,57%, 81,89% e 78,75%; e região Sul: 42,31%, 55,56%, 73,04%, 74,26% e 74,29%. **DISCUSSÃO:** A FS da toxoplasmose-infecção é muito alta em todo o Estado. Sexo não é fator de risco para toxoplasmose-infecção. Existem diferenças de prevalência entre as regiões, sendo a região de maior risco de contaminação foi a Norte, seguida pelas regiões Central e Sul. A infecção pelo *Toxoplasma gondii* é muito precoce em nosso meio já que este estudo demonstra que a metade da população menor que 10 anos já foi contaminada. Entre os 10 e 20 anos de idade, foi possível observar também um alto índice de infecção, principalmente na região Norte.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ULTRA-SONOGRAFIA OCULAR EM SUSPEITA CLÍNICA DE ENDOFTALMITE

Consuelo B. D. Adan; Norma Allemann; Doris Blay; Maria Cecília Zorat Yu; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: A endoftalmite é uma infecção confinada ao interior do globo ocular com risco de cegueira. Apresentar os achados ultra-sonográficos em olhos com suspeita clínica de endoftalmite. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo prospectivo (Agosto/97 a Abril/99) de olhos com suspeita clínica de endoftalmite infeciosa. Utilizou-se ultra-sonografia ocular (sonda de 10 MHz, modos A e B) com técnica de contato direto (UltraScan®, Alcon). Resultados Microbiológicos da punção da câmara anterior e/ou vítreo, quando presentes, foram anexados à ficha ultra-sonográfica, por ocasião do estudo dos casos. **RESULTADOS:** Foram estudados 25 olhos (pacientes entre 2 e 79 anos). A fonte de infecção foi exógena em 23 e endógena em 2. Das exógenas, 12 pacientes tinham história de cirurgia prévia (7 pós-cirurgia de catarata com implante de LIO, 4 pós-cirurgia de glaucoma, 1 pós-transplante de córnea), 6 referiam história de trauma perfurante, 4 apresentavam úlcera de córnea e 1 fora submetido a sutura de córnea e extração do cristalino após trauma penetrante. Dos casos de etiologia metastática, 1 paciente era diabético e 1 era imunodeprimido. A presença de ecos membranáceos e/ou puntiformes foi a alteração ultra-sonográfica comum a todos os pacientes. Em 2 casos, os ecos tenues e simétricos em relação ao olho normal contra-lateral possibilitaram afastar a hipótese de comprometimento vítreo. O grau de acometimento do vítreo pareceu ser proporcional à densidade dos ecos membranáceos. A condensação dos ecos, a mobilidade em bloco e a presença de cavitações ou vacúolos denotaram severidade do quadro. Outras alterações ultra-sonográficas comuns foram: espessamento global da coroíde (12 casos), descolamento de coroíde (8 casos) e retina (5 casos), impregnação da membrana hialóide (4 casos) e comprometimento orbitário (1 caso). Não foi possível correlacionar os achados ultra-sonográficos aos agentes etiológicos. **CONCLUSÃO:** A ultra-sonografia, um método não invasivo e de fácil acesso, demonstrou ter valor nos casos com suspeita clínica de endoftalmite, principalmente quanto ao grau de comprometimento do segmento posterior.

EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE FACOEMULSIFICAÇÃO EM CÓRNEA CLARA EM RESIDÊNCIA MÉDICA

Ana Paula de Figueiredo Matias Duarte; Sonia R. Antunes Marçal Porto; Wilson Duarte; Tassiana Pedro Cintra; Carlos Gabriel de Figueiredo

Hospital do Olho de Rio Preto - SP

OBJETIVO: Analisar as complicações e a acuidade visual final dos pacientes submetidos a facoemulsificação em córnea clara temporal, realizadas por residentes do terceiro ano do Hospital do Olho de Rio Preto, de S. J. do Rio Preto - SP, no período de 01 a 12/1998. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo de 90 olhos submetidos a facoemulsificação em córnea clara temporal. **RESULTADOS:** As complicações operatórias principais foram a ruptura de cápsula posterior, que ocorreu em 04 olhos (4,4%) e o edema macular cistóide, que ocorreu em 03 olhos (3,3%). A distribuição da acuidade visual final mostrou melhor acuidade visual corrigida > ou = a 20/40 em 76,7% dos olhos. **CONCLUSÃO:** Os bons resultados obtidos se devem ao treinamento cirúrgico prévio da extração extra-capsular da catarata com túnel esclero-corneano autoselante, o que permite que o ensino da facoemulsificação para o residente seja feito de forma segura e reproduzível.

FACO-TÓPICA NA SÍNDROME DE ALPORT COM LENTECONTE ANTERIOR: AVALIAÇÃO PRÉ, PER E PÓS-OPERATÓRIA

Aldery de Oliveira; Flávio Rezende Filho; Flávio Rezende

Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados (CEPOA), Rio de Janeiro

OBJETIVO: Apresentar uma indicação de faco-tópica em pacientes com lentecone anterior e síndrome de Alport com comprometimento renal severo submetidos à hemodiálise, salientando a importância da avaliação pré, per e pós-operatória. **MÉTODOS:** Feito exame minucioso para detecção de lentecone anterior e diagnóstico de síndrome de Alport em pacientes com indicação de facectomia. Foi proposto faco-tópica devido às complicações sistêmicas associadas (hipertensão arterial e uso de heparina). **RESULTADOS:** Excelente acuidade visual pós-operatória (20/20 AO) sem nenhuma complicação sistêmica e possibilidade de retorno imediato ao tratamento com hemodiálise. Histopatologia das cápsulas confirmaram a fragilidade capsular. **CONCLUSÃO:** A faco-tópica é uma alternativa segura e eficaz para pacientes com lentecone anterior e insuficiência renal crônica. Apesar dos achados histopatológicos, o cirurgião não notou nenhuma diferença significante com relação a cápsulas de pacientes saudáveis de mesma idade.

POSIÇÃO OCULAR EM PACIENTES ESTRÁBICOS SOB ANESTESIA GERAL

Rosana Cristina Scienzia da Silva Pizarro; Sidney Júlio de Faria e Sousa

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP

Avaliou-se noventa e nove pacientes com esotropias e trinta e quatro pacientes com exotropias, submetidos à anestesia geral para correção de estrabismo, na vigência de bloqueador neuromuscular não despolarizante. De acordo com o comportamento dos desvios sob anestesia geral as esotropias e exotropias foram divididas em: grupo inervacional, no qual há maior participação das forças ativas; grupo mecânico, no qual a maior participação é das forças passivas e grupo misto, no qual participam igualmente forças passivas e ativas. Não se encontrou correlação entre esses grupos e variáveis relacionadas ao tempo de tratamento, à visão e à refração. Com base no equilíbrio das forças passivas e ativas admitiu-se que, a diferença entre os desvios antes e durante a anestesia representam o componente inervacional e os desvios sob anestesia, o componente mecânico. Nas exotropias, o componente mecânico foi o principal mantenedor dos exodesvios. Como os desvios apresentam vários comportamentos sob anestesia, fica sem sentido fórmulas de regressão para a correlação destes, antes e durante a anestesia. Não se encontrou influência do início do tempo de tratamento, da visão ou da refração no comportamento dos desvios e portanto sugere-se que a origem dos mesmos estejam em fatores anátomo-funcionais independentes.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FATORES DE RISCO PARA OCCLUSÃO VENOSA RETINIANA

Cláudia Galicchio Domingues; Jorge de Freitas Esteves; Guilherme Alcides Rollim; Patrícia Skolaud; Alexandre El Ammar Muller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os autores realizaram um estudo transversal de 35 pacientes (39 olhos) com Oclusão Venosa Retiniana (OVR) a fim de pesquisar os fatores de risco oculares e sistêmicos.

Dentre esses casos, as principais patologias encontradas foram: HAS em 27 casos (77,1%), dislipidemia em 18 (51,4%), DM em 11 (31,4%), doença cardio-vascular em 7 (20%), doença do colágeno em 5 (14,3%), hipermetropia em 19 (54,2%) e glaucoma em 3 casos (7,69%). Estão relacionados fatores de risco como tabagismo em 17 pacientes (48,6%), etilismo em 8 (22,9%), história familiar de doença cardio-vascular em 15 (62,25%) e uso de ACO em 5 (26,3%) mulheres.

Encontrou-se, ainda fatores como deficiência de proteína S em 2 (5,77%) pacientes e 2 (5,77%) com história de enxaqueca.

Recomenda-se a pesquisa desses fatores de risco em todo paciente com oclusão venosa retiniana.

DIMINUIÇÃO DO ASTIGMATISMO APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO COM INCISÃO NO EIXO CORNEANO MAIS CURVO

Marco Antônio Rey de Faria; Lucien Borges Dantas

Prontoclínica de Olhos – Natal - RN

Este trabalho prospectivo foi realizado na Prontoclínica de Olhos a Natal, entre janeiro e abril de 1998, com o objetivo de avaliar a redução do astigmatismo pós-operatório de facoemulsificação através de incisões corneanas auto-selantes, localizadas no seu eixo mais curvo.

Foram estudados 164 olhos de 121 pacientes, tomando-se a topografia pré-operatória e a refração final após 2 meses de pós-operatório, para a comparação dos dados.

Houve redução significativa do astigmatismo pós-operatório em todos os grupos, exceto no grupo dos pacientes que apresentavam astigmatismo oblíquos e astigmatismos menores que 1,5 dioptrias na regra, os quais mostraram-se asticamente neutros.

Concluímos que a realização de incisões corneanas tipo auto-selante, medindo 3,75 mm, quando realizadas no eixo corneano mais curvo diminui o astigmatismo pós-operatório em pacientes que apresentam astigmatismo contra a regra e a favor da regra maior que 1,5 dioptrias.

PERFIL DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE GLAUCOMA NA CIDADE DO RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA

Hellmann Cavalcanti; Allan K. B. Araújo; Abel Tenório; Cristian Cyro Bezerra; Danielle Cândido

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

INTRODUÇÃO: Os autores descrevem neste trabalho uma campanha de prevenção à cegueira pelo glaucoma na cidade do Recife no período de 20 a 22 de maio de 1998. É importante a conscientização das pessoas sobre o glaucoma, a necessidade de uma avaliação oftalmológica anual e o controle dos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento desta doença. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento amostral entre pessoas com idade igual ou superior a 40 anos, de ambos os性os, residentes na cidade de Recife e região metropolitana. Examinados 3395 indivíduos, em que 194 (5,7%) eram suspeitos de apresentarem glaucoma e a prevalência destes aumentou com a idade. Mil quinhentos e vinte e oito (45%) apresentavam algum fator de risco para o desenvolvimento do glaucoma. A raça negra foi mais acometida e a faixa etária predominante foi a de 40 a 51 anos. Noventa e cinco por cento dos pacientes tinham uma pressão intraocular menor que 21 mmHg. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo pode-se ter um perfil da população glaucomatosa na cidade do Recife e região metropolitana, fatores de risco, raça e faixa etária mais acometida.

EVOLUÇÃO DOS EXODESVIOS: ANÁLISE DE 32 CASOS

Eveline Barros; Andréa Brasil; Solange Gomes; Mônica Rocha; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

INTRODUÇÃO: Os exodesvios são caracterizados pela divergência do eixo visual, começando, em geral como desvios latentes, tendendo a se deteriorar para forma manifesta. **CASUÍSTICAS E MÉTODOS:** Analisou-se 32 prontuários médicos de paciente assistidos na Fundação Altino Ventura, no período de março de 1994 a junho de 1998. Estes foram estudados quanto ao sexo, idade, ametropia, ambliopia, desvios verticais e magnitude do desvio, comparando dados da consulta inicial com a final. **RESULTADOS:** O sexo feminino representou 74,2% dos pacientes, a média de idade foi de 17,3 anos, sendo o erro refrativo mais frequente a hipermetropia (28 olhos – 43,7%). Constatou-se ambliopia em 29% dos casos. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma tendência a deterioração gradual dos desvios latentes para manifestos, havendo uma maior prevalência destes desvios com elevada disfunção de músculos oblíquos (70%).

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS A RECOBRIMENTO CONJUNTIVAL NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA NO PERÍODO DE 1994 A 1998

Eliana D. Gonçalves; Sunny S. Abreu; Ana Catarina P. Delgado; Homero José de O. Costa; Ronald Cavalcanti

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

INTRODUÇÃO: O recobrimento conjuntival possibilita restaurar a integridade da superfície ocular proporcionando suporte metabólico e mecânico para a córnea comprometida e alívio da dor, nos casos de olhos sem visão e/ou em processo de irritação crônica. Nas últimas décadas, com o avanço da antibioticoterapia, o uso de lentes de contato terapêuticas e com o aumento do número de doações de córnea, tem sido menos indicado. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo, na Fundação Altino Ventura, no período de 1994 a 1998, através de um protocolo prévio constando de idade, sexo, procedência, a etiologia precedente à indicação da cirurgia, a técnica cirúrgica (total ou parcial), os resultados obtidos e a necessidade de novos procedimentos. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado de PEARSON com 95% de confiança e o erro de 5%, e quando necessário o teste de FISHER para análise dos resultados obtidos. **RESULTADOS:** Do total de cinqüenta pacientes submetidos ao recobrimento conjuntival, 27 (54%) eram do sexo masculino, a média de idade foi de 57 anos e 27 (54%) eram procedentes da região metropolitana do Recife-PE. A principal etiologia para a indicação foi a ceratopatia bolhosa em 28 casos (56,0%), seguida das úlceras corneanas em 18 casos (34,0%), sendo que esta etiologia foi a mais frequente no sexo masculino com 15 ocorrências (83,3%). **COMENTÁRIOS:** Os pacientes relataram melhora dos sinais e sintomas prévios em 39 casos (78,0%) e apenas 4 (8,0%) necessitaram de um segundo procedimento. O recobrimento conjuntival apesar de ser uma técnica antiga, mostrou resultados satisfatórios devendo ser indicado em casos específicos, como no tratamento de doenças da superfície ocular, refratáveis ao tratamento clínico convencional.

EVOLUÇÃO DA CERATITE NÃO ESPECÍFICA DA INTERFACE PÓS LASIK “SANDS OF SAHARA”. SEGUIMENTO DE 4 MESES

Breno Barth Amaral de Andrade; Adriana dos Santos Forseto; Regina Aidar Menon Nosé; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital – São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar a evolução da ceratite não específica da interface (CNEI), “Sands of the Sahara”, em pacientes submetidos a cirurgia de laser in situ keratomileusis (LASIK) com quatro meses de seguimento. **MÉTODOS:** Foram analisados 4 olhos de 4 pacientes submetidos a cirurgia de LASIK, no período de agosto a novembro de 1998. A média do equivalente esférico (EE) no pré operatório foi de $-5,71 \pm 1,98$ dioptrias (D). A preparação do disco corneano foi feita com o microcerátono Hansatome da Chiron, anel de 9,5 mm de diâmetro e plataforma de 180 μm . Utilizou-se o aparelho de excimer laser VISX 20/20 B ($n = 1$) e Chiron PlanoScan ($n = 3$). A evolução da CNEI foi analisada mensalmente através da biomicroscopia do segmento anterior, acuidade visual (AV) com e sem correção, refração, topografia corneana e medição pós operatória. **RESULTADOS:** Não foram observadas complicações intra-operatórias. A CNEI foi diagnosticada entre o primeiro e o quinto dia de pós operatório. No quarto mês de seguimento, todos os pacientes tinham EE hipermetrópico, variando entre $+0,88$ D a $+4,00$ D (média: $1,9 \pm 1,4$ D). Um paciente apresentou perda de 2 linhas da melhor AV corrigida. **CONCLUSÕES:** A CNEI é uma afecção rara e de aparecimento precoce, com tendência a hipermetropização no pós operatório, sendo importante causa de complicações visuais do LASIK.

USO DE SEDAÇÃO SUBLINGUAL ASSOCIADA A ANESTESIA TÓPICA EM FACOEMULSIFICAÇÃO – ESTUDO PROSPECTIVO

Breno Barth Amaral de Andrade; Adriana dos Santos Forseto; Regina Aidar Menon Nosé; Aldemar Kimura; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital – São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar a eficácia do uso da sedação sublingual com Midazolam, associada a anestesia tópica, em pacientes submetidos a cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intra-ocular (LIO). **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram analisados 60 pacientes submetidos a cirurgia de catarata pela técnica de facoemulsificação com implante de LIO. A anestesia consistiu da instilação de 1 gota de Cloridrato de Proximetacaina 0,5%, no olho a ser operado por 3 vezes antes do início da cirurgia, associado a 5 ml de Midazolam sublingual na dose de 3 a 5 mg. No intra-operatório avaliou-se o tempo de sono, presença de dor e necessidade de complementação anestésica. No primeiro dia pós-operatório, realizou-se uma análise subjetiva da dor no intra-operatório, verificando-se ainda a presença de amnésia. Todas as cirurgias foram realizadas pelo mesmo cirurgião. **RESULTADOS:** Nove dos 60 pacientes (15%) dormiram durante a cirurgia. O tempo de sono variou entre 10 e 15 minutos. Cinco pacientes (8,3%) movimentaram-se excessivamente durante o ato cirúrgico, o que nos sugeriu a presença de dor, sendo complementada a anestesia tópica. Quarenta e oito pacientes (80%) apresentaram amnésia, uma vez que não se lembravam do que ocorreu durante a cirurgia ou de possíveis comentários entre o cirurgião e a equipe cirúrgica. Todos os pacientes envolvidos neste estudo foram unânimes em afirmar que não sentiram dor e que estavam bastante satisfeitos com a técnica utilizada. Não foram observadas complicações intra ou pós operatórias imediatas. **CONCLUSÕES:** A utilização da pré-medicação sublingual com Midazolam associada a anestesia tópica mostrou-se segura e eficaz para emprego durante cirurgias de facoemulsificação. Entretanto, outros estudos com análise da concentração sanguínea desta droga após sua administração sublingual devem ser propostos para real avaliação de sua absorção através desta nova via de administração.

PRK VERSUS LASIK PARA CORREÇÃO DE BAIXA MIÓPIA

Adriana dos Santos Forseto; Regina Aidar Menon Nosé; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital – São Paulo - SP

OBJETIVO: Comparar, através de um estudo prospectivo e bilateral randomizado, a eficácia, segurança e previsibilidade das técnicas de ceratectomia fotorrefrativa (PRK) e excimer laser in situ keratomileusis (LASIK) para o tratamento de miopia entre -2,00 e -6,00 dioptrias (D). **MÉTODOS:** Dezessete pacientes (34 olhos) com equivalente esférico (EE) refracional entre -2,00 e -6,00 dioptrias foram incluídos neste estudo. Cada paciente foi submetido a PRK em um olho e LASIK no outro. Ambos os olhos foram tratados no mesmo dia pelo mesmo cirurgião, com o excimer laser VISX 20/20 B e o microcerátono automatizado da Chiron. **RESULTADOS:** No pré operatório, a média do equivalente esférico (EE) refracional foi semelhante nos dois grupos ($-3,57 \pm 1,17$ D e $-3,71 \pm 0,98$ D, para PRK e LASIK respectivamente). Dor pós operatória foi referida somente nos casos de PRK (8 olhos: 47,1%). A média do erro refrativo residual foi semelhante nos dois grupos ($-0,34 \pm 0,45$ D e $-0,29 \pm 0,52$ D, para PRK e LASIK respectivamente). No primeiro dia pós tratamento, 15 olhos (100%) do grupo de LASIK e 2 (13,3%) de PRK apresentavam acuidade visual sem correção (AV s/c) $\geq 20/40$ ($n = 15$). Ao último exame, 15 olhos (88,2%) de LASIK contra 11 (64,7%) de PRK atingiram AV s/c $\geq 20/20$ ($n = 17$). A melhor acuidade visual corrigida permaneceu inalterada em todos os casos. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, tanto o PRK quanto o LASIK mostraram-se ser tecnicamente seguros, eficazes e previsíveis para a correção da baixa miopia. A técnica de LASIK foi a preferida na análise subjetiva dos pacientes, pela recuperação visual mais precoce associada a menor dor no pós operatório.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

USO DE MEMBRANA AMNIÓTICA NO TRATAMENTO DE PTERÍGIO RECIDIVADO

Ciro Massaiuki Komagome; José Álvaro Pereira Gomes; Janete D. O. Pena; Sérgio Burnier; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Onze olhos de onze pacientes com diagnóstico de pterígio recidivado foram submetidos à exerese do pterígio e transplante de membrana amniótica. O tempo de seguimento médio foi de 4,2 meses (variação de 2,1 a 6,9 meses). A recorrência do pterígio após o transplante de membrana amniótica foi de 18,2%. Nossos resultados foram compatíveis com os da literatura, contudo, é necessário um tempo de seguimento maior para que se comprove nossos resultados.

SERIA O *ANCYLOSTOMA CANINUM* UM DOS AGENTES DA D.U.S.N. NO SUL DO BRASIL?

Antônio Marcelo Barbante Casella; Roberto Augusto Fernandes Machado; Andréa Tsuru; Maurício Tamada Hato; Rogério Alves Costa

Universidade Estadual de Londrina - PR

Os autores apresentam um caso de neurorretinite sub-aguda difusa unilateral confirmado com a identificação da larva em uma criança de 6 anos associada a quadro de larva migrans cutânea, bem como a análise de outros 7 casos de D.U.S.N. e sua associação sorológica e antecedentes de larva migrans cutânea. Este é o primeiro caso de D.U.S.N. concomitante a larva migrans cutânea na fase ativa descrito na literatura.

AVALIAÇÃO DO ENDOTÉLIO CORNEANO: COMPARAÇÃO ENTRE BIOMICROSCOPIA À LÂMPADA DE FENDA E MICROSCOPIA ESPECULAR

Hamilton Moreira; Leonardo Toshio Matsumoto; Cláudia Del Claro; Daniel Roncaglio Guerra; Danielle Salvati de Campos

Universidade Federal do Paraná

Os autores avaliaram quantitativamente o endotélio corneano de ambos os olhos de trinta pacientes do ambulatório de Oftalmologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, através de biomicroscopia à lâmpada de fenda, comparando os resultados com os obtidos ao microscópio especular. O valor médio obtido por dois observadores para a densidade celular endotelial, não demonstrou diferença estatisticamente significante em relação ao método automatizado. A média de erro encontrada foi de -4,46% e o erro absoluto, de 11,69%. A técnica de contagem de células endoteliais utilizada neste estudo é rápida, barata e eficiente o suficiente para se estimar a densidade celular, possibilitando uma avaliação confiável do endotélio antes de cirurgias intraoculares. Essa técnica, contudo, não permite substituir o método computadorizado, que deve ser empregado sempre que forem encontradas baixas densidades celulares.

ESTUDO DA FLORA MICROBIANA DE LENTES DE CONTATO TERAPÊUTICAS

Namir Clementino Santos; Maria Cecília Zorat Yu; Ana Luisa Höfling-Lima; Luis Antonio Vieira; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Estudar a flora microbiana de lentes de contato de olhos acometidos por diversas doenças. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram colhidas as lentes de contato terapêuticas (LCT) de 10 pacientes portadores de doenças oculares diversas, do Setor de Doenças Externas Oculares e Córnea do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) no período de janeiro a maio de 1999. As lentes foram colocadas em meio líquido (Brain Heart Infusion-OXOID) por 18 a 24h e após este período o líquido foi semeado em meio de cultura sólido. **RESULTADOS:** Das 10 lentes estudadas, a cultura foi negativa em 40% e positiva em 60%. Sendo o agente mais freqüentemente identificado *Staphylococcus* do grupo coagulase negativo. Não houve complicações clínicas associadas ao uso da LCT. **CONCLUSÃO:** Embora pequena nossa amostra, as LCT parecem uma forma eficaz e segura de tratamento de diversas condições patológicas da córnea.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CONJUNTIVA NO TRATAMENTO DO PTERÍGIO PRIMÁRIO

Beogival Wagner Lucas Santos; José Eduardo Prata Cançado; Marília Bastos Quirino Brasil

Hospital de Olhos, Campo Grande – MS

Trata-se de um estudo retrospectivo, cujo objetivo consiste em apresentar a técnica e os resultados do transplante autólogo de conjuntiva para o tratamento do pterígio primário 74 olhos (61 pacientes), submetidos à cirurgia no período de agosto/93 a outubro/98 no Hospital de Olhos de Campo Grande – MS.

Utilizaram-se retalhos livres de conjuntiva autóloga retirados da região bulbar superior, para recobrir a superfície escleral após a retirada do pterígio. O tempo de seguimento no pós-operatório variou de 4 a 48 meses, com uma média de 14,5 meses.

Observaram-se quatro casos de recidiva (5,4%) e sete casos de complicações (9,40%), reafirmando a literatura que descreve o transplante autólogo de conjuntiva como técnica segura e eficaz.

TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA EM DEFICIÊNCIA LÍMBICA

Renato T. F. Pires; José Luis T. F. Pires; Daniel Meller; Tae Hoon Choi; Scheffer C. G. Tseng

Bascom Palmer Eye Institute - EUA

OBJETIVO: Avaliar a eficácia e os aspectos clínicos do transplante de membrana amniótica (TMA), associado ou não ao transplante alógênico de limbo (TL) e transplante penetrante de córnea (TPC), na reconstrução da superfície corneana de pacientes portadores de deficiência límbica. **MÉTODOS:** Foram estudados 49 olhos de quarenta e dois pacientes com diagnóstico de deficiência límbica (DL) confirmado pela citologia de impressão. Os pacientes foram divididos em três grupos de acordo com a extensão e a gravidade da deficiência límbica: grupo A (leve), 18 olhos que receberam apenas TMA; grupo B (moderado) composto por 13 olhos que receberam TMA e TL, e grupo C (severo) 18 olhos que receberam TMA, TL e TPC. Todos os pacientes do grupo B e C receberam ciclosporina A sistêmica regularmente. **RESULTADOS:** Com exceção de dois olhos com atopia, a área recoberta pela membrana amniótica apresentou rápida reepitelização (entre 2 a 4 semanas), com redução da inflamação, da vascularização, de tecido cicatricial, e com superfície ocular íntegra e opticamente regular. Com um período médio de seguimento de 19,2 meses, 43 olhos (91,8%) tiveram aumento da acuidade visual (AV), de ≥ 6 linhas (18 olhos), 4-5 linhas (14 olhos), 1-3 linhas (11 olhos). No grupo C, houve rejeição do transplante de córnea em 11 (66,6%) de 18 olhos. Ocorreu rejeição do enxerto de limbo, embora reversível, em 3 (9,6%) de 31 olhos dos grupos B e C. **CONCLUSÃO:** O TMA é suficiente superficial para o tratamento da deficiência límbica parcial com envolvimento corneano superficial (grupo A). Um grande avanço é a ausência do uso de ciclosporina A sistêmica. Entretanto, na deficiência límbica total (grupo B e C) é necessário o uso do transplante de células germinativas do limbo, sendo o TMA importante, pois permite a reconstrução do estroma peri-límbrico, com redução da inflamação, da vascularização e de tecido cicatricial, podendo aumentar assim o sucesso da reconstrução da superfície corneana.

TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA PARA CERATOPATIA BOLHOSA

Renato T. F. Pires; Pinnita Prabhasawat; Steven L. Maskin; Jae Chan Kim; Scheffer C. G. Tseng

Bascom Palmer Eye Institute - EUA

OBJETIVO: Determinar a eficácia do transplante de membrana amniótica no tratamento da ceratopatia bolhosa sintomática com baixo potencial de visão. **MÉTODOS:** O transplante de membrana amniótica foi realizado em 50 olhos (50 pacientes) consecutivos com ceratopatia bolhosa sintomática e baixo potencial de visão. Estes pacientes eram portadores de: afacia (9 olhos), pseudofacia (19 olhos), falência do transplante de córnea (9 olhos) e outras causas (13 olhos). **RESULTADOS:** Durante o período de seguimento de 33,8 (3 a 96) semanas, 43 de 48 olhos (90%) com dor intensa no pré-operatório, não mais apresentaram o sintoma. O transplante de membrana amniótica foi repetido em 3 dos 5 olhos com dor residual, e em apenas um destes o recobrimento conjuntival foi necessário para aliviar a dor. Em 45 de 50 olhos (90%) o defeito epitelial criado durante a cirurgia, e recoberto pela membrana amniótica teve sua reepitelização em 3 semanas. Somente 4 olhos (8%) apresentaram defeitos recorrentes. Em 5 olhos (10%), edema ou bolhas no epitélio tiveram recorrência em pequena área, e 1 olho desenvolveu pseudopterígio. **CONCLUSÃO:** O transplante de membrana amniótica, com a finalidade de aliviar a dor, de promover a reepitelização corneana e de preservar a aparência estética em pacientes portadores de ceratopatia bolhosa com baixo potencial de visão, pode ser considerado como uma alternativa ao recobrimento conjuntival.

QUIMIOPREVENÇÃO ASSOCIADA A TRATAMENTO LOCAL EM RETINOBLASTOMA V PELA CLASSIFICAÇÃO DE REESE-ELLSWORTH

Renato Luís Gonzaga; Marina Baitello; Márcia Motono; Célia G. Antonelli; Clélia Maria Erwenne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) / Hospital A.C. Camargo (FAP) - São Paulo - SP

É descrito o tratamento quimioterápico em 30 olhos portadores de retinoblastoma intra-ocular classificados como Reese-Ellsworth estadio V, usando uma combinação de Carboplatina, Etoposídeo (VP 16) e Vincristina associada a medidas de controle local. Os resultados obtidos são comentados e confrontados aos dados de literatura.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LENTE INTRA-OCULAR FÁCICA DE SUPORTE ANGULAR PARA CORREÇÃO DE ALTA MIÓPIA: RESULTADO DE DOIS ANOS

Norma Allemann; Wallace Chamon; Helena M. Tanaka; Edson S. Mori; Mauro S. Q. Campos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar resultados clínicos, refracionais e relações anatômicas de uma lente intra-ocular (LIO) de câmara anterior de suporte angular para a correção de alta miopia em olhos fáicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo prospectivo incluiu olhos portadores de miopia maior de -13,00 D com acuidade visual corrigida melhor ou igual a 20/100, excluindo-se patologias oculares e/ou sistêmicas associadas, submetidos à cirurgia para implante de LIOs de peça única, com alças em "Z" para suporte angular e zona óptica de 5,0 mm (NuVita®). Avaliou-se os dados clínicos e refracionais: acuidade visual sem e com correção (AVsc e AVcc), equivalente esférico obtido sob ciclopégia (EE), biomicroscopia em lâmpada de fenda, ceratometria, tonometria de aplanação, contagem endotelial, paquimetria ultra-sônica, gonioscopia, oftalmoscopia indireta, queixas subjetivas e descrição das complicações; e biomicroscopia ultra-sônica (UBM): qualitativa e quantitativa. O cálculo do poder dióptrico das LIOs considerou a refração, a ceratometria e a profundidade da câmara anterior (nomograma específico), e seu diâmetro foi determinado adicionando 0,5 mm ao diâmetro corneano. **RESULTADOS:** A amostra total de 20 olhos (idade média 29 anos), seguimento de 24 meses. A AVsc média pré-operatória era pior que 20/400 e pós-operatória, 20/77. AVcc média pré-operatória (20/53), melhorou para 20/31, com ganho de linhas de AVcc em 95% e nenhum caso de perda de linhas. O EE pré-operatório (-19,33 D) evoluiu para -2,10 D, com estabilização no primeiro mês. A retração pupilar mínima (ovalação) de até 0,3 mm foi notada em 30% e a exagerada (0,4 a 1,0 mm) em 10%. Os parâmetros de ceratometria média, contagem endotelial e paquimetria ultra-sônica foram considerados semelhantes ($p > 0,01$) entre o pré-operatório e o pós-operatório. A gonioscopia mostrou os apoios das alças em posição ideal em 91,25%. Não houve indução de rotura retiniana periférica até 2 anos de pós-operatório. As queixas de ofuscamento e visão de halos em ambientes escuros foram consideradas leves em 75%, inexistentes de 10% e o uso esporádico do óculos com a refração residual foi referido em 65%. Houve necessidade de troca da LIO devido ao diâmetro inadequado em um olho, e de remoção da LIO em um olho. Não se identificou depressão de íris à UBM e a distância média central da LIO à córnea foi 3,08 mm. **CONCLUSÃO:** Demonstrou-se a eficácia da correção óptica, a segurança e a previsibilidade da técnica de implante de LIO fáctica na correção de alta miopia, persistindo a complicação de retração pupilar.

AVALIAÇÃO DA HIDROXIPROLINA COMO ADJUVANTE DA FOTOCERATECTOMIA REFRAKTIVA PARA O TRATAMENTO DE MIÓPIA

Helena M. Tanaka; Paulo Schor; Mauro Campos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: Avaliar a eficácia do colírio de hidroxiprolina na prevenção do "haze" e regressão pós ceratectomia fotorefrativa (PRK) para miopia moderada. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo prospectivo, randomizado, duplo cego de 18 pacientes, 36 olhos, sendo 9 do sexo masculino e 9 feminino, com idade entre 23 a 52 anos (média 28 anos) e equivalente esférico entre -6,00 D a -10,50 D. Antes da cirurgia, os olhos foram randomizados, de tal forma que cada paciente teria um olho tratado com colírio A (hidroxiprolina) e colírio B (véu) por 3 meses consecutivos, e colírio de corticosteróides durante as primeiras 6 semanas de pós-operatório. Os olhos foram tratados com excimer laser Summit Apex Plus®, bilateralmente, com zona de tratamento de 5,0 mm a 6,5 mm. **RESULTADOS:** O seguimento pós-operatório foi mensal até o sexto mês e depois no pós-operatório de 12 meses. Utilizou-se para a análise estatística o teste de Wilcoxon e Friedman para análise do equivalente esférico, "haze", componente esférico e cilíndrico e ceratometria em cada grupo. Não houve diferença estatisticamente significante quanto ao número de pulsos de excimer laser liberados para o tratamento no grupo A (311 pulsos) e B (306 pulsos). A evolução dos parâmetros analisados mostrou-se semelhante em ambos os grupos. **CONCLUSÃO:** A hidroxiprolina parece não interferir na formação do "haze" e regressão do tratamento no PRK para miopias moderadas.

CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA ASSOCIADA À CERATOTOMIA LAMELAR PEDICULADA (LASIK) PARA CORREÇÃO DE HIPERMETROPIA

Ricardo Takahashi; Edson S. Mori; Paulo Schor; Norma Allemann; Mauro Campos; Wallace Chamon

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: A proposta deste estudo é avaliar a eficácia do tratamento da hipermetropia através da ceratectomia fotorefrativa associada à ceratotomia lamelar (LASIK). **MÉTODOS:** Vinte e um olhos (14 pacientes) com hipermetropia entre +2,00 D a +6,50 D (média de +3,11 D) com astigmatismo menor que 1,00 D, foram submetidos à correção no equivalente esférico, utilizando-se excimer laser SUMMIT modelo APEX PLUS após realização de ceratotomia lamelar com microcerâtomo Chiron modelo Automated Corneal Shaper. O seguimento pós-operatório médio foi de 3,7 meses. **RESULTADOS:** Todos os olhos tiveram redução da sua hipermetropia passando de +3,11 D média para +0,72 D, +0,71 e +0,62 D em 1, 3 e 6 meses de pós-operatório respectivamente. Dezesseis olhos (76%) melhoraram 2 ou mais linhas da acuidade visual sem correção. Não houve perda de 2 ou mais linhas com a melhor correção. **CONCLUSÃO:** Neste estudo preliminar, o tratamento da hipermetropia com LASIK parece ser um procedimento promissor na redução da hipermetropia, necessitando porém de uma melhora no nomograma do excimer laser.

O EMPREGO DA BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA NA IDENTIFICAÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE ESCLERITE ANTERIOR

Telma Sternlicht; Norma Allemann; Maria Isabel Bora; Cristina Muccioli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Correlacionar achados na biomicroscopia-ultra-sônica (UBM) com tipos de esclerite anterior. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados seis pacientes encaminhados ao Setor de Ultra-som do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo – EPM, com suspeita clínica de esclerite anterior, utilizando-se o ultra-som de alta freqüência (transdutor de 50 MHZ) para elucidação das alterações histo-patológicas encontradas na esclerite anterior. **RESULTADOS:** Pacientes com esclerite nodular apresentaram lesão escleral bem delimitada, homogênea, hiporrelektiva, com espessamento localizado e hiporrelektividade dos tecidos adjacentes; pacientes com esclerite difusa apresentaram espessamento escleral heterogêneo, de aspecto "moteado", e pacientes com esclerite necrotizante apresentaram perda de tecido com afinamento escleral e alterações vítreas adjacentes. **CONCLUSÃO:** A biomicroscopia ultra-sônica é excelente método não-invasivo para se diferenciar os tipos de esclerite anterior, auxiliando o profissional no diagnóstico e, consequentemente, no tratamento das lesões.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO SEGMENTO ANTERIOR NO GLAUCOMA PIGMENTAR À BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA

Denise Ferreira Barroso de Melo Cruz; Norma Allemann; Regiani Lopes Malícia Bauzys; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Determinar a correlação clínica e ultra-sonográfica entre alterações morfológicas de estruturas de segmento anterior em pacientes portadores de glaucoma pigmentar. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de 8 pacientes, 15 olhos, com exame de biomicroscopia ultra-sônica (UBM modelo 840-Humphrey Instruments, EUA), equipado com transdutor de 50 MHz, utilizando a técnica de imersão, no período de março de 1996 a outubro de 1998, no Setor de Ultra-som, UNIFESP-EPM. Avaliou-se a posição relativa da íris, a profundidade da câmara anterior e a média das medidas do ângulo da câmara anterior em olhos com diagnóstico clínico de glaucoma pigmentar. **RESULTADOS:** 46,7% (7) dos olhos apresentaram alteração na morfologia da câmara anterior compatível com os achados no glaucoma pigmentar e apresentavam concavidade acentuada da íris. A medida do ângulo da câmara anterior foi mais ampla nos olhos que apresentavam concavidade acentuada da íris. Estes apresentaram ainda uma maior área ao toque írido-cristalino e uma maior média (3,80 mm) da profundidade de câmara anterior. **CONCLUSÃO:** Baseados no nosso estudo e em dados de literatura, podemos perceber uma clara correlação entre alguns achados ao ultra-som de alta freqüência e o diagnóstico clínico de glaucoma pigmentar, podendo-se vislumbrar um melhor manejo terapêutico dos pacientes com um melhor conhecimento das alterações e, talvez, um melhor entendimento dos mecanismos que as determinam, com mais trabalhos futuros sobre o tema.

BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA COMO EXAME COMPLEMENTAR NO PÓS-OPERATÓRIO DE TRABECULECTOMIA

Mercedes Vázquez; Norma Allemann; Paulo Augusto de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar as características da trabeculectomia à biomicroscopia ultra-sônica (U.B.M.) e sua correlação com os achados clínicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se o exame de U.B.M. em olhos submetidos previamente à cirurgia de trabeculectomia. Foi utilizado ultra-som de alta freqüência com transdutor de 50 MHz (Ultrasound Biomicroscope – UBM Modelo 840 – Humphrey Inst.) sob imersão. As características da trabeculectomia no exame de U.B.M. foram classificadas em graus de permeabilidade e comparadas com os níveis de pressão intra-ocular na época do exame. **RESULTADOS:** O exame de U.B.M. foi realizado em 64 olhos (56 pacientes, 32 do sexo masculino), com idade média de 50,4 anos, no período pós-operatório de trabeculectomia médio de 19,7 meses (2 semanas a 21 anos). Achados de UBM como a refletividade interna e a presença da via filtrante da trabeculectomia correlacionaram-se com os níveis de pressão intra-ocular (Po). Do grupo controlado com Po menor do que 20 mmHg, sem medicação, (12 olhos): 10 (83,3%) apresentavam bolha filtrante com refletividade entre baixa e média; 12 (100%) apresentavam via filtrante da trabeculectomia patente; e 8 (66,6%), classificação grau I na U.B.M. (trabeculectomia patente). O Grupo com Po > 20 mmHg, com medicação, (18 olhos): 15 (83,3%) apresentavam bolha filtrante hiper-refletiva; 10 (55,5%) apresentavam via filtrante não evidenciável; e 13 (72,2%) classificação grau III na U.B.M. (trabeculectomia não patente). **CONCLUSÃO:** A biomicroscopia ultra-sônica provou ser uma técnica diagnóstica complementar útil na avaliação da patência das trabeculectomias e para demonstrar sua funcionalidade.

CONTROLE DA PRESSÃO INTRAOCULAR COMPARANDO-SE O USO DA MITOMICINA C A 0,4 mg/ml E A 0,2 mg/ml

Danielle Cândido Santos; Neuman Cristina; Abel Tenório Cavalcante Filho; Ricardo Tavares; Hellmann Cavalcanti

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: Comparar os resultados obtidos em olhos trabeculectomizados com mitomicina C em duas concentrações, analisando a eficácia e as complicações entre elas. **MÉTODOS:** Foram operados de trabeculectomia com mitomicina C 30 olhos de 27 pacientes no período de outubro de 1996 a abril de 1997. Destes, 14 utilizou-se mitomicina C a 0,2 mg/ml (grupo A) e 16 mitomicina C a 0,4 mg/ml (grupo B); 17 eram do sexo masculino e 12 do feminino. Não realizaram cirurgia prévia 5 olhos do grupo A e 2 olhos do grupo B, e 23 tinham passado cirúrgico. A pressão intraocular (PIO) pré-operatória máxima foi 56 mmHg no grupo A e 51 mmHg no grupo B e mínima de 24 mmHg no grupo A e 20 mmHg no grupo B. **RESULTADOS:** O controle da PIO ocorreu em 10 olhos no grupo A e em 15 olhos no grupo B e em 5 olhos não houve controle da mesma. Dentre as complicações, a mais comum foi teste de Seidel positivo em 5 olhos no grupo B e descolamento de retina e atalâmia em 2 olhos cada no grupo A. **Conclusões:** não houve diferença estatisticamente significante entre os dois grupos em todos os instantes considerados.

DIPOPIA BINOCULAR NA POPULAÇÃO ADULTA

Daniela Endriss C. Campelo; Ana Catarina P. Delgado; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVOS: Avaliar os casos de diplopia persistente na população adulta, de uma amostra de pacientes atendidos de forma consecutiva por um dos autores. **MÉTODOS:** Revisou-se os prontuários médicos de 42 pacientes, maiores que 20 anos de idade, portadores de estrabismo, atendidos no Hospital de Olhos de Pernambuco, no período de março de 1997 a março de 1999. 26 casos (61,9%) com queixa principal de diplopia persistente, atenderam aos critérios de inclusão para este estudo. **RESULTADOS:** A acuidade visual do olho afetado variou de 20/20 a 20/80. Os pacientes eram afetados monocularmente em 92,3% dos casos e binocularmente em 7,7%, sendo o olho esquerdo mais afetado. 34,6% dos pacientes apresentavam desvio horizontal convergente, 19,2% desvio vertical, e 46,2% apresentavam desvio horizontal associado a desvio vertical. A paresia do VI nervo craniano foi detectada em 42,3% dos casos, seguida do III nervo craniano em 38,4%. O tratamento foi realizado através de cirurgia em 30,8% dos pacientes, toxina botulínica em 7,7%, adaptação de prismas de Fresnel em óculos em 23,1% dos casos; 3,8% optaram por oclusão e 34,6% dos casos não foram submetidos a nenhum tratamento. **CONCLUSÃO:** Pequenos desvios oculares são intoleráveis na população adulta devido a amplitude fusional diminuída entretanto, a diplopia pode freqüentemente ser aliviada através de tratamento cirúrgico, com toxina botulínica ou adaptação de prismas de Fresnel.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LENTE DE CONTATO IMPLANTÁVEL (ICL) PARA HIPERMETROPIA MODERADA E ALTA

Domingos A. Carvalho Mourão; Wagner Oto Kawakami; Ricardo Guimarães; Raul D. Castro

Hospital de Olhos de Minas Gerais (HOMG)

OBJETIVO: Examinar a eficácia, previsibilidade e segurança da Lente de Contato Implantável (ICL) para a correção de alta hipermetropia.

MÉTODOS: Nós analisamos os resultados de 24 olhos que receberam uma lente intra-ocular (IOL) fáctica de hidrogel-colágeno e de câmara posterior (Staar Collamer Implantable Contact Lens, ICL) para a correção de hipermetropia com o objetivo de alcançar a emetropia. O seguimento médio foi de meses.

RESULTADOS: A média de equivalente esférico pré-operatório foi de 5,86D. O equivalente-esférico médio do último exame pós-operatório foi $-0,14\text{ D.}$, com 87,5% com $\pm 1,00\text{D}$ e 75% dos olhos com $\pm 0,50\text{D}$ de emetropia. A acuidade visual (AV) sem correção no último exame foi 20/20 ou melhor em 25% e 20/40 ou melhor em 79% dos olhos. Um ganho de duas ou mais linhas na AV com lentes corretivas foi observado em 8% dos olhos no último exame. Nenhum olho perdeu duas ou mais linhas de AV corrigida. **CONCLUSÃO:** Implante de LIO fáctica de câmara posterior, modelo em plataforma da STAAR é um método efetivo e seguro para correção de hipermetropia moderada e alta. Um aperfeiçoamento nas fórmulas de cálculo do poder das lentes fácticas proporcionará uma melhor previsibilidade do resultado refrativo.

ANÁLISE DOS PACIENTES GLACOMATOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

Samara Pontes de Sousa, Cícero Narciso Moreira Leite, Breno Santos de Holanda

Hospital Geral de Fortaleza (HGF) - CE

Foram analisados 79 pacientes no Serviço de Glaucoma do Hospital Geral de Fortaleza com o objetivo de conhecer o comprometimento visual causado pelo glaucoma. Dos 50 pacientes glacomatosos, 32% apresentavam cegueira legal em pelo menos um olho. A maioria era do sexo feminino, tinha idade superior a 61 anos e apresentava glaucoma primário de ângulo aberto. As alterações nos campos visuais eram extensas (grau III e IV). É necessário o diagnóstico e tratamento precoce do glaucoma como também maior informação a comunidade para que os pacientes não continuem a chegar ao nosso serviço em estado avançado da doença.

COMPARAÇÃO DOS VALORES REFRACIONAIS OBTIDOS PELAS FÓRMULAS SRK II, SRK/T, HOFFER Q E HOLLADAY COM OS DO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES HIPERMÉTROPES SUBMETIDOS A FACOEMULSIFICAÇÃO

Stephen T. Queiroz-Franckowiak; Dalel Haddad; Emanuela M. A. Toledo; Walton Nosé; Carmen Sílvia Bongiovanni

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: O cálculo do valor da lente intra-ocular a ser implantada em olhos com diâmetro axial curto, representa um desafio, pois as fórmulas disponíveis nem sempre dão resultados satisfatórios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram estudados retrospectivamente 27 olhos com diâmetros axiais menor que 22 mm, submetidos a facoemulsificação com implante de lente intra-ocular no saco capsular, entre julho e dezembro de 1998, do ambulatório de catarata da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo; os dados foram coletados na cidade de São Paulo. Os valores obtidos na refração do pós-operatório de 6 semanas foram comparados aos obtidos em se aplicando: os valores ceratométricos, os da lente intra-ocular implantada e os do comprimento axial; às fórmulas SRK II, SRK/T, Hoffer Q e Holladay. **RESULTADOS:** As diferenças em valores absolutos, das refrações pós-operatórias e as obtidas pelas fórmulas (erro preditivo absoluto) foi em média para a fórmula SRK II de 0,880741 d, para a SRK/T de 0,937407 d, para Hoffer Q de 1,016667 d e para a Holladay de 0,930000 d. **CONCLUSÃO:** A análise estatística através do cálculo da média do erro preditivo absoluto, não demonstrou qualquer diferença significante na utilização das quatro fórmulas.

REFLEXÕES SOBRE A PATOLOGIA CIRÚRGICA OCULAR DE UM HOSPITAL PÚBLICO (MGF/SUS) NO PÉRÍODO DE 1969-1999

Cícero Narciso M. Leite; Samara Pontes de Sousa; Fernando Queiroz Monte

Hospital Geral de Fortaleza (HGF)- CE

Os autores sugerem o levantamento dos casos de patologia ocular, como um indicador de saúde ocular para classificar os serviços de acordo com sua vocação, ou como elemento orientador para reformulação dos serviços, para atender as necessidades sociais em oftalmologia. Foi feito análises sobre a baixa quantidade de material que chega aos serviços de Patologia Ocular, indica a importância desses serviços para a experiência profissional e para o fortalecimento das pesquisas em oftalmologia. As reflexões acima foram feitas após levantamentos, feitos em 1.026 casos do serviço de patologia ocular do Setor de Oftalmologia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF/SUS).

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ANESTESIA RETROBULBAR GUIADA POR ULTRASSONOGRAFIA

Angela Ramos Chaib; Norma Allemann; Márcia Cortes Gomes; Isabela M. Isoldi de Moraes; Consuelo Diniz Adan

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Realizamos a técnica de anestesia local retrobulbar em 10 casos de facetectomia, com injeção guiada por ultrassom. Todos os pacientes estudados foram cirurgias eletivas de rotina, cuja idade variou de 45 a 75 anos. O exame ultrassonográfico foi feito antes da colocação da agulha, e continuado durante a punção e após a injeção do anestésico. Em todos os casos a agulha foi vista nitidamente, sem trauma aparente na esclera. Concluímos que podemos incrementar a segurança desta técnica de anestesia local, com a injeção guiada pela ultrassonografia.

DIFICULDADES NO TRATAMENTO DA CATARATA INFANTIL E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRECOCES

Antônio Jordão Jr.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP

Foram revisados os prontuários de 181 pacientes atendidos no setor de Patologias Congênitas do Cristalino no setor de Catarata do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Houve predominância dos casos unilaterais sobre os bilaterais, do sexo masculino sobre o feminino, e das cataratas de etiologia congênita sobre as demais. A idade de chegada no ambulatório foi muito alta, ao redor de 3 anos, o que explica em muitos casos os resultados visuais insatisfatórios. As crianças com idade inferior a 2 anos tiveram sua acuidade corrigida com o uso de óculos, e as maiores de 2 anos receberam um implante de lente intraocular de câmara posterior. Observamos ainda que, na maioria das vezes, a suspeição do diagnóstico da catarata foi feita pela mãe, através da observação da leucocoria ou de um desvio ocular. É necessário que maiores esforços sejam realizados para um diagnóstico mais precoce da catarata infantil.

POSICIONAMENTO DE LENTES INTRA-OCULARES ACRÍLICAS DOBRÁVEIS DE 5,5mm E 6,0mm ATRAVÉS DO SISTEMA SCHEIMPFLUG

Adriana dos Santos Forseto; Regina Aidar Menon Nosé; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital – São Paulo - SP

OBJETIVO: Comparar o posicionamento de lentes intra-oculares dobráveis acríticas de dois tamanhos diferentes através do sistema Scheimpflug, avaliando também a reprodutibilidade do método empregado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Vinte e cinco olhos de 24 pacientes (idade média: $67,6 \pm 10,3$ anos) submetidos a cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intra-ocular (LIO) foram incluídos prospectivamente neste estudo. Utilizou-se em todos os casos a LIO acrítica dobrável de 3 peças Acrysof®, dividindo-se aleatoriamente os pacientes em dois grupos de acordo com o tamanho da parte óptica: 5,5 ou 6,0 mm de diâmetro. O cálculo da descentralização (em mm) e angulação ou "tilt" (°) da LIO foi feito através do aparelho de análise do segmento anterior (EAS-1000), no terceiro mês de pós operatório. O exame foi repetido 3 vezes em cada olho. **RESULTADOS:** Quatorze olhos (56%) receberam implante de LIO acrítica de 5,5 mm e 11 olhos (44%) de 6,0 mm. Não foram observadas complicações intra-operatórias, sendo que todas as lentes foram devidamente posicionadas dentro do saco capsular íntegro. O seguimento médio na época de realização do EAS-1000 foi de $97,9 \pm 24$ dias para o grupo de LIO 5,5 mm, e $104,7 \pm 34,2$ dias para o de LIO 6,0 mm ($t = 0,58$; $P = 0,5648$). Nesta ocasião, as médias de descentralização foram de $0,27 \pm 0,17$ mm e $0,30 \pm 0,15$ mm para as lentes de 5,5 mm e 6,0 mm respectivamente ($t = 0,46$, $P = 0,6500$). Também não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos em relação a quantidade de angulação ou "tilt" ($P = 0,2764$). A análise da reprodutibilidade mostrou que as 3 medidas tomadas em cada paciente em média foram semelhantes, tanto para descentralização quanto para o "tilt". **CONCLUSÃO:** O EAS-1000 mostrou-se um método reprodutível para se avaliar o posicionamento das lentes intra-oculares em olhos pseudofáxicos. As lentes de 5,5 mm de diâmetro mostraram-se tão seguras quanto as de 6,0 mm em relação ao "tilt" e descentralização, com a vantagem de poderem ser inseridas através de uma incisão menor.

AVALIAÇÃO DO POSICIONAMENTO DE LENTES INTRA-OCULARES PELO SISTEMA SCHEIMPFLUG APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR COM NEODYMIUM: YAG LASER

Adriana dos Santos Forseto; Regina Aidar Menon Nosé; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital – São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar, através do sistema Scheimpflug, as alterações de posicionamento das lentes intra-oculares (LIO), e sua repercussão no estado refracional dos pacientes, após a realização de capsulotomia posterior com neodímio: YAG laser (Nd: YAG). **MATERIAL E MÉTODOS:** Medidas da melhor acuidade visual corrigida, refração estática, profundidade de câmara anterior e posicionamento das LIO foram obtidas prospectivamente de 10 olhos pseudofáxicos (7 pacientes) pré e pós realização de capsulotomia posterior com Nd:YAG. Utilizou-se o aparelho de biomicroscopia computadorizada do segmento anterior (EAS-1000) para avaliação da descentralização (em mm) e angulação ou "tilt" (em graus) da LIO. **RESULTADOS:** A melhor acuidade visual corrigida permaneceu inalterada em 5 olhos, e melhorou de 1 a 3 linhas nos outros 5. As médias do equivalente esférico refracional foram de $-0,88 \pm 1,73$ dioptrias (D) e $-0,93 \pm 1,57$ D no período pré e pós Nd:YAG respectivamente ($z = 0,57$; $P = 0,572$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as medidas de profundidade de câmara anterior antes e depois do tratamento ($4,14 \pm 0,45$ mm e $4,16 \pm 0,46$ mm respectivamente) ($z = 1,33$; $P = 0,185$). Os valores médios de descentralização e "tilt" também não apresentaram diferenças estatisticamente entre as medidas pré e pós-laser ($0,28 \pm 0,10$ mm para $0,30 \pm 0,19$ mm; e, $2,05 \pm 1,08$ para $2,20 \pm 0,97$ °, respectivamente). **CONCLUSÃO:** O posicionamento das lentes intra-oculares, assim como o estado refracional dos pacientes, não se alteraram de maneira significativa após aplicação do Nd:YAG laser. Diferentes resultados podem eventualmente ser obtidos em estudos com maior amostragem.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CERATITES FÚNGICAS EM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO

Alfredo José Muniz de Andrade; Ana Luísa Höfling-Lima; Luis Antônio Vieira; Maria Cecília Zorat Yu; Olga Fischman Gompertz
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Descrever a incidência dos fungos isolados de infecções corneanas, no Laboratório de Microbiologia Ocular do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **MÉTODOS:** Análise dos resultados das culturas de córnea das ceratites infecciosas, encontradas durante quatro anos (1995-1998), com descrição dos isolamentos positivos de fungos. **RESULTADOS/ CONCLUSÃO:** Ceratites micóticas foram diagnosticadas em 61 (5,48%) dos 1113 pacientes que apresentaram úlcera de córnea de etiologia infecciosa, com variação 3,46 - 9,25%, ao ano. Fungos filamentosos foram identificados em 47 casos (77,04%) e os leveduriformes em 14 (22,95%). O gênero *Fusarium* foi o mais frequente (50,82%), seguido de *Candida* (22,95%) e *Aspergillus* (8,19%). Foram também isolados *Phaeosia* *sp*, *Phoma* *sp*, *Fonsecaea pedrosoi*, *Exserohilum rostratum* que são fungos raros como agentes de ceratites.

FLORA BACTERIANA DA CONJUNTIVA DE PACIENTES SUBMETIDOS A FACECTOMIA

Marcelo Niemiec Teixeira; Sérgio Kwitko; Vanessa N. Teixeira; Ricardo N. Teixeira; Italo M. Marcon
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre / Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre - RS

As bactérias da flora normal são a principal causa de endoftalmite pós-operatória. O propósito deste estudo é investigar a flora bacteriana em pacientes submetidos a facectomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 20 pacientes submetidos a cirurgia de catarata na ISCPMA e no HCPA foram incluídos. Swabs pré-operatórios da conjuntiva destes pacientes foram enviados para cultura para aeróbios e anaeróbios. **RESULTADOS:** Houve crescimento bacteriano em 90% dos swabs. As bactérias mais freqüentes foram estafilococos coagulase-negativo, *Staphylococcus aureus*, *Propionibacterium acnes*, *Bacillus sp* e *Enterobacter sp*. **CONCLUSÃO:** A quase totalidade dos pacientes submetidos a facectomia apresenta a conjuntiva contaminada com microrganismos potencialmente patogênicos. Todos esforços devem ser empregados para erradicar estas bactérias antes da cirurgia.

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO COM LASER DIODO EM GLAUCOMA REFRACTÁRIO. RESULTADO A LONGO PRAZO

Vera Christina Waller de Lima; João Antônio Prata Júnior; Paulo Augusto de Arruda Mello; Eleonore Jean Norris
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Relatar experiência a longo prazo com ciclofotoablação com Laser Diodo em Glaucomas Refratários. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram selecionados casos de glaucoma refratários com indicação de ciclofotocoagulação com laser de diodo acoplado a uma Sonda G Probe (Íris Medical). Todos os procedimentos foram realizados pelo mesmo cirurgião e receberam 20 aplicações (em média) com 2000 mW de potência em 270 graus de extensão, com a sonda colocada a 1,5 mm do limbo por 2,0 a 2,5 seg. Foram incluídos somente casos com pelo menos 6 meses de seguimento. Considerou-se sucesso cirúrgico Po < 24 mmHg ou redução maior ou igual a 30% da Po inicial com remissão dos sintomas. **RESULTADO:** 133 casos tiveram acompanhamento médio de $18,1 \pm 9,6$ meses e observou-se sucesso em, 116 (87,2%) casos e 17 (12,7%) casos de insucesso. A Po inicial foi $48,20 \pm 12,11$ mmHg e a Po final média $19,93 \pm 11,93$ mmHg ($p < 0,0001$), com uma redução média de $-55,62 \pm 29,37\%$. As principais complicações foram Phytisis bulbi em 7 (5,2%) casos e hipotonía prolongada em 6 (4,5%) casos. **CONCLUSÃO:** Observou-se freqüência de sucesso e níveis de Po pós-operatório satisfatório, com baixa incidência de complicações, considerando-se a refratiedade dos casos.

PERFIL DAS QUEIMADURAS OCULARES NA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Maria do Carmo Aiko Makino; José Ricardo de Abreu Reggi; Ricardo Themudo Waetge; Maria Cristina Nishiwaki-Dantas; Paulo Elias Correa Dantas
Santa Casa de São Paulo

OBJETIVO: Apresentar um perfil dos pacientes com queimadura ocular considerando as causas, a gravidade e as complicações dessas queimaduras e a acuidade visual final, a fim de discutir métodos eficazes de prevenção. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo retrospectivo de 1704 prontuários de pacientes com queimadura ocular atendidos no Pronto Socorro do Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo, no período entre janeiro de 1993 e dezembro de 1997. **RESULTADOS:** As queimaduras químicas foram as mais freqüentes (56,69%), seguidas pelas térmicas (21,54%) e pelas causadas pela irradiação ultravioleta (19,95%). Os ácalis foram os agentes químicos mais encontrados, destacando-se o hidróxido de cálcio no ambiente de trabalho. Apesar das lesões graves (2,48%) e das complicações (4,64%), 95,53% dos pacientes com queimaduras químicas apresentaram acuidade visual final entre 0,7 e 1,0. As queimaduras térmicas acometeram principalmente mulheres (por líquidos quentes) e crianças (por brasa de cigarro e fogos de artifício). As lesões graves nas queimaduras térmicas foram causadas por explosão e por contato com metal incandescente, determinando acuidade visual menor que 0,1 em 0,4% dos olhos afetados deste grupo. Na maioria das queimaduras causadas pela irradiação ultravioleta as lesões foram leves (97,73%) e relacionadas ao ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de atuar na prevenção da queimadura ocular, pois grande parte das lesões poderiam ser evitadas, com orientação da população quanto aos cuidados com substâncias químicas, no ambiente doméstico, por exemplo, assim como o uso adequado de equipamento de proteção individual no trabalho.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

DESCOLAMENTO DO VÍTREO POSTERIOR EM PACIENTES MÍOPES SUBMETIDOS A CIRURGIA REFRATIVA – (LASIK)

Marcos B. Vale; Ruy N. Cunha; Marco Polo F. Ribeiro

Hospital de Olhos Ruy Cunha – Salvador – BA

OBJETIVO: Avaliar possíveis alterações do vítreo posterior, decorrentes do aumento brusco da pressão intra-ocular, no momento da fixação do olho com o anel de sucção e aplicação do microcerátomo, em pacientes que irão se submeter a LASIK para correção refrativa. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram selecionados pacientes míopes que iriam se submeter a cirurgia refrativa, pelo método de LASIK, tendo sido realizados, em todos os pacientes, estudos ultrassonográficos, do vítreo posterior, no pré e no pós operatório. **RESULTADOS:** Avaliou-se alterações ecográficas, do vítreo posterior, de 27 pacientes, sendo catorze do sexo masculino e treze do sexo feminino. Oito pacientes tinham miopia abaixo de -4,00, doze entre -4,00 e -7,75 e sete acima ou igual a -8,00. Alterações do vítreo posterior foram observadas em 44,4% dos pacientes. **DISCUSSÃO:** O descolamento da hialoide posterior é uma das causas de ruptura retinianas, que podem levar ao descolamento de retina. Observou-se que em doze (44,4%) dos pacientes míopes submetidos a LASIK, para correção refrativa, apresentaram alterações do vítreo posterior. Por essa razão achamos que seja necessário o exame minucioso, do segmento posterior, no pré e no pós operatório de LASIK.

CARCINOMA DE CONJUNTIVA ASSOCIADO A AIDS

Andresson Figueiredo; Ricardo Corrêa de Araújo; Abelardo Rodriguez; Miguel Burnier Jr.; Francisco Cordeiro

Real Hospital Português de Pernambuco

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas de conjuntiva é uma lesão maligna relativamente freqüente que tem sido associado a exposição excessiva a raios ultravioleta e a infecção por papilomavírus. Poucos relatos recentes associando o carcinoma de células escamosas de conjuntiva a infecção por HIV. **MÉTODOS:** Os autores descrevem os achados clínicos e histopatológicos de um paciente com 46 anos de idade portador de AIDS e imunossuprimido apresentando massa em conjuntiva limbar em olho direito, cuja biópsia excisional revelou um carcinoma de células escamosas de conjuntiva bem diferenciado. Após a excisão, foi realizada radioterapia complementar. Testes imunohistoquímicos para HSV, HPV e CMV foram realizados no tumor, com resultados negativos. Trinta dias após a excisão, foram detectados sinais de recidiva da massa conjuntival, procedendo-se nova excisão com crioterapia pré-operatória, seguida de radioterapia complementar do leito escleral. A conjuntiva não voltou a apresentar sinais de recidiva, em seguimento superior a doze meses. **CONCLUSÕES:** Os achados clínicos e histopatológicos sugerem tumor de grande agressividade e esta pode estar relacionada à presença da infecção pelo HIV. Não houve evidências de que outro tipo de vírus pudesse estar relacionado à presença do tumor. Excisão com margens cirúrgicas livres e crioterapia devem ser realizadas, seguida de radioterapia complementar. O leito escleral deve ser acompanhado para detecção precoce de recidivas.

CAMPO VISUAL BINOCULAR EM PACIENTES COM ESOTROPIA

Nilce Tiemi Shiwaku Kamida; Gabriela Cardoso Tostes; Tomás F. S. Mendonça; Rosana Pires da Cunha

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foi realizado, num estudo duplo cego, campo visual utilizando Perímetro de Goldmann pré e pós cirúrgico em 12 pacientes com esotropia. Os critérios de inclusão foram:

1. Presença de esotropia (independente da época de aparecimento e da presença ou não de ambliopia);
2. Idade mínima necessária para boa colaboração ao exame de campo visual;
3. Perfil psicológico e idade suficiente para correção de estrabismo sob anestesia tópica.

Houve expansão significativa do campo visual em todos os casos pesquisados, independente do sucesso cirúrgico (alinhamento dos olhos), independente da acuidade visual.

INFLUÊNCIA DO USO TÓPICO DE PROPARACAÍNA NA REPARAÇÃO DE DEFEITO EPITELIAL CORNEANO

Fábricio Witzel de Medeiros; Milton Ruiz Alves; Mônica Helena Teixeira da Silva; Fernando B. Cresta, Newton Kara José

Universidade de São Paulo

Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a influência do uso tópico de proparacaína nas concentrações a 0,05% e a 0,5% e de tampão fosfato (controle) na reparação de defeito epitelial corneano central de 6,0 mm de diâmetro, com investigação feita em uma população de coelhos. A proparacaína e o tampão fosfato foram instilados, uma gota a cada 30 minutos, durante 12 horas, por 2 dias.

A avaliação da cicatrização do defeito epitelial foi feita com fotografias seriadas da área sem epitélio, corada com fluoresceína sódica e medida com o auxílio de um analisador de imagem computadorizado. O uso de proparacaína não retardou a reepitelização do defeito epitelial e não desencadeou alterações histopatológicas.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

SÍNDROME DE MOEBIUS: ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES OCULARES E GENÉTICO-CLÍNICAS

Mônica Fialho Cronemberger; José Belmiro de Castro Moreira; Décio Brunoni; Tomás Scalamandre Mendonça

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) / Associação de Assistência à Criança Defeituosa (A.A.C.D.) – SP

OBJETIVO: Estudar as manifestações oculares e genético-clínicas em pacientes portadores da síndrome de Moebius. **MATERIAL E MÉTODO:** Exame oftalmológico completo e exame genético-clínico foram realizados em 16 crianças com diagnóstico da síndrome de Moebius. **RESULTADOS:** Dezenas de crianças com síndrome de Moebius, com idade variando de 8 a 127 meses, foram submetidas a um estudo oftalmológico prospectivo. Esotropia estava presente em 12 crianças (75,0%) e anisotropia em V em 8 (50,0%). Limitação de abdução ocorreu em 30 olhos (93,7%) e limitação de adução em 21 olhos (65,6%). O erro refrativo mais frequente foi o astigmatismo hipermetrópico composto encontrado em 13 olhos (40,6%). Exame de fundo de olho foi normal em 31 olhos (96,9%). Um paciente (6,3%) tinha ptose bilateral; lagofálico foi encontrado em 11 pacientes (68,8%); epicanto bilateral em 12 pacientes (75,0%) e um paciente (6,3%) apresentou leucoma corneano no terço inferior de ambos os olhos. Ambliopia unilateral foi encontrada em 2 (12,5%) pacientes. No exame genético-clínico, o defeito específico mais vezes registrado nas extremidades foi o pé-torto (7 pacientes – 43,8%). O uso do misoprostol pelas mães, no primeiro trimestre da gestação estava presente em 18,8% dos casos e o estudo cromossômico foi normal em todos os pacientes. **CONCLUSÕES:** As características oftalmológicas mais proeminentes, na síndrome de Moebius, encontradas neste estudo prospectivo foram: esotropia, anisotropia em "V", limitação de abdução e astigmatismo hipermetrópico composto. Intercorrências pré-natais, como o uso de misoprostol, devem ser consideradas.

MEMBRANA AMNIÓTICA NAS CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS DA SUPERFÍCIE OCULAR NAS CERATOCONJUNTIVITES CICATRICIAIS

José Alvaro Pereira Gomes; Ciro M. Komagome; Namir Santos; Marcelo C. Cunha; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: O uso de membrana amniótica tem se consolidado como opção terapêutica no tratamento de afecções da superfície ocular. Sua utilização baseia-se na capacidade de beneficiar o processo de epitelização, além de reduzir os processos inflamatório, angiogênico e cicatricial. O objetivo deste trabalho foi investigar a utilização da membrana amniótica como adjuvante no tratamento das ceratoconjuntivites cicatriciais. **MÉTODOS:** Membrana amniótica foi captada a partir de parto cesárea, preservada em meio de preservação de córnea e glicerol 1:1 e conservada à -80°C. Doze olhos de 11 pacientes portadores de ceratoconjuntivite cicatricial severa foram submetidos a cirurgia reconstrutiva da superfície ocular empregando membrana amniótica associada (9 casos) ou não (3 casos) a transplante de limbo e conjuntiva. Dos 11 pacientes, 3 tinham diagnóstico de síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) (4 olhos), 7 queimadura ocular por álcali (7 olhos) e 1 trauma mecânico (1 olho). **RESULTADOS:** O tempo médio de seguimento foi de 6,8 meses (variação entre 2 e 15 meses). Um caso de SSJ apresentou infecção pós-operatória e foi excluída da análise dos resultados. Dos outros 11 casos, obtivemos êxito na reconstrução da superfície ocular em 8 casos (81,8%). Insucesso foi observado em 2 casos de SJS que apresentavam necrose de córnea no momento da cirurgia (18,2%). Em relação à acuidade visual, observamos que todos os pacientes, exceto um caso de SSJ, apresentaram melhora ou manutenção da acuidade visual. **CONCLUSÕES:** O uso de membrana amniótica constitui uma opção alternativa de grande utilidade na reconstrução da superfície ocular dos casos severos de ceratoconjuntivites cicatriciais que não estejam apresentando necrose estromal. Estudos com maior casuística e tempo de seguimento são necessários para melhor avaliar esse procedimento.

USO DA TOPOGRAFIA DE CÓRNEA NA ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO RÍGIDA GÁS PERMEÁVEL EM PACIENTES PORTADORES DE CERATOCONE

José Álvaro Pereira Gomes; Luiz Alexandre Lani; Eric Pinheiro de Andrade; Roseli Gomes; Erik Alessandro Pedro

Clínica de Olhos Dr. Suel Abujamra – São Paulo - SP

Foram estudados 33 olhos de 17 pacientes portadores de ceratocone, no período de julho de 1997 a abril de 1999. O exame inicial foi constituído de acuidade visual, refração, biomicroscopia e topografia corneana com o sistema Eye Sys. As sessões de adaptação foram feitas com lentes de contato de teste, com curva base selecionada a partir da topografia de córnea. Foi considerada como referência inicial o valor médio de K 1,5mm superior ao centro óptico de cada olho a 90°. **RESULTADOS:** A adaptação de lentes de contato RGP foi bem sucedida em 30 olhos (91%). Em todos esses casos houve melhora significativa da acuidade visual, que no final variou de 20/20 a 20/60. Para a adaptação inicial, foram necessárias, em média, 2,8 tentativas. Foi realizada readaptação com sucesso em 3 casos (10%). **CONCLUSÃO:** A adaptação baseada na topografia de córnea 1,5mm superiormente 90° ao centro óptico mostrou-se rápida e eficaz nos casos de ceratocone.

DISCRIMINAÇÃO ENTRE OLHOS NORMAIS E GLAUCOMATOSOS ATRAVÉS DO ANALISADOR DE FIBRAS NERVOSEAS DA RETINA (NFA/GDx)

Roberto Lauande-Pimentel; Vital P. Costa; Harlem Oliveira; Roberto Fonseca; Leopoldo M. Silva; Daniel Gonçalves; Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas / Universidade São Paulo

OBJETIVO: Determinar a sensibilidade e especificidade da medida da camada de fibras nervosas da retina (CFN) obtido com o Analisador de Fibras Nervosas (AFN) da retina (Laser Diagnostic Technologies, San Diego, CA). **MÉTODOS:** Um olho de 91 indivíduos normais e 94 pacientes glaucomatosos foram estudados com o AFN. Três scans independentes de cada olho foram obtidos e uma imagem média foi criada e usada para análise posterior. As medidas do AFN foram classificadas como anormais de acordo com banco de dados (GDx, versão 1.0.02). A sensibilidade (SE) e especificidade (ES) para cada um dos 12 parâmetros da CFN foi calculada. Curvas Receiver Operator Characteristic (ROC) foram construídas para cada parâmetro. **RESULTADOS:** Diferenças clinicamente significativas entre olhos normais e glaucomatosos foram obtidos com todas as medidas da CFN ($p < 0,05$) exceto para *Symmetry*. De acordo com o banco de dados do GDx, os parâmetros com melhor SE e SP incluíram *Maximum Modulation* (Se = 51,5%, Es = 85,0%), *Superior/Nasal* (Se = 59,0%, Es = 87,0%) e *The Number* (Se = 76,0%, Es = 76,1%). Parâmetros com maiores áreas abaixo das curvas ROC foram: *The Number*, *Ellipse Modulation* e *Superior/Nasal*. **CONCLUSÃO:** Quando o banco de dados do GDx é usado, sensibilidade baixas e especificidades elevadas são obtidas. Parâmetros com maiores áreas abaixo da curva ROC são *The Number*, *Ellipse Modulation* e *Superior/Nasal*.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO DAS MENSURAÇÕES DA PRESSÃO OCULAR PRÉ E PÓS LASIK

Larisa Fabiani; Augusto Paranhos Júnior; Ednilson dos Santos Carvalho Júnior; Wallace Chammon; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar o comportamento da pressão intra-ocular após ceratomileusis a laser *in situ* (LASIK) e correlacionar com as medidas pré-operatórias, equivalente esférico, paquimetria e número de pulsos em um estudo retrospectivo. **PACIENTES E MÉTODOS:** A pressão intra-ocular (Po) no 1º, 3º e 6º mês pós-operatório foi avaliada em 32 olhos. Todas as variáveis acima foram medidas nos três intervalos acima exceto a paquimetria. A análise estatística foi realizada através da variância de Friedman e pela comparação múltipla pelo método de Dunn. A análise de regressão múltipla foi realizada utilizando-se o método de *backward stepwise* e todas as variáveis foram testadas. **RESULTADOS:** Houve diferença estatisticamente significante entre a Po mediana no 1º, 3º e 6º meses intervalos comparados a pressão inicial ($p = 0.0018$), mas não houve diferença com a variação de pressão entre a Po inicial e a Po medida no 1º, 3º e 6º meses ($p = 0.3396$). A análise da regressão múltipla da Po no 3º mês como variável dependente mostrou correlação significativa mas não forte entre as Po iniciais ($p = 0.0007$) e na diferença entre Po inicial e a do 6º mês ($p = 0.0298$). As outras variáveis e intervalos não mostraram correlações significativas. **CONCLUSÃO:** As Po iniciais eram maiores se comparadas as medidas após LASIK, as diferenças permaneceram iguais no 1º, 3º e 6º meses e o fato de se medir a Po inicial pode ajudar.

INCIDÊNCIA DE TRAUMATISMOS OCULARES EM CRIANÇAS DE 0 A 15 ANOS

Walter Kenji Fukumoto; Márcio B. Maia; Denise de Freitas; Rubens Belfort Jr.; Nilva S. B. Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foram analisadas as características epidemiológicas de 33 pacientes com menos de 15 anos que se consultaram ou foram encaminhados ao Pronto Socorro de Oftalmologia da UNIFESP/EPM por trauma ocular, na cidade de São Paulo de junho de 1998 a junho de 1999.

Observou-se que o problema afeta de preferência os meninos, com predomínio nas estações primavera-verão. Menos de 40% dos pacientes procuraram o serviço em menos de 8 horas.

A atenção primária anterior foi em geral inadequada. Os acidentes ocorreram principalmente em casa. Tanto em traumas oculares abertos como fechados, a zona mais acometida foi a córnea. O retorno para acompanhamento foi negligenciado em 24,2% dos casos.

Sugere-se que se enfatize a importância da prevenção, educando-se a população para tal. É imprescindível também a existência de mais centros especializados no atendimento a trauma infantil ocular.

CORREÇÃO DO DESVIO VERTICAL NA POSIÇÃO PRIMÁRIA DO OLHAR MEDIANTE A TENECTOMIA UNILATERAL DO MÚSCULO OBLÍQUO SUPERIOR NA INSERÇÃO ESTRALAR EM ESTRABISMO ESSENCIAL

Simone Finzi; Mauro Goldchmit; Carlos Souza-Dias

Santa Casa de São Paulo

OBJETIVO: Os estrabismos horizontais essenciais estão freqüentemente associados a desvios verticais. A patogênese desse desvio vertical pode ser resultado da disfunção de músculos retos verticais, de músculos oblíquos ou da combinação de ambos. Na presença de hiperfunção do músculo oblíquo superior (OS), nota-se hipotropia (HoT) na posição primária do olhar (PPO). O presente estudo objetivou avaliar a magnitude da correção da HoT, na PPO, mediante a tenectomia unilateral do OS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo, 1977 a 1996, dos pacientes portadores de hiperfunção unilateral do OS submetidos a tenectomia unilateral do OS realizadas na Santa Casa de São Paulo, Universidade de Santo Amaro e na clínica particular de um dos autores. **RESULTADOS:** A correção média da HoT obtida foi de $4,67^\circ \pm 5,09^\circ$ (-5° a 15°), ($H = 6,032$; $p = 0,014$). A modificação média da hiperfunção do OS foi de $0,87 \pm 0,88$ cruzes (0 a 2 cruzes). De acordo com o desvio horizontal, ET e XT, não houve diferença estatisticamente significante na comparação entre os resultados obtidos na correção da HoT. **COMENTÁRIOS:** Nossos resultados revelaram que para HoT até 15° na PPO, houve em média correção de 51,82% do seu valor pré-operatório. Para a amostra estudada, a técnica de tenectomia unilateral do OS mostrou-se eficaz na correção do desvio vertical na posição primária do olhar.

VANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA BURST NA FACOEMULSIFICAÇÃO

Marco Antônio Rey de Faria; Ricardo Maia Diniz; Uchoandro B. C. Uchôa; Raquel A. C. Uchôa

Pronto clínica de Olhos – Natal – RN

Trabalho realizado na Pronto clínica de Olhos (Natal – RN), no período de 11/98 a 04/99 com objetivo de avaliar a influência da utilização do sistema Burst nos itens tempo e percentual de ultra-som durante a facoemulsificação. Foram operados 200 olhos escolhidos aleatoriamente com o mesmo aparelho de facoemulsificação e mesmo cirurgião. Em 100 casos utilizamos o sistema Burst o que não fizemos nos outros 100 olhos. Obtivemos como resultados uma redução estatisticamente significante no tempo e porcentagem de ultra-som nessas cirurgias quando comparadas com a não utilização do citado sistema. Mostrou-se um recurso valioso na redução dos possíveis efeitos deletérios da utilização excessiva de ultra-som na facoemulsificação.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

COMPLICAÇÕES PÓS-RETINOPEXIA POR INTROFLEXÃO ESCLERAL

Cristina S. Mielke; Janaína S. P. Santos; Cláudia Tylman; Adalmir M. Dantas; Manuel Vilela

Instituto de Oftalmologia Prof. Ivo Corrêa-Meyer (IOICM) / Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - RS / Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

O presente estudo faz uma análise retrospectiva de 60 pacientes submetidos a retinopexia por introflexão escleral e com seguimento mínimo de 3 anos, com o objetivo de identificar as principais complicações trans e pós-operatórias. As principais causas de insucesso foram a proliferação vítreo-retiniana (6,67%) e o celofane macular (8,33%). Situações que não modificaram o curso evolutivo desta amostragem foram o surgimento de infecção tardia sobre os elementos episclerais (10%), novas rupturas retinianas (3,33%). Em 93% dos casos aqui contidos se obteve reaplicação da retina com apenas um procedimento.

CRYOTHERAPY NO TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES NEOVASCULARES PROGRESSIVAS ASSOCIADAS A RETINOPATIA DIABÉTICA E OBSTRUÇÃO DA VEIA CENTRAL DA RETINA

Cristina Schramm Mielke; Cláudia Tylmann; Manuel Vilela

Instituto de Oftalmologia Prof. Ivo Corrêa-Meyer / Universidade Federal de Pelotas - RS

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a eficácia da crioterapia no controle das complicações associadas à neovascularização nos casos com obstrução da veia central da retina e retinopatia diabética. Foram estudados 28 pacientes provenientes do Instituto de Oftalmologia Prof. Ivo Corrêa-Meyer, no período de 1996 a 1998. Em 19 pacientes da nossa série (68%), houve melhora do quadro clínico no pós-operatório.

AÇÃO TÓPICA DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA CICATRIZAÇÃO CORNEANA – ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

Albert Dickson de Lima; Ronald Fonseca Cavalcanti; Aldo da Cunha Medeiros; Carlos Alexandre de Amorim Garcia; Marcus Aurelio de Lima

Núcleo de Cirurgia Experimental Prof. Travassos Sarinho - UFRN / Hospital de Olhos de Pernambuco / Fundação Altino Ventura.

No presente trabalho investigou-se o efeito tópico do ácido hialurônico (hialuronato de sódio a 0,1%) na evolução da cicatrização corneana após lesão epitelial. Foram feitas lesões nas córneas de dez ratos Wistar, e separados aleatoriamente em dois grupos de cinco. No primeiro grupo, foi aplicado um sal do ácido hialurônico e no segundo o soro fisiológico a 0,9% por três dias. Em seguida, com a lâmpada de fenda, foi aferido o tamanho da lesão imediatamente após a lesão e às seis, 24, 48 e 54 horas seguintes. No final do terceiro dia os animais foram sacrificados e os globos oculares enviados para análise histopatológica. Houve uma diminuição significativa no tamanho das feridas para o grupo que usou o ácido hialurônico a 0,1%, principalmente nas primeiras seis horas, seguido das 24 e 48 horas após lesão. Os resultados sugeriram que a aplicação tópica do ácido hialurônico acelera o processo de cicatrização principalmente nas primeiras 48 horas; podendo assim, ser aplicado topicalmente como agente cicatrizador.

AVALIAÇÃO VISUAL EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS DE PASSAGEIROS E SUA RELAÇÃO COM ACIDENTES DE TRÂNSITO

Albert Dickson de Lima; Ronald Fonseca Cavalcanti; Homero Costa; Andréa Gifoni Siebra de Hollanda; Isabelle Rodrigues Perreira Tito

Fundação Altino Ventura – Recife – PE

Acidentes de trânsito é uma das principais causas de morte no Brasil, podem ser provocados por inúmeros fatores, e entre estes, a baixa da acuidade visual. Foram analisados 392 motoristas de transportes coletivos de uma cidade brasileira, com média de idade de 41 a 50 anos e com 25% de reprovação no teste de acuidade visual necessário. Dentre estes, 54 motoristas tiveram história de acidentes de trânsito, sendo estatisticamente significante. Além disso, traçou um perfil de doenças oculares com fins diagnósticos e terapêuticos. Propõe-se a realização de exames oftalmológicos mais freqüentes e completos nesta categoria profissional.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ADERÊNCIA DO PACIENTE COM GLAUCOMA AO TRATAMENTO CLÍNICO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE

Dayse Figueiredo; Renato Barroca; Fernando Ramalho; Andréa Godoy; José Herbart Vieira

Universidade Federal de Pernambuco

O glaucoma é uma doença crônica que uma vez sendo diagnosticada necessita de acompanhamento por toda a vida, e que tem um risco aumentado de perda visual.

O presente estudo tem como objetivo avaliar os pacientes atendidos no setor de glaucoma do Hospital das Clínicas da UFPE quanto a aderência ao tratamento do glaucoma e os motivos pelos quais o tratamento clínico é descontinuado.

Foram examinados 50 prontuários retrospectivamente de pacientes glaucomatosos. Destes 16 pacientes não usavam a medicação prescrita corretamente. Sendo a principal causa do não uso da medicação dificuldades financeiras (impossibilidade de comprar a medicação).

Concluímos, portanto, que a condição sócio-econômica do paciente é um forte indicador de adesão ou não do paciente ao tratamento clínico do glaucoma.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DA PERSISTÊNCIA DOS VASOS FETAIS (PVF)

Ednaldo Atem Gonçalves; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Fabiene da Silveira Pirajá; Josilene Carvalho Soares Liarth; Daniela Martins Neiva

Universidade Federal do Piauí

OBJETIVO: Descrever os achados radiológicos (tomografia computadorizada) na Persistência dos Vasos Fetais (PVF), analisando-se o grau de eficácia em diagnosticar a mesma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Doze pacientes (doze olhos) com Persistência dos Vasos Fetais (PVF) foram estudados retrospectivamente na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas, Teresina-Piauí, durante o período compreendido entre agosto/87 e abril/99, com relação a tomografia computadorizada de crânio e órbitas. Na grande maioria dos pacientes foram realizadas tomografias computadorizadas de alta resolução (helicoidal), com cortes finos de 2mm, analisando-se os achados radiológicos nesta doença, o grau de eficiência em diagnosticar a mesma, assim como no diagnóstico diferencial com outras causas de leucocorrias retrocristalínicas, principalmente retinoblastoma. Neste estudo, o diagnóstico de Persistência dos Vasos Fetais (PVF) foi feito principalmente pela visualização direta dos vasos fetais anômalos persistentes, através da biomicroscopia, oftalmoscopia e pelas imagens obtidas através das tomografias e ecografias. Os pacientes foram classificados em três grupos a seguir: Grupo A – PVF Anterior, Grupo B – PVF Posterior e Grupo C – PVF Difusa. **RESULTADOS:** Dos doze pacientes estudados com Persistência dos Vasos Fetais (PVF) 10 eram do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Todos eram unilaterais, sendo o olho direito e esquerdo afetados igualmente, 6 vezes cada. A idade dos pacientes variou de 25 dias a 12 anos (média de 2,6 anos), sendo 7 pacientes faidérmicos, 3 leucodérmicos e 2 melanodérmicos. Os pacientes foram classificados no Grupo C – PVF Difusa e apenas 1 paciente foi incluído no Grupo A – PVF Anterior. As principais complicações oculares relacionadas a Persistência dos Vasos Fetais (PVF) foram: uveíte 6 casos (6/12) catarata 6 casos (6/12), hemorragia vítreia 1 caso (1/12), descolamento da retina 1 caso (1/12). As alterações oculares mais freqüentes na PVF foram: leucocoria retrocristalínia 12 casos (12/12), microftalmia 6 casos (6/12), arteria hialóide 3 casos (3/12), tracionamento dos processos ciliares 2 casos (2/12). Correlação dos achados radiológicos (tomográficos) obtidos nos pacientes com PVF, 4 pacientes (4/12) apresentaram aumento difuso da densidade de vítreo de aspecto irregular, 4 pacientes (4/12) apresentaram aumento de densidade de vítreo (radiopacidade) retrocristalínia e deformaram triangular o nível do canal de Cloquet, 3 pacientes (3/12) tiveram calcificações intra-oculares (2 retrocristalínia e 1 periférica), 2 (2/12) apresentaram opacidade tubular ao nível do canal de Cloquet, 1 (1/12) apresentou nível líquido intra-ocular que mudava de localização com a mudança de posição (decúbito lateral), 6 pacientes (6/12) apresentaram microftalmia e 2 pacientes (2/12) apresentaram microfacia. **CONCLUSÃO:** Tomografia computadorizada (TC) demonstrou ser um importante método radiológico para detectar e caracterizar a Persistência dos Vasos Fetais (PVF), assim como auxiliar na avaliação do tipo, localização, extensão e severidade dos mesmos.

CAUSAS DE EXENTERAÇÃO

Adrianna Martins Aguiar; Mansueto Martins Magalhães; Fernando Antônio de Macedo Leal; Francisco José Sousa Magalhães

Universidade Federal do Piauí

OBJETIVOS: Relatar as causas das exenterações realizadas na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas (HGV) no período de janeiro de 1969 a fevereiro de 1999. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo a partir da análise dos dados do Livro de Registro de Cirurgias e das fichas do Serviço de Plástica Ocular (SPO) da Clínica Oftalmológica do HGV, considerando-se: número de casos de exenteração no período de janeiro de 1969 a fevereiro de 1999, sexo e idade dos pacientes, tipo histológico da lesão e origem da mesma. **RESULTADOS:** Em todos os casos, a causa da exenteração foi neoplásica, sendo CA epidermóide em 50% dos casos, CA basocelular em 25%, CA sebáceo em 9,4% e Melanoma maligno em 3,1%. Com relação ao sítio primário, em 37,5% dos casos a lesão teve origem palpebral, em 25%, conjuntival, em 9,4%, retiniana, e em 3,1%, orbitária. **CONCLUSÕES:** Em todos os casos de exenteração a causa foi neoplásica, tendo sido o CA epidermóide a principal causa em nosso meio, seguido pela CA basocelular. Na maioria dos casos (62,5%), a lesão teve origem nas pálpebras ou conjuntiva. O baixo nível econômico e cultural dos pacientes pode, em última análise, ser responsabilizada, em grande parte dos casos, pelo diagnóstico tardio, já que muitas vezes o paciente já chega ao Serviço em estágios avançados da doença.

PERSISTÊNCIA DOS VASOS FETAIS – ESTUDO RETROSPECTIVO DE 33 CASOS

Ednaldo Atem Gonçalves; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Fabiene da Silveira Pirajá; Josilene Carvalho Soares Liarth; Christiane Gomes de Azevedo

Universidade Federal do Piauí

OBJETIVO: Descrever e analisar as diferentes formas de apresentações clínicas da Persistência dos Vasos Fetais (PVF), assim como as possibilidades de tratamento e prognóstico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram estudados retrospectivamente 37 olhos de 33 pacientes com o diagnóstico de Persistência dos Vasos Fetais (PVF), existentes na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas, Teresina-Piauí, durante o período compreendido entre agosto/87 e abril/99. O diagnóstico de Persistência dos Vasos Fetais (PVF) foi feito principalmente pela visualização direta dos vasos anômalos persistentes, através da biomicroscopia ou oftalmoscopia binocular indireta, complementada e auxiliada pelas imagens obtidas por meio das tomografias computadorizadas, ecografias oculares realizadas. Os 37 olhos dos 33 pacientes foram classificados em três grupos a seguir: Grupo A - PVF Anterior, Grupo B - PVF Posterior e Grupo C - PVF Difusa. **RESULTADOS:** Dos 33 pacientes estudados 19 (57,5%) eram do sexo masculino e 14 (43,5%) do sexo feminino, sendo 29 casos unilaterais (87,8%) e 4 casos bilaterais (12,2%). Doze pacientes (36,3%) eram faidérmicos, 17 (51,5%) leucodérmicos e 4 melanodérmicos (12,2%). Os olhos foram agrupados de acordo com a predominância das alterações oculares (persistência dos vasos fetais) no vítreo anterior, posterior e difusa, sendo que 20 olhos (54%) foram classificados no Grupo C - PVF Difusa, 9 (24,3%) foram incluídos no Grupo A - PVF Anterior, 6 (16,2%) no Grupo C - PVF Posterior e em 2 olhos (5,5%) não foram avaliados. As principais complicações oculares relacionadas a Persistência dos Vasos Fetais (PVF), foram: catarata 13 olhos (35,1%), uveíte 12 olhos (32,4%), glaucoma secundário 7 olhos (18,9%), descolamento da retina 6 olhos (16,2%), hemorragia vítreia 4 olhos (10,8%) e estrabismo 6 olhos (16,2%). As alterações oculares mais freqüentes na Persistência dos Vasos Fetais (PVF), foram: leucocoria retrocristalínia em 33 olhos (89,1%), arteria hialóide 16 olhos (43,2%), microftalmia 7 olhos (24,3%), processos ciliares alongados 5 olhos (13,5%) e prega falciforme em 5 olhos (13,5%). **CONCLUSÃO:** A Persistência dos Vasos Fetais (PVF) é uma doença bastante polimórfica, com grande espectro de formas clínicas, dependendo do tipo, localização, extensão e severidade dos vasos fetais persistentes.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

COMPARAÇÃO ENTRE O PROGRAMA SITA E O FULL THRESHOLD NO PERÍMETRO AUTOMATIZADO HUMPHREY

Márcio B. Maia; João Antônio Prata Jr.; Mary Frederica Warwick Parker

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Comparar os parâmetros de exame de campo visual e tempo de exame entre as estratégias de Full threshold (24-2, 30-2) com o SITA em exames realizados no mesmo paciente. **MÉTODOS:** Foram avaliados os exames de campo visual de 33 pacientes, provenientes do ambulatório do setor de glaucoma da UNIFESP – Escola Paulista de Medicina, onde todos foram submetidos ao SITA. Dezenove haviam realizado o Full threshold 30-2 e 14 haviam realizado o Full threshold 24-2. Todos os pacientes eram glaucomatosos ou suspeitos de glaucoma. **RESULTADOS:** Preencheram critérios de inclusão 33 pacientes. O intervalo de tempo entre o exame com estratégia Full threshold e o SITA foi de $478,8 \pm 347,3$ dias. A diferença de tempo entre os exames Full threshold (24-2 e 30-2) e SITA foi estatisticamente significante ($p < 0,0001$). A comparação da diferença da duração do exame 24-2 x SITA e 30-2 x SITA foi estatisticamente significante em ambos os olhos. Os valores médios dos índices globais MD e PSD não apresentaram em nenhuma comparação diferença estatisticamente significante entre SITA e Full threshold, tanto para olho direito e esquerdo. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo indicam que o programa SITA proporciona resultados similares aos do Full threshold com duração do exame significativamente menor.

ACHADOS FUNDOSCÓPICOS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Bruno de Moraes Cavalcante; Uchoandro Bezerra Costa Uchôa; Raquel Araújo Costa Uchôa; Maria Zélia Fernandes; Carlos Alexandre de Amorim Garcia

Hospital Universitário Onofre Lopes – Natal – RN

Foram estudados 52 olhos (26 pacientes) de crianças portadoras de anemia falciforme no Hospital Universitário Onofre Lopes. A idade média foi de 10,61 anos. Desses, 57,69% foram do tipo SS; 15,38% do tipo SC; 15,38% do tipo SA; e 11,54% do tipo S-Thal. A visão foi igual ou melhor a 20/25 em todos, exceto 3 olhos, os quais apresentavam baixa acuidade visual não relacionada a essa patologia. O grupo mais acometido foi o S-Thal, com 100% de incidência; seguido pelo grupo SC (75%); SS (60%); e SA (50%). Os três achados mais comuns foram: tortuosidade venosa, estando presente em 24 olhos (46,15%) do total de olhos examinados, "black sunburst" em 08 olhos (15,38%); e oclusões periféricas em 03 olhos (5,76%). Quanto à distribuição dos achados por tipo de hemoglobinopatia, tortuosidade venosa esteve presente em 75% dos olhos com hemoglobinopatia tipo SA, 50% no tipo SC, 33,3% no tipo S-Thal, e 20% no tipo SS; "black sunburst" ocorreu em 33,3% no tipo S-Thal, 12,3% no tipo SS e 1,25% no tipo SC; e oclusões periféricas foram achadas em 16,6% no tipo S-Thal, 12,5% no tipo SA, e 1,66% no tipo SS. Concluímos que pacientes portadores de anemia falciforme têm que ter uma abordagem e seguimento desde a infância, como uma medida preventiva, tendo em vista que a incidência de achados de retinopatia por células falciformes, em um exame inicial, foi maior ou igual a 50% nos quatro grupos de pacientes estudados.

INCIDÊNCIA DE OPACIDADE DE CÁPSULA POSTERIOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A FACOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTES INTRAOCULARES DE SILICONE E POLIACRÍLICO

Sylvia Renata Passamani; Cristiane Silvestre Neves; Renato Augusto Neves
Eye Care Oftalmologia – São Paulo - SP

Um estudo prospectivo comparando a incidência de opacidade de cápsula posterior em 40 pacientes operados de facoemulsificação com implante de lente intra-ocular recebendo em um olho lente de poliacrílico e no outro lente de silicone foi realizado.

Observou-se no primeiro, terceiro e sexto mês que a incidência de opacidade de cápsula posterior era, significativamente, maior em lentes de silicone em relação às de poliacrílico.

O material da lente intra-ocular é um fator de influência no aparecimento de opacidade de cápsula posterior.

CERATITE POR ACANTHAMOEBA – ESTUDO DOS CASOS DIAGNOSTICADOS ENTRE 1995 E 1998

Lênia Souza Alvarenga; Elisabeth M. R. Nogueira Martins; Annette S. Foronda; Maria Cecília Z. Yu; Ana Luiza H. Lima; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Estudar os casos de ceratite por *Acanthamoeba*, confirmados por cultura, em serviço de referência na cidade de São Paulo, no período de 1995 a 1998. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo do diagnóstico de ceratite por *Acanthamoeba* no Laboratório de análise microbiológica do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina – EPM-UNIFESP. Análise da evolução dos casos através do prontuário ou contato telefônico (com o médico responsável) para pacientes externos. **RESULTADOS:** Trinta e sete raspados corneanos foram analisados neste período, devido a suspeita clínica, na tentativa de se identificar *Acanthamoeba*. Destes 14 tiveram confirmação por cultura. A evolução foi avaliada em 12 pacientes. Três (21,4%) pacientes evoluíram com acuidade melhor ou igual a 20/60, quatro (28,5%) apresentaram phthisis bulbi e cinco (35,7%) ainda estão em acompanhamento. O uso de lente de contato foi o fator predisponente mais comum, presente em 12 (85,7%) pacientes. **CONCLUSÃO:** A ceratite por *Acanthamoeba* é uma patologia com incidência crescente em nosso meio, provavelmente pelo maior uso de lentes de contato pela população. A evolução destes pacientes ainda é inferior ao comportamento em outras séries provavelmente por demora no início do tratamento.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

COMPARAÇÃO ENTRE CERATECTOMIA FOTERREFRATIVA (PRK) E LASER IN SITU CERATOMILEUSIS (LASIK) PARA CORREÇÃO DE MIOPIAS ENTRE -2,00 DE E -6,00 DE

Ana Lúcia R. Guerra Barreto; Ana Cristina Amaral; Márcio Mahon; Ronald Cavalcanti

Fundação Altino Ventura – Recife – PE

OBJETIVO: Comparar a eficácia, segurança e grau de satisfação do paciente no PRK e LASIK. **PACIENTES E MÉTODOS:** 11 pacientes provenientes da Fundação Altino Ventura, com refração entre -2,00 DE e -6,00 DE, que foram submetidos a LASIK no primeiro olho e PRK no outro 7 dias depois. Foi utilizado o excimer laser da Aesculap Medite mel 60 e o microcerátomo manual da Moriat. O seguimento foi de 100% dos pacientes em 6 meses. **RESULTADOS:** Os olhos submetidos a LASIK tinham o equivalente esférico pré-operatório -3,97 DE e 6 meses após, -0,31 DE com rápida recuperação visual e sem dor. No PRK o equivalente esférico era -3,36 DE e 6 meses após, +0,27 DE. Não houve nenhuma complicação pós-operatória e a topografia corneana mostrou-se regular em ambos os olhos. **CONCLUSÃO:** No nosso estudo, tanto o LASIK quanto o PRK mostraram-se seguros, com pacientes satisfeitos para a correção das miopias entre -2,00 e -6,00 DE, apesar da pequena casuística.

FREQÜÊNCIA DE INDICAÇÕES CIRÚRGICAS ANTES E APÓS A INTRODUÇÃO DAS NOVAS DROGAS PARA GLAUCOMA

Rodrigo Luz Meirelles; Edenilson dos Santos Carvalho Júnior; Paulo Augusto de Arruda Mello; João A. Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Comparar a freqüência de indicações cirúrgicas em pacientes glaucomatosos antes e após a introdução das novas drogas para o tratamento tópico do glaucoma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados 67 pacientes matriculados no setor de Glaucoma do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP no período de setembro a novembro ano de 1993 e comparados com 57 pacientes matriculados entre setembro e dezembro de 1998. Para efeito de estudo foram analisadas as condutas terapêuticas adotadas a oscasos nos três meses subsequentes à matrícula, (conduta clínica ou cirúrgica). A fim de comparar as duas amostras foram também coletados: dados demográficos, Média Aritmética da Po dos olhos pesquisados, tamanho da escavação, Acuidade Visual, Número de medicações utilizadas e Diagnóstico. Para análise das variáveis quantitativas empregou-se o teste de Mann-Whitney, para as variáveis quantitativas utilizou-se o teste do Qui quadrado, teste T e teste exato de Fischer. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significante. **RESULTADOS:** No grupo de pacientes atendidos em 1993 houve maior número de indicações cirúrgicas (39/67), quando comparado com o grupo de 1998 (11/57), sendo $p = 0,0004$ pelo Teste Exato de Fischer. A análise dos dados demográficos (sexo, idade), tamanho da escavação e diagnóstico não demonstraram diferença estatisticamente significantes. Já a Po média mostrou um valor maior para os casos de 1993 com $p = 0,0001$. A acuidade visual mostrou diferença estatística somente para os olhos direitos ($p = 0,04$). Sessenta e sete por cento dos pacientes atendidos em 1998 receberam alguma medicação tópica. Em 1993 oitenta e um por cento dos pacientes usaram medicação antiglaucomatosa ($p = 0,1$). **CONCLUSÃO:** No ano de 1998 houve redução no número de indicações cirúrgicas nos três primeiros meses após a consulta inicial ($p = 0,004$).

TRABECULECTOMIA SEM ANTIMETABÓLITOS EM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

Moacyr Furlan; Geraldo Vitor; João Antônio Prata Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foram revistos os prontuários de 29 olhos portadores de GPAA, submetidos à trabeculectomia sem antiproloferativos, no período de 1/97 até 11/97 no serviço de glaucoma da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP-EPM. Dos 29 olhos, 19 (65,7%) apresentaram controle pressórico em um período médio de 13,2 meses. Quando os grupos foram separados: não brancos (14) e brancos (15) a taxa de sucesso subiu para 11 (73%) brancos e 7 (50%) de não brancos. As complicações principais foram: ausência de bolha (6), bolha cística (1), Seidel (2), hifema (1), catarata (1). Este estudo sugere que em se tratando de GPAA sem cirurgia prévia, pacientes brancos, com idade avançada o resultado da trabeculectomia sem antiproloferativos são favoráveis com baixo número de complicações.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA POLARIMETRIA DE VARREDURA A LASER DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSESM PORTADORES DE GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO E INDIVÍDUOS NÃO GLAUCOMATOSOS

Christiane Rolim de Moura; Paulo Augusto de Arruda Mello; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Realizar a análise dos resultados da polarimetria de varredura a laser da camada de fibras nervosas retinianas (PVL), obtidas com um aparelho que dispõe de pacote estatístico, o *GDx Scanning Laser System*, em portadores de Glaucoma Primário de Ângulo Aberto (GPAA) e em indivíduos não glaucomatosos. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 46 pacientes portadores de GPAA e 44 indivíduos considerados não glaucomatosos. Esses pacientes, divididos em Grupos I e II, foram submetidos à PVL. Os resultados impressos (6 parâmetros relativos, 5 parâmetros absolutos e os quadrantes do gráfico Desvio da normalidade) foram analisados quanto à diferença dos valores dos parâmetros entre os Grupos I e II, e quanto à diferença na freqüência da Quadrantes e parâmetros alterados entre os Grupos I e II. **RESULTADOS:** Observou-se diferença estatisticamente significante nos valores relativos e absolutos impressos entre indivíduos glaucomatosos e não glaucomatosos. No gráfico Desvio da normalidade a presença dos quadrante inferior com hachuras correspondentes a $P < 5\%$ é sugestivo de dano glaucomatosos e os índices que com maior freqüência se mostraram alterados no grupo dos indivíduos glaucomatosos foram Simetria, razão Superior/Nasal, Modulação máxima, Modulação da elipse, Média superior e Média inferior. **CONCLUSÕES:** Os valores relativos e absolutos fornecidos pelo *GDx* diferem entre glaucomatosos e não glaucomatosos, e alguns parâmetros se mostraram alterados com maior freqüência no grupo de indivíduos glaucomatosos, no entanto, novos estudos devem ser estabelecidos para que se possa creditar o real valor a esse exame como teste diagnóstico para detecção do GPAA.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

GDx ANTES E APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR

João A. Prata Jr.; César Giral M.; Christiane R. Moura; Roberta A. Galhardo; Alison do Vale; Paulo A. de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar se há variação dos índices obtidos no exame da espessura da camada de fibras nervosas com o equipamento GDx Scanning Laser System antes e depois da cirurgia de facoemulsificação e implante de lente intra-ocular. **METODOLOGIA:** As medidas da camada de fibras nervosas foram realizadas em 22 olhos de 21 pacientes com catarata nuclear +2/+4 e subcapsular posterior, no pré-operatório e 4 a 8 semanas do pós-operatório. As razões e valores selecionados neste estudo para a análise estatística foram: simetria, razão superior, razão inferior, superior/nasal, modulação máxima, modulação da elipse, média da espessura, média da elipse, média superior, média inferior e superior integral. Para testar as variáveis em estudo usou-se o Teste de Wilcoxon, para comparar os valores medianos das variáveis supracitadas no pré e pós-operatórios de facoemulsificação. **RESULTADOS:** Na análise das médias das imagens, houve diferença estatisticamente significante nos parâmetros razão superior ($P = 0,043$), razão inferior ($P = 0,035$), modulação máxima ($P = 0,018$), modulação da elipse ($P = 0,020$) e média inferior ($P = 0,043$). Não houve diferença estatisticamente significante entre as médias do pré e pós-operatórios dos parâmetros: simetria, superior/nasal, média da espessura, média da elipse, média superior, the number e superior integral. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo indicam uma variação estatisticamente significativa dos parâmetros do GDx™ Scanning System após a cirurgia de catarata.

ANÁLISE DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA COM GDx: VALIDADE DIAGNÓSTICA

João Antônio Prata Júnior; Christiane Rolim Moura; Maria Helena Mandelo; Marcio Boaventura Maia; Roberta A. Galhardo; Paulo Augusto de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Analisar a validade diagnóstica do GDx Scanning Laser System em portadores de glaucoma primário de ângulo aberto, bem como, avaliar os seus resultados em pacientes suspeitos de glaucoma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram submetidos ao exame com o GDx Scanning Laser System, 77 glaucomatosos (142 olhos) portadores de defeito característico do campo visual, 40 indivíduos normais (80 olhos) e 36 suspeitos de glaucoma com PO acima de 20 e abaixo de 25 mmHg com campo visual normal. Analisou-se a sensibilidade, especificidade, razão de probabilidade e as probabilidades pré e pós-teste. **RESULTADOS:** Considerando como exame anormal a presença de pelo menos um índice alterado, entre glaucomatosos e normais, observou-se uma especificidade de 82,5% e sensibilidade de 90,1%. A razão de probabilidade encontrada foi de 5,1 e as probabilidades pré e pós-teste de 63,9% e 90% respectivamente. Entre suspeitos e normais, observou-se uma especificidade de 82,5% e sensibilidade de 33,3%. A razão de probabilidade encontrada foi de 1,9 e as probabilidades pré e pós-teste de 8,5% e 15% respectivamente. **CONCLUSÃO:** O GDx Scanning Laser System apresenta validade diagnóstica significativa, porém não substituindo outras propedêuticas. Em suspeitos de glaucoma o exame mostrou pouca capacidade na diferenciação dos normais.

ESTUDO DA RETINA DE COELHOS APÓS INJEÇÃO DE BUPIVACAÍNA INTRA-VÍTREA

Hermelino Oliveira Neto; Ricardo Luiz Smith; Maria Cristina Martins; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Alterações morfológicas causadas por injeção intra-vítreia de bupivacaína, anestésico local de ação prolongada, na retina de coelhos albinos foram avaliadas.

A droga na concentração de 0,75% em 0,1 ml foi injetada no vítreo próximo a retina em um olho, enquanto solução salina balanceada em igual volume foi injetada no olho contralateral (controle), sendo realizada oftalmoscopia indireta antes, durante, imediatamente após e nos períodos de 1h, 24h e 72h, e microscopia de luz e eletrônica de transmissão em 24 e 72 horas depois da administração do anestésico.

No exame oftalmoscópico imediatamente após a injeção de bupivacaína, encontrou-se em todos os casos a retina com aspecto esbranquiçado próximo ao local da injeção, fenômeno atribuído à presença de depressão alastrante, também observada (com menor frequência e intensidade) nos olhos controle. Outras alterações encontradas, incluíram: edema de retina, 06 (60%); área de condensação vítreia, 05 (50%); e pulso de papila, 02 (20%).

Injeção intra-vítreia de bupivacaína em concentração de 0,75% (usada para anestesia local retrobulbar, peribulbar ou outra técnica em cirurgias oculares prolongadas) não desencadeou alterações morfológicas quando estudadas pela microscopia de luz; porém desencadeou alterações sugestivas de edema discreto nas células horizontais da retina de coelhos albinos, estudados com microscopia eletrônica de transmissão, nos períodos de 24 e 72 horas.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE TRINTA E OITO CASOS DE HIDROPSIA AGUDA NO CERATOCONE

Ari de Souza Pena; Frederico V. de Souza Pena

Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense

OBJETIVO: Determinar características clínicas associadas à ocorrência de hidropsia aguda, e analisar o prognóstico cirúrgico após a crise. **MÉTODOS:** Realizado estudo retrospectivo de 38 casos de hidropsia aguda ocorridos entre os 562 pacientes com ceratocone acompanhados no serviço de oftalmologia do Hospital Universitário Antônio Pedro – UFF e na clínica privada do autor, em Niterói, entre 1982 e 1997. Os casos foram distribuídos em três grupos segundo a morfologia do ceratocone (redondo, oval e indefinido), entre os quais se comparou as características clínicas consideradas mais importantes. **RESULTADOS:** A incidência de hidropsia aguda foi 3,38% em 1124 olhos com ceratocone. Sessenta e seis por cento dos casos ocorreram em ceratocones ovaís, havendo menor tempo de evolução da doença ($p = 0,08$), menor média ceratométrica ($p = 0,0005$) e maior número de casos na fase avançada do que na severa ($p = 0,003$), quando comparados o grupo dos ovaís aos outros grupos morfológicos. O resultado cirúrgico foi satisfatório na maioria dos casos. **CONCLUSÃO:** O ceratocone do tipo oval tem maior risco de desenvolver hidropsia aguda. O resultado cirúrgico nestes casos não difere daquele em casos de ceratocone sem hidropsia aguda. A ceratoplastia penetrante deve ser realizada após a resolução da crise.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AUXÍLIOS ÓPTICOS EM CRIANÇAS NEUROLÓGICAS

Nilce Tieme Shiwaku Kamida; Márcia Keiko Uyeno Tabuse; Mônica Fialho Cronemberger; Kozo Nakano; José Belmiro de Castro Moreira

Associação de Assistência à Criança Defeituosa—AACD – São Paulo - SP

Realizamos um estudo retrospectivo, onde analisamos os prontuários de pacientes com alterações neurológicas, portadores de visão subnormal, no período de dezembro/1997 a abril/1999.

O sucesso num programa de Visão subnormal não é obtido apenas com a prescrição de um auxílio visual óptico. A prescrição é precedida por um período de treinamento, onde o paciente, sob a orientação de um treinador habilitado, irá aprender como utilizar esse auxílio da melhor maneira possível.

Isso torna-se mais importante quando o paciente em questão é portador de alterações neurológicas, com ou sem acometimento mental e/ou déficit motor de membros superiores.

ESTUDO COMPARATIVO DA ACOMODAÇÃO RESIDUAL APÓS INSTILAÇÃO DE COLÍRIOS DE TROPICAMIDA A 1%, CICLOPENTOLATO A 1% E ASSOCIAÇÃO DE TROPICAMIDA A 1% + CICLOPENTOLATO A 1%

Renato Klingelfus Pinheiro; Adamo Lui Netto

Santa Casa de São Paulo

OBJETIVO: Avaliarmos a acomodação residual após a instilação de duas drogas ciclopérgicas, o ciclopentolato a 1% e a tropicamida a 1% e a associação entre elas. **MATERIAL E MÉTODO:** Selecionamos pacientes de 15 a 25 anos, com íris grau 4 e 5 pela classificação de Seddon e sem nenhum tipo de doença ocular, que procuraram de maneira espontânea o ambulatório de Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo no período de outubro de 1997 a setembro de 1998. Os pacientes foram submetidos a três exames oftalmológicos completos, em que se testava o potencial de acomodação monocularmente, após a instilação de tropicamida a 1%, com tempo de espera de 20 minutos, ciclopentolato a 1% com tempo de espera de 40 minutos e tropicamida a 1% + ciclopentolato a 1% com intervalo entre as drogas de 5 minutos e com latência de 30 minutos. O intervalo entre os exames era de no mínimo 7 dias. **RESULTADOS:** Não houve diferença entre os grupos dos emétropes, dos hipermetropes e dos míopes com nenhuma droga instilada ($p > 0,005$). O ciclopentolato a 1% e a associação entre as drogas proporcionaram menor acomodação residual estatisticamente significante, em comparação com a tropicamida a 1% no grupo dos hipermetropes e dos míopes. **CONCLUSÃO:** O ciclopentolato a 1% e a associação entre as drogas são seguras para o exame refratométrico estático em pacientes jovens, com íris escura e sem doença ocular, pois proporcionaram uma média da acomodação residual em todos os grupos pesquisados de no máximo $1,21 \pm 0,7$ dioptrias esféricas (DE).

EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET – INTERPRETAÇÃO DE CAMPO VISUAL COMPUTADORIZADO

Jae Min Lee; Paulo Augusto Arruda Mello Filho; Paulo Augusto Arruda Mello; Augusto Paranhos Jr.; João Prata Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Desenvolver e avaliar uma nova metodologia de ensino e aprendizado na área da oftalmologia através do uso da Internet. **MATERIAL E MÉTODO:** Participaram do projeto quatro médicos oftalmologistas. Temas: Conceitos básicos de campo visual computadorizado; Principais defeitos de campo visual em glaucoma; Artefatos e Defeitos de campo não relacionados com glaucoma. O meio de divulgação do curso foi a Internet, através do uso de correio-eletrônico e foram direcionadas aos participantes de uma lista de discussão gerenciada pela Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia Oftalmológica (BLOSS) e aos participantes da lista de discussões dos residentes em oftalmologia da UNIFESP/EPM (Resinet). Todo o conteúdo do curso foi disponibilizado através da World Wide Web. A metodologia de ensino utilizada foi o Aprendizado Centrado na Resolução de Problemas (ACRP) que é derivada do Problem Based Learning (PBL) e foi por nós adaptada para o seu uso em cursos ministrados via Internet. Toda a comunicação entre alunos e professores ocorreu através do uso do correio-eletrônico. **RESULTADOS:** Foram elaborados nove problemas e 34 questões e distribuídas de acordo com as três etapas do curso. Dos 140 candidatos cadastrados, foram aceitos 61, sendo 20 residentes da UNIFESP/EPM, 13 residentes de outras instituições e 28 médicos oftalmologistas. Quanto à idade: 57,3% entre 20 e 30 anos, 31,1% entre 31 e 40 anos, 4,9% entre 41 e 50 anos e 4,3% acima de 50 anos. Quanto a procedência: 67,1% eram do estado de SP (55,7% da capital), 9,8% do Rio de Janeiro, 8,1% de Minas Gerais, 3,2% do Distrito Federal, 3,2% da Bahia, 3,2% de Santa Catarina, 1,6% do Pará, 1,6% de Amazonas e 1,6% do Mato Grosso. Com relação à desistência: 41 alunos desistiram do curso (67,2%): 21 residentes (61,7%) e 22 médicos (75,9%). **CONCLUSÃO:** A nova metodologia de ensino é viável na área da oftalmologia e despertou o interesse em um grande número de médicos e residentes. A avaliação dos resultados quanto ao aprendizado dos alunos, demonstrou que o curso a distância atingiu seu objetivo e, portanto, têm o seu espaço dentro do arsenal de metodologias utilizadas na transmissão de conhecimento em programas de educação acadêmica e continuada.

ALTERAÇÕES OCULARES NA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA: COMPROVAÇÃO NA REGIÃO ENDÊMICA DE ÁGUA COMPRIDA (MG)

João Antônio Prata; João Antônio Prata Jr.; Dalmo Correia; Aluizio R. Prata

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Comprovar na região endêmica de Água Comprida (MG) a maior incidência de anisocoria e menor pressão intra-ocular (Po) em chagásicos anteriormente observados em outra região endêmica da Doença de Chagas (Mambai GO). **MATERIAL E MÉTODOS:** Em estudo prospectivo, mascarado e pareado quanto a idade, sexo e cor, foram analisados 190 pacientes (95 pares de chagásicos e não chagásicos). Em 84 pares, realizou-se estudo fotográfico da pupila para determinação do diâmetro pupilar e freqüências de anisocoria (diferença $> 0,3$ mm). Em 95 pares, foi estudada a pressão intra-ocular entre chagásicos e não-chagásicos. **RESULTADOS:** No grupo chagásicos foram observados 25 casos de anisocoria (29,8%) e nos não chagásicos, 10 ocorrências (11,9%), diferença essa estatisticamente significante ($p = 0,007$). Não houve diferenças estatísticas para o diâmetro pupilar entre os grupos tanto para OD quanto para OE. Os chagásicos mostraram uma Po média de $11,3 \pm 2,5$ mmHg em OD e de $11,3 \pm 2,4$ mmHg em OE e os não chagásicos uma Po de $13,1 \pm 2,6$ e $13,1 \pm 2,5$ mmHg respectivamente, diferenças essas estatisticamente significantes entre chagásicos e não chagásicos tanto para OD quanto para OE ($p_{OD} = p_{OE} < 0,0001$). Tais diferenças mantiveram-se quando foram a Po foi comparada quanto ao sexo (feminino $p = 0,002$, masculino $p = 0,003$). **CONCLUSÃO:** Os resultados comprovam a maior freqüência de anisocoria e menores valores de pressão intra-ocular em pacientes portadores da forma crônica da doença de Chagas.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

COMPARAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS NORMAIS E CHAGÁSICOS CRÔNICOS DA REAÇÃO PUPILAR A COLÍRIOS SIMPATICOMIMÉTICOS E PARASSIMPATICOMIMÉTICOS

João Antônio Prata; João Antônio Prata Jr.; Dalmo Correia; Aluizio R. Prata
Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Analisar a reação pupilar frente a agentes com ação no SNA em portadores da forma crônica da doença de Chagas e normais da região endêmica de Água Comprida (MG). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi analisada a reação pupilar frente aos seguintes agentes: parassimpaticomiméticos: pilocarpina 0,1%, prostigmina 0,1%; Simpaticomiméticos: fenilefrina 0,1%, 1% e 2,5%, efedrina 5%. O diâmetro pupilar foi estudado através de técnicas fotográficas. **RESULTADOS:** Observou-se uma hipersensibilidade a pilocarpina diluída entre os pacientes chagásicos que mostraram uma redução do diâmetro pupilar de $-0,6 \pm 0,9$ mm contra $-0,02 \pm 0,3$ nos controles ($p = 0,01$). Não foram observadas diferenças estatísticas entre chagásicos e controles quanto a reação frente aos agentes simpaticomiméticos testados. Os controles mostram uma redução do diâmetro pupilar estatisticamente maior que os chagásicos (variação chagásicos = $0,01 \pm 0,4$ mm, variação controles = $-0,3 \pm 0,4$; $p = 0,03$). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam desnervação parassimpática ocular nos pacientes chagásicos e sugerem integridade das vias simpáticas do SNA ocular.

CORRELAÇÃO ENTRE A ESPESSURA CENTRAL CORNEANA NOS VALORES DA PRESSÃO INTRA-OCULAR COM TONOMETRIA DE APLANAÇÃO DE GOLDMANN EM PACIENTES NORMAIS

Cláudia Galvão Brochado Fialho; Marco Aurélio Alves; João Antônio Prata Júnior
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar a relação entre a espessura corneana central e a Po obtida por tonometria de aplanação de Goldmann em pacientes normais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 203 olhos de 203 pacientes foram estudados antes de submeterem-se a cirurgia refrativa (LASIK). Foram coletados: nome, idade, sexo, acuidade visual, paquimetria ultrassônica e tonometria de aplanação. **RESULTADOS:** A Po média foi de $13,50 \pm 2,40$ mmHg; a paquimetria média foi de $514,60 \pm 34,50$ μm e o resultado da correlação das variáveis Po e paquimetria foi estatisticamente significativo ($p = 0,0001/r = 0,22$), porém fraco. Quando comparados 2 grupos de pacientes, um com Po < 15 mmHg ($n = 153$) e outro com Po > 15 mmHg ($n=50$), não houve variação significativa na paquimetria. **CONCLUSÃO:** Os autores sugerem que a correlação entre Po e paquimetria em pacientes normais não é clinicamente significativa.

COMPARAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR COM LASER DE ND YAG EM OLHOS PRÉ-TRATADOS COM APRACLONIDINA, BRIMONIDINA, DORZOLAMIDA, LATANOPROST, PILOCARPINA E TIMOLOL

Antonieta Antunes Pereira Minello; Roberta Andrade Galhardo; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foi analisado o comportamento da pressão intra-ocular em 145 olhos pseudofáxicos, submetidos à capsulotomia posterior com laser de Neodymium (Nd): Yag. Foi instilado colírio de Apraclonidina ($n = 21$), Brimonidina ($n = 20$), Dorzolamida ($n = 23$), Latanoprost ($n = 20$), Pilocarpina ($n = 20$) e Timolol ($n = 20$). Estes foram utilizados imediatamente antes da capsulotomia em 124 olhos (grupos tratados) e outros 21 olhos (grupo controle) não receberam medicação alguma. Na medida de 1 hora a Podos grupos tratados com Apraclonidina ($8,7 \pm 4,4$ mmHg), Brimonidina ($11,3 \pm 2,7$ mmHg), Dorzolamida ($11,2 \pm 3,5$ mmHg), Latanoprost ($12,6 \pm 3,4$ mmHg), Pilocarpina ($13,5 \pm 3,5$ mmHg), e Timolol ($10,7 \pm 1,9$ mmHg) foi significativamente inferior à do grupo controle ($15,4 \pm 3,8$ mmHg) ($p = 0,001$). Na medida de 2 horas, a Po dos grupos tratados Apraclonidina ($9,8 \pm 2,6$ mmHg), Brimonidina ($10,1 \pm 1,7$ mmHg), Dorzolamida ($12,1 \pm 2,8$ mmHg), Latanoprost ($12,1 \pm 2,9$ mmHg), Pilocarpina ($12,5 \pm 3,6$ mmHg) e Timolol ($10,3 \pm 1,7$ mmHg). Foi significativamente inferior à do grupo controle ($13,4 \pm 3,5$ mmHg) ($p = 0,0001$). Para as demais medidas não foram observadas diferenças estatisticamente significantes. Após 2 horas, o grupo controle apresentou um aumento percentual médio ($\Delta\%$) da Pode $8,7 \pm 19,1\%$ e tratado com Apraclonidina $-24,7 \pm 15,5\%$, Brimonidina $-8,9 \pm 15,5\%$, Dorzolamida $-6,9 \pm 20,3\%$, Latanoprost $-0,4 \pm 25,9\%$, Pilocarpina $1,2 \pm 26,3\%$ e Timolol $-16,2 \pm 14,1\%$, sendo esta diferença estatisticamente significante ($p = 0,0001$). Quanto à frequência de hipertensão > 4 mmHg entre os grupos não foram observadas diferenças estatísticas entre os grupos. A análise dos resultados indica que a apraclonidina 1% mostrou o maior efeito hipotensor após a capsulotomia com Yag laser quando comparada aos grupos controle, brimonidina, dorzolamida, latanoprost, pilocarpina e timolol.

CORREÇÃO DE ESTRABISMO PARALÍTICO POR INJEÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA

Raquel D. Wattiez; Fábio H. C. Casanova; Rosana N. P. da Cunha; Tomás S. Mendonça

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: O objetivo deste estudo foi avaliar a ação da toxina botulínica em paralisias adquiridas de VI e III nervos. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram estudados 15 pacientes, em forma prospectiva, durante os meses de agosto de 1998 a maio de 1999. O estudo incluiu, além da avaliação do estrabismo, avaliação oftalmológica completa. Os pacientes foram acompanhados por um período de 2 a 7 meses após a última aplicação. **RESULTADOS:** Onze pacientes (73%) apresentavam paralisias do VI nervo e 4 pacientes (27%), paralisias do III nervo. Seis casos foram agudos (40%) e 9 casos (60%), crônicos. Quatro casos de paralisia do VI nervo (36%) conseguiram controlar o desvio com a toxina botulínica como único tratamento e obter fusão. Dos 4 casos que apresentavam paralisia do III nervo, 1 caso (25%) obteve ortoforia após aplicação da toxina botulínica. Em 10 casos (66%), além da aplicação, foi necessário associar algum procedimento cirúrgico para obter alinhamento ocular que permitisse fusão. **CONCLUSÃO:** Concluímos que nos casos em que houve força muscular residual, após a paralisia, e bom potencial de fusão, a toxina botulínica foi o melhor tratamento, pois foi possível controlar o desvio e obter fusão, sem cirurgia.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

IMPLANTE PRIMÁRIO DE DUAS LENTES INTRA-OCULARES (PIGGY-BACK)

Mariáia Medeiros-Raposo; Ricardo Queiroz Guimarães; Eliane Lamounier de Carvalho

Hospital de Olhos de Minas Gerais

O estudo realizado no Hospital de Olhos de Minas Gerais, Belo Horizonte, analisa o implante primário de duas lentes intra-oculares em doze olhos hipermetrópicos com catarata. Foram usadas lentes dobráveis de silicone monofocais e multifocais. O resultado final proporcionou uma refração pós-operatória próxima da emetropia e independência de correção para perto.

EXISTE A CONEXÃO SEPARADA DE CADA CANALÍCULO COM O SACO LACRIMAL?

Guilherme Herzog Neto; Milton Ghizoni; Renato Luiz N. Curi

Universidade Federal Fluminense / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores mostram a controvérsia sobre a percentagem de existência do canalículo comum e da união em separado de cada canalículo com o saco lacrimal. Eles verificaram em 130 dacriocistografias bilaterais dos quatro canalículos, que a união separada dos canalículos com o saco lacrimal somente ocorre na via lacrimal do lado obstruído e nunca do lado não obstruído. Esta diferença é estatisticamente significativa ($p < 0,0005$) e provavelmente causada por artefato radiológico relacionado ao aumento e sobreposição da imagem do saco lacrimal sobre o canalículo comum da via lacrimal obstruída. Esta sobreposição gera a imagem de encurtamento ou ausência do canalículo comum. Os autores concluíram que a união separada dos canalículos com o saco lacrimal provavelmente não existe ou é extremamente rara, o que tem implicações no tratamento cirúrgico das vias lacrimais de drenagem.

ESTUDO DA PRESSÃO INTRAOCULAR, PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA NO USO SUBLINGUAL DE TARTARATO DE BRIMONIDINA 0,2% E MALEATO DE TIMOLOL 0,5%

Carlos Augusto Moreira; Marcelo Luiz Gehlen; Macleiton Gehlen; Matheus Moschetta; Luciano José Gori Palka

Hospital Evangélico de Curitiba - PR

O glaucoma tem se caracterizado como uma doença de alta morbidade. A dificuldade de administração de gotas em fundo de saco conjuntival tem sido um sério problema principalmente para aqueles que já possuem baixa visão, dificuldade de coordenação, blefaroespasmo, etc. A instilação de colírios via sublingual como o maleato de timolol 0,5% mostrou-se eficaz na diminuição da pressão intraocular.

Neste estudo avaliou-se, em voluntários sem doenças oculares e sistêmicas, pressão intraocular, pressão arterial e frequência cardíaca após 30 e 60 minutos do uso de uma gota via sublingual de maleato de timolol 0,5%, tartarato de brimonidina 0,2% e soro fisiológico 0,9% que foram divididos em três grupos distintos.

A pressão arterial e a frequência cardíaca pouco se alteraram, sendo esta alteração não significativa. Tanto o timolol quanto a brimonidina diminuíram a pressão intraocular significativamente ($p < 0,05$ - olho direito e esquerdo com timolol; $p < 0,05$ - olho direito e esquerdo com brimonidina) através desta via alternativa de absorção nos primeiros 30 minutos. Ao comparar-se os dois colírios a diferença não foi significativa.

Conclui-se que o uso sublingual do timolol e da brimonidina pode ser uma opção para os pacientes com dificuldades de aplicar gotas nos seus próprios olhos.

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTES PORTADORES DO HTLV-I

Rochelle Pagani Rodrigues; Eduardo Henrique Morizot Leite; Luiz Augusto Morizot Leite Filho

Instituto Benjamin Constant - RJ

Foram examinados 22 pacientes com HTLV-I confirmados pelos testes de Elisa e Western-Blot encaminhados do Instituto de Hematologia (HEMO-RIO) para avaliação oftalmológica, tendo sido encontradas as seguintes alterações oculares: 01 (um) caso (4,5%) de uveíte anterior + vitreíte, olho seco em 02 (dois) casos (9%) e vasculite periférica em 01 (um) caso (4,5%), 06 (seis) casos (27,2%) de ceratite também foram encontrados, sendo que 02 (dois) olhos (9%) com ceratite estromal de etiologia não definida, 04 (quatro) olhos (13,6%) de 03 (três) pacientes com ceratite epitelial e subepitelial também não definido e 01 (um) olho (4,5%) com ceratite parenquimatosa PPD forte reator (13 mm).

Os achados encontrados coincidiram com a literatura brasileira apenas no que se refere ao olho seco e a ceratite estromal. Entretanto não pudemos afirmar que as ceratites encontradas em nossos pacientes estivessem diretamente relacionadas com o vírus. Os outros achados também estavam presentes na literatura, porém com divergência quanto a incidência encontrada pelos outros autores.

Acreditamos que um estudo com uma amostra maior possa ou não confirmar estas associações.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

USO ABUSIVO DE COLÍRIO SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA EM SOROCABA - SÃO PAULO

Alexandre Amorelli Resende; João Edward Soranz Filho; Ana Dilene Rodrigues Berton; Débora Barros Cerdeira

Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba (PUC) - SP

O objetivo do presente trabalho foi o de verificar a freqüência que as farmácias de Sorocaba-SP prescrevem colírio sem receita médica para pacientes com olho vermelho.

Do total de 57 farmácias visitadas, 33 (57,90%) orientaram o uso de colírio para alívio sintomático, dentre estas 33, apenas em 1 foi orientada procurar um oftalmologista senão houvesse melhora com o uso do colírio. Dez (17,54%) indicaram colírio de corticóide associado a antibiótico, 7 (12,28%) colírio antibiótico e outras 7 (12,28%) apenas água boricada, das quais 2 orientaram procurar um oftalmologista senão houvesse melhora.

Dos 57 profissionais abordados, 12 (21,06%) eram farmacêuticos e 45 (78,95%) eram balconistas.

Os resultados deste estudo indicam um alto risco à saúde ocular da população.

SÍNDROME DE MÖBIUS: MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS E SISTÊMICAS EM 20 CASOS

Cintia Fabiane Gomi; Mariza A. Polati; Suzana Matayoshi; Roberto Murillo de Souza Carvalho; Regina Kazumi Noma

Universidade de São Paulo

Estudo retrospectivo de 20 casos de síndrome de Möbius com objetivo de caracterizar as manifestações oftalmológicas da síndrome.

Todos os pacientes apresentaram paralisia facial (bilateral em 55% dos casos). A paralisia do VI nervo ocorreu em todos os casos (bilateral em 95%). Outros acometimentos observados: paralisia do XII nervo (9 pacientes), paralisia do V nervo (1 paciente) e paralisia associada do III, IV e XII nervos (1 paciente).

Quanto a alterações sistêmicas foram detectados: malformações de membros superiores e inferiores, alterações craniofaciais e anomalia de músculos peitorais.

Em relação aos fatores etiológicos, 7 casos tiveram eventos vasculares significantes durante a gestação, sendo 5 casos associados ao uso de misoprostol

RETINOPATIA CLOROQUÍNICA: ANÁLISE DA ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS PELO GDX

Felipe A. A. Medeiros; M. Teresa Bonanomi; Neuman C. Dantas; Roberto F. S. Malta

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar as possíveis alterações na espessura da camada de fibras nervosas da retina (CFN) em usuários crônicos de cloroquina como consequência de efeitos tóxicos dessa droga em células ganglionares. **PACIENTES E MÉTODOS:** 30 pacientes em uso de cloroquina por pelo menos 4 anos foram submetidos a exame ocular completo, incluindo perimetria estática 10-2 com mira vermelha e análise da CFN utilizando a polarimetria a laser (GDX). Foram excluídos do estudo pacientes com alterações oculares que não as potencialmente causadas pelo uso de cloroquina e com campos visuais não confiáveis. Os pacientes foram divididos em 2 grupos: Grupo 1 com dose/kg menor ou igual a 4,0 mg/kg e grupo 2 com dose maior que 4,0 mg/kg. Valores das médias dos limiares de sensibilidade ao vermelho e da análise da CFN foram comparados usando-se o teste *t* de student. **RESULTADOS:** Não houve diferença estatisticamente significante entre os limiares médios de sensibilidade ao vermelho dos 2 grupos ($p > 0,05$). Os parâmetros do GDX *Total polar integral*, *Superior integral* e *inferior integral* foram significativamente menores no Grupo 2 ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Pacientes em uso de doses consideradas tóxicas de cloroquina tiveram redução significativa na espessura da CFN detectada pelo GDX, sugerindo possível efeito tóxico dessa droga em células ganglionares.

COMPARAÇÃO DA PERIMETRIA BRANCO NO BRANCO COM A AZUL NO AMARELO E A CAMPIMETRIA POR FREQÜÊNCIA DUPLA

Wilma Lelis Barboza; Lívia Maria Daher; Remo Susanna Júnior

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Verificar a correlação da sensibilidade retiniana detectada pela perimetria branco no branco com a azul no amarelo e com a campimetria por freqüência dupla em pacientes normais, suspeitos de glaucoma e glaucomatosos. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram avaliados 80 olhos de 80 pacientes que possuíam exames de campo visual acromático, azul no amarelo e campimetria por freqüência dupla. Os pacientes foram subdivididos em: A) Portadores de glaucoma; B) Suspeitos de glaucoma pela PIO, pelo disco óptico, por ambos; C) Normais. Para comparação dos exames entre si, os gráficos de sensibilidade retiniana dos campos visuais acromático e azul no amarelo foram divididos em 18 regiões correspondentes à subdivisão do N30 do FDP. **TESTE ESTATÍSTICO:** Correlação linear de Pearson. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Foi observada uma correlação estatisticamente significativa entre os exames de campimetria por freqüência dupla e perimetria azul no amarelo nos casos suspeitos de glaucoma, o mesmo não ocorrendo nos pacientes normais ou nos pacientes com glaucoma. Já o número de correlações entre as áreas do campo visual acromático em relação ao azul no amarelo e FDP nos pareceu casual.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

O OLHO CONTRALATERAL DOS PACIENTES COM GLAUCOMA E DEFEITOS PERIMÉTRICOS UNILATERAIS

Remo Susanna Júnior; Roberto P. Galvão Filho; Wilma Lelis Barboza

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar o olho contra-lateral de pacientes com glaucoma crônico de ângulo aberto (GCAA), com defeito unilateral de campo visual convencional, acromático, pela perimetria azul no amarelo e análise de fibras nervosas pelo polarímetro (GDx). **MÉTODOS:** Dentre os últimos 360 pacientes examinados com GCAA selecionou-se 18 com defeito unilateral de campo visual. Realizou-se a perimetria azul no amarelo e análise das fibras nervosas. **RESULTADOS:** Média de idade $59,6 \pm 8,3$ anos. 07 (38,8%) não apresentavam defeitos (na perimetria azul-amarelo ou no GDx); 06 (33,3%) apresentavam defeitos por ambos os testes; 04 (22,2%) com alterações apenas no GDx; 01 (5,5%) defeito apenas na perimetria azul-amarelo. **CONCLUSÃO:** Esse estudo mostra que pelo menos 33,3% dos pacientes com defeitos perimétricos unilaterais com a perimetria convencional acromática tem perda funcional e anatômica no olho contralateral.

SENSIBILIDADE DA TÉCNICA DE RADIOIMUNOENSAIO PARA MEDIDA DA CONCENTRAÇÃO DE PEPTIDEO NATRIURÉTICO TIPO B E C NO HUMOR AQUOSO DE OLHOS DE COELHOS APÓS INJEÇÃO INTRA-CAMERULAR DE cANP

Augusto Paranhos Jr.; João Antônio Prata Jr.; Paulo Augusto de Arruda Mello; José Carlos Reys; Douglas Gregory

YALE University - New Haven - CT - USA / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliação da sensibilidade do teste de radioimunoensaio para medida da concentração dos peptídeos natriuréticos tipo B (BNP) e C (CNP) no humor aquoso de coelhos com e sem injeção intra-camerular de bloqueador de receptor tipo C (cANP). **MÉTODOS:** Dezenove olhos de oito coelhos brancos da raça New Zealand, sexo masculino foram usados no estudo. Destes, dois foram usados para estudo de concentração de BNP e CNP basais sem injeção de cANP ou BSS e seis para avaliação de BNP e CNP em olhos previamente tratados com cANP (olhos direitos) e BSS (olhos esquerdos). As amostras foram estudadas de forma agrupada para cada grupo em pool de aquoso e as concentrações foram avaliadas pelo meio de radioimunoensaio. **RESULTADOS:** A sensibilidade do radioimunoensaio para BNP foi para um IC50 de 2101.9 CPM, 25.594 pg e para o CNP para um IC50 de 550.7 CPM, 5.734 pg. A concentração de BNP e CNP de aquoso sem injeção prévia de cANP foi 4.75 pg e 2.87 pg respectivamente. Os olhos previamente tratados com BSS apresentaram respectivamente concentração de BNP e CNP de 5.9 e 2.74 pg e para o grupo de cANP, 6.9 pg (BNP) e 2.74 (CNP). **CONCLUSÃO:** O teste se mostrou pouco sensível e não demonstrou o aumento esperado de CNP e apenas um discreto aumento de BNP, a purificação prévia dos peptídeos em estudos futuros pode ser necessária para aumentar a sensibilidade.

COMBINATION OF CLINICAL FACTORS PREDICTIVE OF GROWTH OF SMALL CHOROIDAL MELANOCYTIC TUMORS

Carol L. Shields; Maria Carmen Menezes Santos; Jacqueline Cater; Jerry A. Shields; Cynthia A. Carvalho

Wills Eye Hospital - USA

OBJECTIVE: To better define the impact of individual and combinations of risks factors for growth of small choroidal melanocytic tumors. **DESIGN:** Retrospective analysis. **SETTING:** Clinical practice of ocular oncology. **PATIENTS:** 1287 patients with small suspicious choroidal melanocytic tumors, measuring 3 mm or less in thickness, managed with observation. **RESULTS:** Using multivariate analysis, the clinical risk factors predictive of growth of small choroidal melanocytic tumors include tumor thickness greater than 2.0 mm, posterior tumor margin touching the disc, visual symptoms, orange pigment, and subretinal fluid. Tumor growth was detected in 4% of those patients with no risk factors. Growth was detected in approximately 36% of patients with one risk factor, 45% of patients with two factors, 50% of patients with three factors, 51% of patients with 4 factors, and 56% of patients with all 5 risk factors. The combination of factors offering the greatest risk for growth was tumor thickness greater than 2.0 mm, tumor margin touching disc, and subretinal fluid which was associated with tumor growth in 63% of affected patients. The relative risk for growth was 1.9 for one factor, 3.8 for two factors, 7.2 for three factors, 14.2 for four factors, and 26.4 for all five risk factors combined. **CONCLUSIONS:** Five risk factors for growth of small choroidal melanocytic tumors have been identified. The combinations of various factors increase the risk for tumor growth from 4% if no factors are present to over 50% if three or more risk factors are present. These factors may be important when counseling patients with small borderline choroidal melanocytic tumors.

ANOMALIAS OCULARES ASSOCIADAS À SURDEZ

Juliana Ferraz Sallum; Jane Chen; Silvia Bragagnolo Longhitano

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: Para se verificar a prevalência de anomalias oculares em indivíduos portadores de deficiência auditiva de causa genética, este trabalho apresenta a avaliação oftalmológica de 98 indivíduos portadores de deficiência auditiva. **PACIENTES E MÉTODOS:** 98 indivíduos com diagnóstico definitivo ou suspeito de causa genética para disacusia foram submetidos a exame clínico oftalmológico completo. **RESULTADOS:** 53 (54,08%) dos pacientes apresentaram uma ou mais anomalias oculares, 23 (24,49%) pacientes apresentaram várias anormalidades oculares e quadro clínico compatíveis com síndromes genéticas estabelecidas. **CONCLUSÕES:** O exame oftalmológico é importante no diagnóstico sindrômico e etiológico de alguns quadros de disacusia, pois as alterações oculares podem ser a única anomalia associada à mesma.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FUNÇÃO LACRIMAL EM GRANDES QUEIMADOS

Alicr Carvalho de Mello; Arlindo José Freire Portes

Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro

Os pacientes grandes queimados apresentam, na fase inicial do seu tratamento, de 24 a 48 horas da queimadura, desidratação que compromete a função de todos os órgãos corporais em maior ou menor grau.

Nos Centros de Tratamento de Queimados de Adultos, os olhos não são normalmente examinados de rotina, devido a falta de especialização oftalmológica dos plantonistas, em geral cirurgiões plásticos.

O presente trabalho avaliou a função lacrimal dos pacientes internados no Centro de Tratamento de Queimados de Adultos do Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro, usando os testes de Schirmer I e II, Tempo de Ruptura do Filme Lacrimal e de Secreção Basal.

100% dos olhos apresentaram resultados anormais no Tempo de Ruptura do Filme Lacrimal, 64,1% no teste de Schirmer I, 53,33% no teste de Schirmer II e 46,16% no teste de Secreção Basal.

O uso de lágrimas artificiais de rotina e acompanhamento freqüente por Oftalmologista de pacientes grandes queimados, pode evitar complicações oculares como: ceratites, conjuntivites, leucomas corneanos, etc.

CORRELAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DAS ÚLCERAS INFECIOSAS DE CÓRNEA

Adália Dias Dourado Oliveira; Itelo Carneiro da Costa; Adael Sansoni; Myrna Serapião; Maria Emilia Xavier S. Araújo

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (FMO)

Foram estudados prospectivamente 21 casos de úlceras de córnea infeciosas atendidas no Setor de Córnea e Patologia Externa do Hospital do Servidor Público Estadual – São Paulo, com o objetivo de avaliar a necessidade de modificação do tratamento antibiótico inicial (cefalotina 50 mg/ml e gentamicina 14 mg/ml ou ciprofloxacina 0,3%), a partir dos testes microbiológicos pré-tratamento.

Dezesseis culturas (76,19%) foram positivas e 5 (23,80%) negativas. Apenas três amostras de Gram evidenciaram algum microorganismo, sendo que duas (9,5%) apresentaram correlação com a cultura e uma (4,76%) não apresentou crescimento bacteriano à cultura. Dois pacientes (9,5%) evoluíram com piora clínica e foram submetidos a troca da medicação com base na cultura e antibiograma. Todos os pacientes (100%) cursaram com a cura do processo infeciosos.

Uma vez que a abordagem terapêutica inicial atual das ceratites infeciosas com antibióticos de amplo espectro ou colírios fortificados tem-se mostrado eficaz, e frente ao fato de que os testes microbiológicos requerem custos adicionais e laboratórios especializados para o seu processamento e interpretação, questionamos a real necessidade da realização de tais testes, em todos os casos de ceratite bacteriana e sugerimos sua indicação para um subgrupo de casos graves.

TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM CRIANÇA: ESTUDO PROSPECTIVO REALIZADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Emilia Xavier dos S. Araújo; Vera Degaspere M. Mascaro; Élcio Hideo Sato; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar as indicações, a sobrevivência do enxerto e o resultado visual dos transplantes de córnea em crianças realizadas na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado transplante penetrante de córnea em 12 pacientes com idade de 6 meses a 10 anos, entre agosto de 1996 a janeiro de 1999. O tempo de seguimento pós-operatório variou de 3 a 29 meses. As indicações foram: opacidade corneal congênita em 5 casos (2 com anomalia de Peters, 2 com distrofia endotelial hereditária congênita, 1 com glaucoma congênito) e opacidade adquirida em 7 (5 pós-infecção, 1 por herpes simples e 1 traumática). **RESULTADOS:** A acuidade visual melhorou em 11 casos (91,7%) e 83,3% dos enxertos permaneceram transparentes no tempo de seguimento. Um caso evoluiu para phthisis. **CONCLUSÃO:** Transplante de córnea, combinado com o tratamento da ambliopia, pode ter um bom resultado em criança, mesmo na população com baixo poder sócio-econômico.

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ACHADOS REFRATIVOS PÓS TRATAMENTO COM CRIOTERAPIA OU LASER

Sara Pozzi; Luciane Provenzano; André C. Branco; Nilva S. Moraes; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVOS: Determinar e comparar as características refrativas de uma população composta de crianças pré-termo com Retinopatia da Prematuridade que necessitaram de tratamento com crioterapia ou laserterapia. **MÉTODO:** Análise dos resultados da refração estática de 14 pacientes (de um total de 761 fichas de crianças que nasceram no Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, entre janeiro de 1998 e abril de 1999), que completaram um ano de idade e que apresentaram Retinopatia da Prematuridade grau 3 com características de "doença limiar" sendo tratadas com crioterapia ou laserterapia. Foram utilizados os testes estatísticos de Wilcoxon e Mann-Whitney para a avaliação dos resultados. **RESULTADOS:** 64,3% dos pacientes apresentaram miopia. No grupo de pacientes que receberam tratamento com crioterapia: 80% mostrou miopia, que em todos os casos foi alta; 20% hipermetropia leve, com uma média para o equivalente esférico de -3,10 D no olho direito e -3,25 D no olho esquerdo (diferença entre ambos os olhos estatisticamente não significante). No grupo de laserterapia: 55,6% mostrou miopia, sendo em 20% dos casos miopia alta e em 80% miopia leve. 11,1% apresentou-se sem ametropia. 33,3% com hipermetropia leve. O valor da média para o equivalente esférico foi -0,58 D no olho direito e -0,83 D no olho esquerdo (diferença entre ambos os olhos estatisticamente significante). A comparação dos resultados refracionais dos dois grupos mostrou uma maior incidência para miopia alta no grupo de pacientes que receberam tratamento com crioterapia ($P < 0,05$). **CONCLUSÕES:** 1) Existe predisposição a erros refrativos de tipo miopia nas crianças com Retinopatia da Prematuridade que recebem tratamento; 2) A possibilidade de miopia severa é maior naquelas crianças tratadas com crioterapia do que nas tratadas com laserterapia.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TRAUMAS OCULOPALPEBRAIS NO SERVIÇO DE PRONTO - ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO DE CURITIBA

Otávio Siqueira Bisneto; Alexey Santos de Andrade, Hamilton Moreira; Carlos Augusto Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - PR

OBJETIVO: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de traumas oculopalpebrais na cidade de Curitiba. **MÉTODOS:** Foram estudados, prospectivamente, 734 pacientes que procuraram o Serviço de Pronto-Atendimento Oftalmológico do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba no período de março a agosto de 1998. **RESULTADOS:** Houve predomínio de indivíduos do sexo masculino (6 homens: 1 mulher) e da faixa etária de 20 a 50 anos, compreendendo 74,2% dos atendimentos. Os traumas oculopalpebrais mais freqüentes foram corpo estranho córneo-conjuntival (56%), ceratoconjuntivite química (12,2%) e trauma contuso (7,7%), sendo que 69,1% dos traumas ocorreram no ambiente de trabalho e 20,3% no ambiente doméstico. Verificou-se que a maioria dos pacientes com trauma oculopalpebral (69,2%) procurou o serviço médico especializado nas primeiras 24 horas pós-trauma, embora a proteção ocular, tenha sido pouco utilizada no trabalho e praticamente inexistente em ambiente doméstico. **CONCLUSÕES:** Os autores enfatizam a grande repercussão sócio-econômica causada pelos traumas oculopalpebrais e a necessidade de alertar órgãos governamentais, médicos especialistas ou não, representantes de classes, empresários, trabalhadores e a população em geral, quanto a importância da prevenção de acidentes oculopalpebrais, como forma de proteger a saúde ocular e optimizar os recursos humanos em nossa sociedade.

USO DE ENXERTO DE BANCO DE OSSOS EM FRATURAS DE ÓRBITA

Leonardo Toshio Matsumoto; Carlos Roberto Ballin; Cláudia Del Claro; Elmar Zeve Jr; Fábio Eduardo Alves

Universidade Federal do Paraná

Existem diversas técnicas para o reparo de fraturas orbitárias, mas ainda não se chegou a um consenso sobre qual delas seria a ideal. No presente estudo foram utilizados enxertos ósseos provenientes do Banco de Ossos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná nas cirurgias de reconstrução orbitárias. Foram operados e avaliados quatro pacientes com fraturas orbitárias. Nenhum deles apresentou qualquer complicaçāo durante o ato cirúrgico nem no pós-operatório e obtiveram um resultado estético e funcional satisfatório. O enxerto ósseo homólogo possui as vantagens de ser de fácil obtenção e em quantidade ilimitada, propicia menor tempo cirúrgico, menor morbidade ao paciente, possibilita adequado resultado estético e funcional e é de baixo custo.

ESTUDO DO MICROBIOTA DA FLORA CONJUNTIVAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI

Wilton Feitosa de Araújo; Ester Sakae Yamazaki; Emílio Rintaro Suzuki Jr; Ignácio A. B. Cuevas; Francisco Grupenmacher

Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - PR

Este estudo analisa o resultado de sessenta e seis coletas obtidas de material de bolsa conjuntival inferior de vinte e oito pacientes internados em UTI. Em cada paciente foi realizado no mínimo duas coletas com intervalo de 24 horas, com o intuito de verificar a dinâmica da flora conjuntival. Os microorganismos mais encontrados nas três coletas foram os gram+ (84,4%), sendo o mais freqüente o *Staphylococcus epidermidis* (31,8%), seguido pelo *Staphylococcus aureus* (27,2%). Entre os gram- (19,09%) predominaram: *Pseudomonas* sp 3,03% e *Enterobacter aerogenes* 3,03%. A cada coleta houve um aumento crescente de microorganismos gram+. De acordo com o antibiograma 100% das bactérias gram+ eram sensíveis à vancomicina e cefalotina 80%. E 80% das bactérias gram- são sensíveis à amicacina. **CONCLUSÃO:** Em 75% das coletas houve alteração da flora conjuntival, devido à dinâmica existente entre fatores endógenos e exógenos em pacientes internados em UTI. A flora da conjuntiva é transitória e parece acompanhar a flora da pele.

DESCOMPRESSÃO DE ÓRBITA NA EXOPTALMIA DISTIREOIDIANA

Cristina Baracuhy; Kleuber Araújo de Farias

Universidade Federal de Pernambuco

Dez casos de oftalmopatia de Graves em pacientes com hiper-tireoidismo foram descritos com ênfase na melhora do quadro clínico após a abordagem cirúrgica (descompressão orbitária) de uma ou duas paredes ósseas.

Em todos os pacientes a descompressão foi indicada na vigência de neuropatia óptica definida por edema, distúrbios da acuidade visual, da visão de cores e campo visual e/ou na vigência de ceratopatia.

Medidas de redução da proptose na exoftalmometria foram evidentes em 100% dos pacientes com média de 5 mm. Complicações ocorreram em 20% dos pacientes e incluíram sinusite recorrente e anestesia infraorbital.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO DAS MEMBRANAS NEOVASCULARES SUB-RETINIANAS EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA ANGIOGRAFIA FLUORESCEÍNICA

Eduardo Morizot; Ana Angélica Mendonça Costa; Ana Paula Pinto Lage
Hospital do Olho - Rio de Janeiro

OBJETIVO: Avaliar a incidência de membranas neovasculares sub-retinianas em diversas patologias e a idade de detecção, com angiografia fluoresceínica. **MÉTODOS:** Foram avaliados retrospectivamente 163 pacientes portadores de membranas neovasculares sub-retinianas encaminhados para angiografia fluoresceínica, dando ênfase a causa e a idade de aparecimento. **RESULTADOS:** Dos 163 pacientes 44,1% fazem parte de degeneração macular relacionada a idade com média de 79 anos. O segundo grupo mais incidente foi dos casos indeterminados com 32%. Destes 7,5% estavam abaixo de 50 anos. O terceiro grupo mais incidente foi de estrias angioïdes com 5,6% dos casos. Destes 81,8% tinham mais de 50 anos e 18,2% tinham menos de 50 anos. Nenhum paciente tinha menos que 40 anos. As atrofias coriorretinianas foram responsáveis por 5,1% sendo 30% menor que 50 anos e 20% menor que 40 anos. A miopia foi a quinta causa do total dos casos com 4,1%, entretanto foi a segunda causa mais frequente abaixo de 50 anos com 37,5%. A síndrome dos pontos brancos e histoplasmose presumida foram responsáveis por 3,1% das membranas sendo que 50% tinham menos de 50 anos. Havia 2 casos de degeneração de retina correspondendo a 1% e 1 caso de rotura de coroide.

CORREÇÃO DE HIPERMETROPIA E ASTIGMATISMO ATRAVÉS DA RÁDIO FREQUÊNCIA: ESTUDO HISTOPATOLÓGICO DE OITO CÓRNEAS HUMANAS A CURTO PRAZO

Márcia Reis Guimarães; Romeo Hurtado; Leonardo Romano Tibúrcio
Hospital de Olhos de Minas Gerais

OBJETIVO: Avaliar as alterações histopatológicas da córnea humana após o uso da rádio freqüência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Neste estudo, 8 pacientes, entre 16 e 45 anos (média – 30,5), foram submetidos à aplicação de Rádio Freqüência, 24 a 48 horas antes da cirurgia de ceratoplastia penetrante programada. Realizada a marcação prévia em lámpada de fenda, as aplicações foram feitas com zona óptica de 6 a 7 mm, sob anestesia tópica e os botões corneanos, posteriormente, fixados em formol 10%, processados histopatologicamente e corados pela técnica de Hematoxilina, P.A.S (Ácido peróxido de Schiff) e Tricrômio de Masson. O material foi estudado nos aumentos de 25, 100 e 400 vezes. **RESULTADOS:** Os resultados histopatológicos revelaram necrose e ausência epitelial total no local da aplicação, uma clivagem bolhosa entre o epitélio corneano e a membrana de Bowman, além de um edema estromal, desorganização e retração das fibras de colágeno e redução da população de ceratócitos. Não foram encontradas células inflamatórias nos campos estudados. **CONCLUSÃO:** A Rádio Freqüência representa, hoje, uma opção promissora, dentre as técnicas atuais para correção cirúrgica da hipermetropia e astigmatismo. São necessárias novas pesquisas para que se estabeleça uma correlação entre a intensidade de energia aplicada e a resposta retrátil das fibras de colágeno, com o objetivo de se obter um normograma para a correção refrativa.

EFEITO DA ADIÇÃO DO CLORETO DE BENZALCÔNIO 0,01% A DORZOLAMIDA 2% NA PREVENÇÃO DA ELEVAÇÃO DA PRESSÃO OCULAR APÓS CAPSULOTOMIA COM ND: YAG LASER

Waleska Belmino Chaves Donato; Arlindo Portes; Luciana Prado
Hospital do Olho - Rio de Janeiro

OBJETIVO: Comparar a eficácia do Hidrocloreto de Dorzolamida 2,0% com ou sem adição prévia de Cloreto de benzalcônio 0,01% na prevenção do aumento da Pressão intra-ocular após a aplicação do Nd:YAG laser para capsulotomia posterior. **DESENHO:** Estudo Prospectivo, Randomizado. Realizado no Hospital do Olho (H.O), Rio de Janeiro. **PACIENTES:** 53 pacientes, nôpós operatório de facetectomia, submetidos a capsulotomia posterior com Nd: YAG laser. **INTERVENÇÃO:** Grupo I: 26 pacientes pré tratados com 1 gota de Dorzolamida 2%, e Grupo II: 27 pacientes pré tratados com Cloreto de Benzalcônio 0,01% associado a Dorzolamida 2%, 30 minutos a 1 hora antes da capsulotomia. **RESULTADOS:** Não houve diferença estatisticamente significativa na redução de Po nos tempos de 1h, 3h em ambos os Grupos. Na Po de 24h houve diferença estatisticamente significativa ($\alpha = 10\%$), considerando o teste t para observações independentes. Havia maior redução da Po no Grupo II. Dos 53 pacientes estudados apenas 3 tiveram aumento da pressão ocular. Dois pacientes do Grupo I e um paciente do Grupo II (6-10 mm/Hg). Continuando os outros pacientes reduziram ou mantiveram a pressão ocular nos tempos avaliados. **CONCLUSÃO:** Não houve significância estatística ($\alpha = 5\%$) na redução da Po quando associamos o Cloreto de Benzalcônio 0,01% a Dorzolamida 2,0%. A Dorzolamida 2,0% é eficaz na prevenção do pico hipertensivo após a capsulotomia posterior com Nd: YAG laser.

USO DE COLA SINTÉTICA EM CIRURGIA OCULOPLÁSTICA

Mário Genilho Bomfim Pereira; Hélio Bessa
Oculistas Associados do Rio de Janeiro

Vinte pacientes foram submetidos a diferentes tipos de cirurgia plástica ocular com substituição da sutura de pele pelo uso de cola sintética. São analisados os resultados estéticos e expostas as indicações e contraindicações.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA NA HIPOTONIA OCULAR PÓS-VITRECTOMIA

Márcio B. Nehemy; Sebastião Cronemberg; Cláudia Borghi; Marcos B. Vale; Flávio Marigo

Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto da Visão

PROPÓSITO: Descrever os achados da biomicroscopia ultra-sônica (BUS) em olhos com hipotonia ocular pós-vitrectomia. **PACIENTES E MÉTODOS:** A biomicroscopia ultra-sônica (BUS) de alta freqüência foi realizada em treze olhos com hipotonia ocular pós-vitrectomia. A patologia de base que ensejou a vitrectomia incluiu nove olhos em pré-atrofia (trauma: cinco olhos; descolamento de retina com vitreorretinopatia proliferativa: dois olhos; descolamento hemorrágico de coroíde: um olho e endoftalmite com descolamento de retina: um olho), dois olhos com vitreorretinopatia proliferativa (PVR), um olho com retinopatia diabética proliferativa e um olho com trauma penetrante. **RESULTADOS:** Cinco olhos apresentaram descolamento tracional do corpo ciliar (DTCC), quatro olhos apresentaram descolamento tracional do corpo ciliar (DTCC) associado a hipotrofia do corpo ciliar (HCC), dois olhos apresentaram descolamento primário (sem tração) do corpo ciliar (DPCC) e dois olhos apresentaram hipotrofia do corpo ciliar (HCC). **CONCLUSÕES:** Na hipotonia ocular pós-vitrectomia a BUS mostrou quatro padrões diferentes. Esses achados são muito importantes para o esclarecimento da fisiopatologia da hipotonia ocular, proporcionando um planejamento racional de tratamento desses olhos em fase de pré-atrofia.

RESULTADOS DE CIRURGIAS DE CATARATA REALIZADAS POR RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jefferson Marques Agnesini; Rodrigo Teno Castilho Braga; Gildálio Castelo de Almeida Jr.; Marta Ferrari Teixeira; Luiz Kazuo Kashiwabuchi

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - SP

O objetivo deste estudo foi avaliar se houve melhora significativa na acuidade visual (AV) de pacientes submetidos a facetectomia extracapsular (FEC) com implante de lente intra-ocular (LIO), a partir da revisão dos prontuários de pacientes operados por médicos residentes da disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Hospital de Base (FAMERP-HB) no período de janeiro a dezembro de 1997. Para avaliação da AV utilizou-se uma escala de Snellen ampliada. A média de melhora na AV pós-operatória foi de 7,8 linhas para todos os pacientes submetidos a cirurgia. Quando excluíram-se as comorbidades oculares associadas, este índice aumentou para 9,1 linhas. Dentre as comorbidades encontradas, a catarata associada à trauma foi a que apresentou a melhor média de melhora (6,7 linhas). As complicações pós-operatórias mais encontradas foram a opacidade de cápsula posterior (40%) e mal posicionamento da LIO (33,33%). Os dados mostram que os pacientes obtiveram melhora significante na AV pós-operatória, compatíveis com os encontrados na literatura nacional e internacional.

INFLUÊNCIA DE TESTES PRÉ-OPERATÓRIOS NA SUSPENSÃO DE CIRURGIA DE CATARATA AMBULATORIAL EM ADULTOS

Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira; Gustavo Araújo Covolo; André Raposo Monsanto; Newton Kara-José; Carlos Eduardo Leite Arieta

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

OBJETIVO: Verificar possível associação entre suspensão de cirurgia de catarata com anestesia local em adultos, alterações em testes pré-operatórios, e doenças sistêmicas constatadas ao exame clínico. **MÉTODOS:** Estudo tipo caso-controle, onde quinhentos pacientes adultos a serem submetidos a cirurgia de catarata ambulatorial foram incluídos seqüencialmente. Houveram 36 (7,2%) casos de suspensão de cirurgia. Foram selecionados 4 controles para cada caso. Avaliamos idade, doenças sistêmicas constatadas ao exame clínico, e resultados de testes pré-operatórios (hemoglobina, glicemia e eletrocardiograma). **RESULTADOS:** A média de idade dos pacientes foi de 65,8 anos. 52,1% dos pacientes tinham alguma doença sistêmica prévia. A freqüência de exames anormais foi de: hemoglobina 17,8%, glicemia 15,4%, e eletrocardiograma 8,0%. Houve associação de maior incidência de suspensão de cirurgia em pacientes com alterações no eletrocardiograma ($p < 0,001$), e em pacientes com hipertensão arterial sistêmica ($p = 0,003$). **CONCLUSÃO:** Este estudo sugere possível associação entre suspensão de cirurgia de catarata ambulatorial em adultos, exame eletrocardiográfico pré-operatório alterado e história de hipertensão arterial sistêmica.

ESTUDO DA BIOCOMPATIBILIDADE DO PERICÁRDIO BOVINO FIXADO EM GLUTARALDEÍDO E DO COLÁGENO DE MATRIZES ANIÔNICAS COMO ALTERNATIVAS AO TECIDO ESCLERAL EM CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS

Everton Lima Gondim; Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira; Konradin Metze; Gilberto Goiannis; Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

OBJETIVO: Investigar a biocompatibilidade do pericárdio bovino fixado em glutaraldeído e tratado com ácido glutâmico (colágeno A) e do colágeno de matrizes aniônicas (colágeno B) com os tecidos oculares. Tem-se em vista a busca de um tecido colágeno que reuna características adequadas de ausência de imunogenicidade, resistência e boa integração aos tecidos oculares para uso em cirurgias oftalmológicas. **MÉTODOS:** Quarenta e oito coelhos foram divididos em três lotes (lotes 1, 2 e 3) de acordo com o tipo de retalho implantado na episclera na região temporal superior. Nos coelhos do lote 1, foram implantados retalhos de colágeno A (pericárdio bovino fixado em glutaraldeído a 0,05% e tratado com ácido glutâmico a 0,025%). No lote 2, foram empregados retalhos de colágeno B (colágeno de matrizes aniônicas confeccionado a partir de pericárdio bovino). O lote 3 (Grupo Controle) recebeu retalho de esclera homóloga de coelho como material implantado. Nos dias 5, 15, 45 e 90 de pós-operatório, os lotes foram comparados quanto aos aspectos clínicos e os resultados da análise histológica a microscopia óptica e eletrônica. **RESULTADOS:** Foram observados no lote 1 (colágeno A) maior reação inflamatória com aumento do volume do tecido implantado e a análise histológica mostrou pontos de calcificação e desorganização das fibras colágenas. No lote 2 (colágeno B) foi observada uma maior preservação das fibras colágenas nas fases tardias (45 e 90 dias) com menor reação inflamatória em comparação com o lote 1. Foi observado no lote 3 pouca reação inflamatória, porém a análise histológica mostrou reabsorção parcial do tecido implantado. **CONCLUSÃO:** O colágeno de matrizes aniônicas (B) é potencialmente uma melhor alternativa para uso em cirurgias oftalmológicas que o pericárdio bovinofixado em glutaraldeído tratado com ácido glutâmico (A).

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

NEURORRETINITE UNILATERAL DIFUSA SUBAGUDA NO BRASIL: 10 ANOS DE OBSERVAÇÃO

Eduardo Cunha de Souza; Yoshitaka Nakashima

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Dez anos após a publicação dos primeiros casos de Neurorretinite Unilateral Difusa Subaguda (NUDS) no Brasil, observações inusitadas sobre a doença têm sido verificadas em nosso meio. A avaliação de 85 casos (1989-1999) confirmados e associados, em geral, com o tipo menor de nematódeo (~500 μ), mostrou um predomínio de idade entre 7 e 15 anos (~75%), sendo a maioria do sexo masculino (~75%), da raça branca (~75%), e em estádio tardio da doença (~85%). Os pacientes procederam de diversos locais brasileiros, porém a maioria do interior de São Paulo (~65%). Entre os achados inéditos nestes portadores da doença, menciona-se a tendência de melhora da função visual e dos sinais inflamatórios fundoscópicos, após destruição isolada do nematódeo com laser (~75%); a observação de um caso bilateral e outro com o tipo maior de nematódeo (~2000 μ). Mencionam-se ainda, informações histopatológicas sobre um destes nematódeos menores (removido cirurgicamente), afastando toxocara e anelostoma como possibilidades etiológicas. Apesar da contribuição brasileira na melhor caracterização da doença a NUDS continua entre as principais causas infecciosas de cegueira unilateral no Brasil.

TRATAMENTO CLÍNICO DO GLAUCOMA - CUSTO MENSAL E IMPACTO NA RENDA FAMILIAR NOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SETOR DE GLAUCOMA DA UNICAMP

José Paulo Cabral de Vasconcellos; Leopoldo Magacho dos Santos Silva;

Rogério Antônio Reisig Moreira; Edméa Rita Temporini; Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

OBJETIVO: Avaliar o custo mensal do tratamento anti-glaucomatoso e seu impacto na renda familiar em pacientes atendidos no Setor de Glaucoma da UNICAMP. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pacientes do Setor de Glaucoma da UNICAMP foram submetidos a um questionário para acessar dados referentes ao seu perfil sócio-econômico, tais como: nível de escolaridade, ocupação, renda própria e familiar, além de informações sobre o número e tipo de medicações, aderência e tempo de tratamento anti-glaucomatoso. Com o custo mensal de medicações anti-glaucomatosas no Brasil somado aos dados obtidos no questionário, calculou-se o custo médio mensal do tratamento clínico e a porcentagem da renda familiar comprometida com este. Além disto, foi avaliada a falha no uso da medicação por motivos econômicos. **RESULTADOS:** Setenta e cinco pacientes foram entrevistados. O custo mensal médio do tratamento anti-glaucomatoso foi de $35,87 \pm 32,74$ reais. Quarenta e sete (62,7%) pacientes tiveram 10% ou menos de sua renda comprometida com o tratamento. Trinta e cinco (46,7%) pacientes deixaram de usar os colírios adequadamente por motivo econômico, principalmente aqueles com renda familiar mais baixa ou com parcela alta da renda familiar usada no tratamento. **CONCLUSÕES:** O alto índice na falha de tratamento anti-glaucomatoso por motivos econômicos necessita atenção maior pelas partes envolvidas, no intuito de otimizar a aderência ao tratamento dos pacientes glaucomatosos atendidos na rede pública.

ESTUDO CLÍNICO-LABORATORIAL DO TRACOMA EM POPULAÇÃO INDÍGENA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Cristina Garrido; Tânia Guidugli; Mauro Campos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Determinar a prevalência e gravidade do tracoma, em habitantes do município de São Gabriel da Cachoeira, alto rio Negro (Amazônia). **MÉTODOS:** Em junho de 1997 foram examinados 496 indivíduos, entre 5 e 82 anos de idade (média de 46 anos), sendo 395 indígenas (Aruak, Tukano e Maku) e 101 caboclos. Todos foram submetidos a exame oftalmológico completo e colheita de material conjuntival com coloração pelo anticorpo monoclonal fluorescente (IFD). Os casos de tracoma foram classificados segundo o esquema da OMS em TF, TI, TS, TT e CO. **RESULTADOS:** O tracoma foi observado em 139 (28,02%) indivíduos, sem predileção por sexo ou idade. As freqüências das diferentes graduações da doença foram: 59 (42,44%) casos de TF, 3 (2,16%) de TI, 68 (48,92%) de TS, 5 (3,60%) de TT e 4 (2,88%) de CO. Dos 139 casos de tracoma, 91 (65,47%) apresentaram positividade à IFD, com sensibilidade do teste de 79,66% e 100% para as formas TF e TI. **CONCLUSÃO:** Apesar da aparência clínica branda na infância o tracoma progrediu deixando seqüelas (TT e CO).

RESULTADOS DA CONJUNTIVODACRIOCISTORRINOSTOMIA COM IMPLANTE DE TUBO DE POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE

Simone Bison; Marinho Scarpi; Ovídio Soccol

Santa Casa de São Paulo / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

INTRODUÇÃO: No nosso meio, além de vencer os obstáculos naturais impostos pela conjuntivodacriocistorrinostomia (CDCR) em si, o cirurgião ainda tem que se deparar com a dificuldade de aquisição do tubo de borosilicato (Pyrex). Baseando-se na boa tolerabilidade e na grande disponibilidade do polietileno de baixa intensidade (PBD) nos hospitais, sob a forma de protetor de butterfly de várias marcas, há anos têm-se confeccionado artesanalmente tubos de demora neste material, segundo o modelo dos de Lester JONES. **OBJETIVOS:** Estabelecer quais são as complicações pós-operatórias da CDCR com implante de tubo de PBD, se há alguma relação entre a etiologia da obstrução e o aparecimento destas complicações e, consequentemente, o sucesso pós-operatório. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisadas 35 vias lacrimais submetidas a CDCR com implante de PBD na UNIFESP-EPM e na Santa Casa de São Paulo, entre agosto de 1991 e novembro de 1997. Com a finalidade de estudar as possíveis relações entre as variáveis encontradas (etiologia x complicações e etiologia x sucesso) realizou-se o teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** As etiologias de obstrução mais freqüentes foram a dacriocistite crônica e pós-dacriocistorrinostomia que, em conjunto, foram responsáveis por 53,9% dos casos. Em seguida apareceram os traumatismos (16,3%). A taxa de complicações encontrada foi 74,3%. A CDCR apresentou sucesso em uma única intervenção cirúrgica em 9 vias lacrimais (25,7%). Após duas ou mais intervenções cirúrgicas, 17 tubos tornaram-se pérviros e bem localizados (48,6%). O insucesso ocorreu em 9 vias lacrimais (25,7%). Não houve relação estatisticamente significante entre etiologia e ocorrência de complicações nem entre etiologia e sucesso pós-operatório. **DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados são similares aos descritos na literatura e pode-se considerar como vantagens do tubo de PBD a grande disponibilidade, a fácil confecção no pós-operatório de acordo com a necessidade quanto ao comprimento e ao diâmetro do colarete e pode ser substituído pelo tubo de vidro de borosilicato assim que o edema regide.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE EXODESvio ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOPEDIATRIA DA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA (FAV)

Andrea Menezes; Solange Gomes; Eveline Barros; Ana Catarina Delgado; Liana Ventura

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVO: Tendo em vista as variações geográficas quanto a prevalência dos exodesvios, os autores desenvolveram esse estudo, realizando uma análise do perfil dos pacientes atendidos em serviço de referência para a região Norte e Nordeste do Brasil no atendimento a população carente, comparando-os à literatura mundial. **MÉTODOS:** Revisou-se os prontuários médicos de 1032 pacientes atendidos no ambulatório de oftalmopediatria de FAV nos últimos 6 anos, dos quais 150 eram portadores de exodesvios (14,53%). Selecionou-se 67 pacientes que atendiam aos critérios de inclusão para esse estudo de acordo com protocolo previamente estabelecido. **RESULTADOS:** A idade média do diagnóstico foi de 13 anos. O desvio ocorreu no sexo feminino em 61,2%. A exotropia foi detectada em 71,6% dos pacientes. Foi observado uma associação do início do exodesvio com doenças sistêmicas em dez (14,9%) dos casos. Observou-se um percentual de erros refrativos superiores a -2,00 DE e +4,00 DE de 19,4% dos casos, assim como de astigmatismo ou anisometropia. > 2,00 14 (20,9% dos casos). A freqüência de ambliopia observada foi de 18 (27% dos casos). Dos casos de ambliopia encontrados a forma mais freqüente foi a anisométrica 8 (44,4% dos casos). Foi observada hiperfunção de musculatura oblíqua em 46 (68,7% dos casos). Anisotropias foram encontradas em 36 (53,73% dos casos), sendo que o padrão em X foi o mais freqüente 14 (28,35%). **CONCLUSÕES:** A disfunção de musculatura oblíqua está associado a freqüência de anisotropias encontradas nos exodesvios.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA RETINITE POR CMV PELA TÉCNICA DE PCR QUANTITATIVO EM PACIENTES COM AIDS

Moysés E. Zajdenweber; Cristina Muccioli; Rubens Belfort Jr.; Morton A. Scheinberg

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar a atividade da retinite por citomegalovírus pela técnica de PCR quantitativo no sangue periférico em pacientes com AIDS, para possível retirada do tratamento específico de manutenção. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo onde foi realizado o PCR sérico quantitativo para citomegalovírus em sangue periférico de 11 pacientes que se encontravam em tratamento de manutenção para retinite por citomegalovírus. **RESULTADOS:** Não foi detectado a presença de citomegalovírus nas amostras de sangue periférico de nenhum dos pacientes estudados. **CONCLUSÃO:** O PCR quantitativo de sangue periférico pode ser um auxílio importante para orientar a suspensão do tratamento de manutenção em pacientes com retinite por citomegalovírus.

RETINITES EM PACIENTES HIV: O QUE MUDOU NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

Leonardo Toledo Netto; João J. Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

Com a chegada, no final de 1996, do chamado coquetel contra a AIDS, ocorreu um aumento na sobrevida destes pacientes devido ao acréscimo nas contagens de CD4+ e diminuição das cargas virais séricas. Estas mudanças, principalmente referente aos títulos de CD4+, refletiram-se em uma queda na incidência da citomegalovirose ocular - de 13,8% para 5,1% - quando comparados os achados de 1995 com 64 olhos examinados em 1999, respectivamente. Também notamos decréscimo na incidência de toxoplasmose ocular - de 1,9% para 0% - e de alterações retinianas próprias do HIV - 22,2% para 0%. Observamos um aumento relativo no número de casos de manifestações oftalmológicas em portadores de neurocriptococose - de 3,8% para 6,8%. Estes olhos tiveram exame oftalmológico completo realizado pelo mesmo profissional. Apesar dos dados animadores de queda na incidência das principais causas de cegueira neste grupo de doentes, precisamos estar alertas sobre o risco de resistência viral a estas novas drogas.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ACHADOS OFTALMOSCÓPICOS EM OLHOS MÍOPES - AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA PARA CIRURGIA REFRAATIVA

Telma Florêncio; Silvana Aranha Trigueiro

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVO: Alterações periféricas degenerativas da retina com potencial predisposição ao descolamento de retina estão presentes principalmente na miopia patológica, onde há aumento do diâmetro axial do globo ocular. **MÉTODOS:** Avaliou-se a periferia da retina de 236 olhos míopes e relacionou-se o erro refrativo com as alterações vítreo-retinianas encontradas que predispõe ao descolamento de retina (DR). **RESULTADOS:** Nos míopes acima de -6,25 DE, 77 olhos, observou-se algum tipo de degeneração vítreo-retiniana que predispõe ao DR em todos. A degeneração de Lattice incidiu nos míopes abaixo de -6,00 DE em 18 olhos (7,6%), afinamento coriorretiniano difuso estava presente em 34 olhos (14,4%), no grupo de miopia acima de -6,25 DE. **CONCLUSÃO:** Avaliação detalhada da retina periférica de olhos míopes é muito importante, principalmente em olhos que vão submeter-se à cirurgia refrativa para que não surjam complicações indesejáveis como o DR.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DA MUCOCELE ORBITÁRIA

Cristina Baracuhy; Cristiana Pinto
Universidade Federal de Pernambuco

As mococeles ocorrem quando existe obstrução na comunicação entre os seios paranasais e o nariz.

O tratamento cirúrgico visa restabelecer uma adequada drenagem sem produzir qualquer deformidade cosmética ou funcional.

Os autores trataram cirurgicamente os casos de mococele orbitária através de diferentes abordagens cirúrgicas: Flap bicoronal, acesso palpebral superior, incisão medial de Lynch e acesso Frontal. Todos os casos foram bem sucedidos.

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DE LESÕES METASTÁTICAS OCULAR E ORBITAL

Silvana Pereira Vianello Vale; Luciane Queiroz Gomes; Daniel Nehemy
Universidade Federal de Juiz de Fora e Centro de Exames e Terapia Ocular em Juiz de Fora - MG

Com o objetivo de discutir métodos diagnósticos de lesões metastáticas oculares e orbitais, realizou-se trabalho descritivo, observacional, com relatos de casos.

A patologia que acomete secundariamente a região ocular, tem seu sítio primário mais freqüente na mama em mulheres, no pulmão em homens, seguidos do carcinoma de trato digestivo em ambos os sexos.

Apesar do prognóstico extremamente reservado destes pacientes, que têm em média cerca de 7,5 meses de sobrevida, o preciso diagnóstico anatômico e histopatológico (principalmente no caso de sítio primário desconhecido) pode favorecer a melhora da qualidade de sobrevida e possibilitar orientação de tratamentos locais e sistêmicos.

Neste trabalho 3 casos atípicos de carcinomatose acometendo olho e órbita são descritos, relatando os critérios de diagnóstico e acompanhamento da evolução através de exames de baixo custo como: o mapeamento de retina, ecografia orbito-ocular, doppler e angiografia e minimamente invasivos: como a biópsia de aspiração por agulha fina via pars plana, preservando os pacientes de condutas radicais e mutilantes desnecessárias.

CERATOPLASTIA PENETRANTE - INDICAÇÕES E ACUIDADE VISUAL FINAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Letícia Rodrigues; Paula Sayuri Kamimoto; Gildásio Castelo de Almeida Jr.; Marta Ferrari Teixeira; Luiz Kazuo Kashiwabuchi

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - SP

O presente estudo aborda retrospectivamente 159 casos de Ceratoplastia Penetrante (CP) realizadas no período de janeiro de 1991 a outubro de 1998 na disciplina de oftalmologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Hospital de Base, correlacionando-os em termos de indicação para CP e acuidade visual final. Constatou-se significativa diferença entre as indicações comumente encontradas nos países desenvolvidos, onde observa-se predominância de ceratocone. De acordo com nosso estudo as principais indicações para CP foram, em ordem decrescente, leucoma, ceratopatia bolhosa pseudofágica, ceratocone, distrofia endotelial de Fuchs, ceratopatia bolhosa afágica e ceratopatia em faixa. O grupo dos leucomas foi subdividido em leucoma pós perfuração, tracoma cicatricial, queimadura química, pós ceratite e de causa desconhecida. O ceratocone apresentou diferença significativa ($p < 0,05$) em termos de melhora de acuidade visual quando comparado com os outros 5 grupos de indicação para CP.

ANÁLISE DE CASOS DE TRACOMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRIMEIRO GRAU - SÃO PAULO, SP

Nilton Harunori Chinen; Suzana A. F. A. Penteado; Jane E. Armond; Carmem M. C. D. An; Rosa K. Koda D'Amaral

Núcleo de Orientação de Ações de Saúde (NOAS) - SP

O presente trabalho tem como objetivos descrever as atividades de Vigilância Epidemiológica do tracoma em uma Escola Municipal de Primeiro Grau e análise de suas Fichas de Investigação Epidemiológica no período de 1993 a 1997, para conhecer os fatores que interferiram na taxa de detecção.

Foram examinadas 7.751 pessoas no período de 1993 a 1997, tendo sido diagnosticados 131 casos, com taxa de detecção de tracoma de 1,7%.

A intervenção na escola com ações educativas, ano após ano, e o tratamento específico, conseguiram diminuir significativamente o número de casos de 4,1% em 1993 para 0,2% em 1997, com uma taxa de Alta Curado de 84% no período em estudo. Observou-se que o tópico Saúde não é enfocado regularmente pelos professores na Escola. Sugere-se reavivar a Educação em Saúde no ensino público, com sua implantação curricular obrigatória. Espera-se que com isso as crianças levem para os domicílios o aprendizado obtido na Escola com consequente promoção de saúde na população.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

IRIDOCLECTOMIA EM MELANOMA MALIGNO DE ÍRIS E CORPO CILIAR: AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO E RESULTADOS

André Araújo de Vasconcelos; Martha M. M. Chojniak; Sylvia Pasternak; Victor Arias; Clélia Maria Erwenne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) / Hospital A. C. Camargo (FAP) - São Paulo - SP

Os autores relatam a indicação cirúrgica e evolução de 8 olhos de 8 pacientes portadores de lesões pigmentadas em iris e corpo ciliar que no período de março de 1996 a abril de 1999, acompanhadas clinicamente demonstravam crescimento e foram submetidas a iridoclectomia cirúrgica. Todos os casos foram documentados por UBM pré e pós operatório pelo setor de ultra-sonografia da UNIFESP/EPM e operado pelos titulares do Serviço de Oftalmologia do Hospital A. C. Camargo/F.A.P. A peça cirúrgica foi submetida a exame histopatológico. As complicações per operatórias e induzidas pela cirurgia são discutidas; um caso (12,5%) culminou em enucleação. A acuidade visual final foi 20/40 ou melhor em 50% dos casos. O diagnóstico histopatológico foi sempre melanoma maligno e o tipo celular mais freqüente foi o epitelioide. Recorrência local do tumor e a formação de metástases não foram observadas até o momento.

CARCINOMA METASTÁTICO DE MAMA PARA REGIÃO OCULAR: CLÍNICA E TRATAMENTO

Cinara Lagos; Martha Maria Motono Chojniak; Maristela Amaral Palazzi; João Victor Salvajoli; Clélia Maria Erwenne

Hospital A. C. Camargo (FAP) - São Paulo - SP

Com o objetivo de avaliar as características clínicas e terapêutica em pacientes portadores de carcinoma metastático de mama para a região ocular, foram analisados retrospectivamente 28 prontuários de pacientes encaminhadas para ultrassonografia no Serviço de Oftalmologia do Hospital A. C. Camargo - Fundação Antônio Prudente. A queixa de baixa da acuidade visual foi a alteração que motivou a consulta oftalmológica em 67,86%; 25% tinham outras queixas como: fotopsia, metamorfopsia, moscas volantes e dor ocular e em 7,14% eram assintomáticos. A média de idade do diagnóstico do tumor ocular foi de 54 anos (35 a 79 anos). A média de intervalo entre o diagnóstico do tumor primário e a metástase ocular foi de 5 anos. Em 3 casos a metástase ocular foi o primeiro sinal da doença. A sobrevida após o diagnóstico da metástase ocular variou de 1 mês a 1 ano e 7 meses, com uma média de 7 meses. O tumor era bilateral em 39,4% e unilateral em 60,6%. Dentre os 28 pacientes, 35 olhos tinham lesão metastática em coroíde, 2 em esclera, 1 em órbita e 1 corpo ciliar. O tratamento foi a radioterapia com feixe externo na dose de 3.000 cGy a 5.000 cGy. Houve estabilização ou melhora da acuidade visual em 77% dos casos, e duas pacientes tiveram indicação de enucleação. Em 19 pacientes houve comprovação ultrasonográfica da diminuição da espessura do tumor, em 5 pacientes a retina se aplicou em pelo menos um dos quadrantes, e houve diminuição da PIO nos casos em que cursavam com glaucoma.

RESULTADOS DE CERATOPLASTIA PENETRANTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Marco Antônio Rey de Faria; Uchoandro B. Costa Uchôa, Raquel Araújo Costa Uchôa; Ricardo Maia Diniz

Hospital Universitário Onofre Lopes - Natal - RN

Foram analisados 145 casos de ceratoplastias penetrantes, retrospectivamente, que foram realizadas no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), pelo serviço de oftalmologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 1990 a 1997. Foram avaliadas as principais indicações das ceratoplastias, os resultados visuais e refracionais, além das principais complicações. Estes dados foram comparados com os de outros estudos. A principal indicação encontrada foi ceratopatia bolhosa pós-facectomia, correspondendo a 26,9% de todos os casos. Em seguida, vieram ceratocone (17,24%), leucoma (17,24%) e reenxerto (15,86%). 68,27% dos olhos melhoraram a visão após a cirurgia. Nos casos onde a refração foi realizada, o astigmatismo final foi inferior a 3 Dioptrias em 69,62% dos olhos. A acuidade visual foi maior ou igual a 20/40 em 29,65% dos olhos. As principais complicações observadas foram rejeição (40%), glaucoma (23,4%) e neovasos (17,93%). Falência do enxerto ocorreu em 34,47% dos olhos. A perda total de visão ocorreu em nove casos (6,2%) em decorrência de glaucoma incontrolável. Ceratocone foi a indicação com melhores resultados, enquanto que úlcera de córnea foi a de pior prognóstico. Os nossos dados foram semelhantes aos de outros estudos.

USO DO 05-FLUOROURACIL INTRA-OPERATÓRIO NA CIRURGIA DO PTERÍGIO

César N. Shiratori; Paulo H. Spirandelli; Claudia A. Shiratori; Silvana A. Schellini; Carlos Roberto Padovani

Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - SP

OBJETIVO: Avaliar a efetividade e as complicações encontradas com o 05-fluorouracil utilizado no intra-operatório da cirurgia de pterígio. **MÉTODO:** Estudo prospectivo de 28 olhos de indivíduos com pterígio foram avaliados quanto ao sexo, idade, tipo e tamanho do pterígio, tempo de evolução, cirurgias prévias e a resposta ao tratamento cirúrgico, avaliada no 7º, 21º, 60º e 90º pós-operatório. A aplicação do 05-fluorouracil (25 mg/ml) foi feita logo após a exérese, durante 05 minutos, fechando-se a conjuntiva por retalho de deslizamento. **RESULTADOS:** A maioria dos portadores possuía mais do que 50 anos, sexo feminino (64,28%), pterígio primário (70,0%), grau II (60,7%), tipo involutivo (71,4%). No pós-operatório foi observado: isquemia (10,7%), deiscência (7,1%), ceratite e conjuntivite (3,5%) no 7º pós-operatório e recidiva da lesão em 01 olho (3,5%) 60 dias após a cirurgia. **CONCLUSÃO:** O 05-fluorouracil se mostrou droga segura e efetiva na prevenção das recidivas, podendo ser coadjuvante no tratamento de pterígio.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TUMORES PALPEBRAIS MALIGNOS - OCORRÊNCIA EM BOTUCATU - SÃO PAULO

Ivana Cardoso Pereira; Silvana Artoli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani; Mariângela E. Alencar Marques

Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - SP

Estudamos a ocorrência de neoplasias palpebrais malignas na Faculdade de Medicina de Botucatu de 1988 a 1998. Neste período encontramos 100 tumores malignos nas pálpebras, sendo 92% Ca basocelular, 4% Ca espinocelular e 4% Ca meibomiano.

A maioria dos pacientes apresentava mais de 60 anos e não houve predileção por sexo ou exposição solar no trabalho. A maioria das lesões estava localizada em pálpebra inferior e/ou canto interno (80%).

O exame histopatológico foi importante para esclarecimento diagnóstico em vários casos.

TOXOPLASMOSE OCULAR EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Uchoandro Bezerra Costa Uchôa; Carlos Alexandre de Amorim Garcia; Enéias Bezerra Gouveia; Erymar de Araújo Dantas; Francisco Melo Segundo

Hospital Universitário Onofre Lopes - Natal - RN

Trabalho realizado no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), de abril a dezembro de 1998, com o objetivo de identificar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com toxoplasmose ocular no nosso estado. Foram estudados 37 olhos de 34 pacientes com diagnóstico clínico de toxoplasmose ocular. Desses, 20 eram homens (58,83%) e 14 mulheres (41,17%). A faixa etária mais acometida foi a de 21 a 40 anos, com 67,64% dos casos, 41,17% residiam na periferia de Natal e 70,58% eram analfabetos ou tinham baixo nível de escolaridade. O sintoma mais comumente referido pelos pacientes foi baixa da acuidade visual (82,35%); 91,17% dos casos foram monoculares. A acuidade visual foi menor ou igual a 20/100 em 48,64% dos olhos e a maioria dos focos estudados estavam em atividade (59,46%). Destes, 59% tinham algum grau de reação de câmara anterior. O comprometimento macular ou perimacular ocorreu em 24,32%. Todos os pacientes que realizaram sorologia tiveram títulos de IgG positivos para toxoplasmose. Portanto, foi concluído que a toxoplasmose acomete, preferencialmente, jovens, de classe econômica menos favorecida e que os pacientes procuraram o médico com queixa de baixa acuidade visual.

FATOR TECIDUAL ATIVADOR DE PLASMINOGÊNIO RECOMBINANTE (rt-PA) INTRAVÍTREO EM OBSTRUÇÃO VENOSA RETINIANA

Márcio B. Nehemy; Elke Passos; Cláudia Borghi de Siqueira; Guilherme Gomes; Débora Pires Sá Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto da Visão

OBJETIVOS: Analisar os resultados anatômicos e funcionais, do tratamento da obstrução da veia central da retina (OVCR) pelo fator tecidual ativador de plasminogênio recombinante (rt-PA) intravítreo. **PACIENTES E MÉTODOS:** Cinco pacientes com OVCR e um paciente com obstrução venosa hemi-retiniana, foram submetidos a uma injeção intravítreia de 75µg de fator tecidual ativador de plasminogênio recombinante (rt-PA) e reavaliados através de exame oftalmológico completo, retinografia fluorescente. **RESULTADOS:** Observou-se melhora anatômica em dois dos seis pacientes estudados, entre os quais o paciente que apresentava obstrução venosa hemi-retiniana, que evoluiu com rápida e acentuada resolução do quadro obstrutivo. Nenhum dos pacientes apresentou melhora funcional. Um dos pacientes apresentou hemorragia vítreia de pequena magnitude e rápida resolução, um mês após a terapêutica e outro paciente apresentou hemorragia vítreia quinze meses após, tendo esta ocorrido após cirurgia cardíaca. **CONCLUSÃO:** O rt-PA intravítreo poderia ser uma alternativa terapêutica para a OVCR. O presente estudo mostrou, entretanto, que embora dois dos seis pacientes estudados tenham apresentado melhora anatômica do quadro, não se observou melhora funcional. Os autores acreditam que estudos adicionais sejam necessários para estabelecer resultados mais conclusivos sobre esta modalidade terapêutica.

QUIMIOPREVENÇÃO ASSOCIADA A TRATAMENTO LOCAL EM RETNOBLASTOMA I, II, III E IV PELA CLASSIFICAÇÃO DE REESE-ELLSWORTH

Eduardo F. Marback; Marina Baitelo; Renato L. Gonzaga; Célia G. Antonelli; Clélia Maria Erwenne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) / Hospital A. C. Camargo (FAP) - São Paulo - SP

É descrito o tratamento quimioterápico em 24 olhos portadores de retinoblastoma intra-ocular classificados como Reese-Ellsworth estadios I, II, III e IV, usando uma combinação de Carboplatina, Etoposídeo (VP 16) e Vincristina associada a medidas de controle local. Os resultados obtidos são comentados e confrontados aos dados de literatura.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE TONOMETRIA DE NÃO-CONTATO "TOPCON CT 20" COM TONOMETRIA DE APLANAÇÃO "GOLDMANN" (PROJETO GLAUCOMA)

Sueli Lima Teixeira; Fábio P. Sabbag; Ana Luiza Schaedler; André Basso Miranda; Lisandro M. Sakata

Universidade Federal do Paraná

OBJETIVO: Correlacionar os valores obtidos pela tonometria de aplanação de "Goldmann" com a tonometria de aplanação de não contato "Topcon CT-20" a fim de se analisar a confiabilidade do tonômetro da "Topcon" na detecção de casos suspeitos de hipertensão ocular.

MATERIAL E MÉTODOS: Realizou a aferição da pressão intra-ocular (PIO) em um total de 627 olhos de 318 pacientes com idade igual ou maior que 40 anos ($\mu = 54,52$ anos; $dp = 9,83$) com os dois tonômetros.

RESULTADOS: No teste "t de student" para amostras pareadas, no nível de significância de 5%, existiu diferenças significativas das medidas dos dois tonômetros ($t = 2,9197$ e $p = 0,003630$). O coeficiente de correlação linear de Pearson foi de $r = 0,7101$. Na faixa entre 0-15 mmHg houve uma tendência do "Topcon" de apresentar valores mais elevados se comparados com o tonômetro de "Goldmann". Na faixa entre 16-20 mmHg não se observou tendência nem para mais quanto para menos. E na faixa de $PIO \geq 21$ mmHg também não foi observado nenhuma tendência dos valores. Numa abordagem de análise diferente, na faixa de PIO entre 17-21 mmHg no "Topcon" existiram 7 (1,11%) olhos que apresentaram valores ≥ 22 mmHg no "Goldmann".

CONCLUSÃO: Este estudo demonstrou que o tonômetro "Topcon CT-20" é confiável na detecção de casos suspeitos de hipertensão ocular na faixa entre 0-16 mmHg; ou seja, não apresenta nenhum falso negativo. Entretanto, a tonometria pelo "Topcon" na faixa entre 17-21 mmHg não é inteiramente confiável na detecção de casos suspeitos de hipertensão ocular; pois apresentou 7 (1,11%) casos de falso negativo.

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE TONOMETRIA DE APLANAÇÃO "GOLDMANN" COM TONOPEN (PROJETO GLAUCOMA)

Leá Rosane Schwarz Baras; Larissa de Carvalho Scuta; Anna Carolina Miranda Petry; Jackeline Maeda; Viviane Mayumi Sakata

Universidade Federal do Paraná

OBJETIVO: Correlacionar os valores obtidos pelo tonômetro de Goldmann e pelo TonoPen da "Mentor" para avaliar a confiabilidade deste último no diagnóstico de hipertensão ocular.

MÉTODOS: Foi realizada a tonometria por ambos os métodos em 376 olhos de 188 pacientes que compareceram ao Ambulatório de Hospital de Clínicas durante um programa de triagem "Projeto Glaucoma". Os resultados foram submetidos à análise estatística pelos métodos de regressão linear e "t" de Student. A seguir os dados obtidos foram divididos em subgrupos baseados na tonometria pelo Goldmann: grupo 01: valores entre 0-17 mmHg, grupo 02: valores entre 17-21 mmHg, grupo 03: valores maiores ou iguais a 22 mmHg.

RESULTADOS: A média das pressões do TonoPen foi de $16,20 \pm 3,73$ mmHg e do tonômetro de Goldmann foi de $15,06 \pm 4,28$ mmHg. No subgrupo 01, houve uma tendência do TonoPen em superestimar os valores obtidos pelo tonômetro de Goldmann. No subgrupo 02, tal tendência não foi observada nem para mais, nem para menos. No grupo 03, houve uma tendência do tonômetro da "Mentor" em subestimar os valores do tonômetro de Goldmann. Em uma análise com abordagem mais prática, observou-se que na faixa entre 17-21 mmHg existiu 6 (1,60%) casos falso negativo.

CONCLUSÃO: Pode-se concluir portanto que o TonoPen é um aparelho bastante confiável na faixa que compreende de 0-16 mmHg; entretanto, na faixa de PIO entre 17-21 mmHg a interpretação das aferições pede relativa cautela, visto a presença de casos falso-negativos. Deve-se ampliar a utilização do TonoPen na prática oftalmológica, visto suas vantagens e praticidade não deixando de considerar as ressalvas descritas anteriormente.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO POTENCIAL DE ACUIDADE VISUAL NA INDICAÇÃO DA CIRURGIA DE CATARATA

Angela Maria Carvalho Silva Rossini; Suel Abujamra; Gihan Haidar; Ana Carolina Maiello; Luiz Augusto Moreira Magalhães

Clinica Suel Abujamra - São Paulo - SP

Analisamos, num estudo retrospectivo, os resultados da acuidade visual final em 84 olhos, de 67 pacientes, que foram submetidos à cirurgia extra-capsular de catarata com implante de lente intra-ocular. Dividimos esses olhos equitativamente em dois grupos: um grupo com olhos com patologia ocular associada à catarata (grupo A) e outro (grupo B) sem patologia ocular associada. Comparamos os resultados da acuidade visual final, com o "PAM" realizado no pré-operatório destes pacientes.

Obtivemos acuidade visual final maior ou igual que a obtida no PAM em 85,68% (36 olhos) no grupo A, e 95,22% (40 olhos) no grupo B. Portanto fica mais uma vez demonstrado a eficácia do PAM como exame complementar na indicação da cirurgia de catarata.

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES FUNDOSCÓPICAS APÓS RESOLUÇÃO DA CORIORRETINOPATIA CENTRAL SEROSA

Suel Abujamra; Gilberto Pereira Resende; Gihan Haidar; Ricardo A. P. Carvalho; André M. Vieira Gomes

Clinica Suel Abujamra - São Paulo - SP

Analisamos as retinografias e angiografias dos prontuários de 100 pacientes (114 olhos) com diagnóstico de Coriorretinopatia Central Serosa (CCS) curados espontaneamente ou após fotocoagulação. Em 86 pacientes a doença era monocular e em 14 bilateral.

Verificamos os seguintes resultados: 1) ausência de lesão do Epitélio Pigmentar Retiniano (EPR) macular em 13,15%, 2) alteração da pigmentação EPR macular focal ou difusa em 82,45%, 3) membrana neovascular sub-retiniana em 3,50%, 4) organização de fibrina em 0,87%.

Neste estudo questionamos se a CCS é uma entidade totalmente benigna.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

GLAUCOMA DE PRESSÃO NORMAL

Célio Kazuyuki Mioshi; Kenji Sakata; Léa Rosane S. Baras; Luciana Suguimatti; Leonardo T. Matsumoto

Universidade Federal do Paraná

Este estudo busca somar evidências que ajudem a estabelecer um padrão de apresentação dessa doença em nosso meio. Foram examinados 10 mulheres e 13 homens, no período de junho de 1997 a janeiro de 1999 no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, através de fundoscopia direta, biomicroscopia, gonioscopia, campo visual e curva tensional de 24h. Os achados mais comuns incluíram: adelgaçamento da rima temporal e rima inferior, escotomas superiores e inferiores e curvas tensionais planas. A pressão intra-ocular (PIO) média durante as curvas tensionais foi de 15,40 mmHg.

CIRCUITO ELÉTRICO AUXILIAR DE INTUBAÇÃO DE VIAS LACRIMAIAS

José Byron Vicente Dias Fernandes; Suzana Matayoshi; Wilson Komatsu; Henrique S. Kikuta; Eurípedes da Mota Moura

Universidade de São Paulo

Este trabalho apresenta um circuito elétrico para auxiliar a intubação de vias lacrimais (CAI) desenvolvido na Clínica Oftalmológica do HCFMUSP.

Descreve-se a constituição do dispositivo e sua aplicação em 35 pacientes com obstrução congênita ou trauma de vias lacrimais. Foi realizado um estudo das características elétricas do aparelho e suas vantagens em relação a outros dispositivos citados na literatura.

O CAI mostrou-se eficiente e seguro sendo que sua utilização permitiu uma rápida localização e recuperação da sonda de Crawford mesmo quando realizada por médicos em treinamento não familiarizados com as vias lacrimais.

TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM HERPES SIMPLES

Maria Emilia Xavier dos Santos Araújo; Namir Clementino Santos; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foram avaliados os prontuários de 38 pacientes submetidos a transplante de córnea por herpes simples na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), no período de 1993 a 1998. O tempo de seguimento pós-operatório variou de 6 a 68 meses (média de 21). Trinta e um enxertos (81,6%) permaneceram transparentes. Rejeição ocorreu em 13 pacientes (34,2%) e recidiva da ceratite em 4 (10,5%). A acuidade visual pós-operatória foi melhor ou igual a 20/80 em 60% dos pacientes. Não houve diferença estatisticamente significante na sobrevivência do enxerto entre o grupo que usou e o que não usou anti-viral profilático.

MANIFESTAÇÕES OCULARES NA ESCLEROSE SISTÊMICA PROGRESSIVA

Ana Helena Garcia de Araújo; Luiz Antônio Vieira; Virgínia Fernandes Moça Trevisani; Mário Puccinelli; Luís Eduardo Andrade

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foram realizados exames oftalmológicos, incluindo medida da quebra do filme lacrimal e estesiometria e teste de Schirmer I, em 23 pacientes com diagnósticos de Esclerose Sistêmica Progressiva. Os achados oculares mais freqüentes foram ceratoconjuntivite seca (70%), meibomite/blefarite (66,7%), palidez severa da conjuntiva (13,3%), retração do fundo de saco conjuntival inferior (8,88%) e redução importante da sensibilidade corneana (73%). As alterações oftalmológicas na esclerodermia tendem a ser subestimadas; exames mais detalhados, e talvez o emprego de técnicas subsidiárias para o diagnóstico, devem ser freqüentemente utilizadas.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

RESULTADOS CIRÚRGICOS DA TRABECULOTOMIA AB EXTERNO PARA O GLAUCOMA CONGÊNITO PRIMÁRIO

Ana Helena Garcia de Araújo; Adriana Maria Rodrigues; Christiane Rolim de Moura; João Antônio Prata Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

O objetivo deste estudo foi avaliar os resultados da trabeculotomia ab externo no Glaucoma Congênito Primário. Foram avaliados retrospectivamente 22 prontuários (32 olhos) submetidos a trabeculotomia ab externo no Hospital São Paulo - Escola Paulista de Medicina com um seguimento pós operatório médio de 22,3 meses \pm 10,2 (variando de 6 a 45 meses). A avaliação incluía dados biomicroscópicos, fundoscópicos, diâmetro corneano e medida da pressão intra-ocular. No final do seguimento, foi encontrada uma taxa de sucesso de 59,39% (PIO - PIO \leq 20 mmHg) e a incidência de complicações foi de 40,61%, incluindo a realização de cirurgia filtrante por falha na identificação do canal de Schlemm e ciclodíálise inadvertida (12,49%) e falha no controle do glaucoma (25%) entre outras. Pode-se concluir que a trabeculotomia ab externo para o tratamento do GCP proporcionou resultados satisfatórios para o controle da PIO.

IMPLANTES DE DRENAGEM NO CONTROLE DO GLAUCOMA DO PACIENTE AFÁCICO E PSEUDOFÁCICO

Rodrigo Vicentini F. de Souza; Carlos Akira Omi; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Analisar os resultados obtidos com implantes para glaucoma no tratamento de glaucomas em pacientes afálicos e pseudofálicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram selecionados 32 pacientes com idade média de $47,4 \pm 21,5$ anos (4 a 78 anos) que desenvolveram glaucoma após cirurgia de catarata. Estes pacientes foram submetidos a colocação de implante de drenagem. Foram excluídos portadores de glaucoma antes da cirurgia. **RESULTADOS:** A Po inicial foi de $34,3 \text{ mmHg} \pm 7,6$ (20 a 50 mmHg). Após um "follow-up" médio de 24,2 meses constatou-se que a Po final foi de $21,4 \pm 9,8 \text{ mmHg}$. Dezenas pacientes (50%) apresentaram complicações pós-operatórias: toque (21,9%), tubo na câmara posterior (3,2%), hifema (6,4%), hipotonía (3,2%), edema macular cistóide (3,2%), phytosis (3,2%), endoftalmite (3,2%), vítreo no tubo (3,3%). Sucesso (Po $< 22 \text{ mmHg}$) em 20 pacientes (62,5%). **CONCLUSÃO:** Os implantes de drenagem propiciaram bons resultados para controle de glaucomas pós cirurgia de catarata mostram eficácia aceitável.

ANÁLISE COMPARATIVA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DE OLHOS MÍOPES E NORMAIS

Roberta Andrade Galhardo; Jae Min Lee; João A. Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Analisar a espessura da camada de fibras nervosas da retina em olhos míopes e normais. **MATERIAL E MÉTODO:** Dos 80 olhos examinados, foram selecionados 40 olhos normais e 30 olhos míopes. Todos os olhos selecionados foram submetidos ao exame fundoscópico, refratometria dinâmica e análise da camada de fibras nervosas da retina (GDx). Foi calculada a média da espessura da camada de fibras nervosas nas regiões superior, nasal, inferior e temporal e suas relações. A análise estatística dos dados obtidos foi determinada através do teste de Mann-Whitney. **RESULTADOS:** Em relação ao equivalente esférico dos olhos míopes houve variação de -5,00 a -15,00 DE (média de -8,60 DE) e nos olhos normais uma variação de 0,00 D a -2,25 DE (média de -1,20 DE). Após a análise dos parâmetros do GDx, observou-se diferenças estatisticamente significantes: relação superior ($p = 0,0347$), relação inferior ($p = 0,0303$), modulação da elipse ($p = 0,0205$) e integral superior ($p = 0,0104$). Dos 30 olhos míopes analisados, 15 apresentavam crescente miópico ao exame fundoscópico. Perante a análise dos parâmetros obtidos com o GDx, em relação ao crescente miópico, foi encontrada uma alteração estatisticamente significante somente na espessura temporal da camada de fibras nervosas da retina ($p = 0,0001$). **CONCLUSÃO:** A análise da camada de fibras nervosas em pacientes alto míopes pode sofrer alterações devido ao aumento da refletividade da retina e presença de atrofia peripapilar.

VITRECTOMIA A "CÉU ABERTO" VERSUS VITRECTOMIA "FECHADA" PARA O TRATAMENTO DO ESTÁGIO 5 DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ESTUDO PRELIMINAR

Nilva S. B. Moraes; Luciane B. Provenzano; André C. Branco; Michel E. Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar o posicionamento da retina após cirurgia para o estágio V da retinopatia da prematuridade usando duas técnicas de vitrectomia, a "céu aberto" e fechada. **MÉTODOS:** Foram selecionados 15 pacientes com estágio V da retinopatia da prematuridade com idade gestacional inferior a 32 semanas e peso ao nascer menor que 1500 gramas, num total de 16 olhos. A técnica cirúrgica foi escolhida ao caso. Todas as crianças foram seguidas por, pelo menos, seis meses após a cirurgia. **RESULTADOS:** Vitrectomia a "céu aberto" foi realizada em 7 olhos e vitrectomia fechada em 9 olhos. Todos os casos tinham descolamento total da retina em funil aberto anteriormente e fechado posteriormente. As membranas foram removidas completamente nas duas técnicas. Quatro olhos tiveram retina aplicada, dois olhos obtiveram retina parcialmente colada e 10 olhos tiveram retina descolada após 6 meses da cirurgia. Um olho com retina colocada foi submetido a vitrectomia a "céu aberto" e três olhos, a vitrectomia "fechada". Os dois olhos com retina parcialmente colada foram submetidos a vitrectomia a "céu aberto". A acuidade visual foi avaliada através dos cartões de Teller e a melhor visão foi de 20/750 (percepção luminosa até 20/750). **CONCLUSÃO:** A escolha da técnica cirúrgica não é o fator mais importante para obter a retina colada no estágio V da retinopatia da prematuridade. As duas técnicas podem remover as membranas sobre a retina, porém o resultado visual continua pobre.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FREQÜÊNCIA E CAUSAS DA AMBLOPIA EM PACIENTES ASISTIDOS NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA - RECIFE-PE

Abrahão da Rocha Lucena; Tony Macelo Ibiapina Cantanhede; Silvana Aranha Trigueiro; Suelly Tavares; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVO: Determinar a freqüência e causas da ambliopia em crianças e adultos jovens, atendidos no Departamento de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo da Fundação Altino Ventura, Recife - Pernambuco. **METODOLOGIA:** Determinou-se a freqüência e causas da ambliopia, no período de janeiro de 1994 a maio de 1998, em 1032 pacientes atendidos no Departamento de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo da Fundação Altino Ventura (F.A.V), Recife-PE. Realizou-se um estudo descritivo do tipo retrospectivo, revisando-se os prontuários médicos destes pacientes, sendo 137 casos selecionados para este estudo. Os pacientes foram analisados quanto a: idade, sexo, tipo de ambliopia, erro refrativo e motilidade ocular extrínseca. **RESULTADOS:** Do total de 137 casos, 75,1% encontravam-se abaixo dos doze anos de idade e 24,9%, pertenciam a faixa entre 12 e 25 anos, sendo a média de idade 8 anos. A ambliopia estrabismica ocorreu em 73,7%, sendo o esodesvio o mais frequente com 51,8%. Dentre os pacientes com ambliopia ex-anópsica, 11,7% foram afetados por catarata congênita e 5,1% eram portadores de leucoma. A ambliopia unilateral esteve presente em 76,6% e apenas 23,4% apresentavam os dois olhos atingidos. Existiam 62,7% amétopes, dos quais, 9,4% eram míopes, 21,8% hipermetrópe e 31,3% astigmatas. A anisometropia esteve presente em 29,1% do total da amostra. **CONCLUSÃO:** As ambliopias estrabismica e refracional foram as mais freqüentes observadas nesse estudo.

PERFIL GERAL DOS POTENCIAIS DOADORES DE CÓRNEAS NA CIDADE DO RECIFE – PERNAMBUCO

Abrahão da Rocha Lucena; Tony Marcelo Ibiapina Cantanhede; Márcio Mahon; Fernando Cunha; Ronald Cavalcanti

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVOS: Traçar um perfil dos potenciais doadores de Córnea que deram entrada na rede hospitalar da cidade do Recife, estado de Pernambuco. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo do tipo retrospectivo com base em dados colhidos na Central de Transplante de Órgãos do Estado de Pernambuco, onde foram revisadas 1237 fichas de potenciais doadores de órgãos, no intervalo de julho de 1997 a agosto de 1998. **RESULTADOS:** De um total de 1237 potenciais doadores, 64,4% eram do sexo masculino e a média de idade foi 35 anos. Em 81,7% não realizou-se a captação, 13,9% foram doadores unicamente de córneas e 4,3% eram doadores múltiplos. Com relação a causa mortis, 36,3% morreram de acidentes, seguidos diretamente pelas alterações do aparelho vascular (34%). As causas mais freqüentes da não captação das córneas foram: a recusa familiar (35,5%) e a septicemia (16,8%). **COMENTÁRIOS:** Para ultrapassar os obstáculos oferecidos no ato de doar órgãos, faz-se necessário a urgente participação dos médicos, principalmente os oftalmologistas, no processo, cabendo-lhes a obrigação de educar os profissionais da área de saúde e realizar campanhas periódicas com a população, sobre doação e transplantes.

CAUSA DE HEMORRAGIA VÍTREA

Fernando Antônio de M. Leal; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Emerenciane S. Azevedo Leão; Francisco José de Souza Magalhães; Raíssa Braúna Moreira Lima

Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: A hemorragia vítreia é uma importante causa de diminuição da acuidade visual e pode ocorrer em decorrência de enfermidades vasculares locais e sistêmicas, como também, ser conseqüência de traumas oculares. O objetivo deste trabalho é relatar as causas de hemorragia vítreia em pacientes atendidos na clínica oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas (H.G.V.), Serviço de Retina - UFPI e no Instituto de Olhos do Piauí (I.O.P.). **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos pacientes atendidos no H.G.V. / I.O.P., entre março de 1969 e março de 1999, com diagnóstico de hemorragia vítreia e idade superior ou igual a 18 anos. Os seguintes dados foram pesquisados: idade, sexo, profissão, procedência, causa da hemorragia vítreia, olho acometido, acuidade visual inicial e pressão intra-ocular. **RESULTADOS:** Dos 205 pacientes em um total de 221 olhos, 134 (65,37%) eram do sexo masculino e 71 (34,65%) sexo feminino. Causas encontradas: 57 pacientes (25,79%) trauma; 34 (25,38%) retinopatia diabética; 34 (15,38%) hipertensão arterial; 17 (7,69%) diabetes e hipertensão arterial; 15 (6,78%) pós-cirúrgico; 7 (3,16%). Doença de Eales; 6 (2,72%) glaucoma neovascular, 3 (1,36%) descolamento de retina; Doença Macular Relacionada a Idade 1 (0,46%); Doença de Coats 1 (0,46%). Em 45 pacientes (20,36%) a causa de hemorragia vítreia não foi especificada.

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO CIANOACRILATO COMERCIALMENTE DISPONÍVEL

Emerson Lioji Ueda; Ana Luísa Hofling de Lima; Luciene B. de Souza; Maira Tongu; Maria Cecília Zorat Yu

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

O uso de adesivos teciduais para tratar afecções corneanas já é divulgado e aceito. O adesivo tecidual mais empregado em oftalmologia é o hystoacril blue, cuja disponibilidade e o custo torna importante para alguns centros a possibilidade de utilização de outros adesivos comercialmente disponíveis. O mais divulgado em nosso meio é o cianoacrilato SUPER BONDER®.

Este trabalho realizou, com 20 amostras de cianoacrilato, testes de contaminação microbiana colocando as amostras em tubos esterilizados com meio brain heart infusion (BHI). A seguir, para avaliar a possibilidade de efeito antibactericida ou não do cianoacrilato utilizou-se a escala nefelométrica de MC Farland (pela análise de turbidez), para a avaliação de duas séries de diluições seriadas de *Staphylococcus xylosis* (ATCC29771) em meio BHI, a qual foi colocado em uma das séries as amostras de cianoacrilato.

Os testes demonstraram esterilidade para o grupo de amostras de SUPER BONDER® testado; além de não demonstrar efeito antibactericida ou bacteriostático.

A cola SUPER BONDER® pode ser utilizada aparentemente sem risco de contaminação microbiana, em tratamento adjuvante de determinadas afecções corneanas, como é preconizada por alguns autores.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PERFIL DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ESCLERITE ATENDIDOS EM HOSPITAL PÚBLICO

Marcelo Christian Barreto; Ronald Augusto de Carvalho; Maria Emilia Wendler Müller; Issac Neustein; Seiji Hayashi

Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira" - São Paulo - SP

Analisamos, em um estudo retrospectivo, 38 pacientes com diagnóstico de esclerite atendidos no setor de Úvea do HSPE-SP. Observamos que o diagnóstico ocular mais freqüente foi esclerite do tipo nodular. As queixas oculares mais freqüentes foram dor ocular e hiperemia. A maioria dos pacientes não apresentou baixa da acuidade visual em decorrência da esclerite ou durante a evolução desta. As patologias sistêmicas mais relacionadas foram tuberculose e artrite reumatóide. Os pacientes apresentaram boa resposta terapêutica aos antiinflamatórios não-hormonais sistêmicos (AINH), isolados ou associados a corticóide, porém em uns poucos pacientes houve necessidade de associação de imunossupressor ou tuberculostático.

EFEITO IMUNOSSUPRESSOR DA CICLOSPORINA ADMINISTRADA EM DIFERENTES PERÍODOS PÓS-OPERATÓRIOS EM UM MODELO DE TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÓRNEA EM RATOS

Roberto von Hertwig; Moacyr Pezati Rigueiro; Paulo Dantas Rodrigues; Franco Amboni Nunes Tórres; Mauro Nishi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) / Universidade Regional de Blumenau - SC

OBJETIVO: Avaliar o efeito imunossupressor da ciclosporina, administrada por tempo limitado em diferentes períodos do pós-operatório, no transplante penetrante de córnea em um modelo experimental em ratos, através de avaliação clínica e anátomo-patológica do enxerto corneano. **MÉTODO:** Foram utilizados ratos isogênicos Fischer como doadores e Lewis como receptores, em um modelo ortotópico de transplante de córnea. A administração de ciclosporina intramuscular (I.M.) 10 mg/kg/dia foi iniciada em diferentes períodos nos grupos estudados: no pós-operatório imediato, no 7º dia pós-operatório e no 9º dia pós-operatório. A ciclosporina quando iniciada foi administrada até o 30º dia pós-operatório. Um grupo controle não recebeu a ciclosporina I.M.. Os enxertos corneanos foram avaliados clínica e histologicamente. **RESULTADOS:** Rejeição foi observada nas primeiras três semanas do pós-operatório em 100% dos casos no grupo controle ($n = 5$) que não recebeu a ciclosporina. Os ratos tratados com ciclosporina ($n = 15$) apresentaram rejeição em apenas um caso, que teve curta evolução e poucos sinais clínicos. Os estudos histológicos confirmaram as avaliações clínicas. O grupo controle apresentou infiltrado no enxerto corneal com predomínio de linfócitos sobre neutrófilos com mais neovasos, com mais fibrose e com infiltrado inflamatório mais intenso do que os grupos tratados com ciclosporina. **CONCLUSÕES:** Não se desenvolveu rejeição clínica no modelo experimental, quando a ciclosporina foi administrada a partir do pós-operatório imediato ou a partir do 7º dia pós-operatório. Não se desenvolveu rejeição clínica no modelo experimental, em 80% dos casos, quando a ciclosporina foi administrada a partir do 9º dia pós-operatório.

INCIDÊNCIA DE AFECÇÕES OCULARES CAUSADAS POR ACIDENTES DO TRABALHO EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM GOIÂNIA

Fabíula Romanini; Cristina Ribeiro; Leonardo Toledo Netto; João Jorge Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

Estudou-se 649 casos de traumatismo oculares devido à acidentes, atendidos pelo Instituto de Olhos de Goiânia (IOG), através do Sistema Único de Saúde, sendo 220 considerados acidentes de trabalho. O estudo foi retrospectivo e foram analisadas todas as fichas do ambulatório popular do IOG ($n = 6092$). No protocolo constavam sexo, faixa etária, profissão, circunstância da injúria e severidade. Os dados foram analisados estatisticamente pelo método do Q-quadrado e de Mann-Whitney. O diagnóstico predominante foi o de corpo estranho extra-ocular com 58,6% dos casos. A profissão mais afetada foi a de lavrador. O conhecimento dos diversos agentes causais, bem como de suas consequências para o olho e a visão e relacioná-los à profissão é fundamental para o incremento de ações preventivas.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE LENTES DE CONTATO HIDROFÍLICAS MULTIFOCais+

Milton Ruiz Alves; Nilo Holzchuh

Universidade de São Paulo

Os autores adaptaram lentes hidrofílicas multifocais SoftSite em 16 pacientes presbítes amétropes. Os pacientes foram seguidos por um período de 3 meses. A avaliação incluiu medida de acuidade visual para perto e para longe com e sem lentes. Os pacientes responderam um questionário para avaliação subjetiva do desempenho, conforto e satisfação geral com o produto. Ao final de 3 meses 12 pacientes usavam as lentes de contato. Na avaliação subjetiva do desempenho da lente, a visão de longe recebeu 67,8 e a visão de perto, 79,3. O conforto foi agraciado com 65,3. O quesito satisfação geral com o produto foi avaliado com 71,3. As lentes hidrofílicas multifocais SoftSite constituem opção válida para a correção de presbiopia.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CARACTERÍSTICAS E PERCEPÇÕES DE PAIS DE ESCOLARES PORTADORES DE PROBLEMAS OCULARES ATENDIDOS EM PROJETO COMUNITÁRIO

Milton Ruiz Alves; Vera Lúcia Rodrigues Alves; Edmea Rita Temporini; Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Identificar características e percepções dos pais de escolares a respeito dos problemas visuais de seus filhos e da correção óptica, para subsidiar o planejamento de ações preventivas e assistências em oftalmologia direcionadas à comunidade. **TIPO DE ESTUDO:** "Survey" descritivo. **LOCAL:** Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo (HCFMUSP), Brasil. **PARTICIPANTES:** Duzentos e vinte e sete pais ou responsáveis de escolares da primeira série do ensino fundamental identificados na Campanha "Veja Bem Brasil". **MÉTODOS:** Aplicou-se um questionário por entrevista em amostra de conveniência. **RESULTADOS:** Características do núcleo familiar: 75% não apresentam o 1º grau de escolaridade completo e 39,6% apresentam renda familiar inferior a 2 salários mínimos. Características pessoais do escolar: 48,0% do sexo masculino e 52,0% do sexo feminino, 20,4% com idades igual ou superior a 8 anos. Para 91,7% dos pais as campanhas de saúde oferecem atendimento de qualidade ótima ou boa, embora menos de 50% das crianças previamente agendadas para o exame tenham comparecido ao exame. Para os pais a falta do uso de óculos desencadeia cefaléia (71,4%), baixa visão (61,2%), irritação ocular (57,3%) e baixo desempenho escolar (56,8%). Os pais acreditam que o uso de óculos leva a estabilização do grau (59,5%) e à dependência (26,0%). **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a solução ou minimização de distúrbios oftalmológicos de escolares dependem, significativamente, do esforço conjunto de pessoal de ensino, família, comunidade e pessoal de saúde.

COMPLICAÇÕES PER-OPERATÓRIAS DA FACOEMULSIFICAÇÃO DURANTE A RESIDÊNCIA MÉDICA

Flavia G. P. Domingues; A. S. Crema; Y. Yamane

Hospital da Piedade – Rio de Janeiro

OBJETIVO: Determinar a freqüência e natureza das complicações intra-operatórias das 80 primeiras cirurgias de catarata por facoemulsificação endocapsular, realizadas por uma residente do terceiro ano de Oftalmologia (R3). **LOCAL:** Hospital da Piedade, Ministério da Saúde, Hospital Pio XII e Hospital Metropolitano, Rio de Janeiro, Brasil. **MÉTODOS:** Foram avaliadas retrospectivamente as complicações intra-operatórias das 80 primeiras cirurgias executadas por uma residente de Oftalmologia. **RESULTADOS:** Foram verificadas quatro rupturas de cápsula posterior com perda vitrea (5,0%), sete rupturas de cápsula posterior sem perda vitrea (8,8%), uma diálise zonular (1,3%), três pacientes que perderam o suporte para implante de lente de câmara posterior (3,8%) e um paciente que teve um fragmento de núcleo migrado para o humor vitreo (1,3%). **CONCLUSÃO:** Concluímos que o aprendizado da facoemulsificação durante a residência médica é seguro, desde que sob orientação, uma vez que o número total de rupturas de cápsulas posteriores que foi atingido (13,8%) está dentro da média publicada em outros trabalhos.

CATARATA SENIL: ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS DO ACESSO AO TRATAMENTO

Fernando Korn Malerbi; João França Lopes; Fábio Yoshito Ajimura; Milton Ruiz Alves; Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Identificar características e percepções de indivíduos adultos, portadores de catarata senil, em relação ao seu problema visual e dificuldades à assistência oftalmológica, para subsidiar o planejamento de ações preventivas e assistenciais em oftalmologia direcionadas à comunidade. **TIPO DE ESTUDO:** "Survey" descritivo. **LOCAL:** Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo (HCFMUSP), Brasil. **PARTICIPANTES:** Portadores de catarata senil identificados pelo "Projeto Catarata". **MÉTODOS:** Aplicou-se um questionário por entrevista em amostra de conveniência. **RESULTADOS:** Os entrevistados apresentaram as seguintes características: 46,0% do sexo masculino, 54,0% do sexo feminino, idades entre 50 e 93 anos (média de 70 anos); 87,0% não exercem atividades profissionais. Foram apontadas como causas da dificuldade visual a velhice (58,0%), hereditariedade (25,5%) e o uso dos olhos em atividades profissionais (24,5%). Para 68,2% a catarata era a causa da dificuldade visual. Contribuíram para a ausência de tratamento anterior a falta de recursos econômicos (41,5%) e o medo de submeter-se à cirurgia (25,0%). A maioria deles (81,5%) confiam na qualidade da cirurgia e 93,0% acreditam que a cirurgia irá curá-los. Com o tratamento, 70,5% esperam poder voltar a exercer atividades caseiras, 62,5% ler jornais e revistas, 62,5% ver televisão, 51,5%, deambular sem ajuda, 47,0% ler o letreiro do ônibus e 34,5% voltar a trabalhar fora. **CONCLUSÕES:** Para a reabilitação de deficientes visuais cegos por catarata senil é necessário que, ao lado de se prover maior facilidade de acesso ao tratamento, sejam executados esforços educativos abordando causas e resultados do tratamento da catarata.

FREQÜÊNCIA DE POSITIVIDADE SOROLÓGICA PARA HIV, HEPATITE B, HEPATITE C E HTLV 1 E 2 EM DOADORES DE CÓRNEA TRIADOS PELA CENTRAL DE TRANSPLANTE DE PERNAMBUCO – BRASIL

Tony Macelo Ibiapina Cantanhede; Abraão da Rocha Lucena; Sunny Abreu; Fernando Cunha; Ronald Cavalcanti

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVOS: Determinar a freqüência de soropositividade para o vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (HVB), vírus da hepatite C (HVC) e vírus linfotrópico da célula humana T (HTLV 1 e 2) em doadores previamente triados pela central de transplantes do Estado de Pernambuco. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo retrospectivo com base em dados colhidos na Central de Transplantes de Órgãos do Estado de Pernambuco, referentes aos transplantes de córnea ocorridos nos anos de 1997 e 1998, perfazendo um total de 198 casos. **RESULTADOS:** Não foram encontrados casos soropositivos para o vírus da imunodeficiência humana. Com relação à triagem sorológica para o vírus da hepatite B, observou-se positividade em dois casos (1,0%). Para o vírus da hepatite C houve positividade em cinco casos (2,5%). Os vírus 1 e 2 linfotrópico da célula T humana foi detectado em dois casos (1,0%). **COMENTÁRIOS:** A presente casuística foi de acordo com a literatura relatada, comprovando que o índice de positividade nos testes de triagem para doadores de córnea é baixo.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

EFEITO APRENDIZADO EM INDIVÍDUOS NORMAIS NA CAMPIMETRIA COMPUTADORIZADA

Viviane Neutzling Uebel; Carina Graziottin Colossi; Cristina Schramm Mielke; Carla Putz; Clóvis Milton Duval Wannmacher

Instituto de Oftalmologia Prof. Ivo Corrêa-Meyer – Porto Alegre - RS

O objetivo do presente estudo foi a identificação e quantificação da influência do aprendizado na resposta de 16 indivíduos jovens normais de bom nível cultural submetidos ao exame de campo visual. Todos os indivíduos apresentaram exame oftalmológico normal e foram submetidos a duas campimetrias computadorizadas com intervalo de 7 a 12 dias. Os índices globais MD e PSD mostraram diferenças estatisticamente significativas.

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS, HIPERTENSOS E NORMAIS (PROJETO GLAUCOMA)

Maurício Maia; Ermerson Kenji Oyamaguchi; Adílson Gil de Oliveira Filho; Ana Cristina Carvalho; Northon André Felipe Knoblauch

Universidade Federal do Paraná

OBJETIVO: Analisar os valores da pressão intraocular (PIO) entre diferentes grupos de pacientes (diabéticos, hipertensos com ou sem retinopatia) com a população normal. **MÉTODOS:** Este estudo realizou em um total de 924 olhos de 482 pacientes com idade igual ou maior que 40 anos (média = 56,70; dp = 11,89) exames segundo um protocolo de estudo que inclui a aferição da PIO, pressão arterial e glicemia, além do exame da fundoscopia. A determinação da PIO foi realizada pelo tonômetro de aplanação de "Goldmann" e a glicemia foi aferida através de tiras reativas (Dextrostix – Bayer). Então, os pacientes foram divididos em 7 (sete) grupos: hipertensos, hipertensos com retinopatia, diabéticos, diabéticos com retinopatia, hipertensos e diabéticos, hipertensos e diabéticos com retinopatia e população controle. **RESULTADOS:** Através do teste de ANOVA-uma via, numa distribuição normal no nível de significância de 5%, observou-se que o valor médio da PIO é significativamente maior no grupo de pacientes hipertensos sem retinopatia (média PIO = 16,10), no grupo dos hipertensos com retinopatia (média PIO = 16,32) e no grupo de diabéticos e hipertensos com retinopatia (média PIO = 16,94). **CONCLUSÕES:** Observou-se que o valor médio da PIO é progressivamente mais elevado conforme o tempo de evolução da doença hipertensiva e também quando esta se encontra associada à diabetes mellitus.

ANALISADOR DE ESPESSURA RETINIANA (RTA) NA AVALIAÇÃO DE BURACO MACULAR

Márcio B. Nehemy; Cláudia Borghi de Siqueira; Márcio Zisman; Elke Passos; Silvana Negrão

Universidade federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Estudar pacientes com buraco macular, comparando os achados do Analisador da Espessura Retiniana (RTA), através do corte óptico (perfil) e espessura retiniana, com a biomicroscopia de retina e vítreo, retinografia e angiografia fluoresceínica. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram estudados dez olhos de seis pacientes com diagnóstico clínico de buraco macular, sendo oito olhos antes de qualquer tratamento e dois no pós-operatório de cirurgia para buraco macular, através do RTA, biomicroscopia de retina e vítreo, retinografia e angiografia fluoresceínica. O RTA avaliou o perfil (corte óptico) e a espessura retiniana. **RESULTADOS:** Houve concordância em 100% dos casos de buraco macular com relação aos resultados do RTA, utilizando o mapa de perfil (corte óptico) e os exames precedentes. Em seis olhos com diagnóstico de buraco macular, não operados, a análise da espessura retiniana através dos mapas comparativos mostrava aumento da espessura retiniana. Os dois olhos analisados pelo RTA no pós-operatório de cirurgia para buraco macular mostravam buraco macular fechado no corte óptico e valores normais na medida da espessura retiniana. Em dois olhos com diagnóstico de buraco macular pelo exame clínico e exames complementares, a opacidade dos meios impediu a análise pelo RTA. **CONCLUSÃO:** Na análise dos mapas comparativos, pelo RTA, dos olhos com buraco macular não operados, observou-se aumento da espessura foveal média em todos os seis olhos e não diminuição, como seria esperado. Nos dois olhos com buraco macular previamente operados observou-se espessura foveal e perifoveal média normais. Esses achados sugerem que a melhora anatômica e funcional se acompanha da normalização da espessura retiniana pelo RTA. Os autores acreditam que o RTA poderá trazer novos e importantes subsídios para o estudo do buraco macular.

AVALIAÇÃO DO SUPROFEN E FLURBIPROFENO NA DILATAÇÃO, MANUTENÇÃO E REVERSÃO DA MIDRÍASE NAS FACECTOMIAS

Maurício Celino; Danielle Cândido; Ana Carolina Celino; Ronald Cavalcanti
Fundação Altino Ventura – Recife - PE

Foi realizado em estudo randomizado duplo-cego, entre dois colírios: suprofen e flurbiprofeno. O mesmo objetiva comparar a eficácia de ambos na redução da constrição pupilar, como também na reversão da midríase, durante a cirurgia da catarata (facoemulsificação e extracapsular). Previamente a cirurgia, suprofen e flurbiprofeno, foram instilados, juntamente com o esquema de midriáticos e cicloplégicos do cirurgião. O diâmetro pupilar foi medido antes da instilação de qualquer colírio e em quatro tempos no decorrer da cirurgia. Comprovou-se que não existe diferença estatisticamente significante, entre o suprofen (30 pacientes) e o flurbiprofeno (34 pacientes), em relação à eficiência para dilatar a pupila, mantê-la dilatada ou reverter a midríase.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE PRESSÃO INTRA-OCULAR E ESPESSURA CORNEANA CENTRAL (PROJETO GLAUCOMA)

Kenji Sakata; Nara Delai; Luiz Guilherme Rego Barros; Luciana Scapucin; Artur José Schmitt

Universidade Federal do Paraná

OBJETIVO: Avaliar a distribuição da espessura corneana central (ECC) e sua relação com a pressão intraocular (PIO) em um grupo de pacientes e demonstrar a utilidade da paquimetria para avaliar a PIO em casos selecionados. **MÉTODOS:** A espessura corneana central foi determinada em 167 pacientes com mais de 40 anos de idade (319 olhos) através de paquimetria ultrassônica. A pressão intraocular foi medida através de tonômetro de aplanação de "Goldmann". **RESULTADOS:** A ECC média dos 319 olhos foi $0,5173 \pm 0,0377$ mm, sendo o valor máximo 0,656 mm e o mínimo 0,430 mm. A PIO média foi $16,44 \pm 3,88$ mmHg, a pressão máxima 30 mmHg e a pressão mínima 8 mmHg. Foi observada uma regressão linear de 0,13677 nas variáveis analisadas ($p = 0,0145$), não havendo diferença entre sexo e idade. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma regressão linear entre IOP e ECC, ou seja, quando maior a ECC maior será a PIO. Demonstrou-se a utilidade da paquimetria corneana na avaliação da PIO daqueles pacientes em que esta estava falsamente aumentada ou diminuída na tonometria de aplanação, direcionando a terapêutica a pacientes realmente portadores de glaucoma.

FREQÜÊNCIA DE RETINOBLASTOMA E LESÕES SIMILARES EM PACIENTES ASSISTIDOS NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA NO PERÍODO DE 1994 A 1998

Ana Catarina Pinto Delgado; Homero Costa; Andrea B. de Menezes; Juan Carlos Corbera; Liana Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: Este estudo procura descrever a freqüência do retinoblastoma e lesões similares na Fundação Altino Ventura (FAV), Recife-Pernambuco, nos últimos quatro anos. **MÉTODOS:** Foram estudados, retrospectivamente, no período de janeiro de 1994 a maio de 1998, na FAV, 44 crianças com o diagnóstico presuntivo de retinoblastoma. **RESULTADOS:** A freqüência de retinoblastoma comprovada através de estudo histopatológico foi de 17 casos (38,6%) enquanto que a das lesões similares a ele foi de 27 (61,4%). Um total de 12 diferentes diagnósticos foram agrupados como pseudo-retinoblastoma, sendo os mais freqüentes a retinopatia da prematuridade em cinco pacientes (11,4%), o coloboma retiniano em quatro (9,1%) e a toxocaríase em três (6,8%). O principal fator de suspeição foi a presença de leucocoria, detectada em 25 casos (56,8%). Os próprios pais foram os responsáveis pelo encaminhamento ao serviço especializado em 19 casos (43,2%). Houve demora de mais de três meses decorridos entre o diagnóstico de retinoblastoma e a enucleação em oito casos (44,3%). A enucleação foi realizada em 18 olhos com retinoblastoma (90%) e três olhos (14,2%) foram enucleados sem a presença do tumor. **CONCLUSÃO:** Os autores enfatizam a necessidade do diagnóstico precoce e preciso destas patologias com o intuito de evitar um indesejável adiantamento do tratamento ou a enucleação de um olho com um diagnóstico incorreto.

TERMOTERAPIA TRANSPUPILAR EM MELANOMA MALIGNO DA CORÓIDE

Martha M. Motono Chojniak; Tércio Guia; Fausto Uno; Clélia Maria Erwenne
Hospital A.C. Camargo – Fundação Antônio Prudente – São Paulo / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foram tratados 11 pacientes portadores de melanomas da coróide de até 4,0 mm de espessura e 12 mm e diâmetro basal por meio da termoterapia transpupilar. **TÉCNICA:** Laser diodo contínuo de 810 nm, com potência de 300 mV a 1200 mW, duração de pelo menos 1 minuto por ponto e diâmetro da mira de 3,0 mm. As miras foram apontadas de forma concêntrica e sobreposta por toda a lesão, iniciando-se da periferia para o centro e da porção mais distal à mácula. Foram realizadas no mínimo 03 sessões em cada lesão com intervalo médio de 4 a 6 semanas entre elas. O tumor era único e pigmentado em 100% dos casos. O diagnóstico clínico era de melanoma da coróide. A propedéutica armada para o diagnóstico e avaliação de resultados foi realizada pelo Setor de Retina da UNIFESP/EPM e o tratamento no Serviço de Oftalmologia do Hospital A.C. Camargo/FAP. A acuidade visual manteve-se a mesma em 05 casos (45,45%) e piorou em 06 casos (54,54%) após o tratamento. Controle tumoral local foi observado em 100% dos pacientes tratados. Ocorreram complicações leves em 08 casos (72,72%). O tempo de seguimento pós tratamento foi em média de 5,72 meses (3 – 8 meses).

SOROPREVALÊNCIA DO HTLV I / II EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UVEÍTES DA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA - RECIFE - PERNAMBUCO

Ana Catarina Delgado; Sandra Dias Leal; Paula Loureiro
Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: Avaliar a prevalência da uveíte associada ao HTLV I/II no estado de Pernambuco. **MÉTODO:** Durante o período de maio de 98 a abril de 99, 224 pacientes referidos ao ambulatório especializado de uveítes da FAV foram clinicamente examinados mediante protocolo previamente estabelecido e encaminhados para serem submetidos ao teste HTLV I / II (Elisa como "screening" e W. Blot como confirmatório para os casos positivos). **RESULTADO:** 170 pacientes (75,9%) realizaram o exame laboratorial. Destes, 125 (73,5%) apresentavam uveíte, anatomicamente classificadas em anterior, posterior, difusa e intermediária. A etiologia foi definida em 62,4% e indeterminada em 37,6% dos pacientes. Dos 170 pacientes, oito (4,7%) apresentaram HTLV I-II positivo e dos 125 com uveíte, cinco (4,0%) eram positivos, sendo quatro inespecíficas e uma associada à Hanseníase. Dos três portadores de HTLV I-II sem uveíte, dois eram HIV positivo. **CONCLUSÃO:** A prevalência da uveíte associada ao HTLV parece ser alta em Pernambuco quando comparado a outros estados do Brasil. Os autores sugerem a continuação deste estudo, não somente neste estado, mas em todo o país a fim de caracterizar mais precisamente a associação deste vírus com diferentes tipos de uveítes.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CERATOPLASTIA PENETRANTE EM PACIENTES COM CERATOPATIA BOLHOSA NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA, RECIFE-PE

Tony Macelo Ibiapina Cantanhede; Abrahão da Rocha Lucena; Vítor Luna de Sampaio; Sunny Abreu; Ronald Cavalcanti

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

OBJETIVOS: Analisar uma série de 27 casos submetidos à ceratoplastia penetrante por ceratopatia bolhosa na Fundação Altino Ventura, considerando como variáveis o sexo, a idade, a procedência, etiologia da ceratopatia bolhosa, tratamento prévio, tempo entre o diagnóstico e a ceratoplastia, procedimentos paralelos ao transplante (implante secundário, explante de lente ou facectomia com implante de lente), complicações e astigmatismo topográfico pós-operatório. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo retrospectivo de uma série de 27 casos de ceratoplastia penetrante realizadas em pacientes portadores de ceratopatia bolhosa na Fundação Altino Ventura (FAV), no período de 1995 a 1997. **RESULTADOS:** O tempo médio entre o diagnóstico de ceratopatia bolhosa e a realização do transplante de córnea foi de 24 meses. Vinte e cinco (92,6%) pacientes apresentavam ceratopatia bolhosa após facectomia, sendo que 21 casos (77,8%) eram pseudofáxicos e quatro casos (14,8%) afáxicos. Dois (7,4%) pacientes a desenvolveram devido distrofia endotelial de Fuchs. A taxa de transparência pós-transplante foi de 74,1%. O glaucoma (14,8%) e falência do enxerto corneano (11,1%) foram as complicações mais encontradas. **COMENTÁRIOS:** Este estudo condiz com a maioria das experiências vividas em outras casuísticas, enfatizando os bons resultados da ceratoplastia penetrante em ceratopatia bolhosa, secundária principalmente, à facectomia prévia.

DIAGNÓSTICO DA TOXOCARÍASE OCULAR – ESTUDO RETROSPECTIVO

Emerson Fernandes de Sousa e Castro; Joyce H. Yamamoto; Carlos Eduardo Hirata; Edite H. Yamashiro-Kanashiro; Benedito Anselmo Peres

Universidade de São Paulo

A toxocaríase ocular é importante causa de uveíte em crianças sendo que o seu diagnóstico baseia-se essencialmente no quadro clínico substanciado pelos antecedentes epidemiológicos e evidências sorológicas para o *Toxocara canis*. O presente trabalho objetiva avaliar e discutir métodos de diagnóstico e caracterizar aspectos clínicos e epidemiológicos da toxocaríase ocular através de um levantamento retrospectivo de prontuários de 34 pacientes com suspeita clínica de toxocaríase ocular. A idade média observada foi de 11 anos, sendo a forma de endoftalmite crônica presente em 47% dos pacientes. A forma de granuloma periférico e de granuloma no polo posterior foram observadas em 29% e 15% dos pacientes. Três pacientes apresentaram forma atípica com múltiplas lesões de retinocoroidite ou quadro bilateral. A sorologia para *T. canis*, pelo método ELISA, foi positiva em 88% dos pacientes, sendo que dentre os 4 pacientes soronegativos, dois tiveram o humor aquoso ou humor vítreo examinados, onde foi detectado anticorpo anti-*T. canis*. Dois pacientes soropositivos não apresentaram anticorpo específico no humor aquoso indicando um falso diagnóstico clínico. Um paciente apresentava sorologia positiva e anticorpo específico no humor vítreo em títulos elevados. Assim, o presente estudo sugere que a pesquisa de anticorpo local específico no aquoso ou vítreo pode representar importante contribuição para o diagnóstico da toxocaríase ocular.

ANÁLISE MORFOLÓGICA COMPARATIVA E QUALITATIVA DA REAÇÃO TECIDUAL À COLOCAÇÃO DE ALLOPLANT™

Carmen Silvia Bongiovanni; Moacyr Pezatti Rigueiro; Marinho Jorge Scarpi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

O Alloplant™ (Aloimplante), quando implantado nas pálpebras e dorsos de 24 coelhos, causou reação inflamatória mista exsudativa e proliferativa com predominância de linfócitos, macrófagos e formação de granulomas de corpo estranho. Ambas as modalidades provocaram no local implantado a substituição do aloimplante por tecido conjuntivo fibroso denso.

MANEJO CIRÚRGICO E RESULTADOS VISUAIS DE PACIENTES COM DESCOLAMENTO DE LENTE INTRAOCULAR

Mozart de O. Mello Júnior; Ingrid U. Scott; William E. Smiddy; Harry W. Flynn Jr.

Bascom Palmer Eye Institute – University of Miami – Florida - USA

OBJETIVO: Avaliar o manejo cirúrgico e resultados de pacientes com deslocamento de lente intraocular (LIO). **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de prontuários de pacientes com deslocamento de LIO manejados cirurgicamente por dois cirurgiões vítreo-retinianos entre 01/01/91 e 31/03/98. **RESULTADOS:** Foram incluídos 110 pacientes, seguidos em média 50 semanas. As técnicas cirúrgicas incluíram: reposição da LIO (93 pacientes), troca da LIO (16) e remoção da LIO (1). A acuidade visual final foi $\geq 20/40$ em 63 pacientes, entre 20/50-20/200 em 34 e < 20/200 em 13. Noventa e nove pacientes apresentaram estabilidade ou melhora na visão final. Complicações incluíram edema macular cistóide (19) e descolamento de retina (7). **CONCLUSÕES:** Manejo cirúrgico geralmente apresenta resultados satisfatórios. Patologias pré existentes e complicações pós operatórias podem limitar a visão final.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

NECROSE RETINIANA AGUDA NA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: PROGNÓSTICO VISUAL

Frederico Pena; Acácio Muralha; André Luiz Land Curi

Universidade Federal Fluminense

OBJETIVO: Avaliar a acuidade visual após o tratamento em pacientes com diagnóstico de necrose retiniana aguda. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo retrospectivo de 40 pacientes HIV positivos e com diagnóstico clínico de necrose retiniana aguda, os quais foram submetidos a exame oftalmológico completo e tratados com terapia anti-viral (Acyclovir e Ganciclovir). Vitrectomia via *Pars plana* com óleo de silicone e endolaser foi realizada quando necessária. Os casos foram divididos em três grupos, de acordo com a acuidade visual final. **RESULTADO:** Do total de 80 olhos estudados (40 pacientes), 52 olhos (65%) apresentaram necrose retiniana aguda. Nenhum olho apresentou acuidade visual melhor que 20/40. Somente 7 (13,5%) olhos encontravam-se entre 20/50 e 20/200. Os demais 45 olhos (86,5%) apresentaram acuidade visual pior que 20/200, sendo que 21 (40,3%) evoluíram com *phytisis bubbi*. **CONCLUSÃO:** A necrose retiniana aguda em pacientes HIV soropositivos é na maioria das vezes uma doença agressiva a despeito do tratamento clínico anti-viral. O tratamento na fase precoce parece ser fundamental na determinação do prognóstico visual. O uso de Acyclovir por tempo prolongado pode prevenir o acometimento bilateral.

USO DA MEDICAÇÃO HOMEOPÁTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE VISÃO SUBNORMAL ASSOCIADA A INQUIETAÇÃO MOTORA, DÉFICIT DE ATENÇÃO E IMPULSIVIDADE

Cláudia Chaves Fernandes

Universidade Federal de Minas Gerais

áudio Maciel de Sena; Antônio Carlos G. da Cruz; Luciene

Em um estudo piloto longitudinal e observacional realizado no Departamento de Visão Subnormal do Hospital São Geraldo da UFMG, nos últimos 11 meses, foram examinadas 4 crianças do sexo feminino, com idade que variava de um a nove anos, portadoras de visão subnormal, de etiologias diversas. Quando suspeitava-se de inquietação motora, falta de atenção e impulsividade, discutia-se em equipe o diagnóstico e encaminhava-se a criança para consulta homeopática.

O objetivo deste estudo piloto é verificar a eficácia do tratamento homeopático no controle da inquietação motora, falta de atenção e impulsividade nas crianças portadoras de visão subnormal. Estes pacientes, além do oftalmologista, necessitam do apoio de uma equipe multidisciplinar para melhorar seu desenvolvimento através de estímulos adequados. As crianças com estes sintomas comportamentais atrapalham o acompanhamento da equipe, dificultando assim o desempenho e a eficácia dos treinamentos.

O tratamento homeopático foi feito através de uma dose via oral, baseando-se na totalidade sintomática do paciente.

Todos os pacientes tiveram uma boa evolução dos sintomas quando avaliados pela equipe multidisciplinar, e pelo homeopata.

Após esse tratamento, os profissionais do departamento de visão subnormal puderam fazer um atendimento mais eficiente destas crianças, conseguindo, deste modo, uma melhor resposta ao tratamento proposto.

RESULTADOS DO TRATAMENTO DA MIOPIA E ASTIGMATISMO COM VISX 20-20

Ana Cláudia Alves Pereira; Antônio Eduardo Pereira

Hospital de Olhos de Mato Grosso do Sul

OBJETIVO: Avaliar os resultados clínicos e complicações da ceratectomia fotorrefrativa (PRK) e da ceratotomia lamelar pediculada (LASIK) para tratamento da miopia e astigmatismo, com o VISX 20-20. **PACIENTES E MÉTODOS:** Este estudo retrospectivo avalia 105 pacientes (196 olhos), submetidos à PRK (equivalente esférico < 4,00 D) e LASIK ($\geq 4,00$ D). A miopia variou de -1,00 a -13,50 D e o astigmatismo, de -1,00 a -5,00 D. O seguimento foi de 3 a 16 meses. **RESULTADOS:** 87,8% dos olhos mantiveram a melhor AV corrigida, 5,6% perderam e 6,6% ganharam 2 ou mais linhas. Encontrou-se hipocorreções acima de -1,00 D em 9,8% dos casos de miopia baixa e em 33,3% de miopia alta. Ocorreram 6 complicações intraoperatórias (relacionadas ao microceratómico), retardos na reepitelização em 12 olhos e infecção em 2. Retratamento foi feito em 2 olhos. **CONCLUSÃO:** PRK é um método seguro para miopias baixas, com poucas complicações. Já o LASIK, é o mais indicado para miopias médias e altas, apesar das complicações serem freqüentes durante o aprendizado.

FREQÜÊNCIA E CAUSAS DOS DESVIOS SECUNDÁRIOS DE PACIENTES ASSISTIDOS NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA – PERNAMBUCO

Tony Macelo Ibiapina Cantanhede; Abrahão da Rocha Lucena; Eliana Gonçalves Domingues; Cristian Cyro Bezerra; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: Avaliar a freqüência e as principais causas dos desvios secundários em pacientes assistidos na Fundação Altino Ventura (FAV), Recife-PE. **MÉTODOS:** No período de janeiro de 1994 a maio de 1998, os prontuários médicos de 1032 pacientes atendidos no ambulatório de oftalmopediatria da FAV, foram analisados, tendo sido selecionados 42 (4,0%) pacientes portadores de estrabismo secundários para este estudo. Analisou-se estes pacientes quanto ao tipo de estrabismo, etiologia, olho acometido e erro refrativo. **RESULTADOS:** A causa mais freqüente de estrabismo secundário foi a catarata congênita com 16 casos (38,1%), seguido de lesões maculares com nove casos (21,4%). O tipo de desvio predominante foi a esotropia com 13 pacientes (31,0%). **COMENTÁRIOS:** A ambliopia profunda, coriorretinite unilateral e erros refracionais elevados foram os principais fatores desencadeantes de estrabismos secundários.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LOCALIZAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DA METALOTIONEÍNA II (MT II) NA RETINA DE MACACOS *CYNOMOLGUS* NORMAIS E COM DEGENERAÇÃO DE MÁCULA

Ruth M. Santo; Keiko Fujiki; Yoshihiro Hotta; Michihiro Suzuki; Atsushi Kanai

Universidade de São Paulo / Universidade Juntendo, Tóquio, Japão / The Corporation for Production and Research of Laboratory Primates, Tsukuba, Ibaraki, Japão

Com a finalidade de detectar a localização da metalotioneína II (MT II) na retina de macacos *cynomolgus* normais e com degeneração de mácula, realizou-se o estudo imuno-histoquímico com um anticorpo bovino, comercialmente disponível, para MT II. Um dos olhos afetados também foi processado para microscopia eletrônica de transmissão.

Secções histológicas da região da mácula não mostraram alterações compatíveis com drusas, entretanto, o epitélio pigmentar da retina (EPR) no olho afetado mostrou uma maior quantidade de grânulos de lipofuscina que os olhos controles. O estudo ultra-estrutural do olho afetado revelou alterações precoces da degeneração senil de mácula. Quanto ao estudo imuno-histoquímico, os olhos normais mostraram positividade para MT II no EPR, na membrana limitante externa, na camada plexiforme externa, na camada nuclear interna, e na membrana limitante interna. No olho afetado, encontrou-se positividade para MT II no EPR, na camada plexiforme externa, e na membrana limitante interna. Na membrana limitante externa e na camada nuclear interna não houve reação ao anticorpo para MT II.

A menor reatividade para MT II na retina com degeneração de mácula pode representar uma diminuição de MT II nesta afecção, não só no EPR, como descrito previamente, como em outras camadas da retina, como mostra presente estudo. As semelhanças da doença nos humanos e nos macacos desta espécie fazem destes animais um modelo útil no estudo da patogênese da degeneração senil de mácula.

ESTUDO HISTOPATOLÓGICO E ULTRA-ESTRUTURAL DE MEMBRANAS EPIRETINIANAS

Ruth M. Santo; Walter Y. Takahashi; Theodomiro Garrido Neto; Remo Susanna Jr.

Universidade de São Paulo

Estudos histopatológicos e ultra-estrutural foram realizados com o intuito de elucidar os tipos celulares envolvidos na formação de membranas epirretinianas de 11 pacientes. Os espécimes foram obtidos durante vitrectomia posterior, via pars plana, e fixados, inicialmente, em solução de formol a 10%. Em 8 casos, os espécimes foram estudados pela microscopia óptica. Em 3 casos, as membranas foram estudadas pela microscopia eletrônica de transmissão. O exame histopatológico dos 8 casos mostrou como componentes celulares predominantes, células gliais e fibroblastos. Em muitos casos foi possível a identificação da membrana limitante interna. Outros componentes menos freqüentes incluíram: células do epitélio pigmentar da retina (EPR), fibras colágenas e vasos sanguíneos. Em apenas um dos espécimes foi encontrado infiltrado inflamatório com presença de linfócitos e plasmócitos. O exame pela microscopia eletrônica de transmissão revelou que as células gliais eram representadas por astrócitos fibrosos contendo numerosas projeções citoplasmáticas e membrana basal extracelular. A composição celular encontrada no nosso estudo, com predomínio de células gliais e fibroblastos, mostrou-se semelhante aos estudos realizados previamente. No entanto, em nossa casuística, não foram encontradas muitas amostras contendo células do EPR.

ASPECTOS ULTRA-SONOGRÁFICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO CRISTALINO LUXADO NO VÍTREO DURANTE A INFÂNCIA

José Carlos Eudes Carani; Cleide Guimarães Machado; Cíntia Fabiane Gomi; Suel Abujamra

Universidade de São Paulo

Estudou-se a ultra-sonografia de olhos de pacientes portadores de síndrome de Marfan com diagnóstico oftalmológico de luxação bilateral do cristalino para câmara vítreia ocorrida durante a infância.

O estudo ressalta as dificuldades diagnósticas e a importância da diferenciação ultra-sonográfica do cristalino infantil luxado de outras patologias que podem apresentar-se como uma lesão arredondada ao exame (cisticerco, cistos de retina).

TRATAMENTO DE PTOSE PALPEBRAL SEVERA COM SUSPENSÃO AO LIGAMENTO DE WHITNALL

Midori Hentona Osaki; Daniel Keizo M. Haraguchi; Cristina Itami; Anna Estela B. P. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Neste estudo relatamos a experiência e complicações pela suspensão do ligamento de Whitnall para tratamento de ptose palpebral severa. Esta técnica cirúrgica consiste em preservar músculo levantador, ligamento de Whitnall sem alterar estruturas relacionadas ao filme lacrimal. Realiza-se através da sutura de ligamento de Whitnall na placa tarsal.

Em 15 pálpebras operadas com seguimento mínimo de nove meses obtemos bom resultado em 73,33% dos casos. A principal complicaçāo foi hipocorreção, seguida de lagofálico discreto no pós-operatório, resolvida com utilização de lubrificantes oculares.

Suspensão ao Whitnall é um procedimento de escolha em casos de ptose palpebral severa unilateral com função do músculo levantador de 3 a 5 mm no olho ptótico.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ALTERAÇÕES OCULARES ENCONTRADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS RENAIOS CRÔNICOS E COM SÍNDROME NEFRÓTICA

Antonieta Antunes Pereira Minello; José Belmiro Castro Moreira; Roberta Andrade Galhardo; João Thomaz de Abreu Carvalhaes; Zélia Maria de Andrade; Maria Aparecida de Paula Cançado

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foram avaliados 114 pacientes em tratamento na Nefrologia Pediátrica e examinados no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/EPM, os quais foram divididos em dois grupos: 47 pacientes com insuficiência renal crônica e 67 pacientes com síndrome nefrótica.

Foram encontradas nos pacientes renais crônicos alterações oculares como catarata (7 pacientes), glaucoma (6 pacientes) e outras alterações como depósito de cálcio (em conjuntiva, córnea e cristalino), hiperemia conjuntival, blefarite, alterações de refração; e nos pacientes com síndrome nefrótica, foram encontrados catarata em 19 pacientes sendo 3 pacientes com glaucoma e outras alterações oculares como as já referidas anteriormente nos pacientes renais crônicos.

ANÁLISE DOS ÍNDICES GLOBAIS DOS TESTES DE PERIMETRIA COMPUTADORIZADA EM PACIENTES DA GERIATRIA DO HOSPITAL SÃO PAULO

Maria Helena Mandello Carvalhaes Ramos; Cristiane Rolim; Norma Helen Medina; Yara Cristina Lopes; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foi realizado um estudo da variação dos índices globais do campo visual Humphrey 24-2 em pacientes da geriatria do Hospital São Paulo (grupo 1) em comparação com pacientes com menos de 60 anos de idade (grupo 2). Foram examinados 30 pacientes de geriatria (60 olhos) e 25 pacientes (50 olhos) com idade inferior a 60 anos. Esses pacientes foram divididos também em grupos quanto a confiabilidade, a diferença entre o olho direito e esquerdo e a idade. No grupo A estavam os pacientes com campo confiável e no grupo B, os pacientes com campo não confiável. Entre os grupos I e II não houve diferença estatística no MD do OD, MD, PSD e CPSD do OE. O PSD e o CPSD se mostraram com diferença estatística significante no OD ($p = 0,03$ e $p = 0,006$, respectivamente).

Nos pacientes do grupo I não foi observado diferença estatística entre os olhos dentro do mesmo grupo. Entretanto houve diferença entre os olhos do grupo A e B. Não foram encontrados diferenças significativas no resultado dos exames dos pacientes da geriatria e pacientes com idade menor de 60 anos.

USO DA BRIMONIDINA NA REDUÇÃO DO AUMENTO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR APÓS IRIDOTOMIA COM LASER DE NEODYMIUM: YAG

Maria Helena M. Carvalhaes Ramos; Antonieta Antunes Pereira Minello; Cesar Giral; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Foi realizado um estudo da pressão intra-ocular de 20 pacientes submetidos a iridotomia com laser de Neodymium Yag. Estes pacientes foram divididos em grupos aleatoriamente. O primeiro grupo foi de pacientes sem tratamento prévio com brimonidina, ou seja, grupo controle (12 pacientes) e o segundo grupo com brimonidina (8 pacientes).

Foram feitas medidas da Po antes do procedimento, 1, 2, e 24 horas após. Nas medidas de 1 e 2 horas após iridotomia, houve uma diferença estatística significante entre os dois grupos ($p = 0,003$ e $p = 0,02$). Após 24 horas não houve diferença estatística ($p = 0,68$). Nas 1^a e 2^a horas, os olhos tratados mostraram uma redução média percentual da Po de $-28,7 \pm 44,3$ e $-10,8 \pm 26,9$ mmHg respectivamente e os controles um aumento médio percentual de $21,1 \pm 13,9$ e $21,5 \pm 14,15$ mmHg. Observou-se que a brimonidina proporcionou menores níveis de Po após iridotomia comparado com o grupo controle, podendo assim ser uma opção no tratamento do aumento da Po após iridotomia.

ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DA CÂMARA ANTERIOR COM TOMÓGRAFO DE COERÊNCIA ÓPTICA ANTES E APÓS IRIDOTOMIA

Maria Helena Mandello Carvalhaes Ramos; Antonieta Antunes Pereira Minello; Janeth de Oliveira Pena; João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

O tomógrafo de coerência óptica é uma nova técnica utilizada para o estudo das estruturas oculares. Neste trabalho, foi realizado uma análise da câmara anterior antes e após iridotomia com Nd:Yag em 12 pacientes. Foi possível obter imagens com boa resolução das seguintes estruturas: córnea, íris, cristalino e esclera. Os componentes do ângulo não foram visualizados. Obteve-se uma medida subjetiva da profundidade da câmara anterior e do ângulo. Pode-se observar também o pertílio da iridotomia. O exame com OCT mostrou-se satisfatório em fornecer informações do segmento anterior do olho.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE TÁCTIL PÓS-LASIK

Renate Ferreira de Souza; Adriana dos Santos Forseto; Regina Menon Nosé;
Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital - São Paulo - SP

OBJETIVO: Demonstrar a alteração da sensibilidade táctil corneana entre o pré operatório e o pós operatório imediato e tardio da cirurgia de LASIK (Laser in Situ Keratomileusis). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo prospectivo de 32 olhos submetidos à cirurgia de LASIK. Foi realizado exame de sensibilidade táctil corneana com estesiomômetro de Cochet-Bonnet no período pré-operatório, e nos dias 1, 7, 15; mensalmente até o 6º mês e no 12º mês pós-operatório. **RESULTADOS:** Observamos grande queda de sensibilidade táctil corneana entre o pré-operatório e o 1º dia após o LASIK. A partir deste momento, houve aumento progressivo e lento até o 12º mês pós-operatório tanto na avaliação de sensibilidade central quanto periférica da córnea, quando já havia 84% dos casos com sensibilidade central recuperada em relação ao pré-operatório e 91% dos olhos na sensibilidade periférica. **CONCLUSÃO:** A sensibilidade táctil corneana mostrou-se quase completamente recuperada após 12 meses da cirurgia de LASIK o que torna este método seguro em relação à fisiologia ocular normal.

AVALIAÇÃO DO ENVELHECIMENTO DO CRISTALINO EM OLHOS NORMAIS

Lucila Grandberg; Adriana dos Santos Forseto; Renate Ferreira de Souza;
Regina Menon Nosé; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital - São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar alterações que ocorrem com o envelhecimento do cristalino em olhos normais, analisando-se sua densidade e espessura, além da profundidade da câmara anterior (PCA). **MÉTODOS:** Foram estudados 120 olhos de 60 pacientes hígidos através do sistema Scheimpflug. Os pacientes foram distribuídos em 6 grupos: Grupo A, 10 a 19 anos; Grupo B, 20 a 29 anos; Grupo C, 30 a 39 anos; Grupo D, 40 a 49 anos; Grupo E, 50 a 59 anos; e Grupo F, 60 a 69 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: profundidade da câmara anterior (PCA), densidade do cristalino (DC) e espessura do cristalino (EC). **RESULTADOS:** A PCA diminuiu, enquanto a EC aumentou com o envelhecimento. A DC aumentou com a idade em todas as camadas do cristalino, exceto na cápsula posterior, onde encontrou-se uma diminuição nos valores. Quando correlacionadas idade e DC nas diferentes camadas observou-se uma forte correlação: cápsula anterior ($r = 0,78$; $p < 0,001$), córtex anterior ($r = 0,87$; $p < 0,001$), núcleo ($r = 0,88$; $p < 0,001$) e córtex posterior ($r = 0,70$; $p < 0,001$) apresentaram correlação positiva, enquanto a correlação com a cápsula posterior foi negativa ($r = -0,62$; $p < 0,001$). Foi encontrada uma correlação significante entre idade e EC ($r = 0,73$; $p < 0,001$). Os coeficientes de correlação para PCA e EC ($r = -0,60$; $p < 0,001$) e PCA e idade ($r = -0,34$; $p < 0,001$) foram negativos. **CONCLUSÕES:** Este estudo mostrou as alterações da PCA, DC e EC decorrentes do envelhecimento utilizando-se o sistema Scheimpflug. Deve-se ter atenção a estas mudanças relacionadas à idade, na realização de estudos envolvendo drogas anti-cataratogênicas, drogas tóxicas ao cristalino e pacientes com catarata.

CORRELAÇÃO ENTRE PRESSÃO INTRA-OCULAR E BOLHA FILTRANTE APÓS TRABECULECTOMIA COM MITOMICINA C NO GLAUCOMA CONGÉNITO

José Carlos Eudes Carani; Cleide Guimarães Machado; Ernst Werner Oltrogge
Universidade de São Paulo

Foram analisados 210 olhos de 142 pacientes com glaucoma congênito primário ou secundário submetidos à trabeculectomia com mitomicina-C entre janeiro de 1991 a dezembro de 1997 com no mínimo 12 meses de seguimento pós-operatório, quanto ao aspecto biomicroscópico da bolha filtrante e sua relação com a pressão intra-ocular.

Observou-se uma tendência ao aumento da incidência de bolhas planas ou ausentes em olhos operados há mais tempo. A presença de bolha elevada ou plana associou-se mais freqüentemente à pressão intra-ocular ≤ 20 mmHg com ou sem medicação.

O tempo de seguimento parece estar relacionado com uma tendência a uma maior cicatrização no local da cirurgia a despeito do uso de antimitótico.

DESCOMPENSAÇÃO CORNEANA TARDIA POR FRAGMENTO DE NÚCLEO CRISTALINIANO APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO – RELATO DE UM CASO

Renata Carvalho; Carlos Arturo; Lízia Macedo; Ronald Cavalcanti
Fundação Altino Ventura – Recife - PE

O edema corneano tardio em facoemulsificação é raro. Pode ser causado por doença pré-existente, trauma cirúrgico, inflamação, etc.

Cinco meses após uma facoemulsificação sem intercorrências num paciente de 73 anos, houve baixa visual importante e ao exame constatou-se edema corneano de localização inferior desencadeado por fragmento de núcleo cristaliniano tocando o endotélio.

A raridade desta complicaçāo tardia da cirurgia de catarata e sua gravidade nos levou a relatar este caso com observação mais detalhada.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TRABECULECTOMIA COM MITOMICINA-C NO TRATAMENTO DE GLAUCOMAS REFRATÁRIOS

Carmo Mandia Júnior; Maria de Lourdes Veronese Rodrigues

Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Santa Casa de São Paulo

Foram estudados prospectivamente 108 olhos de 92 pacientes portadores de glaucoma refratário submetidos a trabeculectomia com aplicação tópica per-operatória de mitomicina-C, com o objetivo de avaliar o comportamento da pressão intraocular e a possibilidade de eventuais complicações. "Cotonete" embebido em solução de mitomicina C a 0,2 mg/ml permaneceu durante 5 minutos entre a esclera e a cápsula de Tenon, antes da dissecção do retalho escleral. Após lavagem do local com 20 ml de solução salina fisiológica, a trabeculectomia foi realizada. O tempo de seguimento foi de $11,92 \pm 5,13$ meses, com mínimo de 6 e máximo de 24 meses. Dos 92 pacientes, 49 (53,3%) eram do sexo masculino e 43 (46,7%) do sexo feminino; 56 (60,9%) eram da raça branca, 35 (38,0%) da raça negra e 1 (1,1%) da raça amarela. A média de idade foi de $39,59 \pm 24,05$ anos, variando de 3 a 87 anos. A média da P_o no período pré-operatório dos 108 olhos foi de $32,36 \pm 9,90$ mmHg, e a mediana de 30 mmHg, variando de 18 a 68 mmHg. Os critérios de sucesso foram:

1. Po igual ou menor que 21 mmHg, com ou sem medicação, se a Po inicial fosse maior ou igual a 26 mmHg.
2. Po final 25% menor que Po inicial, com ou sem medicação, quando esta fosse menor que 26 mmHg.

A média da P_o no período pós-operatório foi de $13,74 \pm 9,68$ mmHg e a mediana de 12 mmHg, variando de 1 a 60 mmHg. Houve sucesso em 90,7% dos olhos. Em 76,8% deles não houve necessidade de medicação suplementar. Os olhos com glaucoma neovascular apresentaram o menor índice de sucesso: 55,56%. Não houve relação entre o resultado pressórico e as variáveis sexo ($p > 0,75$) e raça ($p > 0,50$). Não houve diferença significante ($p > 0,75$) quanto aos resultados pressórico e as complicações, nos pacientes submetidos ou não a intervenção cirúrgica prévia. Em 25% dos olhos, houve complicações; atalâmia (11,11%) e hipotonía (7,41) foram as mais freqüentes.

TESTE DE SUSCEPTIBILIDADE ANTIFÚNGICA PARA LEVEDURAS ISOLADAS DE INFECÇÕES OCULARES

Vera Lucia Degaspares Monte Mascaro; Ana Luisa Hofling-Lima; Olga Fishman; Maria Cecília Zorat Yu; Arnaldo Colombo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Relatar resultados e avaliar a aplicabilidade do teste de susceptibilidade a antifúngicos de leveduras isoladas de infecções oculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se teste de susceptibilidade pelo método de crescimento em microdiluição, padronizado pelo NCCLS-EUA, em 17 amostras de leveduras de infecções oculares a Anfotericina B, Fluconazol, Itraconazol, 5-Fluorocitosina e Ketoconazol. **RESULTADOS:** A maioria dos isolados foram suscetíveis a todos os antimicóticos testados, com CIM para Anfotericina B: 0,125-0,5 µg/ml; Fluconazol: 0,125-4,0 µg/ml; Itraconazol: 0,015-0,25 µg/ml; 5FC: 0,125-2,0 µg/ml e Ketoconazol: 0,0125-0,06 µg/ml. *Rhodotorula rubra* exibiu maiores valores de CIM para fluconazol e itraconazol do que aqueles obtidos para *Candida* sp. **CONCLUSÃO:** Os testes de susceptibilidade a antifúngicos podem ser mais um instrumento de auxílio na seleção de drogas antifúngicas para infecções oculares.

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS SUBJETIVO E OBJETIVO PARA CLASSIFICAÇÃO DE OPACIDADE CRISTALINEANA

Ariosto Bezerra Vale; Emerson Morishita; Adriana Forseto; Lincoln Lemes Freitas; Walton Nose

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar 02 métodos clínicos de quantificação do grau de opacidade cristalineana. **MÉTODOS:** Foram avaliados prospectivamente 20 pacientes (31 olhos) com catarata relacionada à idade. Todos os pacientes foram submetidos à classificação pelo LOCS II (Lens Opacities Classification System II) ao EAS-1000 (Eye Anterior Segment Analysis System). **RESULTADOS:** A análise das medidas densitométricas nas três principais regiões cristalineanas (núcleo, córte e sub-capsular posterior) quando comparadas com diferentes escores de opacidade segundo LOCS II mostrou pequena variação nos valores médios. **CONCLUSÃO:** O EAS não foi capaz de evidenciar níveis diferentes de opacidade de acordo com a escala de severidade observada no LOCS II para as regiões cristalineanas estudadas.

ESTRABISMO PÓS-TRAUMA: REVISÃO DE 12 CASOS

Luis Tibiriçá Aguilar; Elisabeth Nogueira; Rosana Pires da Cunha; Tomas Scalambardé Mendonça

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Estudar indicações e resultados de cirurgia e prismas em pacientes com estrabismo pós-trauma. **MÉTODOS:** 12 pacientes com estrabismo pós-trauma foram analisados retrospectivamente quanto à indicação cirúrgica e prismática. O seguimento mínimo foi de 6 meses. **RESULTADOS:** Pela natureza do trauma, 60% dos casos foi devido a acidente automobilístico. Foi encontrado exodesvio em 6 pacientes (50% dos casos), e em 3 destes apresentavam desvio vertical concomitante. Cirurgia foi realizada em 8 pacientes. Prismas foram prescritos em 4 casos. **CONCLUSÃO:** Correção cirúrgica é método adequado e estável (até 6 meses de seguimento) para a correção de desvios pós-trauma. Quando a cirurgia não é a terapêutica de escolha (ângulos pequenos de desvio), adaptação de prismas pode ser uma boa opção.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LASIK PARA TRATAMENTO DOS ERROS REFRATIVOS APÓS CIRURGIA DE CATARATA COM IMPLANTE INTRA-OCULAR

Rim S. Almeida; Adriana S. Forseto; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital - São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar a eficácia, segurança e previsibilidade do excimer laser *in situ* keratomileusis (LASIK) na correção de erros refrativos após cirurgia de catarata e implante de LIO (LIO). **MÉTODOS:** Neste estudo propositivo foram incluídos 12 olhos (10 pacientes; idade média: $61,4 \pm 13,8$ anos) submetidos a LASIK para correção de ametropias pós cirurgia de catarata pela técnica de facoemulsificação. As cirurgias foram realizadas com o microceráтомo Automated Corneal Shaper, e com o excimer laser VISX 20/20B e Chiron Technolas Keracor 117. As correções astigmáticas foram avaliadas pelo método de análise vetorial. **RESULTADOS:** O seguimento médio após a cirurgia de LASIK foi de $6,08 \pm 4,92$ meses. Ao último exame pós operatório 4 olhos (33,3%) apresentavam acuidade visual sem correção (AV s/c) $\geq 20/20$ e 11 (91,7%) $\geq 20/40$. A média do EE apresentou uma redução de $-4,42 \pm 3,89$ D (1,00 a -14,00 D) no pré-operatório para $-0,41 \pm 0,69$ D (0,63 a -1,88 D) no pós operatório ($z = 2,59$, $P = 0,010^*$). Sete olhos (58,3%) ficaram com EE refracional dentro da faixa de $\pm 0,50$ D da emetropia, 11 olhos (91,7%) entre $\pm 1,00$ D e 12 olhos (100%) entre $\pm 2,00$ D. A média de astigmatismo no pré operatório foi de $-2,25 \pm 1,76$ DC. O índice de sucesso para a correção astigmática de acordo com o método de análise vetorial foi de 0,20 ou 80%. Não houve perda da melhor acuidade visual corrigida. **CONCLUSÃO:** O LASIK mostrou-se uma técnica segura, eficaz e previsível para a correção de erros refrativos pós cirurgia de catarata, pela técnica de facoemulsificação.

ESTUDO DAS VARIAÇÕES DA PRESSÃO INTRA-OCULAR NA GRAVIDEZ

Mônica Ferreira Daibert; Fernanda Chimello Takay; Amaryllis Avakian; Leda Mine Takei; Claudio Roberto Marantes; Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar a pressão intra-ocular em pacientes grávidas normais nos diferentes trimestres da gestação e compará-las a um grupo controle de não grávidas, além de observar a variação da pressão ocular entre os trimestres. **PACIENTES E MÉTODOS:** A medida da pressão intra-ocular foi realizada em 51 pacientes grávidas normais e 11 pacientes controle (não grávidas), controlando os principais fatores que influenciam a PIO, como período do dia, esforço físico, ingestão de água, café, álcool e fumo 1 hora antes do exame. O estudo foi prospectivo e transversal, não randomizado. **RESULTADOS:** A PIO média no grupo das grávidas normais foi de 11,02 mmHg e no controle de 14,84 mmHg com $p = 0,000065$. Quando comparados os diferentes trimestres observamos uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0,011$). Entre o 2º e o 3º trimestres, os valores obtidos foram menores no 2º trimestre. **CONCLUSÃO:** Foi observada diferença significativa de pressão intra-ocular entre pacientes grávidas e controles, sendo a PIO significativamente menor nas grávidas. A queda de PIO ocorreu principalmente no primeiro e segundo trimestre da gestação o que difere dos estudos previamente realizados.

ANÁLISE DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS EM PACIENTES COM ENXAQUECA COM AURA

Felipe A. A. Medeiros; Neuman C. Dantas; M. Antonieta A. Ginguerra; Remo Susanna Jr.

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar as possíveis alterações na espessura da camada fibras nervosas da retina (CFN) em pacientes com enxaqueca com aura, como consequência de eventos isquêmicos dessa entidade. **PACIENTES E MÉTODOS:** Vinte pacientes com enxaqueca com aura e 20 normais foram estudados. Todos os pacientes tinham exame oftalmológico normal, com a possível exceção de campos visuais dos pacientes com enxaqueca. Os pacientes foram submetidos a exame de perimetria estática (30-2) e análise da CFN usando a polarimetria a laser (GDx). Um olho de cada paciente foi randomizado para análise estatística usando o teste *t* de Student. **RESULTADOS:** Dezessete olhos (42,5%) dos pacientes com enxaqueca tiveram anormalidades no campo visual, de acordo com os índices MD, CPSD ou GHT. Os parâmetros do GDx *Superior Maximum*, *Superior Average* e *Sup/Nasal* mostraram diferenças estatisticamente significantes entre os 2 grupos ($p < 0,05$), com valores menores nos pacientes com enxaqueca. **CONCLUSÃO:** As medidas de espessura da porção superior da CFN foram significativamente menores nos pacientes com enxaqueca com aura, sugerindo um possível dano isquêmico as fibras nervosas, relacionado à enxaqueca.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS PARÂMETROS TOPOGRÁFICOS DO NERVO ÓPTICO, DO DIÂMETRO ANTERO-POSTERIOR DO OLHO E DO ERRO REFRACIONAL SOBRE A MEDIDA DA ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA EM OLHOS DE PACIENTES NORMAIS

Roberto Fonseca; Roberto Lauande; Leopoldo Silva; Vital P. Costa; Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP

OBJETIVOS: Avaliar dos parâmetros topográficos do nervo óptico obtidos com o laser confocal de varredura, do diâmetro ântero-posterior do olho obtidos pela biometria ultrassônica, e do erro refracional sobre a medida da espessura da camada de fibras nervosas da retina obtida laser de varredura polarizado em olhos de pacientes normais. **PACIENTES E MÉTODOS:** Serão arrolados 150 pacientes, de ambos os sexos com idades entre 20 e 40 anos, visão com correção maior que 20/40, com exames oftalmológicos normais. Será realizada análise de regressão linear univariada para estudo estatístico dos dados coletados. **IMPORTÂNCIA:** Analisar criteriosamente os fatores que potencialmente influenciam a medida e interpretação da espessura da camada de fibras nervosas obtidos pelo laser de varredura polarizado. De posse destas informações o clínico poderá utilizar melhor os resultados deste exame para auxiliá-lo no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com glaucoma.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FACOEMULSIFICAÇÃO EM PACIENTES ALTO MÍOPES

Renate Ferreira de Souza; Adriana dos Santos Forseto; Lucila Grandberg; Regina Menon Nósé; Walton Nósé

Eye Clinic Day Hospital - São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar os portadores de alta miopia operados pela técnica de facoemulsificação, analisando dados pré e pós operatórios e complicações relacionadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de 129 olhos alto míopes submetidos à cirurgia de facoemulsificação e implante de LIO com valor dióptrico até +10,00 D. Foram analisados dados pré e pós operatórios de acuidade visual, refratometria, mapeamento de retina e complicações. **RESULTADOS:** O poder dióptrico da LIO implantada foi em média de 2,91 D \pm 4,41 D, com máximo de 10,00 D. O equivalente esférico mostrou uma redução de -16,15 D \pm 5,86 D para -0,68 D \pm 1,82 D do período pré para o pós operatório respectivamente. Depois de um seguimento médio de 10,3 \pm 11,47 meses, 55,1% dos casos apresentavam equivalente esférico entre \pm 1 D. A acuidade visual corrigida (AVcc) pós operatória foi melhor ou igual à 20/40 em 72,4% dos olhos. A melhor AVcc ficou entre \pm 1 linha da tabela de acuidade visual de Snellen em 25% dos casos. A complicações mais freqüentemente observada foi a opacidade capsular posterior (48,1%) tendo sido realizado YAG laser em 37,2% dos olhos. **CONCLUSÃO:** A facoemulsificação para tratamento de pacientes alto míopes com catarata é um procedimento seguro e de boa previsibilidade, mostrando excelente melhora na acuidade visual final e satisfação dos pacientes.

"NEEDLING" COM 5-FLUOROURACIL EM CIRURGIAS FILTRANTE FALIDAS

Ricardo R. M. da Silva; Vital Paulino Costa; Jair Gianpani Júnior; Remo Susanna Júnior

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar a eficácia do "Needling" transconjuntival com 5-Fluorouracil em cirurgias filtrantes falidas. **ESTUDO:** Prospectivo. **PARTICIPANTES:** Dezesseis olhos de dezesseis pacientes consecutivos que apresentaram falência após cirurgia filtrante (trabeculectomia) com uso de antimetabolito (5 - Fluorouracil ou mitomicina C) entre agosto de 1996 e novembro de 1998 no setor de glaucoma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estes pacientes foram submetidos a "Needling" com 5-Fluorouracil (5-FU) obedecendo a seguinte técnica: após anestesia tópica e colocação do blefarostato, com o paciente posicionado na lâmpada de fenda em infra-adição injeta-se no espaço subconjuntival a aproximadamente 10 mm da bolha filtrante falida, o 5-FU (5 mg diluído em 0,5 ml de SF) com agulha calibre 27 G; a seguir a agulha é conduzida ao local da fibrose se possível sob o retalho escleral de modo a reestabelecer a filtração. Avaliamos a tonometria, o número de medicações antiglaucomatosas (em uso) e a biomicroscopia, correlacionando-as a eficácia do procedimento quanto a redução da pressão intra-ocular (PIO) e aspecto da bolha filtrante. Um seguimento mínimo de doze meses foi exigido para avaliação deste estudo. **RESULTADOS:** O seguimento mínimo não foi obtido em três olhos (18,7%). Nos pacientes seguidos por doze meses, o sucesso do procedimento (PIO < 21 mmHg) ou redução em pelo menos 20% da PIO pré "Needling" havendo redução ou sendo mantidas as medicações anti glaucomatosas pré- "Needling" ocorreu em quatro olhos (30,7%) e falência (PIO \geq 21 mmHg ou PIO < 21 mmHg. Associada a aumento ou mudança de medicação pré- "Needling" em nove olhos (69,3%). Não houve complicações associadas ao procedimento. **CONCLUSÃO:** O "Needling" com 5-FU em cirurgias filtrantes falidas é um procedimento seguro com baixa taxa de sucesso após doze meses.

TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA DO BLEFAROES-PASMO ESSENCIAL E DISTONIAS FACIAIS CORRELATAS

Roberto Murillo de Souza Carvalho; Tadaaki Yamada; Cíntia Fabiane Gomi; Simone Coimbra; Suzana Matayoshi

Universidade de São Paulo

Realizado estudo prospectivo em 16 pacientes com distonias faciais no ambulatório de oftalmologia, na Plástica Ocular, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, entre abril de 1998 a março de 1999.

Todos os pacientes foram submetidos ao exame oftalmológico completo, neurológico e Tomografia Computadorizada de crânio. Os pacientes com sintomas importantes de espasmo foram tratados com aplicação da Toxina Botulínica Tipo A (Botox®).

Dez pacientes eram do sexo feminino. A idade média foi 64,75 anos. Dentre as Distonias Faciais, o Espasmo Hemifacial foi mais encontrado num total de 8 pacientes.

Índice de sucesso do Botox® foi 81,25%, com duração média do efeito de 30 a 90 dias, variando de acordo com o número de aplicações.

Concluímos que a Toxina Botulínica Tipo A é de fácil manuseio, segura e eficaz no tratamento dos Espasmos Faciais.

CORRELAÇÃO ENTRE A PERIMETRIA AUTOMATIZADA CONVENCIONAL (ACROMÁTICA) E A CAMPIMETRIA COM FREQUÊNCIA DUPLA

Wilma Lelis Barboza; José Garone Gonçalves Lopes Filho; Lívia Maria Daher;

Remo Susanna Júnior

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar a correlação entre os resultados da Perimetria Acromática Automatizada (PAA) com a Perimetria de Frequência Alternada (FDP) em pacientes normais, com suspeita de glaucoma e com glaucoma confirmado. **PACIENTES E MÉTODOS:** Sessenta e dois pacientes (62 olhos) com perimetria acromática automatizada e perimetria de frequência dupla, confiáveis, foram selecionados para o estudo. Os pacientes foram separados em 4 grupos: 1) Normais; 2) Com suspeita de Glaucoma; 3) Glaucoma inicial e; 4) Glaucoma avançado, de acordo com exame fundoscópico, pressão intra-ocular e campo visual. Teste estatístico: Correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Observamos uma fraca correlação entre os exames de "Screening" do FDP e PAA, entretanto encontramos uma correlação significante entre os exames FDP com "Screening" e FDP de pesquisa de limiar com PAA, correlação esta observada no grupo de glaucoma avançada em 15 das 18 regiões avaliadas. **CONCLUSÃO:** A ausência de seletividade na perda de magnocélulas ou parvocélulas pode ser a causa da ausência de correlação no grupo com glaucoma inicial, e no grupo com glaucoma avançado a perda de células dos dois tipos é relevante a ponto de haver defeito tanto no PAA quanto no FDP.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ANÁLISE CRÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DE PESO DE OURO PALPEBRAL NA CORREÇÃO DE LAGOFTALMO PARALÍTICO

Darlene Colares de Souza; Eliana A. Forno Velasco; Suzana Matayoshi; Regina Kazumi Noma; Eurípedes Mota Moura

Universidade de São Paulo

Trinta e cinco pacientes com paralisia do nervo facial foram submetidos a correção cirúrgica através da implantação do peso de ouro na pálpebra superior. Os autores analisaram os resultados cirúrgicos, as etiologias e os casos em que outros procedimentos cirúrgicos foram necessários para permitir uma oclusão palpebral eficaz. A grande maioria evoluiu com melhora clínica. Este é um bom método que permite uma rápida e, se necessário, reversível correção do lagoftalmo paralítico.

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PRIMEIROS 102 CASOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE VISÃO SUBNORMAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

Marcelo Hatanaka; Rita de Cássia Andrade Klein; Flávia Luz; Marcos Wilson Sampaio; Maria Aparecida Onuki Haddad; Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

Os autores analisaram os primeiros 102 casos atendidos pelo grupo de Visão Subnormal do Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, de abril a dezembro de 1998.

Foi grande a proporção de pacientes jovens e adultos jovens (7 a 39 anos), responsáveis por 49,0% dos atendimentos. Apenas 6,9% tinham entre 0 e 6 anos. 65% eram economicamente inativos (estudantes, prendas domésticas, aposentados e desempregados). 29,4% eram considerados legalmente cegos. Houve melhora da acuidade visual em 56,8% com prescrição de óculos ou auxílios ópticos.

Reforça-se a necessidade de atendimento precoce devido ao risco de danos irreversíveis ao desenvolvimento da criança impostos pelo déficit visual. Destaca-se, ainda, a importância do oftalmologista não apenas em sua atuação como médico mas também como colaborador de uma equipe de saúde visando a reabilitação e reintegração destes pacientes.

EFEITO DO TRAUMATISMO OCULAR CONTUSO NAS CÉLULAS ENDOTELIAIS

Maira Tiyomi Sacata Tongu; Luís Aguillar; Luciene Barbosa Souza; Gabriela Cardoso Tostes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Verificar se há diferença na contagem endotelial da cornea após traumatismo ocular fechado contuso. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados 20 olhos de 10 pacientes que sofreram traumatismo ocular contuso em um dos olhos. Não foram incluídos pacientes com doença ocular ou sistêmica prévia, assim como aqueles com antecedente de cirurgia ocular. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo além do exame de microscopia especular. O teste estatístico utilizado para a comparação da contagem endotelial foi o teste do sinal. **RESULTADOS:** Dos 10 pacientes, dois apresentaram contagem endotelial igual nos dois olhos; 7 o sinal positivo (+) e 1 sinal negativo (-). Portanto, $N=8$, $X=1$ e $P=3,5\%$. **CONCLUSÕES:** Houve diminuição na contagem endotelial pois $P < 5\%$, ou seja, a diferença encontrada não foi casual. O traumatismo contuso fechado diminui o número de células endoteliais em 80% dos casos.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO TRAUMATISMO OCULAR FECHADO CONTUSO

Maira Tiyomi Sacata Tongu; Simoni Haber D. von Faber Bison; Luciene Barbosa Souza; Jorge Marinho Scarpi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Descrever os aspectos epidemiológicos do traumatismo ocular fechado com contusão e suas alterações. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados, prospectivamente, 40 olhos de 40 pacientes, com idade superior a 13 anos, do sexo masculino, com traumatismo ocular fechado contuso, no período de janeiro de 1998 a fevereiro de 1999, atendidos no ambulatório de trauma ocular do departamento de oftalmologia da EPM-UNIFESP - São Paulo. Todos foram submetidos a exame oftalmológico completo e classificados de acordo com a nova classificação proposta por PIERAMICI e col (1997). **RESULTADOS:** Sessenta e sete por cento (67,0%) dos pacientes tinham menos de 30 anos. As principais causas de traumatismo ocular contuso foram acidentes domésticos e violência com 32,5% cada. Em relação a acuidade visual, 62,5% apresentaram acuidade menor que 20/100, com boa recuperação visual e 53,0% foram classificados como zona III. Cinquenta por cento dos pacientes evoluíram com hifema e 67,5% com algum grau de retrocesso, sendo 30% maior que 180°. **CONCLUSÕES:** Em relação ao traumatismo ocular contuso podemos concluir que: 1) Tem maior prevalência no adulto jovem; 2) As principais causas em São Paulo são: acidentes domésticos e violência (32,0% cada); 3) Apresenta boa recuperação visual, exceto os pacientes zona III; 4) Cinquenta por cento evoluiu com hifema; 5) Mais da metade, 67,5% apresentaram algum grau de retrocesso, sendo 20% maior que 180°.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

GORIOSCOPIA E BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA NA AVALIAÇÃO DO RETROCESSO DO ÂNGULO DA CÂMARA ANTERIOR APÓS TRAUMATISMO CONTUSO

Maira Tiyomi Sacata Tongu; Norma Allemann; Consuelo B. D. Adan; Nilva S. B. Moraes; Marinho Jorge Scarpi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Comparar o exame de gonioscopia e biomicroscopia ultra-sônica (UBM) para avaliar o retrocesso do ângulo da câmara anterior após traumatismo ocular contuso. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo prospectivo avaliou 30 olhos (30 pacientes, sexo masculino, maiores de 13 anos) atendidos no ambulatório de trauma ocular da EPM-UNIFESP, São Paulo com traumatismo ocular contuso, no período de janeiro de 1998 a janeiro de 1999. Todos foram submetidos a exame oftalmológico completo, gonioscopia e UBM. O trauma foi classificado segundo a classificação proposta por Pieramici quanto à acuidade visual (grau) e localização (zona) do acometimento. Utilizou-se o teste estatístico de Mc Nemar. **RESULTADOS:** Noventa e meio por cento (90,5%) dos olhos recuperaram a visão, ou seja, passaram de grau 2, 3 e 4 para grau 1. Em relação à zona de acometimento, 53% foram zona II e 43% zona III, sendo que 15% do total evoluíram com hifema e 70% com retrocesso do ângulo. Quando se comparou o exame de gonioscopia e UBM para avaliar o retrocesso do ângulo houve concordância de 70% e discordância de 30%, com teste de Mc Nemar $N=9$, $X=0$ e $P=0,20\%$. **CONCLUSÃO:** O traumatismo ocular contuso apresenta boa recuperação visual e alta incidência de retrocesso do ângulo. Os dois métodos para avaliar o retrocesso (gonioscopia e UBM) não concordam. No entanto, a biomicroscopia ultra-sônica tem valor na avaliação do ângulo quando a gonioscopia é impossível (hifema). É importante lembrar que mesmo realizando a UBM, a gonioscopia deve ser realizada assim que possível.

O USO DO PHOTOSCREENING NO ESTUDO DE FATORES AMBLIOGÊNICOS NA POPULAÇÃO INFANTIL

Pedro Paulo Reis; Wagner Oto Kawakami; Domingos Augusto Mourão

Hospital de Olhos de Minas Gerais

Durante o projeto "Veja Bem Brasil", realizado na cidade de Santa Luzia/MG, os autores examinaram com uma máquina de Photoscreening (MTI Photoscreener), 107 crianças, com idade variando entre 6 e 15 anos, comparando estes resultados com aqueles encontrados em posterior exame oftalmológico completo. O objetivo do trabalho foi estudar a precisão deste aparelho na triagem de uma população infantil, identificando fatores ambliogênicos como ametropias, anisometropias, estrabismos e cataratas congênitas.

Ao final encontramos 31 (28,97%) crianças com alguma patologia oftalmológica e 76 (71,02%) dentro da normalidade. As análises estatísticas da precisão do aparelho revelaram os seguintes valores: sensibilidade 90,32%; especificidade, 96,05%; valores preditivos positivos e negativos de 90,32% e 96,05%, respectivamente.

Os resultados acima citados demonstraram a confiabilidade do teste de photoscreening na triagem de pacientes em idade escolar.

ANÁLISE DO LIMIAR DE SENSIBILIDADE MACULAR EM PACIENTES NORMAIS UTILIZANDO O OFTALMOSÓPIO DE VARREDURA A LASER (SLO)

Arnaldo Furman Bordon; Pedro Paulo O. Bonomo; Michel E. Farah; Tércio A. Guia; Daniella Calucci

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Os autores estudaram olhos normais com o oftalmoscópio de rastreamento a laser (SLO) para determinar o limiar de sensibilidade macular com diferentes tamanhos de mira utilizando o programa de microperimetria do SLO. Foram testados 20 olhos de pacientes com idade média de 29,3 anos (22-51 anos). Foram analisados 5 tamanhos de miras (Goldmann 1 a 5) e 8 níveis de intensidade de estímulo (75,89% a 8,108% de intensidade). Foram encontrados como limiar para cada tamanho as seguintes intensidades: Goldmann 1: intensidade intermediária "Q"; Goldmann 2: intensidade sub-mínima "a"; Goldmann 3: intensidade sub-mínima "c"; Goldmann 4: intensidade mínima "f"; Goldmann 5: intensidade mínima "I". O limiar de sensibilidade em pacientes normais é definido pela primeira vez no exame da microperimetria utilizando-se o SLO. O limiar de sensibilidade macular normal pode ser útil na interpretação de exames de olhos doentes.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CERATOPLASTIA LAMELAR PROFUNDA COM VISCODISSECÇÃO DA MEMBRANA DE DESCemet

Cláudia M. Francesconi; Adriana S. Forseto; Regina M. Nosé; Walton Nosé
Eye Clinic Day Hospital - São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da técnica de ceratoplastia lamelar profunda preservando somente a membrana de Descemet e as células endoteliais do paciente, com a utilização de botão esclero-corneano. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas 14 ceratoplastias lamelares com viscodissecção da membrana de Descemet do receptor usando hialuronato de sódio 3%. Dez (10) pacientes apresentavam ceratocone avançado, 3 tinham leucoma por herpes simples e 1 havia sido submetido à ceratotomia radial. O acompanhamento pós operatório variou de 12 a 48 meses (média $24 \pm 10,5$ meses). **RESULTADOS:** Após a retirada de todas as suturas a média do equivalente esférico no último exame oftalmológico foi de $-2,0 \pm 3,6$ dioptrias (D) (-10,3 D a 4,74 D). O astigmatismo final variou de -6,00 DC a -0,75 DC com média de $-3,3 \pm 1,9$ DC. Dos 14 pacientes 12 apresentaram na visita final acuidade visual com correção de 20/40 ou melhor. Todos os pacientes ganharam linha de visão pela tabela de Snellen. Não houve presença de edema corneano, descompensação endotelial ou rejeição. Nenhuma opacidade ou depósito na interface foi observada. Dois pacientes apresentaram dobras na membrana de Descemet com baixa da acuidade visual. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades técnicas relacionadas à ceratoplastia lamelar e viscodissecção da membrana de Descemet, acreditamos que este seja um procedimento de escolha em pacientes cuja população de células endoteliais esteja preservada. Esta técnica resulta em melhor acuidade visual final quando comparada ao transplante lamelar tradicional e menor reação imunológica quando comparada a ceratoplastia penetrante. Independentemente da qualidade do tecido doador, conseguimos córneas transparentes como resultado, pois o endotélio do receptor foi preservado.

NORMAS MÉDICAS EM BANCOS DE OLHOS: CONTROVÉRSIAS

Mary Lucy Marques Pereira; Andréa Maria Cavalcante Santos; Monica do Carmo Passos; José Guilherme Pecego

Integrantes do Grupo Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Banco de Olhos e Córnea - Rio de Janeiro

Pesquisa sobre controvérsias em normas médicas adotadas por diferentes bancos de olhos ou pólos de captação no Brasil. Foi elaborado questionário com o objetivo de investigar os critérios adotados pelos bancos de olhos para utilização dos tecidos oculares doados e de identificar as principais controvérsias. O questionário foi enviado a 27 bancos de olhos em 11 cidades de 7 estados brasileiros cuja relação foi fornecida pela APABO (Associação Pan-Americana de Banco de Olhos) e ABBO (Associação Brasileira de Banco de Olhos), dos quais apenas 11 responderam. Bancos de olhos não filiados a estas instituições não participaram da pesquisa. Foram analisados os dados referentes a contra-indicações em transplante de córnea (relativos a história clínica; patologias oculares e sistêmicas; procedimentos cirúrgicos oculares prévios) e também a exames sorológicos feitos rotineiramente por cada banco de olhos assim como o papel de cada um na utilização ou não do tecido doador. A importância da transfusão de sangue ou derivados na seleção do tecido para transplante também foi avaliada.

A disparidade entre pontos abordados relacionados às normas médicas utilizadas pelos bancos de olhos foi nítida. Foram ressaltados aqueles de maior controvérsia.

EXTRAÇÃO EXTRA-CAPSULAR DE CATARATA COM TÚNEL AUTOSELANTE ESCLERO-CORNEANO EM RESIDÊNCIA MÉDICA: VANTAGENS E RESULTADOS

Sonia R. Antunes Marçal Porto; Ana Paula de F. M. Duarte; Wilson Duarte; Carlos Gabriel de Figueiredo

Hospital do Olho de Rio Preto - SP

OBJETIVOS: Analisar as complicações e a acuidade visual final dos pacientes submetidos a extração extra capsular de catarata (EECT) com túnel esclero-corneano autoselante, realizadas pelos residentes do segundo ano do Hospital do Olho de Rio Preto, de S. J. do Rio Preto - SP, no período de 10 a 12/1998. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo de 127 olhos submetidos a EECT com túnel esclero-corneano autoselante, usando irrigação/aspiração bimanual automatizada. **RESULTADOS:** As complicações operatórias principais foram a ruptura de cápsula posterior, que ocorreu em 15 olhos (11,8%) e o edema macular cistóide, que ocorreu em 5 olhos (3,9%). A distribuição da acuidade visual final mostrou melhor acuidade visual corrigida > ou = a 20/40 em 60,6% dos olhos. **CONCLUSÃO:** Os bons resultados obtidos neste estudo mostram que, apesar da técnica mais elaborada, o risco de complicações é menor associado a boa acuidade visual final.

CORRELAÇÃO ENTRE DEFEITOS CAMPIMÉTRICOS E ALTERAÇÕES DE ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA NO GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

Paula Boturão de Almeida; Paulo Augusto de Arruda Mello; João Prata Júnior; Geraldo Vicente de Almeida

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Oitenta e dois olhos de 48 pacientes com diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto foram estudados com o objetivo de verificar a relação entre as alterações campimétricas (funcionais) medidas pelo campímetro computadorizado Humphrey (white-white), e as alterações na espessura da camada de fibras nervosas da retina (anatômicas) medidas pelo polarímetro de varredura a laser GDX™ Scanning Laser System[®].

Foram investigadas seguintes correlações:

1 – Correlação entre a média da sensibilidade dos quadrantes e do ponto de fixação do campo visual, em decibéis, e a média da espessura da camada de fibras nervosas da retina correspondente, em micra, com classificação dos pacientes quanto ao estadio do comprometimento campimétrico, assim: CV total X GDX total, CV medial inferior X GDX superior, Limiar foveal X GDX lateral, CV medial superior X GDX inferior, CV lateral X GDX medial.

2 – Correlação entre os índices globais do campo visual e os índices numéricos do analisador de espessura da camada de fibras nervosas da retina.

Utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Spearman, sendo o nível de rejeição fixado num valor menor ou igual a 0,05 (5%).

Observou-se correlação, mas de forma muito pouco intensa, nas seguintes análises: Primeira análise:

GDX inferior e CV medial superior dos pacientes classificados como severos $r^2 = 0,2025$ (20,25%).

Segunda análise:

- olhos classificados como normais: PSD e EM $r^2 = 0,3900$ (39,00%); CPSD e SI $r^2 = 0,4100$ (41,00%)

- olhos classificados como leves:

SF e SN $r^2 = 0,3100$ (31,00%)

- olhos classificados como moderados:

SF e SI $r^2 = 0,1800$ (18,00%)

- olhos classificados como severos:

MD e SN $r^2 = 0,1400$ (14,00%); MD e EM $r^2 = 0,1600$ (16,00%); MD e SI $r^2 = 0,1700$ (17,00%); CPSD e EM $r^2 = 0,1600$ (16,00%)

Concluiu-se de que houve pouca correlação entre esses dois exames.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

ESTUDO DE 53 CASOS DE TRAUMA OCULAR NA EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA DO HOSPITAL DE OLHOS DE PERNAMBUCO

Telma L. T. Florêncio; Ana Cláudia T. Florêncio; Allan K. B. Araujo

Fundação Altino Ventura - Recife - PE

INTRODUÇÃO: Os traumas oculares têm grande importância na prevalência das morbidades oculares e, correspondem a maioria dos atendimentos oftalmológicos ambulatoriais de emergência. **MÉTODOS:** Foram analisados 53 casos de traumas oculares contusos e/ou perfurantes atendidos na emergência oftalmológica do Hospital de Olhos de Pernambuco no período de janeiro de 1996 a dezembro de 1998. **RESULTADOS:** Vinte e quatro casos (45,3%) foram provocados por acidentes domésticos, 22,6% foram provocados por atos violentos. A acuidade visual variou de boa, mantida e centrada a movimentos de mãos (vultos), em 51,8% dos olhos a A. V. foi igual ou melhor que 20/30. As alterações biomicroscópicas mais encontradas foram a hemorragia subconjuntival em 18 olhos (33,4%) e os traumas palpebrais em 14 olhos (26,4%). Oito pacientes (14,2%) necessitaram de tratamento cirúrgico. O atendimento oftalmológico, em 73,6% dos casos, ocorreu nas primeiras 24 horas do trauma. Três olhos (5,4%) tinha DR e quatro (7,1%) tinha edema macular de Berlin e dois (3,6%) HV. **CONCLUSÃO:** Os traumatismos oculares ambulatoriais apresentaram em geral boa AV, no entanto revelaram lesões que podem produzir sequelas definitivas. Estatísticas regionais são importantes afim de que se desenvolvam programas de prevenção contra acidentes.

LASER DE DIODO NA CIRURGIA DE DESCOLAMENTO REGMATOGÊNICO DE RETINA

João Carlos de Miranda Gonçalves; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Avaliou-se, através de estudo prospectivo a técnica de aplicação do laser de diodo transescleral (diopexia) na promoção de reação cório-retiniana na cirurgia convencional do descolamento de retina regmatogênico em 25 pacientes do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.

Houve reaplicação da retina em 84% dos pacientes estudados e com o segundo procedimento (vitrectomia via "pars plana") 95% obtiveram reposicionamento da retina. O tempo de seguimento médio foi de 10,5 meses. A diopexia foi um método de realização simples e reprodutível na promoção de lesões cório-retinianas aderentes durante a cirurgia de descolamento de retina.

ENDOFTALMITE PÓS-CIRÚRGICA: CASUÍSTICA E ABORDAGEM TERAPÉUTICA NO CENTRO OFTALMOLÓGICO DE MINAS GERAIS

Gustavo Carlos Heringer; Aierson Faria Júnior; Francisco Dimas de Freitas Ribeiro; Maria Elenir Ferreira Péret; Renato Camargo Couto

Centro Oftalmológico de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG

Um estudo retrospectivo envolvendo 6592 cirurgias intraoculares realizadas no Centro Oftalmológico de Minas Gerais durante os anos de 1997 e 1998 foi realizado.

Determinou-se a incidência de endoftalmite pós-cirúrgica geral e após cirurgias de catarata, prováveis fatores de risco e nossa terapêutica padrão empregada. Foram analisados os resultados e as condutas frente ao que é preconizado na literatura.

Destacou-se a importância de culturas vítreas, injeções intravítreas de antibióticos e vitrectomia via pars plana.

COMPARAÇÃO ENTRE O CETOROLAC TÓPICO E O ACETATO DE PREDINISOLONA TÓPICA NO TRATAMENTO PÓS-OPERATÓRIO DO PTERÍGIO

Roseli Aeko Itano Horita; Alexandre Amorelli Resende; Maurício André Kadená Silva; Débora Barros Cerdeira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – Campus Sorocaba

OBJETIVOS: Fazer uma comparação entre o efeito anti-inflamatório e analgésico do Cetorolac e do Acetato de predinisolona tópico em pacientes submetidos à cirurgia para ressecção de pterígio.

MATERIAL E MÉTODO: Um total de 50 olhos de 50 pacientes submetidos à excisão cirúrgica de pterígio foram divididos em dois grupos de 25 pacientes cada. O primeiro grupo usou no pós-operatório Cetorolac tópico em associação com Ofloxacina tópica. O segundo grupo utilizou no pós-operatório, Acetato de Predinisolona tópico em associação com Ofloxacina tópica. Ambos os grupos utilizaram as drogas na posologia de 4 instilações ao dia por um período de 30 dias. Os pacientes foram examinados no 1º, 7º e 30º dias do pós-operatório onde foi avaliado o grau de inflamação dos olhos submetidos à cirurgia. Os pacientes também receberam um questionário para medir o grau de dor no pós-operatório. **RESULTADOS:** Não houve diferenças estatisticamente significantes tanto no controle da dor, quanto do processo inflamatório do Cetorolac e do Acetato de Predinisolona. **CONCLUSÕES:** Em nosso estudo, o Cetorolac obteve resultados muito semelhantes ao Acetato de Predinisolona, demonstrando ser uma boa opção para controle pós-operatório da cirurgia de pterígio.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

TOXOPLASMOSE OCULAR: REVISÃO DE 74 PACIENTES

Alexey S. de Andrade; Otávio S. Bisneto; Ezequiel Portella; Carlos Augusto Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba – PR

Realizou-se estudo retrospectivo dos prontuários médicos de 74 pacientes com retinocoroidite causada pelo *Toxoplasma gondii*, em fase ativa ou cicatrizada, que procuraram o Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba durante o período de janeiro a dezembro de 1998, a fim de caracterizar a apresentação clínica e evolução da toxoplasmose ocular, enfatizando o aspecto topográfico das lesões e a freqüência das alterações oftalmológicas relacionadas.

Houve predomínio dos indivíduos do sexo masculino com 54,1% dos casos, sendo que mais de 60% dos pacientes pertenciam a faixa etária de 20 a 39 anos. Encontrou-se um total de 102 lesões de retinocoroidite por toxoplasmose ativas ou cicatrizada, com 60,8% comprometendo o pólo posterior e de localização papilo-macular em 80,6% dos casos. A distribuição das lesões de meia periferia tiveram predomínio na retina temporal e nasal superior. As principais alterações oftalmológicas associadas foram a uveite anterior em 47,3% dos pacientes e o glaucoma secundário em 8,3% dos casos. Após 60 dias de tratamento 75,0% dos pacientes tiveram suas lesões cicatrizada.

Discutem-se as alterações retinianas que podem decorrer do processo inflamatório causado pelo *Toxoplasma gondii* e a necessidade da prevenção como meio de diminuir a incidência da toxoplasmose ocular.

CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA ASSOCIADA A CERATOTOMIA LAMELAR PEDICULADA (LASIK) PARA CORREÇÃO DE MIOPIA E ASTIGMATISMO

Ana C. Amaral; Denizio D. Almeida; Fernando Cunha; Francisco Lobato; Renata Carvalho

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVOS: Avaliar os resultados clínicos e complicações da ceratectomia fotorrefrativa associada à ceratotomia lamelar pediculada (LASIK), para correção pelo MEL60 de miopia e astigmatismo miópico. **PACIENTES E MÉTODOS:** Análise retrospectiva de 124 pacientes, 220 olhos submetidos à LASIK, durante o período de janeiro a novembro de 1998, em que utilizou-se a ceratotomia lamelar usando o microcerátono Moria SLK e a fotoablação com excimer laser de fluoreto de argônio de 193 nm da Meditec Aesculap – modelo MEL60. O seguimento mínimo foi de seis meses (variando de 6 a 11 meses), o tratamento objetivou a correção da miopia e astigmatismo miópico composto quando existia, não utilizando equivalente estérico. **RESULTADOS:** O tempo médio de seguimento pós-operatório foi de 8,5 meses, 74,1% dos pacientes apresentavam equivalente esférico pré-operatório entre -4,25 e -12,00 dioptrias, e no pós-operatório 83,63% apresentavam-se dentro uma dioptria da emetropia. Não houve mudança significativa clinicamente na melhor acuidade visual corrigida. Dentro de duas linhas da escala de Snellen, observou-se 143 olhos (70,77%) antes da cirurgia e 155 olhos (70,31%) depois da cirurgia dentre os 220 operados. Observou-se hipocorreção acima de -1,00 em 25 olhos (11,36% de 220), destes distribuíram-se respectivamente nos grupos: Grupo 1 = 7 (3,18%), Grupo 2 = 8 (7,2% de 111); Grupo 3 = 12 (23,07% de 52) e no Grupo 4 = 4 (28,57% de 14). De hipocorreção acima de +1,00 foi observado em 11 olhos (5,00% de 220). Dentre as complicações a presença de debríis ou corpo estranho na interface em 13 olhos (5,90%) e estrias 21 olhos (9,54%) no pós-operatório imediato, foram as complicações mais freqüentes. **CONCLUSÃO:** A ceratectomia fotorrefrativa associada a ceratotomia lamelar pediculada (LASIK) apresentou-se como uma boa e segura alternativa para a correção de miopias até -16,00 associadas ou não a astigmatismos até -4,00, tendo em vista a boa previsibilidade e o baixo índice de complicações.

PERFIL ANÁTOMO-PATOLÓGICO DAS LESÕES OCULARES EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (HUOL – UFRN) EM NATAL/RN

Albert Dickson de Lima; Erymar de Araújo Dantas; Márcio Alexandre Araújo Florêncio dos Santos; Ranni Pereira Santos; Carlos César Formiga Ramos

Hospital Universitário Onofre Lopes – Natal - RN

O presente trabalho teve por objetivo analisar retrospectivamente a incidência de lesões oculares, correlacionando-as com sexo, idade e região do olho mais acometida, além de comparar o resultado anátomo-patológico com o diagnóstico clínico. Foram analisados 5000 laudos de biópsias do serviço de referência (Hospital Universitário Onofre Lopes) – UFRN, dentre os quais 92 laudos (1,8%) referiam-se a patologias oculares. As principais patologias encontradas foram: Nevus (17,4%); Carcinoma epidermóide (12%); Carcinoma basocelular (10,9%); Pterígio (10,9%); Queratose seborréica (9,8%); Retinoblastoma (4,3%); Teratoma (4,3%). O sexo masculino prevaleceu com 64% no Carcinoma epidermóide; 54,5% nos processos inflamatórios; 70% no pterígio; 55,5% na Queratose seborréica. E o sexo feminino teve incidência de 81,2% no Nevus; 60% no Carcinoma basocelular; 75% no Retinoblastoma e 75% no Teratoma. A média das idades foram: Nevus ($35,7 \pm 16,15$); Carcinoma epidermóide ($53,3 \pm 21,26$); Processos inflamatórios ($31,2 \pm 4,44$); Carcinoma basocelular ($62,4 \pm 9,91$); Pterígio ($49,2 \pm 20,6$); Queratose seborréica ($62 \pm 17,3$); Retinoblastoma ($1,5 \pm 0,71$); Teratoma ($21 \pm 18,7$). Com relação a região do olho, obteve-se: Nevus 50% encontrado na pálpebra; Carcinoma Epidermóide, 54,4% na conjuntiva; Carcinoma basocelular, 90% na pálpebra; Pterígio, 70% na conjuntiva; processo inflamatório, 36,3% na pálpebra. A concordância do diagnóstico clínico com o diagnóstico anátomo-patológico foi de 32,6%.

ETIOLOGIA DA OBSTRUÇÃO CANALICULAR

Simone Bison; Marinho Scarpi; Ovídio Soccol; Maira S. Tongu

Santa Casa de São Paulo / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Raros são os artigos encontrados na literatura nacional sobre a etiologia da obstrução alta das vias lacrimais de drenagem. O objetivo deste estudo foi, portanto, analisar as diversas etiologias encontradas no nosso meio. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram estudadas 63 vias lacrimais de 59 pacientes examinados nos Setores de Vias Lacrimais dos Departamentos de Oftalmologia da Unifesp-EPM e do H.C. da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo entre agosto de 1991 e novembro de 1997. O diagnóstico de obstrução alta foi feito, na maioria dos casos, apenas através da propedéutica clínica que incluiu a inspeção, a biomicroscopia, os testes de Jones I e II e a cateterização dos canalículos lacrimais. **RESULTADOS:** As etiologias mais freqüentes foram a dacriocistite crônica e pós-dacriocistorrinostomia que, em conjunto, foram responsáveis por 53,9% dos casos. Em seguida apareceram os traumatismos, onde houve 4 agressões, 5 acidentes automobilísticos e uma mordida de cão. As agenesias contribuiram em 9,5% e menos freqüentes foram a canalculopatia estenosante, os procedimentos cirúrgicos e radioterápicos no canto medial e as obstruções idiopáticas. **CONCLUSÃO:** Baseando-se nos dados encontrados, pode-se inferir que a etiologia da obstrução alta das vias lacrimais de drenagem em nosso meio não difere da referida na literatura internacional.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

DESCOMPRESSÃO DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO PARA TRATAMENTO DO PAPILEDEMA NA SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL

Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia da descompressão da bainha do nervo óptico (DBNO) realizada em olhos com papiledema e perda visual, em pacientes com pseudotumor cerebral. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram estudados 17 pacientes (24 olhos) submetidos à DBNO de janeiro de 1991 a janeiro de 1999. Todos tinham diagnóstico de pseudotumor cerebral e foram operados por apresentar perda da acuidade (AV) e do campo visual (CV). Duas pacientes não toleraram o tratamento clínico com diuréticos e corticoides e nas demais estas medicações não surtiram efeito satisfatório. Quatro já haviam sido submetidas à derivação lombo-peritoneal. **RESULTADOS:** A cirurgia foi unilateral em 10 e bilateral em 7 pacientes. Quatro tiveram cirurgia bilateral e simultânea devido a gravidade da perda visual. A AV e/ou o CV melhorou em 15, permaneceu inalterada em 8 e piorou em apenas 1 dos 24 olhos operados. A paciente onde houve piora já apresentava perda visual acentuada e rapidamente progressiva, com apenas uma ilha paracentral de visão e conta dedos no pré-operatórios. Houve resolução do edema em todos os olhos operados, seguido de atrofia óptica em muitos deles. Os pacientes que não melhoraram a função visual foram aqueles operados já com perda acentuada da função visual. Hemorragia moderada durante o ato cirúrgico ocorreu em apenas 2 olhos. **CONCLUSÕES:** A DBNO pode ser útil para proteger a função visual de pacientes com papiledema por pseudotumor cerebral que não respondem adequadamente ao tratamento clínico e servir como tratamento complementar de pacientes já submetidos à derivação lombo-peritoneal.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A REFRAÇÃO AUTOMÁTICA ESTÁTICA, DINÂMICA E A REFRAÇÃO CLÍNICA

Lizia Regis; Danielle Cândido; Silvana Trigueiro; Liana Ventura; Rafael Arruda

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: Os autores compararam dados obtidos através da refração automática com e sem cicloplegia, com a refração estática clínica, realizadas em duas cidades do Estado de Pernambuco, com o objetivo de avaliar a forma de utilização mais fidedigna do refrator automático e sua eficácia nos projetos de triagem envolvendo crianças em idade escolar. **MÉTODOS:** Foram examinados 398 escolares, sendo 197 (49,5%) da cidade do Cabo (Grupo I: cicloplegiados antes de serem submetidos ao auto-refrator) e 201 (50,5%) de Camaragibe (Grupo II: autorefratometria realizada sem cicloplegia). A seleção das crianças, baseou-se na acuidade visual corrigida de 1,0 em ambos os olhos, informação confiável e ausência de patologias associadas. Utilizou-se o auto-refrator Humphrey®, e avaliou-se a sua concordância com a refração clínica estática para o grau esférico, cilíndrico e eixo. **RESULTADOS:** De um total de 398 pacientes examinados, 194 (48,8%) eram do sexo masculino e 204 (51,1%) do feminino. A idade variou de 05 a 19 anos, média de sete anos. Quanto ao componente esférico, pode-se observar maior concordância no Grupo I, sendo esta considerada boa em 81,22%. No componente cilíndrico, a taxa de concordância entre os exames objetivo e clínico mostrou-se semelhante em ambos os grupos estudados. **CONCLUSÃO:** A auto-refração demonstrou-se eficaz na triagem dos erros refrativos em escolares, especialmente quando realizada sob cicloplegia.

ESTUDO COMPARATIVO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR ENTRE O TONÔMETRO DE APLANAÇÃO DE GOLDMANN E O TONO-PEN

Alexandre de Melo Maia; Eliezer Israel Benchimol; Marcio Sued da Costa; William Alves Teixeira Jr.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Analisamos em uma amostra de pacientes do Hospital Clementino Fraga Filho da UFRJ, a variabilidade da pressão intra-ocular e comparamos os resultados do tonômetro de aplainação de Goldmann com o Tono-Pen XL. Neste trabalho, estudamos um total de 94 olhos divididos em dois grupos (A e B). Inicialmente realizamos no grupo A a tonometria com o Tono-Pen XL e, em seguida, com o tonômetro de aplainação de Goldmann (44 olhos). Já no grupo B fez-se inicialmente tonometria com o tonômetro de aplainação de Goldmann e, depois, com o Tono-Pen XL (50 olhos). Os dados foram analisados estatisticamente (teste t de Student) demonstrando diferença significativa, devido à superestimação da pressão intra-ocular pelo Tono-Pen XL em relação ao tonômetro de aplainação de Goldmann observada nos dois grupos. A diferença entre as médias é de 1 mmHg, e o coeficiente de correlação intraclass (93,1%) considerado de moderado a alto. Os resultados encontrados confirmam registros na literatura. Concluímos que o Tono-Pen XL é bastante útil, principalmente como forma de triagem, e tem como principais vantagens a portabilidade, a versatilidade e de fácil calibragem.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

VITREOSQUISE NAS UVEÍTES POSTERIORES – ACHADOS ECOGRÁFICOS

Daniel da Rocha Lucena; Maria do Socorro Aguiar Ribeiro; Javier Yugar; Fernando Oréfice; Rubens Camargo Siqueira

Centro Especializado Retina e Vítreo (CERV) – B. Horizonte-MG / Instituto de Oftalmologia de Fortaleza / Hospital de Olhos Ruy Cunha

OBJETIVO: Descrever as características ecográficas da separação do vítreo cortical posterior em pacientes portadores de uveíte posterior. **MÉTODOS:** Foram avaliados 19 pacientes portadores de uveíte posterior (independente da etiologia), com vitreíte moderada ou severa, com visibilidade do polo posterior ou não. Todos os pacientes foram submetidos a avaliação de ecografia ocular utilizando as técnicas padronizadas de exame. **RESULTADOS:** Quatorze pacientes (73,68%) tiveram no exame ecográfico separação evidente do vítreo cortical posterior; cinco pacientes (26,32%) mostraram um aparente deslocamento total do vítreo posterior (DVP), porém áreas na periferia pareciam ainda aderidas à retina. Dos quatorze pacientes com DVP total, quatro deles apresentavam que a suposta hialoíde posterior estava ainda aderida à retina de forma evidente. Nestes quatorze pacientes foi possível identificar e diferenciar uma vitreosquise de descolamento total do vítreo posterior. **CONCLUSÃO:** Os achados dos autores sugerem que a separação do vítreo cortical posterior (vitreosquise) pode acontecer em pacientes portadores de uveíte posterior, imitando um DVP total ou confundido-se facilmente, se aderido à pupila, com descolamento de retina em funil aberto. Reconhecer este fenômeno pode ser importante para a conduta tanto clínica como cirúrgica.

CARACTERÍSTICAS DAS ESOTROPIAS COM INSTITUIÇÃO DO TRATAMENTO CLÍNICO EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Albert Dickson de Lima; Silvana Aranha; Allan Kleiber; Simone Travassos; Liana Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

A esotropia constitui o tipo de estrabismo mais freqüente. O prognóstico visual é diretamente proporcional à precocidade do diagnóstico e tratamento. Objetivou-se neste estudo avaliar o potencial de resposta obtida com a instituição do tratamento clínico em crianças atendidas em serviço de referência numa população de baixa renda.

Foram examinadas 37 crianças de zero a dez anos com esotropias congênita e infantil atendidas no período de janeiro de 1995 a março de 1998 na Fundação Altino Ventura. Como critérios de inclusão, selecionou-se àquelas com diagnóstico, na primeira consulta, de esodesvio, idade inferior a 10 anos, capacidade de cooperação e aferição da acuidade visual através da tabela de Snellen, sem tratamento cirúrgico prévio, com acompanhamento ambulatorial superior a seis meses.

A melhora da acuidade visual e do montante do esodesvio foi obtida em 85,7% dos casos em que associou o uso de óculos e oclusor. Dentre as ametropias encontradas, a hipermetropia acima de cinco dioptrias esféricas foi observada em 43,2% dos casos.

O tratamento clínico utilizando lentes corretoras associado a oclusor demonstrou-se eficaz nos casos de esotropia, especialmente quando instituído em idade precoce.

ANÁLISE DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS EM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Marcelo Jordão Lopes da Silva; Claudia R. Notrispe; Dagoberto Callegaro; Garone Lopes Filho; Remo Susanna Jr.; Wilma Lelis Barboza

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar a camada de fibras nervosas (RNFL) em pacientes com Esclerose Múltipla (EM). **MATERIAL E MÉTODOS:** Onze pacientes (22 olhos) com diagnóstico de EM confirmadas por Ressonância Magnética e 20 (40 olhos) normais (grupo controle) realizaram exame oftalmológico, campo visual – perímetro Humphrey Field Analyzer, programa 24-2 (automated achromatic perimetry [AAP] e shortwavelength automated [SWAP]) e análise da camada de fibras nervosas com o GDx® Nerve Analyser. AAP e SWAP eram considerados anormais quando o GHT era fora do limite da normalidade ou CPSD com índice $p < 0,05$. No GDx, era considerado anormal o parâmetro que o equipamento considera como anormal ($p < 0,05$). Cálculo estatístico: Qui-quadrado. **RESULTADOS:** No exame os pacientes com EM tinham acuidade visual de 20/30 ou melhor e grupo controle com 20/20. Este estudo mostrou defeito na camada de fibra nervosa em 90,91% (10/11) dos pacientes com EM, enquanto no grupo controle encontrou-se 10% (2/20) de alteração. No grupo da E. M., 16 dos 22 olhos (72,72%) tinham pelo menos um parâmetro fora do limite da anormalidade no GDx ($p < 0,01$). No grupo controle, 3 dos 40 olhos (7,5%) tinham pelo menos um parâmetro fora do limite da normalidade no GDx. No grupo da EM, noveados 11 pacientes (81,82%) mostraram alterações no parâmetro "Superior Maximum" do GDx, 7 pacientes (63,64%) mostraram alterações no "Superior Average", 6 pacientes (54,54%) mostram no "Superior Integral" e "Simetry". Do grupo controle, dois pacientes tinham alguma alteração em um parâmetro, sendo eles: "Superior Nasal", "Superior Ratio", "Inferior Maximum", "Inferior Average", "Inferior Ratio" ou "Simetry". **CONCLUSÃO:** Neste estudo piloto demonstrou perdas da camada de fibras nervosas em 90,91% dos pacientes com EM. Nos pacientes normais, grupo controle, encontramos um baixa porcentagem de anormalidades no GDx (10%). Em 8 (36,36%) olhos do grupo com EM a alteração da camada de fibras nervosas foi a única anormalidade encontrada. Nove dos 22 olhos dos pacientes com Esclerose Múltipla tinham defeito de campo visual e 12 dos 22 olhos tinham GDx anormal. Dezesseis dos 22 olhos mostraram defeito no GDx. O mais comum índice encontrado fora da normalidade foi o "Superior Maximum". Apesar de não encontrarmos um padrão consistente de perda na camada de fibras nervosas na Esclerose Múltipla, a sensibilidade do GDx foi maior que em outros testes, sugerindo sua importância na propedéutica na avaliação de pacientes com diagnóstico de EM.

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS EM OLHOS COM RETINOBlastoma ENUCLEADOS APÓS TENTATIVA DE TRATAMENTO CONSERVADOR

Eduardo F. Marback; Víctor E. Arias; Renato L. Gonzaga; Célia G. Antonelli; Clélia Maria Erwenne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) / Hospital A.C. Camargo – Fundação Antônio Prudente – São Paulo

É descrito o tratamento quimioterápico em 24 olhos portadores de retinoblastoma intra-ocular classificados como Reese-Ellsworth estadios I, II, III e IV, usando uma combinação de Carboplatina, Etoposídeo (VP 16) e Vincristina associada a medidas de controle local. Os resultados obtidos são comentados e confrontados aos dados de literatura.

RESULTADOS REFRATIVOS POST-LASIK (QUERATOMILEUSIS IN SITU ASSISTIDA POR LASER) EM MIOPIA ALTA

Claudia Margarita Ascencio Tene; Justo Fernandes da Mota Neto; Jorge Ozorno Zarate; Francisco Beltrán Díaz De La Vega; Ramón Naranjo Tackman Hospital "Dr. Luis Sánchez Bulnes". Asociación para Evitar la Ceguera en México

OBJETIVO: Analisar a eficácia e seguridade da técnica LASIK que utiliza o sistema de ablação Planoscan na correção refrativa de miopia alta ($> -6,00$ Dioptrias). **MATERIAL E MÉTODOS:** Temos intervindo 22 olhos míopes altos com LASIK, utilizando o microqueratomileto automatizado Chiron (Hansatome) seguido da ablação intraestromal planoscan com o laser excimer Chiron (KiraCor 217). Foram medidas a Acuidade visual, refração (equivalente esférico), topografia e espessor corneal (orbse) as 24hs, 1 mês e 3 meses do procedimento. **RESULTADOS:** A mediana para a correção programada foi de $-7,30\text{D}$ ($R = -4,75$ a $-14,00\text{D}$) os resultados refrativos as 24hs, 1 mês e 3 meses foram de $-0,75$ a $-1,60$ e $-1,30\text{D}$, respectivamente. A acuidade visual sem correção pré-operatória era de contar dedos em todos os casos melhorando a 20/30 as 24hs e 1 mês, e 20/50 aos 3 meses. A melhor visão com correção foi de 20/20 antes e depois da cirurgia. As mudanças topográficas se mediram em términos da media no poder queratométrico central anterior que mostrou maiores modificações as 24hs. O espessor corneal diminuiu de acordo ao grau de ablação intraestromal, com um incremento leve aos 3 meses. **CONCLUSÃO:** A técnica LASIK que emprega o sistema de ablação planoscan resulta ser um método seguro e eficaz no tratamento da miopia alta.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

PRECIPITADOS ENDOTELIAIS EM PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA COM RETINITE VIRAL

Francisco Max Damico; Danilo Sone Soriano; Sheila Hellen Warren-Santoro; Ricardo Suzuki; Jair Giampani Jr.

Universidade de São Paulo

Pacientes portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) com retinite viral apresentam precipitados endoteliais reticulados, finos e não pigmentados. Com o objetivo de estudá-los, realizamos exame ocular e microscopia especular em portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que foram divididos em grupo I, com 27 olhos acometidos por retinite viral, e grupo controle, com 42 olhos sem retinite. No grupo I, 15 olhos (55,6%) tinham infecção ativa e 12 (44,4%) cicatrizada, sendo 3 causadas pelo vírus herpes. Os precipitados endoteliais estavam presentes em 22 olhos (81,5%), sendo 13 com infecção ativa e 9 cicatrizados. Após 6 meses, um olho com retinite ativa cicatrizou e os precipitados desapareceram, relato inédito na literatura. No grupo controle, apenas 3 olhos apresentavam precipitados, sendo um contralateral de olho com retinite ativa, no qual os precipitados desapareceram com a cicatrização. A microscopia especular não mostrou alteração na densidade, formato ou tamanho das células endoteliais, mas foram observadas alterações hipo e hipercromáticas entre elas. Conclui-se que a presença dos precipitados endoteliais não causa lesões endoteliais, está relacionada a retinite viral (e não especificamente pelo citomegalovírus), e os precipitados não são permanentes, podendo desaparecer com o tratamento.

PROJETO CATARATA “VER DE NOVO” NA CIDADE DE ARCOVERDE – PE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Maurício Celino; Aurélio Ventura; Márcio Mahon; Ana Carolina Celino; Liana Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do projeto catarata “Ver de Novo”, realizado na cidade de Arcoverde – PE-Brasil. **MÉTODOS:** Seiscentos e oito pacientes foram selecionados com baixa de visão. Trezentos e setenta e seis pacientes foram diagnosticados como portadores de catarata. Todos os pacientes, foram submetidos ao exame de microscopia especular e biometria ultrassônica. Posteriormente foram submetidos a facectomia. **RESULTADOS:** Catarata foi a principal causa de baixa acuidade visual em pacientes com idade maior que 50 anos (21,4%). A microscopia especular demonstrou que 88,1% apresentavam contagem celular entre 2.000 cels/mm². A análise do poder dióptrico das lentes intraoculares demonstrou que em 70,4% encontrava-se no intervalo de 21,5 a 25,5 dioptrias. **CONCLUSÃO:** Os projetos de reabilitação visual do idoso são de extrema importância. Especialmente para as pessoas de baixa renda.

IMPLANTE DE LENTE INTRA-OCULAR DOBRÁVEL DE ACRÍLICO EM CRIANÇAS

Antonio Jordão Jr.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – São Paulo

Cinco crianças com idades entre 3 e 9 anos portadores de catarata infantil foram operadas e receberam o implante de uma lente intraocular dobrável de acrílico. Os pacientes foram acompanhados por um período que variou de 5 a 10 meses, sendo que em seu último retorno foi medida a acuidade visual de todos, que mostrou uma melhora significativa em quatro deles. Em nenhum dos casos houve opacificação da cápsula posterior no período observado ou qualquer outra complicaçāo pós operatória. Apesar da pequena casuística, os resultados sugerem que o uso de lentes intraoculares acráticas proporciona uma manutenção da transparência do eixo visual a curto e médio prazos, superior à das lentes de polimetacrilato.

NEUROPATHIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA SÉRIE 14 CASOS

Marco Aurélio Lana; Alexandre Amaral Yung

Departamento de Neurooftalmologia / Universidade Federal de Minas Gerais

A Neuropatia Óptica Hereditária de Leber (NOHL) é uma doença genética que ocorre principalmente em homens jovens e caracteriza-se por uma perda aguda ou subaguda da acuidade visual central, bilateral, não dolorosa. A NOHL é doença de herança materna e resulta de mutações que ocorrem no DNA mitocondrial (DNAm). Neste trabalho nos descrevemos uma série de 14 pacientes com diagnóstico clínico de NOHL. Em três destes pacientes a análise do DNAm, utilizando técnica de PCR (*Polimerase Chain Reaction*), mostrou em dois pacientes mutações na posição 11778 e, em um paciente a mutação 14484.

Treze dos nossos pacientes eram homens e uma era mulher. As idades variaram de 14 a 35 anos (média 24 anos). História familiar foi positiva em quase metade dos casos. Os dois olhos foram afetados e a acuidade visual foi pior ou igual a 20/200 em todos os pacientes. Os achados fundoscópicos encontrados na fase aguda foram: hiperemia do disco óptico associado a telangiectasias microangiopáticas peripapilares, dilatação e tortuosidade dos vasos retinianos e edema da camada de fibras nervosas da retina em torno do disco óptico. A angiografia de fluoresceína nesta fase mostrava ausência de vazamento do disco. Em casos avaliados inicialmente na fase crônica a atrofia do disco óptico e da camada de fibras nervosas da retina foram os achados encontrados. Mesmo nestes casos telangiectasias microangiopáticas peripapilares e tortuosidade dos vasos retinianos estavam presentes porém, menos evidentes. A análise da perimetria revelou escotoma central em 92,8% dos casos. Foi encontrada em todos os pacientes discromatopsia.

Nos casos em que a mutação do DNAm foi confirmada o quadro clínico e fundoscópico era similar aos outros pacientes da série.

Esta série representa o primeiro trabalho abordando os aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes com NOHL publicada na literatura Brasileira.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

LASIK COM FLAP DE BASE INFERIOR EM PACIENTES COM FORMA FRUSTA DE CERATOCONE

Hilton Arcoverde Gonçalves de Medeiros; Fabiano Brandão Melquiades de Araújo; José Alberto Paiva de Aguiar Júnior; Juscelino Kubitschek de Oliveira

Clinica de Olhos Dr. João Eugenio – Brasilia - DF

Apresentamos uma casuística de 8 pacientes (14 olhos) com forma frusta de Ceratocone, comprovado topograficamente, que foram submetidos a LASIK com flap pedunculado a nível do ápice do cone, preservando a área afetada pelo Ceratocone. Com tempo de seguimento mínimo de 10 meses, não observamos ectasia corneana ou recidiva do astigmatismo associado. A ablação máxima foi de 75 micra e a zona óptica de 6 mm.

Apesar dos bons resultados iniciais os autores apresentam como conclusão que este trabalho possui uma série pequena de pacientes, fazendo-se necessário estudos posteriores para sua confirmação.

ESTUDO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR DURANTE O VÁCUO NO LASIK, COMPARAÇÃO ENTRE OS MICROCERÁTOMOS HANSATOME E ACS

Kozo Nakano; Rita Moura; Eliane M. Nakano; Rosângela Simonelli; Marivaldo Oliveira; Waldir Portellinha; Celso Nakano

Hospital Santa Cruz – São Paulo - SP

OBJETIVO: Avaliar a pressão intra-ocular (PIO) durante a aplicação do vácuo no Lasik em quatro microcerátomos diferentes. Analisar diferenças entre as pressões produzidas entre os diferentes tipos de microcerátomos (ACS e Hansatome). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados foram coletados dos registros das cirurgias. Foram medidas as pressões intra-oculares com o uso do Tonopen, de 107 olhos consecutivos, submetidos a cirurgia de LASIK no período de 10 de março a 22 de abril de 1999 com quatro diferentes microcerátomos. Em casos onde o valor da PIO foi menor que 70 mmHg, foi realizada nova medida. A comparação dos valores de PIO entre os tipos de microcerátomo foi feita com os dados dessas eventuais novas medidas. **RESULTADOS:** Pudemos observar que a PIO pré operatória média foi 19,28 mmHg. Com relação aos erros refracionais, tivemos maior incidência de valores esféricos negativos, seguidos dos positivos, cilindros positivos e cilindros negativos. A PIO média sob anel de sucção no Hansatome foi $89,133 \pm 2,18$ mmHg, enquanto que no ACS foi $88,38 \pm 5,24$ mmHg. Foram também encontrados 17 casos em que a PIO sob sucção não foi adequada. **CONCLUSÃO:** O microcerátomo ACS parece ter algum grau de "falha" em reproduzir uma PIO adequada para a realização do LASIK. Não há diferença significante com relação à PIO durante o vácuo entre os microcerátomos estudados, uma vez conseguido valores adequados de PIO nas eventuais "falhas".

ESTUDO COMPARATIVO DO TESTE DA SOBRECARGA HÍDRICA EM PACIENTES EM USO DE LATANOPROST X TIMOLOL E PILOCARPINA

Marcelo Jordão Lopes da Silva; Maria Antonieta da Guinguerra; Rita de C. A. Klein; Wilma Lelis Barboza; Remo Suzanna Júnior

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Comparar o efeito do teste da sobrecarga hídrica em pacientes com glaucoma em uso de Latanoprost em monoterapia e em uso de terapia combinada de Timolol e Pilocarpina. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram examinados 20 pacientes (40 olhos), portadores de glaucoma que obedeciam os critérios de inclusão. Nestes, foram realizados testes da sobrecarga hídrica, medida a PIO inicial, em seguida ingestão de 1 litro d'água em 5 minutos e então prosseguimos com medidas de pressão intra-ocular 15, 30 e 45 minutos depois da ingestão de água. **RESULTADOS:** Comparando-se o resultado obtido nos dois grupos não foi encontrado uma diferença significativa, porém a média e o desvio padrão do grupo Pilocarpina + Timolol foi maior em relação ao do Latanoprost nas três medidas da PIO. **CONCLUSÃO:** Apesar de não ter diferença estatística, a prova d'água no paciente que usa Latanoprost mostrou um desvio menor da PIO, será isso relevante em um paciente que possui dano glaucomatoso grave e se quer o melhor controle possível.

POLYTETRAFLUOROETHYLENE E ESCLERA HUMANA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PERFURAÇÃO ESCLERAL EM COELHOS

Simone Pezzutti; Nilo Holzchuh; Milton Ruiz Alves; Marlene Pezzutti Holzchuh; Ricardo Holzchuh

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

OBJETIVO: Foi realizado um estudo experimental para avaliar o comportamento do polytetrafluoroethylene (Gore-Tex®) em relação a esclera humana, em perfurações esclerais produzidas em olhos de coelhos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Vinte e dois olhos de coelhos foram submetidos à perfuração escleral seguida da colocação e sutura dos enxertos de Gore-Tex® no olho esquerdo e esclera humana no olho direito. A evolução pós-operatória foi avaliada diariamente durante um mês e, analisada a intensidade da hiperemia ocular, presença de infecção, secreção ocular, rejeição e tonicidade do olho à digito pressão. **RESULTADOS:** Não foi observado presença de secreção, casos de infecção ou rejeição. As secções histopatológicas mostraram presença de processo inflamatório não granulomatoso tipo fibrose nos olhos com Gore-Tex®, com boa adesão e epiteliação. **CONCLUSÃO:** O Gore-Tex® mostrou ser um material plausível quando utilizado nos defeitos e perfurações esclerais com algumas vantagens como fácil obtenção, manuseio e durabilidade.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

INCIDÊNCIA DA VISÃO BINOCULAR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Keli Roberta Mariano; Marcelo Fernandes da Costa; Márcia Keiko Uyeno Tabuse; Mônica Fialho Cronemberger; Nilce Tieme Kamida

Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) – São Paulo - SP

A incidência da visão binocular em pacientes com paralisia cerebral, foi estudada em cento e sete pacientes. Destes, cinqüenta e oito pacientes (54,2%) não foram avaliados pela dificuldade motora-congnitiva, pelas anomalias visuais associadas, incluindo baixa de visão de origem cortical que esteve presente em 20,5% da amostra, sendo que a idade média desse grupo foi de 3,5 anos (42 meses).

Dos quarenta e nove pacientes (45,8%) restantes, a maioria (22,4%) apresentou ausência de visão binocular, 10 pacientes (9,3%) com visão binocular latente, 09 (8,4%) com visão binocular periférica, 03 (2,8%) com visão binocular perturbada e 03 (2,8%) com visão binocular normal.

Finalmente, do grupo com paralisia cerebral estudada, obteve melhor condição sensorial 16,8% de crianças com idade média de 9,5 anos (114 meses).

UM TRATAMENTO EFICAZ PARA A TOXOCARÍASE OCULAR

Jaime Roizenblatt; Felipe Andrade; Roberto Roizenblatt; Cristina Abe Jacob; Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Verificar se um tratamento prolongado com tiabendazol oral é melhor do que o tratamento padrão de curta duração nos casos de toxocaríase ocular. **MÉTODO:** Foram comparados 2 grupos de 8 crianças cada, pareados por sexo e idade, tratados com 25 mg/kg/dia de tiabendazol, sendo que o primeiro grupo foi tratado durante 30 dias e o segundo durante 5 dias. **RESULTADOS:** Noventa dias após a conclusão do tratamento, 7 pacientes (87,5%) tratados durante 30 dias tiveram uma melhora visual de 2 ou mais linhas na escala de Snellen, enquanto que só um paciente (12,5%) do grupo controle teve melhora da visão ($p < 0,005$). **CONCLUSÃO:** O tratamento prolongado deu resultados significativamente melhores.

NEUROPATHIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER: PRIMEIROS CASOS NO BRASIL COM CONFIRMAÇÃO MOLECULAR DA MUTAÇÃO MITOCONDRIAL

Marco Aurélio Lana; Alexandre Amaral Yung

Departamento de Neurooftalmologia, Universidade Federal de Minas Gerais

A Neuropatia Óptica Hereditária de Leber (NOHL) é uma doença de herança materna ocorrendo mais freqüentemente em pacientes jovens e do sexo masculino. As características clínicas da doença já são reconhecida a vários anos porém, somente recentemente pontos de mutação no DNA mitocondrial tem sido implicados com causadores da doença.

Neste trabalho nos relatamos três casos de NOHL que tiveram o diagnóstico estabelecido pela determinação do ponto de mutação no DNA mitocondrial, por técnica de PCR (*Polimerase Chain Reaction*). Estes pacientes são os primeiros na literatura Brasileira em que o defeito genético foi especificamente determinado. Foi encontrada em dois pacientes a mutação 14484 e no outro a mutação 11778.

Este trabalho enfatiza a importância do diagnóstico molecular em pacientes com história de perda de visão e atrofia do disco óptico.

FIXAÇÃO ESCLERAL DE LENTES INTRA-OCULARES: INDICAÇÕES, TÉCNICA E RESULTADOS

Roberto Paione Gasparini; Liang Shih Jung; Carmem Silvia Bongiovanni

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Estudo retrospectivo realizado pelo setor de catarata do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo. Analisados 43 casos de fixação escleral de lente intraocular de câmara posterior realizadas durante o ano de 1998. Analisamos os seguintes parâmetros: idade; sexo; olho operado; técnica de facectomia; complicações da cirurgia de catarata; tempo decorrido entre o evento que originou a afacia até o implante secundário. **RESULTADOS:** Maior prevalência no sexo masculino 28 homens, idade média foi de 58,8 anos entre as diferentes técnicas de facectomia que levaram à afacia, 26 foram extra capsulares, 8 facoemulsificações, 4 intracapsulares e 4 relacionadas a trauma. Analisamos à acuidade visual 6 pacientes apresentaram piora em relação à medida pré-operatória, 2 permaneceram com a mesma acuidade e o restante melhorou (35). Das complicações relacionadas à cirurgia observamos um caso de descolamento total de retina, dois casos com glaucoma, dois com a lente descentralizada e um paciente com pigmento sobre a lente intra-ocular. Foi discutido ainda a não observação de edema macular cistóide, que deveria apresentar uma incidência maior.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

METODOLOGIA INÉDITA DE MEDIDA OBJETIVA DE TORÇÕES OCULARES COM O USO DO CERATÔMETRO DE HELMHOLTZ

Ronald Boa Ventura Barcellos; Carlos Alberto Rodrigues Alves
Instituto de Olhos do Hospital Nossa Senhora da Penha – São Paulo - SP

Foi desenvolvida uma metodologia para avaliar a torção ocular reflexa, através de modificações no ceratômetro de Helmholtz. Estas alterações permitem a avaliação da ceratometria de ambos os olhos na posição primária do olhar e durante as inclinações laterais da cabeça, para a direita e para a esquerda. Foram examinados um total de 16 pacientes e 32 olhos com astigmatismo de 0,5 a 3,5 dioptrias. Registrhou-se intorção reflexa semelhante no olho direito e esquerdo ($5,22 \pm 3,91$ para OD e $5,31 \pm 4,23$ para OE). O mesmo ocorreu com os valores de extorção reflexa. ($7,84 \pm 4,79$ para OD e $7,78 \pm 4,09$ para OE). As modificações no ceratômetro de Helmholtz permitiram a observação e quantificação da torção ocular reflexa, através de metodologia inédita e de fácil reprodutibilidade.

AVALIAÇÃO DA CRIOPEXIA PÓS-DRENAGEM NA CIRURGIA DO DESCOLAMENTO DE RETINA

Eduardo Morizot; Carlos Quiza Escobar; Aldo Barcia Fonseca; Aurélio Ventura
Hospital do Olho – Rio de Janeiro-RJ

OBJETIVOS: Avaliar o resultado da cirurgia do descolamento de retina com criopexia pós-drenagem dando ênfase ao resultado anatômico, presença de descolamento de coroíde e proliferação vitreoretiniana no pós-operatório. **PACIENTES E MÉTODOS:** Em 35 pacientes consecutivos submetidos a cirurgia de descolamento de retina, foi realizado: Cerclagem e criopexia a pós-drenagem do líquido sub-retiniano. Em alguns casos foi colocado explante localizado e, em casos de descolamento superior gás associado. Os pacientes foram observados no pós-operatório dando ênfase a: Resultado anatômico, Presença de descolamento de coroíde no pós-operatório imediato e Proliferação vitreoretiniana (PVR). Foram realizadas ainda ecografias B em 10 pacientes com suspeita de descolamento de coroíde. **RESULTADOS:** Dos 35 pacientes estudados, 13 (37,14%) eram sexos masculino e 22 (62,8%) eram do sexo feminino. A idade média foi de 56,6 anos. Dos pacientes descolados 2 casos apresentaram descolamento 2 meses após a cirurgia (33,33%), 2 casos tiveram descolamento 4 meses pós-operatório e outros dois descolaram no pós-operatório imediato (1 semana). Quanto a proliferação vitreoretiniana, houveram 3 casos dos pacientes que tiveram sua retina descolada que apresentaram PVR pós-cirúrgico, sendo que 1 caso já apresentou PVR prévio à cirurgia. Em relação ao descolamento de coroíde, detectamos 2 casos de descolamento de coroíde pós-operatório com diagnóstico clínico e também ecografia B. Em 10 pacientes foi realizado ecografia entre o 7º e o 10º dia pós-operatório, para averiguar descolamento de coroíde. Em nenhum caso foi evidenciado descolamento de coroíde. **DISCUSSÃO:** Apesar da criopexia pós-drenagem não ser recomendada por alguns autores, preferindo assim a criopexia pré-a drenagem, nossos resultados parecem favoráveis. As maiores complicações da drenagem prévia à criopexia são descolamento do coroíde, o PVR e o mau resultado anatômico. Dos 35 pacientes operados com esta técnica, apenas 3 (8,57%) desenvolveram PVR, sendo que destes um apresentou PVR no pré-operatório. Quanto ao descolamento do coroíde, apenas 2 casos (5,7%) se apresentaram clinicamente e nenhum nos 10 pacientes averiguados através da ultrassonografia B. Na literatura a incidência do descolamento de coroíde é em torno de 2% no pós-operatório de descolamento de retina. Dos redescolamentos dois descolaram 2 meses após e um 4 meses após as cirurgias. Estes dois primeiros apresentaram PVR no pós-operatório. Desses casos redescolaram na primeira semana, sendo que um deles proveniente de uma nova rotura que se resolveu com a colocação de um buckle escleral. **CONCLUSÃO:** Baseado nos resultados apresentados, concluímos que é válida a técnica apresentada, uma vez que os casos de insucesso não parecem ter sofrido grande mudança de técnica em relação a tradicional. Acreditamos que a criopexia realizada sobre a bolsa sub-retiniana favorece a propagação do congelamento no líquido sub-retiniano, além de ser necessariamente um poder maior de congelamento para que o efeito alcance a retina.

LASIK PARA CORREÇÃO DE MIOPIA E ASTIGMATISMO PÓS TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Simone Stumpf; Adriana dos Santos Forseto; Regina Aidar Menon Nosé; Walton Nosé
Eye Clinic Day Hospital – SP

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo a avaliação da eficácia do LASIK (excimer laser in situ keratomileusis) na correção de miopia e/ou astigmatismo secundário ao transplante de córnea. **MÉTODOS:** Cinquenta e oito olhos com quadro de ametropia residual pós transplante de córnea foram submetidos à técnica de LASIK. Analisamos o resultado de 39 olhos que apresentaram seguimento mínimo de 3 meses. Utilizou-se o microceratômetro automatizado da Chiron e o excimer laser VISX 20/20B. **RESULTADOS:** O seguimento médio foi de $12,02 \pm 8,20$ meses. A média do equivalente estérico no pré e pós operatório foi de $-5,80 \pm 4,19$ dioptrias e $-0,68 \pm 1,80$ dioptrias respectivamente. Ao último exame 71,80% dos olhos apresentavam-se entre $\pm 2,00$ dioptrias da emetropia e 45,7% com acuidade visual (AV) não corrigida $\geq 20/40$. A análise vetorial da correção astigmática apontou um índice de sucesso de 44% neste tipo de tratamento. A AV corrigida permaneceu inalterada em 10 casos, melhorou em 21, e piorou em 8. Não foram observadas complicações mais sérias, assim como também não houve alteração estatisticamente significante na contagem de células endoteliais. **CONCLUSÕES:** O LASIK mostrou-se uma opção eficaz, previsível e segura para correção das ametropias secundárias ao transplante de córnea. No entanto, estudos com maior tempo de seguimento devem ser propostos para análise definitiva da verdadeira eficácia do procedimento.

SÍNDROME DE TRAÇÃO VITREOMACULAR: ESTUDO ECOGRÁFICO

Theodomiro Lourenço Garrido Neto; Walter Takahashi
Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Estudar as manifestações clínicas e o padrão eco-gráfico em olhos com Síndrome de Tração Vitreomacular. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram estudados nove olhos de nove pacientes com idade de 33 a 72 anos apresentando Síndrome de Tração Vitreomacular. A avaliação foi realizada através da medida da acuidade visual, biomicroscopia de fundo de olho, angiografia fluoresceínica, campo visual e ultra-sonografia. **RESULTADOS:** A acuidade visual variou de 20/20 a 20/100. Quatro olhos apresentavam o vítreo posterior aderido à mácula estendendo-se também a outras áreas da retina; e 5 olhos apresentavam essa aderência apenas na área macular. Observou-se edema macular cistóide em 4 casos e descolamento tracional da mácula em 1 caso. **CONCLUSÃO:** A ultra-sonografia é um exame mais oneroso e que depende um tempo maior para sua realização, porém, é um exame não invasivo que traz informações complementares importantes ao estudo e diagnóstico dos distúrbios da interface vitreoretiniana, mesmo na vigência de meios ópticos transparentes.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

CONSTRIÇÃO CAMPIMÉTRICA PERMANENTE CAUSADA POR VIGABATRIN

Mário Luiz Ribeiro Monteiro; Hélio Benito Scapolan

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Descrever dois pacientes que apresentaram constrição campimétrica importante e determinar a origem desta alteração visual causada pelo uso de vigabatrin, um anticonvulsivante que atua aumentando a concentração do ácido gama aminobutírico no sistema nervoso central. **PACIENTES E MÉTODOS:** Os pacientes foram submetidos a exame e neurooftalmológico completo, avaliação cuidadosa da retina, CV com perímetro de Goldmann, tomografia computadorizada de crânio e órbitas, eletroretinograma (ERG), imagem por ressonância magnética (1 paciente) e potencial visual evocado (1 paciente). **RESULTADOS:** A acuidade visual se mostrou preservada; o primeiro paciente apresentava CV restrito à área central de 20 a 30 graus centrais e o segundo uma constrição leve a moderada. Os exames de neuroimagem foram normais assim como o potencial visual evocado. Observou-se palidez discreta de papila em 3 olhos estudados e estreitamento arteriolar difuso e discreto dos vasos retinianos. O ERG revelou alterações importantes caracterizada por redução da onda b e dos potenciais oscilatórios. **CONCLUSÕES:** As alterações visuais causadas pelo vigabatrin são devido a uma alteração retiniana, envolvendo provavelmente as células amácrimas, bipolares e ganglionares. Pacientes recebendo esta medicação devem ser seguidos de perto especialmente através da avaliação do campo visual periférico.

INFLUÊNCIA DA CICLOPLEGIA SOBRE A AÇÃO HIPOTENSORA DO LATANOPROST EM INDIVÍDUOS NORMAIS

Patrícia Maria F. Marback; Marco Aurélio Alves; João Antonio Prata Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar a influência da cicloplogia sobre a ação hipotensora ocular do latanoprost em indivíduos normais. **PACIENTES, MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram estudados em 31 voluntários normais, sem antecedentes de doenças oculares crônicas, trauma ou cirurgias. Foi instilado latanoprost 0,005% em ambos os olhos e após 20 minutos foi instilado ciclopentolato 1% no olho direito. A pressão intra-ocular (Po) foi medida, pela tonometria de aplanação de Goldmann, antes da instilação do latanoprost e após 20 minutos, 1 hora e 20 minutos, 3 horas e 20 minutos e 4 horas e 20 minutos. Em 14 pacientes foi realizada uma medida adicional 6 horas após a instilação da primeira gota. A Po comparada entre o olho direito (OD) e o olho esquerdo (OE) pelo teste de Wilcoxon. A variação percentual da Po foi calculada em cada tempo e comparada entre OD e OE. **RESULTADOS:** A comparação dos valores de Po e de sua variação percentual em relação à medida inicial entre OD e OE não mostrou diferenças estatísticas para as medidas inicial, 1:20 hs 3:20 hs. Para a medida de 4:20 hs a Po do olho direito (cicloplogado) foi estatisticamente menor do que a do olho contralateral ($Po_{OD} = 11,1 \pm 2,0 \text{ mmHg}$; $Po_{OE} = 12,2 \pm 2,2 \text{ mmHg}$; $p < 0,001$), observando-se uma maior redução percentual da Po de forma estatisticamente significante ($\Delta\%_{OD} = -24,9 \pm 9,6 \text{ mmHg}$; $\Delta\%_{OE} = -18 \pm 10,9 \text{ mmHg}$; $p = 0,003$). Para as medidas de 6 horas, os resultados foram semelhantes ($Po_{OD} = 10,6 \pm 1,8 \text{ mmHg}$; $Po_{OE} = 11,8 \pm 2,1 \text{ mmHg}$; $p = 0,002$), assim como na redução percentual da Po ($\Delta\%_{OD} = -26,4 \pm 12,3 \text{ mmHg}$; $\Delta\%_{OE} = -19,9 \text{ mmHg}$; $p = 0,0015$). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam uma maior ação hipotensora ocular a curto prazo do latanoprost em olhos cicloplogados de indivíduos normais, quando comparados aos seus olhos contralaterais que não foram cicloplogados.

RADIOFREQÜÊNCIA PARA TRATAMENTO DE TRIQUÍASE LOCALIZADA

Simone Stumpf; Cinthia C. Tanaka; Ana Estela Besteti P. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

A triquíase é uma afecção comum, caracterizada pelo mau posicionamento dos cílios que se direcionam ao globo ocular. O seu tratamento tem como objetivo destruir o folículo piloso ou redirecionar o cílio. Vários são os tratamentos propostos, mas nenhum é isento de complicações e apresenta 100% de efetividade. A radiofreqüência age destruindo o folículo piloso, utilizando energia na freqüência de 3,8 MHz.

Neste estudo prospectivo são analisadas 33 pálpebras de 22 pacientes submetidos ao tratamento de triquíase localizada utilizando a radiofreqüência. O sucesso com uma sessão de tratamento foi obtido em 15 pálpebras (45,45%) e em 56 cílios (61,53%) tratados. O sucesso com uma segunda sessão aumentou para 20 pálpebras (60,60%) e 66 cílios (72,52%). O período médio de seguimento foi $5,63 \pm 1,84$ meses (variando de 3 a 10 meses). Como complicações observou-se um caso de hematoma durante a infiltração anestésica e acentuamento da irregularidade da margem palpebral em dois casos. A unidade de radiofreqüência é uma alternativa segura para o tratamento da triquíase localizada.

ESTUDO MICROBIOLÓGICO DA CONTAMINAÇÃO DE LENTES DE CONTATO HIDROFÍLICAS DE USO TERAPÉUTICO APÓS CERATECTOMIA FOTOABLATIVA COM EXCIMER LASER

Paulo Elias C. Dantas; Victor Ortiz Ojeda; M. Cristina Nishiwaki-Dantas; Nilo Holzchuh; Lycia J. Mimica

Santa Casa de São Paulo

OBJETIVO: Uso de lente de contato (LC) hidrofílica com finalidade terapêutica imediatamente após PRK é prática comum para alívio da dor e auxílio na reepitelização corneal, porém está descrito na literatura que seu uso influencia diretamente no risco de ceratite infeciosa. O objetivo deste estudo foi avaliar a contaminação bacteriana de LC de uso terapêutico em pacientes submetidos a PRK, identificar os agentes contaminadores, correlacionando-os à clínica e à literatura pertinente. **MATERIAL E MÉTODOS:** Oitenta e um olhos de quarenta e seis pacientes foram submetidos a PRK com excimer laser da marca Nidek modelo EC5000. Em cada olho, no período pós-operatório imediato, era instilada uma gota de colírio antibiótico, uma de colírio antiinflamatório não-hormonal e colocada LC hidrofílica composta de vifilon A 45% (New vues, Ciba Vision, Brasil). Após o terceiro dia de uso, as LC eram retiradas mediante procedimento estéril e colocadas em meio de cultura B.H.I. (brain heart infusion),sendo posteriormente analisadas no Laboratório de Microbiologia da Santa Casa de São Paulo. Uma vez detectada a presença de microorganismo, era realizada análise bacteriológica e antibiograma. **RESULTADOS:** Sete casos de cultura positiva de LC: seis por cocos gram-positivos e um por bacilo gram-negativo. Não houve correlação clínica de ceratite bacteriana nos pacientes operados. **COMENTÁRIOS:** Os microorganismos isolados estão de acordo com os descritos na literatura como agentes causadores de ceratite bacteriana e são componentes da chamada flora residente, com exceção da *K. pneumoniae*, componente da flora ocasional. Excluindo este último microorganismo, o antibiograma de todos os demais demonstrou que eram sensíveis à maioria dos antibióticos analisados, incluindo as fluoquinolonas, ao qual pertence o antibiótico (afloxacinha) usado no período pós-operatório dos pacientes em estudo. Isto sugere que o risco de ceratite infeciosa após operação de PRK associada a LC hidrofílica de uso terapêutico parece ser baixo, desde que não exista manipulação da LC pelo paciente ou por outro que não seja o cirurgião responsável e que a medicação antibiótica indicada seja corretamente utilizada.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE PAPILAS GIGANTES ASSOCIADAS A TRANSPLANTE AUTÓGENO DE CONJUNTIVA EM PACIENTES COM CERATOCONJUNTIVITE PRIMAVERIL

M. Cristina Nishiwaki-Dantas; Paulo Elias C. Dantas; Simone Pezzutti; Simone Finzi; Nilo Holzchuh

Santa Casa de São Paulo

OBJETIVO: Presença de papilas gigantes (PG) em pacientes com ceratoconjuntivite primaveril (CP) refratária a tratamento clínico está relacionada a sérias complicações à córnea como úlcera em escudo. Propomos tratamento cirúrgico, ressecção de PG associada a transplante autógeno de conjuntiva, no tratamento de casos severos de CP com PG. **MÉTODOS:** Três olhos de 2 pacientes com CP e PG refratária ao tratamento clínico foram submetidos à ressecção cirúrgica de PG associada a transplante autógeno de conjuntiva livre (não pediculado). Dois dos 3 olhos apresentavam úlcera em escudo na córnea, que não cicatrizava com tratamento clínico. **RESULTADOS:** Não observamos recorrência de PG durante o período de observação e seguimento. Úlcera em escudo cicatrizou completamente na primeira semana após o tratamento e não recidivou. **CONCLUSÃO:** Pacientes com CP e PG refratária a tratamento clínico associada à úlcera em escudo podem se beneficiar deste tipo de tratamento cirúrgico proposto, prevenindo complicações severas, que poderiam ameaçar a visão.

ENTRÓPIO PALPEBRAL ESTUDO DE 45 CASOS

Luiz Minoru Hinoue; Elizandra Rosado Conceição; Luciana Silvia Corrêa; Ana Estela Bestetti P. Sant'Anna; Marta de Filippi Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí – SP

OBJETIVO: Realizar um levantamento sobre a prevalência do entrópio palpebral, sua etiologia, tratamentos e seus resultados.

PACIENTES E MÉTODOS: Estudo retrospectivo de 45 pacientes com entrópio palpebral atendidos no ambulatório de Plástica Ocular da Faculdade de Medicina de Jundiaí entre janeiro de 1990 a dezembro de 1998. **RESULTADOS:** 6,33% dos pacientes do Ambulatório de Plástica ocular tinham como diagnóstico entrópio palpebral, houve predominância do tipo cicatricial (62,2%) e destes o tracoma foi sua principal causa (64,2%). A cirurgia mais utilizada para entrópio senil foi Jones com Tarsal Strip (57,1%) e para entrópio cicatricial foi rotação marginal isoladamente ou associada a outra técnica (100%). **CONCLUSÕES:** Este estudo mostra que o tracoma é a principal causa de entrópio cicatricial em nossa região. O tratamento cirúrgico produziu bons resultados com índice de recidivas de apenas 4,6%.

AÇÃO TÓPICA DO ALOE VERA NA CICATRIZAÇÃO CORNEANA APÓS QUEIMADURA QUÍMICA POR ÁLCALI: ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

Albert Dickson de Lima; Andréia Gifone; Antonio Guilherme; Ronald Fonseca Cavalcanti; Marcus Aurelio de Lima

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

No presente trabalho investigou-se o efeito tópico do *aloe vera* na evolução da cicatrização corneana após trauma químico por álcali. Foram feitas lesões nas córneas de oito ratos Wistar, e separados aleatoriamente em dois grupos de quatro. No primeiro grupo, foi aplicado o *aloe vera* e no segundo o soro fisiológico a 0,9% por três dias. Em seguida, com a lâmpada de fenda, foi aferido o tamanho da lesão imediatamente após a injúria e às seis, 24, 48 e 54 horas seguintes. No final do terceiro dia os animais foram sacrificados e os globos oculares enviados para análise histopatológica. Houve uma diminuição no tamanho das feridas para o grupo que usou *aloe vera*, principalmente nas primeiras 24 horas. Os resultados sugeriram que a aplicação tópica do *aloe vera* acelera o processo de cicatrização principalmente nas primeiras 24 horas; podendo assim, ser aplicado topicalmente como agente cicatrizador.

MORBIDADE OCULAR EM IDOSOS

Norma Helen Medina; Luiz Roberto Ramos; Paulo Rossi Menezes; Renato Gonzaga; Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Estudos já comprovaram que a prevalência e a incidência de várias doenças oculares aumentam com a idade e, consequentemente, existe um acréscimo de casos de baixa da acuidade visual e da cegueira na população idosa.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de se conhecer a freqüência das doenças oftálmicas em uma amostra da população de idosos (indivíduos com 65 anos de idade ou mais), residentes no subdistrito Saúde da cidade de São Paulo – SP e selecionados após censo dessa população. Cento e cinqüenta e oito indivíduos foram submetidos a exame oftalmológico. E 113 destes indivíduos foram submetidos a um segundo exame oftalmológico, após um ano.

No primeiro exame, a freqüência de catarata foi de 46,2%, de degeneração macular senil, de 13,9%, de glaucoma, de 5,1%, e de retinopatia diabética foi de 4,4%. Não houve diferença significativa em relação ao sexo. Quando foram comparados somente os idosos, que foram submetidos aos dois exames, o aumento da freqüência de catarata e DMS foi estatisticamente significante ($p = 0,03$).

Esta amostra de idosos tem mais alterações oculares e visões mais baixas do que indivíduos de faixas etárias joveis. A população de indivíduos, com 65 anos de idade ou mais, deve ser priorizada, no atendimento oftalmológico.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

RESULTADO CIRÚRGICO EM CRIANÇAS NEUROLÓGICAS OPERADAS DE ESTRABISMO: PÓS-OPERATÓRIO DE 5 ANOS

Márcia Keiko Uyeno Tabuse; Ana Carolina Valença; Monica Fialho Cronemberger; Nilce Tiemi Kamida; Tomás Scalamandre Mendonça

Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) - São Paulo - SP

Foram estudados 24 prontuários de crianças neurológicas no intuito de avaliar o resultado de cirurgia de estrabismo a longo prazo num follow up mínimo de 5 anos.

Nos pacientes com esotropia foi encontrado 43,75% de resultados satisfatórios (orto ou ET ≤ 10 D) após 5 anos de evolução sendo que ocorreu uma progressão para uma hipercorreção ao longo do tempo. Já os pacientes com exotropia ficaram hipocorrigidos com XT ≥ 10 em 50% dos casos.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE PTOSE CONGÊNITA SIMPLES PELAS TÉCNICAS DE RESSECÇÃO DO LEVANTADOR DA PÁLPERA SUPERIOR E ELEVAÇÃO AO FRONTAL: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Renata de Sá Del Fiol; Cristina Nagako Itami; Midori Osaki; Ana Estela B. P. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

Com o objetivo de comparar os resultados de duas técnicas cirúrgicas para tratamento da ptose palpebral congênita simples, foi realizado um estudo retrospectivo de 43 pacientes atendidos no setor de Plástica Ocular da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, no período de Janeiro de 1984 a dezembro de 1998.

Foram incluídos neste estudo, pacientes com ptose congênita simples, nas formas moderada e severa, submetidos a correção cirúrgica pelas técnicas de elevação ao frontal e ressecção do músculo levantador da pálebra superior (LPS), com acompanhamento até o 3º mês pós-operatório.

Os pacientes foram divididos segundo a forma de ptose e cirurgia realizada. Vinte e oito pacientes apresentavam ptose severa com função do músculo LPS pobre (menor 4 mm); foi realizada a elevação ao frontal em 15 (53,5%) pacientes e a ressecção do LPS em 13 (46,5%).

Os resultados mostraram uma taxa de sucesso de 76,9% com a técnica de ressecção do LPS e 82,3% com a elevação ao frontal, o que nos permite concluir que mesmo para estes casos com função pobre do LPS, a cirurgia de ressecção do LPS oferece bons resultados quando comparada à elevação ao frontal, técnica preconizada na literatura.

CAUSAS DE BAIXA VISÃO EM PACIENTES COM IDADE ACIMA DE 55 ANOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE VISÃO SUBNORMAL DO H.C.F.M.U.S.P.

Paulo Ricardo Souza Sampaio; Sandra Valéria Dantas Albuquerque; Maria Aparecida T. Haddad; Marcos Wilson Sampaio

Universidade de São Paulo

Foram analisados os dados relativos a 180 pacientes avaliados no período de abril de 1998 a abril de 1999 no serviço de visão subnormal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil – dos quais 49 (27%) encontravam-se na faixa acima de 55 anos. A patologia encontrada com maior freqüência nesta faixa etária correspondeu à degeneração macular relacionada à idade. Seguiram-se a retinopatia diabética (22%) e o glaucoma (20%). A coriorretinite macular, importante causa de baixa visão em pacientes jovens em nosso meio, correspondeu a 6% dos casos na faixa etária acima de 55 anos. Este trabalho contribui para estudo das causas de baixa de visão em pacientes acima de 55 anos em um centro oftalmológico de referência.

PROPOSTA DE UM SISTEMA TELESCÓPICO DE BAIXO CUSTO PARA PACIENTES COM VISÃO SUBNORMAL

Maria Aparecida Onuki Haddad; Ana Paula Braga; Mayumi Sei; Marcos Wilson Sampaio

Universidade de São Paulo

Os sistemas telescópicos são utilizados nos casos de visão subnormal para ampliação angular da imagem retiniana. Vários são os modelos e ampliações existentes e sua indicação depende das características visuais funcionais do paciente.

Os autores apresentam um modelo de sistema telescópico de ampliação de 2X, monocular, manual, afocal, fácil montagem e baixo custo. Seu uso permite que o paciente tenha os benefícios de um sistema de magnificação da imagem, quando o acesso aos modelos disponíveis no mercado não é possível.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DAS LENTES INTRA-OCULARES MULTIFOCais

Eliane Lamounier de Carvalho; Breno Barreto Ribeiro; Ricardo Guimarães; Domingos A. Carvalho Mourão; Cláudia S. Simon C. Duarte

Hospital de Olhos de MG – Clínica Dr. Ricardo Guimarães

Foram avaliadas a acuidade visual com e sem correção para perto e para longe, o grau de satisfação e as queixas de 70 pacientes submetidos a cirurgia de catarata com implante de lente intra-ocular multifocal. Destes 48 pacientes (68,6%) tiveram ambos os olhos operados e 22 (31,4%) foram submetidos a cirurgia em apenas um olho. No pós-operatório 73,4% dos olhos apresentaram AV melhor que 20/30 sem correção e 90,2% com correção.

A acuidade visual para perto sem correção após a cirurgia foi 58,8% J1, 21,6% J2, 12,7% J3. A presença de glare foi relatada em 40,6% e 77,9% dos pacientes disseram estar satisfeitos com a cirurgia.

RESULTADOS OBTIDOS PELO PAM NA CIRURGIA DA CATARATA

Roberto Saad Filho; Walton Nosé; Lincoln Lemes Freitas; Alexina Ferreira P. Souza; Carmem Silva Bongiovanni

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Comparar a acuidade visual pós operatória e a especificada pelo instrumento medidor do potencial de acuidade visual (PAM), num grupo de pacientes submetidos à cirurgia de catarata. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram estudados 29 pacientes submetidos a facectomia com implante de LIO (sem intercorrências). Confrontando-se os valores da acuidade visual pós operatória com a do PAM. **RESULTADOS:** 21 casos (72,5%) apresentaram acuidade visual pós operatória maior do que a observada pelo PAM, em 8 deles (27,5%) o resultado pós operatório foi igual ao do PAM, e em nenhum caso o pós operatório apresentou acuidade visual menor que a do PAM. Este estudo apontou que, o valor descrito pelo PAM foi em média 35,0% menor que o observado pelo pós operatório. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos neste estudo são semelhantes aos observados na literatura, nos quais o PAM subestima os valores obtidos na acuidade visual pós operatória.

TRANSFERÊNCIA MEDIADA POR VETORES ADENOVIRAIOS DO GENE LacZ PARA FIBROBLASTOS DA BOLHA FILTRANTE APÓS ESCLERECTOMIA EM COELHOS

Mirian Skaf; Paulo Augusto de Arruda Mello; Daniel S. di Martino; Rohit Varma
Doheny Eye Institute, Los Angeles - CA - USA

Este estudo foi realizado para avaliar a possibilidade da transferência gênica mediada por vetores adenovirais para fibroblastos da região da bolha filtrante após esclerectomia em coelhos. Utilizou-se o gene marcador lacZ e o vetor adenoviral foi com este gene introduzido em 12 olhos de coelhos na própria bolha filtrante, no primeiro dia de pós-operatório. Os animais foram sacrificados no terceiro, sétimo, décimo quarto e vigésimo primeiros dias. Foram retirados blocos de tecido da região da cirurgia e estes corados com X-Gal que confere à célula transdizida uma coloração azulada. Algumas láminas foram também coradas para vimentina, por meio de imunocitoquímica, para identificação de fibroblastos. Algumas células azuis foram também positivas para vimentina identificando a transinfecção para fibroblastos. O número de células lacZ positivas e o número de células positivas para ambos (vimentina e lacZ) foram显著mente maiores no terceiro e sétimo dias pós-operatórios ($P < 0,01$). Não haviam células azuis no vigésimo primeiro dia pós-operatório.

CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA ASSOCIADA À CERATOTOMIA LAMELAR PEDICULADA (LASIK) PARA CORREÇÃO DE MIOPIAS COM E SEM SECAGEM DO ESTROMA

Cesar K. Suzuki; Edson S. Mori; Norma Allemann; Paulo Schor; Mauro Campos; Wallace Chamon

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM)

OBJETIVO: Avaliar os resultados clínicos da ceratectomia fotorrefrativa associada à ceratotomia lamelar pediculada (LASIK), para miopia moderada e alta, com e sem secagem do leito estromal durante a fotoablação. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo prospectivo de 39 olhos de 30 pacientes submetidos a LASIK sem secagem do leito estromal durante a fotoablação no período de abril de 1996 a abril de 1997 (Grupo I) e 42 olhos de 28 pacientes com secagem do leito estromal durante a fotoablação a cada 80 pulsos, no período de abril de 1997 a setembro de 1997 (Grupo II). Após a ceratotomia lamelar pediculada corneana com um microceratômo automatizado (Chiron Corneal Shaper®), foi realizada a foto-ablação com excimer laser de fluoreto de argônio de 193 nm da Summit modelo Apex Plus®. Em 2 olhos do Grupo I, a foto-ablação não foi realizada, devido complicações durante a ceratotomia lamelar. **RESULTADOS:** O tempo médio de seguimento pós-operatório foi de 8,7 meses no Grupo I e 7,7 meses no Grupo II. O equivalente esférico pré-operatório foi de -10,81D ($\pm 2,38$) no grupo I e -8,73D ($\pm 2,82$) no grupo II. As médias das variações dos equivalentes esféricos obtidos em relação ao tratamento desejado nos meses 1,3, 6 e 12 foram respectivamente, -0,96D ($\pm 1,19$), -1,19D ($\pm 1,37$), -1,06D ($\pm 1,41$) e -1,10D ($\pm 0,66$) no Grupo I e -0,23D ($\pm 1,02$), -0,41D ($\pm 1,34$), -0,75D ($\pm 1,16$) e -1,03D ($\pm 1,31$) no Grupo II. Três olhos (3,7%) do Grupo I perderam 2 ou mais linhas de visão. Ocorreram 4 complicações intra-operatórias no grupo I, sendo que 2 casos tiveram a fotoablação não efetuada e 1 complicaçāo intra-operatória no Grupo II. **CONCLUSÃO:** A secagem do leito estromal possibilitou recuperação visual mais rápida, devido a menor hipocorreção primária. O seguimento a longo prazo não evidenciou alterações entre os dois tratamentos.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM PACIENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL

Marcelo Fernandes da Costa; Keli Roberta Mariano; Monica Fialho Cronemberger; Marcia Keiko Tabuse; Nilce Kamida

Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) - São Paulo - SP

Este trabalho mostra que a avaliação da acuidade visual, em pacientes portadores de paralisia cerebral, é extremamente necessária e importante, visto que além das alterações motoras, há uma acentuada incidência de alterações oculares. Relevante menção é feita com relação à escolha do método e a necessidade da avaliação da visão de perto.

TÉCNICA DE IMPLANTE DE MOLA DE AÇO PARA A CORREÇÃO DO LAGOFTALMO POR PARALISIA DO 7º PAR

Eloy Pereira; Antonio Eduardo Pereira

Hospital de Olhos – Santa Casa de Campo Grande - MS

Inúmeras são as técnicas utilizadas para a correção do ectrópio causado pela paralisia do 7º par craniano.

A avaliação do grau do ectrópio é fundamental para a correção razoável do defeito. É importante também que se observe o fenômeno de Bell, assim como as condições de transparência da córnea.

Acreditamos que o implante da mola de aço seja a melhor técnica para conseguirmos uma boa oclusão palpebral superior.

CERATOCONJUNTIVITE EPIDÊMICA – RELATO DE CASOS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Roberto Mario Pinheiro Reis; Francisco Nogueira Reis; Francyne Veiga Reis

Clínica de Olhos Francisco Nogueira Reis - Varginha - MG

OBJETIVO: Relatar um surto de conjuntivite epidêmica ocorrido no interior de Minas Gerais, descrevendo suas características, importância do diagnóstico correto e tratamento adequado. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo prospectivo de 80 pacientes com diagnóstico de ceratoconjuntivite epidêmica. Em todos os pacientes foi realizada meticulosa avaliação biomicroscópica de segmento anterior e avaliação clínica das cadeias linfáticas do pescoço e região submandibular (palpação). **RESULTADOS:** Dos 80 pacientes examinados, 45 eram do sexo feminino (56,2%) e 35 do sexo masculino (43,8%). A idade variou entre 1 ano e 6 meses a 63 anos (média: 26 anos). Quarenta pacientes (50%) apresentaram acometimento bilateral (80 olhos, 66,6%). Em 60 olhos (50%), observou-se a presença de pseudomembranas. Destes, 57 olhos (95%), apresentaram infiltrados subepiteliais. Um paciente apresentou úlcera de córnea (1 olho; 1,2%). O tempo de resolução da patologia variou entre 20 e 30 dias (média: 25 dias). **CONCLUSÃO:** A ceratoconjuntivite epidêmica é uma infecção de fácil transmissão, acometendo todas as camadas da sociedade. A prevenção da transmissão da infecção é mandatória, e o diagnóstico e tratamento correto é de suma importância no alívio dos sintomas e prevenção de complicações.

LEVANTAMENTO DAS CAUSAS DE UVEÍTES NO RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA

Juliana Japiassu Broad; Gustavo Barros de Macedo; Saulo Gorenstein; Afonso Medeiros; Sandra Dias; Luiz Armando Gondin

Clínica de Olhos Saulo Gorenstein / Instituto de Olhos do Recife / Fundação Altino Ventura / Serviço de Olhos de Pernambuco.

O presente estudo representou o levantamento de 416 pacientes em quatro clínicas da cidade de Recife, com diagnóstico presuntivo e etiológico de uveíte. Os autores mostram um perfil das causas de uveíte mais freqüentes da Região Metropolitana do Recife.

Quando a ocorrência, o grupo mais numeroso de pacientes portadores de uveítes não teve a etiologia identificada (172 casos – 41,5%). Nos portadores etiologicamente identificados, a toxoplasmose foi a mais freqüente (121 casos – 29%). O HTLV-1, com novas possibilidades diagnósticas e de pesquisa, evidencia um percentual elevado na população, e uveítes antes rotuladas como de causa desconhecida, hoje são diagnosticadas como tendo HTLV-1 na sua etiologia.

Presente em nossa região e de caráter endêmico e às vezes epidêmico, a uveíte está presente em pacientes com leptospirose (17 casos – 4,08%). A DUSN, uveíte parasitária, outrora de raro diagnóstico, hoje ocupa a preocupação do médico oftalmologista pelo seu curso danoso ao olho, sendo das uveítes, a mais freqüente na região (12 casos – 2,88%).

O citomegalovírus (CMV), que há poucos anos não participava de exame rotineiro de pacientes portadores de uveítes, hoje, como germe oportunista ocupa todos os protocolos de pesquisa em uveítes. Sua presença em pacientes com SIDA tornou-se uma das causas mais freqüentes e com tendência ao crescimento nos próximos anos (9 casos – 2,16%).

O Herpes simples, vírus de larga difusão, conhecido como maior causador das uveítes anteriores, atinge no presente estudo 10 casos, correspondendo a 2,4%.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.

FREQÜÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES HANSENIANOS RESIDENTES EM HOSPITAL COLÔNIA

Francineide Sadala de Souza; Joângela Pereira Costa; Edmundo Frota de Almeida Sobrinho

Centro de Referência em Dermatologia Sanitária – Instituto Marcelo Cândia, Marituba - PA

OBJETIVOS: Identificar a freqüência das alterações oculares em pacientes hansenianos residentes em hospital colônia; comprovar a preferência pelas estruturas do segmento anterior do olho em relação ao posterior. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo transversal de 58 pacientes internados no abrigo João Paulo II, em Marituba-Pará, no período de agosto a outubro de 1998. Os dados epidemiológicos da pesquisa foram obtidos da ficha de cada paciente e os dados oftalmológicos, através do exame realizado por um dos autores. Todos os pacientes estudados estavam curados da Hanseníase segundo as normas do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Dos 115 olhos estudados, 89 (77,39%) pertenciam à forma Virchowiana, 14 (12,17%) à forma Tuberculoide e 12 (10,43%) ao grupo Dimorfo da Hanseníase. Por se tratearem de pacientes com longo tempo de doença, suas formas já se encontravam definidas, assim nenhum paciente do grupo Indeterminado foi encontrado nesta população. O envolvimento ocular ocorreu em 113 olhos (98,26%). Dos anexos oculares, a madarose parcial de cílios diagnosticada em 81 olhos (69,82%), a madarose parcial de supercílios em 68 (58,62%), a ptose ciliar em 31 (26,72%) e no globo ocular, a diminuição da sensibilidade corneana em 36 olhos (31,30%), a opacidade corneana em 19 (16,52%) e a arreflexia pupilar em 19 (16,52%) constituíram-se nos achados mais freqüentes. O lagoftalmo foi diagnosticado em 17 olhos (14,65%). Dentre as alterações não relacionadas diretamente à doença, a catarata encontrada em 50 olhos (43,48%) foi a mais evidente. **CONCLUSÕES:** O envolvimento ocular ocorreu em 98,26% da população examinada. Dentre os anexos oculares, a madarose ciliar parcial (69,82%) e a madarose superciliar parcial (58,62%) foram os achados mais observados, enquanto que, no globo ocular, o achado mais freqüente relacionado à Hanseníase foi a diminuição da sensibilidade corneana observada em 36 (31,30%) dos olhos. Não foi encontrada nenhuma alteração no segmento posterior do olho que pudesse ser atribuída à Hanseníase.

USO DE MEMBRANA AMINÍOTICA EM CIRURGIAS DE PTERÍGIO

Joaquim P. Paes; Alexandre R. Rao; João Roberto A. Machado; Germano Rios Ferreira; Hélia Angotti

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro – Uberaba - MG

O objetivo do trabalho é apresentar nossa experiência inicial com uso de membrana amniótica como opção em casos de pterígios primários, extensos, recidivados ou em pacientes com possível cirurgia de glaucoma no futuro.

Submetemos pacientes à técnica com bons resultados até o momento. Precisamos de maior número de casos para no futuro compararmos nossos resultados com os da literatura internacional.

2º CONGRESSO DE OFTALMOLOGIA - USP

26 a 28 de Novembro de 1999

Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP

SIMPÓSIOS

Catarata / Refração: O que o oftalmologista precisa saber sobre óptica / Glaucoma / Ceratites
LASIK – Complicações: prevenção e conduta

CURSOS

Doenças da mácula / Estrabismo / Conjuntivites crônicas / Cirurgia de conjuntiva
Bases farmacológicas da terapêutica / Anamnese e exames complementares em doenças externas
Biomicroscopia / Ecografia / Retina periférica: orientações práticas para o oftalmologista geral
Doenças vasculares da retina / Retina cirúrgica / Uveítis / Neurooftalmologia / Lentes de contato
Plástica ocular / LASIK para oftalmologista geral / Administração de consultório / Pesquisa científica
Visão subnormal / Campo visual computadorizado

1º CONGRESSO DE AUXILIAR DE OFTALMOLOGIA

CURSO I - "Visão subnormal"
CURSO II - "Básico para Auxiliar de Oftalmologia"
CURSO III - "Como evitar infecção no consultório"
CURSO IV - "Laser em oftalmologia"
CURSO V - "Como realizar testes diagnósticos específicos"

CURSO VI - "Como organizar o setor de lentes de contato"
CURSO VII - "Auxiliar no centro cirúrgico"
CURSO VIII - "Administração de consultório"
CURSO IX - "Campo visual"

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO

De 22 a 25/11 – Wet Lab de Facoemulsificação

ATIVIDADES PARALELAS

Wet Lab de Visão Subnormal / Wet lab de Lente de Contato / Wet Lab de Refração e Ótica

INFORMAÇÕES

CBO EVENTOS - Al. Santos, 1343 / 1110-01419-001 – São Paulo – SP
Tel: +11 284 9020 / Fax: +11 285 4509 / Email: eventos@cbo.com.br